



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

NALINE CRISTINA FAVATTO

**CICLOS DE VIDA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA**

---

Londrina  
2022

NALINE CRISTINA FAVATTO

## **CICLOS DE VIDA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Educação Física.

Orientador: Prof. Jorge Both

Londrina  
2022

F272 Favatto, Naline Cristina Favatto.  
Ciclos de Vida dos professores de Educação Física / Naline Cristina Favatto Favatto. - Londrina, 2022.  
222 f. : il.

Orientador: Jorge Both.  
Coorientador: Naline Cristina Favatto.  
Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Física e Esportes, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2022.  
Inclui bibliografia.

1. Ciclos de vida dos professores de Educação Física, considerando a idade biológica dos docentes e suas características pessoais e profissionais. - Tese. 2. Fatores pessoais e profissionais que traçam a caracterização de cada ciclo de vida; - Tese. 3. Relação e o impacto entre a vida pessoal e a vida profissional dos professores de Educação Física em cada ciclo de vida - Tese. 4. Relação e o impacto entre a vida pessoal e a vida profissional dos professores de Educação Física considerando os gêneros. - Tese. I. Both, Jorge . II. Favatto, Naline Cristina. III. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Física e Esportes. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. IV. Título.

CDU 796

NALINE CRISTINA FAVATTO

## **CICLOS DE VIDA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Educação Física.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Jorge Both  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná -  
UNIOESTE

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gelcemar Oliveira Farias  
Universidade do Estado de Santa Catarina -  
UDESC

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ieda Parra Barbosa Rinaldi  
Universidade Estadual de Maringá - UEM

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciane Cristina Arantes da Costa  
Universidade Estadual de Maringá - UEM

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vania de Fátima Matias de Souza  
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Londrina, 31 de março de 2022.

## **AGRADECIMENTOS**

Às Universidades Estaduais de Londrina e Maringá e aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Associado UEM/UEL, por compartilharem o seu conhecimento conosco.

Às Secretarias Municipal e Estadual de Educação de Maringá que autorizaram a realização da pesquisa.

Aos professores de Educação Física do Município de Maringá e do Núcleo Estadual de Maringá que participaram da pesquisa. E aos colegas Suelen, Tamires, Luciane, Talita, Fernando e Franciele que, além de participarem da pesquisa, ajudaram-me a contatar os professores no processo de coleta de dados.

Ao profe orientador Jorge Both, grande “Pai Acadêmico”, meus sinceros agradecimentos e admiração. Obrigada pela oportunidade de ser sua orientanda e de crescer acadêmica e pessoalmente por meio de exemplos tão dignos de dedicação, integridade e respeito. Obrigada pela amizade, pelos conselhos, pela compreensão e pela atenção nos momentos que precisei. Obrigada por toda paciência e humanidade!

Aos meus irmãos acadêmicos, integrantes da “Família Both” que tive o prazer de conhecer, conviver e compartilhar momentos de estudo, trabalho e de vida! Em especial minhas “irmãs acadêmicas”, Isabella, Suelen e Ana Paula por compartilharem dúvidas, sugestões e angústias durante todos esses anos!

Às minhas professoras de Educação Física durante a infância e a adolescência, que foram as “culpadas” pela minha escolha profissional e por terem participado de forma brilhante dessa pesquisa!

À minha coordenadora Mara, pelo apoio, compreensão, carinho e amizade despendidos a mim durante toda essa etapa. À professora Vânia que desde a graduação me incentivou a realizar o mestrado e o doutorado. E ao professor Leonardo Pestillo que me auxiliou no entendimento das questões do campo da

psicologia que permeiam a pesquisa.

Aos membros da banca, às professoras Gelcemar Oliveira Farias, Ieda Parra Barbosa Rinaldi, Vânia de Fátima Matias de Souza e Luciane Arantes pela contribuição em minha formação.

Aos amigos de longa data e aos amigos que aqui encontrei obrigado por todo incentivo e paciência durante todo processo de estudos.

Ao meu grande companheiro de estudos e de vida, Adriano!

Aos melhores pais do mundo Aparecida e Carlos, por todo amor, apoio, empenho e compreensão!

À melhor irmã e amiga do mundo, Nana!

E ao meu sobrinho Antônio!

À Deus por tornar esse sonho possível.

FAVATTO, Naline Cristina. **Ciclos de vida dos professores de Educação Física**. 2022. 220 f. Tese (Doutorado em Educação Física) Centro de Educação Física e Esporte – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi desenvolver Ciclos de Vida dos professores de Educação Física considerando sua idade biológica e as questões pessoais e profissionais que permeiam suas carreiras. O estudo de origem descritiva com abordagem qualitativa foi desenvolvido em dois momentos, sendo que no primeiro foi realizado o levantamento bibliográfico a respeito da relação entre a vida pessoal e a vida profissional dos professores de Educação Física, o qual identificou a escassez de estudos, de forma mais intensa acerca das questões pessoais que podem interferir ou influenciar a ação docente. A partir desses estudos, foi aplicado via formulário google os seguintes instrumentos: a) Questionário Sociodemográfico; b) Questionário Estruturado com 22 questões objetivas e discursivas pautadas em temas geradores, sendo eles: Formação inicial, início da carreira docente, Relacionamento Interpessoal, Características profissionais, Características pessoais, Relação entre vida Pessoal e Profissional Trabalho e Qualidade de Vida no Trabalho. Desta, participaram da pesquisa 125 professores de Educação Física efetivados na rede municipal de Maringá e no Núcleo Regional de Maringá, que abrangem 25 municípios do norte do Estado do Paraná. Para o segundo momento, de modo a aprofundar as evidências encontradas, foi aplicado uma Entrevista Estruturada por meio da plataforma meet, com 31 questões discursivas baseadas nos mesmos temas geradores utilizados na primeira etapa da pesquisa, da qual participaram 25 professores. A partir do material coletado desenvolveu-se quatro artigos originais. Acerca da estruturação dos ciclos de vida dos professores de Educação Física, os resultados evidenciaram a existência de cinco ciclos de vida distintos considerando a idade e as características pessoais e profissionais, sendo eles: Início da Carreira Profissional (22 a 27 anos de idade), Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família (28 a 33 anos de idade), Autoconfiança e Afirmação Profissional (34 a 39 anos de idade), Maturidade Profissional (40 a 50 anos de idade), e Distanciamento da Profissão (após os 50 anos). Sobre os temas profissionais que impactam a vida pessoal dos professores evidenciou-se: Desgaste Físico e Mental; Desvalorização da Educação e Baixa Remuneração; Escolha da Profissão; Impacto com a Carreira Docente; Amadurecimento Pessoal por meio da Docência; Preocupação com a Realidade Social do Aluno; Realização Profissional enquanto Realização Pessoal; Doenças e Transtornos Ocupacionais Autorrelatadas e Sobrecarga Profissional. Sobre os temas pessoais que impactaram a vida profissional dos docentes em Educação Física evidenciou-se: Escolha da Profissão; Pós-Graduação; Doenças de Ordem Pessoal e Familiar; Falecimento de Familiares e Conflitos Pessoais e Familiares; Maternidade e Aquisição de Bens Materiais. Ademais, por meio da análise entre os gêneros, os resultados evidenciaram que as mulheres, quando comparadas aos homens, apresentam maior propensão em absorver problemas pessoais e profissionais de forma mais intensa levando a interferência em ambas as esferas a depender da experiência na docência que o professor possui, além das questões pessoais como gênero, estado civil, renda mensal e se possui filhos. De maneira geral a pesquisa a pesquisa confirma a tese

de que a ação docente ocorre pela interlocução e efetivação do eu profissional com o eu pessoal, considerando as relações sociais, os processos formativos sua idade biológica e as questões sociodemográficas. Sendo, a dissociação entre as esferas pessoais e profissionais, uma ação impossível de ser realizada pela grande maioria dos professores.

**Palavras-chave:** professor; educação física; vida pessoal; vida profissional; carreira profissional.

FAVATTO, Naline Cristina. **Life cycles of physical education teachers**. 2022. 220 p. Thesis (Doctorate's degree Physical Education) Center for Physical Education and Sport - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

## ABSTRACT

The objective of this study was to develop the Life Cycles of Physical Education teachers considering their biological age and the personal and professional issues that permeate their careers. The study of descriptive origin with a qualitative approach was developed in two moments: For the first moment, a bibliographic survey was carried out on the relationship between the personal and professional lives of Physical Education teachers, which gave rise to a theoretical and a systematic review. Through these researches it was possible to verify a scarcity of studies, more intensely about the personal issues that can interfere or influence the teaching action. From these studies, the following instruments were developed and applied via google form: a) Sociodemographic Questionnaire; b) Structured Questionnaire with 22 objective and discursive questions based on generative themes, namely: Initial training, beginning of the teaching career, Interpersonal Relationship, Professional characteristics, Personal characteristics, Relationship between Personal and Professional life Work and Quality of Life at Work. Of this, 125 Physical Education teachers working in the municipal network of Maringá and in the Regional Center of Maringá took part in the research, covering 25 municipalities in the north of the State of Paraná. For the second moment, in order to deepen the evidence found, a structured Interview was applied through the meet platform, with 31 discursive questions based on the same generating themes used in the first stage of the research, in which 25 teachers participated. From the collected material, four original articles were developed. Regarding the structuring of the life cycles of Physical Education teachers, the results showed the existence of five distinct life cycles considering age and personal and professional characteristics, namely: Beginning of the Professional Career (22 to 27 years old), Professional Improvement and Family Constitution (28 to 33 years old), Self-confidence and Professional Affirmation (34 to 39 years old), Professional Maturity (40 to 50 years old), and Distance from the Profession (after 50 years old). On the professional themes that impact the personal life of teachers, the following were highlighted: Physical and Mental Wear; Devaluation of Education and Low Remuneration; Choice of Profession; Impact with the Teaching Career; Personal Maturity through Teaching; Concern with the Student's Social Reality; Professional Fulfillment as Personal Fulfillment; Self-Reported Occupational Diseases and Disorders and Professional Burden. On the personal issues that impacted the professional life of teachers in Physical Education, it was highlighted: Choice of Profession; Postgraduate studies; Personal and Family Illnesses; Death of Family and Personal and Family Conflicts; Maternity and Acquisition of Material Goods. Furthermore, through the analysis between genders, the results showed that women, when compared to men, are more likely to absorb personal and professional problems more intensely, leading to interference in both spheres depending on the experience in teaching than the teacher has, in addition to personal issues such as gender, marital status, monthly income and if they have children. In general, the research confirms the thesis that the teaching action occurs through the dialogue and effectiveness of the professional self

with the personal self, considering social relationships, training processes, their biological age and sociodemographic issues. Being the dissociation between the personal and professional spheres, an action impossible to be performed by the vast majority of teachers.

**Key words:** teacher; physical education; personal life; professional life; professional career.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 –</b>	Totalidade Integrativa .....	44
<b>Figura 2 –</b>	Fluxograma da análise e inclusão dos artigos sobre a relação entre a vida pessoal e a vida profissional de docentes de Educação Física no estudo de revisão.....	70
<b>Figura 3 –</b>	Fluxograma dos temas profissionais que impactam na vida pessoal do professor de Educação Física considerando os ciclos de vida dos docentes .....	118
<b>Figura 4 –</b>	Fluxograma sobre os temas pessoais que impactam a vida profissional do professor de Educação Física considerando seus ciclos de vida dos docentes .....	151
<b>Figura 5 –</b>	Fluxograma sobre os temas pessoais que impactam a vida profissional do professor de Educação Física considerando os gêneros .....	173
<b>Figura 6 –</b>	Fluxograma sobre os temas profissionais que impactam a vida pessoal do professor de Educação Física considerando os gêneros .....	180

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 –</b>	Artigos que investigaram a relação entre a vida pessoal e a vida profissional de professores de Educação Física .....	71
<b>Tabela 2 –</b>	Recomendações da declaração STROBE para a descrição de estudos observacionais.....	77

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Estrutura da tese organizada por capítulos.....	22
<b>Quadro 2</b> – Equações de pesquisa para busca nas bases de dados .....	28
<b>Quadro 3</b> – Caracterização Sociodemográfica geral dos professores de Educação Física investigados.....	31
<b>Quadro 4</b> – Caracterização geral dos professores participantes na primeira etapa do primeiro artigo original.....	32
<b>Quadro 5</b> – Caracterização dos professores participantes na primeira etapa dos demais artigos originais.....	33
<b>Quadro 6</b> – Caracterização dos professores participantes na segunda etapa do estudo. ....	33
<b>Quadro 7</b> – Descrição das variáveis e categorias adotadas para a análise dos dados.....	36
<b>Quadro 8</b> – Descrição dos Ciclos de Vida dos professores de Educação Física.....	93

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DECs	Descritores da Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PRISMA	Checklist de pesquisa checklist para revisões sistemáticas e meta-análises
TMC	Transtorno Mental Comum
STROBE	Relato de estudos observacionais em epidemiologia

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
1.1	OBJETIVOS .....	19
1.2	JUSTIFICATIVA SOCIAL E CIENTÍFICA .....	20
1.3	ESTRUTURA DA TESE .....	21
1.4	DEFINIÇÃO DE TERMOS.....	23
1.5	REFERÊNCIAS .....	24
<b>2</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	27
2.1	ESTUDOS TEÓRICOS .....	27
2.1.1	Ensaio Teórico.....	27
2.1.2	Revisão Sistemática .....	27
2.2	ESTUDOS ESPÍRICOS.....	29
2.3	REFERÊNCIAS .....	38
<b>3</b>	<b>ENSAIO TEÓRICO: INTERFERÊNCIA E CONCILIAÇÃO ENTRE AS ESFERAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS NA CARREIRA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....	39
3.1	INTRODUÇÃO .....	39
3.2	VIDA PESSOAL E VIDA PROFISSIONAL: EQUILÍBRIO E CONFLITO .....	42
3.3	GÊNERO E OS CONFLITOS ENTRE O TRABALHO E A FAMÍLIA.....	47
3.4	SATISFAÇÃO NO TRABALHO.....	49
3.5	SÍNDROME DE BURNOUT .....	52
3.6	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	55
3.7	REFERÊNCIAS .....	56
<b>4</b>	<b>REVISÃO SISTEMÁTICA: RELAÇÃO ENTRE VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....	65
4.1	INTRODUÇÃO .....	65
4.2	MÉTODOS.....	68
4.3	RESULTADOS.....	70
4.4	DISCUSSÃO .....	77
4.5	CONCLUSÃO .....	82

4.6	REFERÊNCIAS .....	83
<b>5</b>	<b>CICLOS DE VIDA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>87</b>
5.1	INTRODUÇÃO .....	87
5.2	MÉTODOS.....	89
5.3	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	92
5.4	CONCLUSÃO .....	106
5.5	REFERÊNCIAS .....	108
<b>6</b>	<b>O IMPACTO DA VIDA PROFISSIONAL SOB A VIDA PESSOAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONSIDERANDO OS CICLOS DE VIDA.....</b>	<b>113</b>
6.1	INTRODUÇÃO .....	113
6.2	MÉTODOS.....	116
6.3	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	118
6.4	CONCLUSÃO .....	134
6.5	REFERÊNCIAS .....	137
<b>7</b>	<b>O IMPACTO DA VIDA PESSOAL SOB A VIDA PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONSIDERANDO OS CICLOS DE VIDA.....</b>	<b>145</b>
7.1	INTRODUÇÃO .....	145
7.2	MÉTODOS.....	148
7.3	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	150
7.4	CONCLUSÃO .....	160
7.5	REFERÊNCIAS .....	162
<b>8</b>	<b>AS RELAÇÕES ENTRE A VIDA PESSOAL E A VIDA PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONSIDERANDO O GÊNERO .....</b>	<b>168</b>
8.1	INTRODUÇÃO .....	168
8.2	MÉTODOS.....	170
8.3	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	173
8.4	CONCLUSÃO .....	189

8.5	REFERÊNCIAS.....	190
<b>9</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>196</b>
9.1	CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO.....	196
9.2	IMPLICAÇÕES PRÁTICAS.....	204
9.3	SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS.....	206
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>208</b>
	APÊNDICE 1 – Termo de Consentimento Livre Esclarecido.....	209
	APÊNDICE 2 – Questionário Sociodemográfico .....	211
	APÊNDICE 3 – Questionário Estruturado.....	212
	APÊNDICE 4 – Entrevista Estruturada .....	214
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>216</b>
	ANEXO 1 – Declaração de Concordância do Secretaria Municipal de Educação de Maringá.....	217
	ANEXO 2 – Termo de Concordância do Núcleo Regional de Educação de Maringá.....	218
	ANEXO 3 – Parecer comitê de ética.....	219

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho do professor é uma das profissões mais antigas de nossa sociedade, porém estudos sobre sua prática sempre foram pautados em compreender e analisar sua postura profissional. Logo, pesquisas que poderiam retratar e/ou relacionar as esferas pessoais e profissionais eram escassas. Por muitos anos, os pesquisadores desconsideravam as narrativas dos professores, suas vozes, como elementos relevantes de pesquisa e formação. Neste período, a profissão docente foi reduzida em um conjunto de competências e capacidades vinculadas à prática, prezando por seus melhores métodos e técnicas. Essa visão sobre o professor causou uma forte separação entre sua vida pessoal e profissional, sendo um dos principais fatores responsáveis por sua crise identitária (NÓVOA, 1997).

Por volta dos anos de 1970 e 1980, notam-se estudos mais concisos sobre a profissão docente, em que se passou a discutir a formação e o desenvolvimento profissional, a profissionalização, a socialização profissional, a construção da identidade profissional, a cultura docente, os saberes e os valores docentes (FREITAS; GALVÃO, 2007). Dentro dessa temática, Josso (2004) enfatiza que, na década de 1990, os estudos voltados à atuação docente ganharam força ao abordar também sua vida pessoal, logo, esses estudos cruzaram a maneira de ser com a maneira de ensinar do professor e desvendaram, na maneira de ensinar, a maneira de ser (NÓVOA, 1997).

De acordo com Santos, Bracht e Almeida (2009) quando os professores discorrem sobre seu desenvolvimento profissional eles constantemente trazem à tona informações sobre suas próprias vidas nos seus aspectos extraprofissionais. Esse fato, é a prova de que os próprios professores consideram esses elementos da vida pessoal de maior relevância ao pensar sobre sua atuação docente. Sobre esse tocante, Cavaco (1990) ao analisar a história profissional de professores portugueses de várias áreas constatou que a vida pessoal está associada ao desenvolvimento profissional.

Considerando esses elementos, no Brasil, a partir desse período, passou-se a reconhecer, de forma mais humana, o professor como protagonista do processo escolar de ensino e de aprendizagem, como indivíduo que necessita de apoio, não apenas em relação à sua formação inicial, mas, também, durante o desenvolvimento

de sua carreira profissional (LENGERT, 2005). Contudo, é importante destacar que grande parte dos estudos acerca do desenvolvimento profissional de professores desconsideram seu desenvolvimento e percurso pessoal e abordam apenas questões relacionadas a profissionalidade.

Dentro desse contexto, podemos observar que os autores buscaram compreender a carreira docente por meio de fases, ciclos ou estágios (SIKES, 1985; CAVACO, 1990; STROOT, 1996; BARONE *et al.*, 1996; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; STEFY *et al.*, 2000; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000; FARIAS *et al.*, 2018). Para Farias (2010), os estudos focados na carreira docente, particularmente sobre os ciclos de vida profissional, trazem importantes contribuições para uma melhor compreensão de como o professor atua, reage e cria estratégias para o desenrolar de suas ações.

Dentre estes estudos, Farias *et al.* (2018) e Huberman (1995) buscaram identificar o professor durante sua trajetória docente, sendo Farias *et al.* (2018) o único estudo brasileiro a investigar esse contexto. Os modelos teóricos desenvolvidos por Barone *et al.* (1996); Nascimento e Graça (1998) e Gonçalves (2000) evidenciam os ciclos de desenvolvimento profissional por meio da análise dos elementos da profissionalidade e da competência profissional docente.

O modelo de ciclo de vida da carreira docente elaborado por Steffy *et al.* (2000) define que os professores podem alcançar um padrão de qualidade, no prazo de cinco anos de ensino, além de contar com suporte apropriado para continuar a melhorar suas habilidades durante toda sua carreira. Já Stroot (1996) ao considerar a socialização profissional, evidenciou estágios pelos quais os professores passam no decorrer da sua trajetória profissional em um contexto cooperativo.

Diferentes das pesquisas mencionadas, Sikes (1985) e Fessler e Christensen (1992) buscam relacionar elementos pessoais e profissionais para a melhor compreensão do docente. Os autores Fessler e Christensen (1992) descrevem que os princípios da carreira do professor são cíclicas e afetados diretamente por vários elementos, tanto da sua vida pessoal quando do seu ambiente de trabalho. Fatores pessoais como família, experiências de vida cumulativas, crises, tempo destinado ao lazer, incidentes críticos positivos influenciam a carreira da profissão frente às suas decisões profissionais.

Sikes (1985), por meio de seu modelo organizacional da carreira dos professores desenvolveu Ciclos Vitais, os quais estão relacionados a aspectos

pessoais biológicos e profissionais dos docentes. Assim, como qualquer outra pessoa, os professores estão sujeitos a mudanças biológicas, associadas ao crescimento etário e ao processo de como o docente é percebido pela sociedade.

É importante compreender que cada docente transcorrerá de diferentes formas durante todo o processo. Para alguns, ele pode parecer linear, mas para outros, há patamares, regressões e descontinuidades. Cada professor possui sua identidade profissional e fase de amadurecimento na carreira, se apropriando de diferentes maneiras para superá-las ou explorá-las (HUBERMAN, 2000). Além disso, a relação entre o trabalho e a família pode assumir várias formas e modifica-se de acordo com o ciclo de vida e o momento da carreira em que o profissional se encontra, ao longo de um contínuo que vai da segmentação à integração de papéis (SANTOS, 2008).

Para Carlindo (2008) o professor deve ser compreendido em toda sua integralidade e complexidade, no qual as possibilidades e oportunidades sociais, bem como o capital cultural recebido ao longo de sua trajetória de vida e a formação acadêmico-escolar são referências resistentes, para a sua atuação em sala de aula. Tardif (2007) caracteriza o saber da experiência como um saber existencial, que não se dissocia da vivência do professor, que carrega as marcas não só da profissionalidade, mas também da sua identidade, do seu modo de agir e, principalmente, da sua maneira de ser. Assim, o reconhecimento e a investigação dessa ligação são de fundamental importância para se pensar a formação e atuação docente.

Por meio dessa breve análise, observa-se a falta de estudos que relacionam a influência da vida pessoal no desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física, frente a esse cenário, em que Nóvoa (2000) menciona ser impossível separar o eu profissional do eu pessoal. Nesse sentido, observa-se a necessidade de compreender como fatos diversos da vida pessoal e profissional podem interferir e/ou influenciar na sua percepção e entendimento da carreira, assim como alterar as características estabelecidas para cada fase, possibilitando uma nova categorização dos ciclos de desenvolvimento profissional, além das interferências causadas pela atividade laboral da vida pessoal e familiar do professor. Sabe-se que o professor age de acordo com a história em que está inserido e, também, em conformidade com a história que está inscrita em seu local de trabalho, além das condições em que se encontra submetido (PENNA, 2007).

O equilíbrio entre a vida pessoal e a vida profissional é um dos maiores

desafios na vida das famílias e das organizações, tratando-se de uma matéria de grande pertinência nos dias de hoje (GUERRA, 2016). Os professores no decorrer de sua atuação docente perpassam por diversas situações e ou momentos que poderão modificar, mesmo que por breves períodos de tempo sua concepção sobre sua vida pessoal e profissional. A concretização de sonhos, a mudança abrupta diante de algum evento ou trauma ocorrido, a quebra de laços entre as pessoas que a cerca, ou seja, fatores importantes relacionados à sua vida pessoal, poderão influenciar diretamente no comportamento e na atuação profissional. E o inverso não é diferente, eventos e ou situações marcantes da rotina de trabalho do professor, como, conflitos, agressões, excesso de trabalho e alto índice de estresse ocasionado pelo trabalho poderão afetar significativamente a vida pessoal do docente.

Considerando essas questões, Silva (2018) destaca que é significativo compreender a relação entre as experiências decorrentes do trabalho vivenciadas pelo professor em seu cotidiano, assim como a forma como ele as têm percebido e vivenciado, ou seja, o sentido que ele atribui a essas experiências e, por consequência, a repercussão que podem estar sendo geradas em sua vida pessoal e profissional.

Face ao exposto, este estudo busca preencher a lacuna apresentada e tem como questões geradoras: qual a relação entre a vida pessoal e a vida profissional dos professores de Educação Física em cada ciclo de vida e os possíveis impactos que essas esferas causam uma sobre a outra. Espera-se com essa pesquisa confirmar a tese de que a ação docente ocorre pela interlocução e efetivação do eu profissional ao eu pessoal, considerando as relações sociais, os processos formativos e o tempo de carreira docente. Demonstrando não só o fato de que as fases de desenvolvimento profissional estão associadas à vida pessoal do sujeito, mas que, a indissociação entre as esferas pessoais e profissionais é dificilmente realizada pelos professores.

## 1.1 OBJETIVOS

### Objetivo Geral

- Desenvolver Ciclos de Vida dos professores de Educação Física considerando sua idade biológica e as questões pessoais e profissionais que permeiam suas carreiras.

#### Objetivos específicos

- Realizar um ensaio teórico e uma revisão sistemática, considerando os estudos que abordam a relação entre vida pessoal e a vida profissional de docentes de Educação Física;
- Desenvolver os ciclos de vida dos professores de Educação Física, considerando a idade biológica dos docentes e suas características pessoais e profissionais.
- Analisar os fatores pessoais e profissionais que traçam a caracterização de cada ciclo de vida;
- Verificar a relação e o impacto entre a vida pessoal e a vida profissional dos professores de Educação Física em cada ciclo de vida;
- Analisar a relação e o impacto entre a vida pessoal e a vida profissional dos professores de Educação Física considerando os gêneros.

#### 1.2 JUSTIFICATIVA SOCIAL E CIENTÍFICA

A revisão bibliográfica realizada sinalizou a escassez de estudos sobre a relação que o ciclo de desenvolvimento profissional apresenta com as questões que permeiam a vida pessoal dos professores. Nóvoa (2000) afirma que a maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino. Para Nias (1991), o docente é uma pessoa e uma parte importante da pessoa é o professor.

Assim, averiguar as características dos professores de Educação Física ao longo da carreira docente requer atenção, pois não abordam apenas questões profissionais, mas também questões pessoais influenciadoras para a categorização dos ciclos de desenvolvimento profissional. O tema torna-se motivador e ao mesmo

tempo instigante, uma vez que entender os fatores que caracterizam cada ciclo de vida nos permite compreender como os professores de Educação Física perpassam sobre toda a carreira docente e suas reais vivências e implicações para o trabalho e para a vida pessoal.

Também é um momento de compreender de forma específica quais são os elementos problematizadores pessoais pertinentes, seus planos, desejos e inseguranças no labor, entre tantos outros pontos, uma vez que as questões pessoais podem configurar diferentes perfis profissionais independentes da idade cronológica ou dos anos de docência que esses professores apresentam. Além disso, essa pesquisa é motivada pela vivência pessoal da pesquisadora no ambiente escolar, na qual apresenta diversas inquietações, diante dos diferentes perfis e características profissionais de professores que se encontram nas mesmas fases descritas por Huberman (2000) e Farias *et al.* (2018) e por observar que fatos pessoais sejam de natureza física, emocional, entre outras, podem influenciar e determinar a forma como esse docente atua e compreende sua carreira.

Nesse sentido, o estudo justifica-se pela necessidade de compreender as influências da vida pessoal na carreira docente nos respectivos ciclos, fases e/ou estágios, considerando além de sua idade cronológica, competências e trajetórias profissionais, a vida pessoal dos professores, a fim de elaborar novos ciclos de desenvolvimento profissional. A pesquisa poderá fornecer indicadores para fortalecer os processos de formação continuada com vista a valorizar questões tanto profissionais quanto pessoais dos docentes que estão atuando nos diferentes ciclos de desenvolvimento profissional.

### 1.3 ESTRUTURA DA TESE

Esta tese está estruturada em estudos independentes, que se complementam a partir de seus objetivos e referenciais teóricos (Quadro 1). A escrita da tese neste formato é um fomento à produção do conhecimento científico na área de Trabalho e Formação em Educação Física, além de proporcionar maior autonomia da pesquisadora no que se refere à organização dos dados averiguados, à sistematização de artigos científicos e à divulgação dos conhecimentos oriundos desta pesquisa com os demais profissionais da área.

**Quadro 1 - Estrutura da tese organizada por capítulos**

<b>Capítulo 1</b>	<b>Introdução geral e estrutura da tese</b> Apresentação da introdução, problema, justificativa, objetivos e estrutura da tese
<b>Capítulo 2</b>	<b>Métodos</b> Descrição da amostra, instrumentos, procedimentos e análises dos dados
<b>Capítulo 3</b>	<b>Ensaio Teórico</b> Ensaio Teórico: Interferência e conciliação entre as esferas pessoais e profissionais na carreira docente em educação física
<b>Capítulo 4</b>	<b>Revisão Sistemática</b> Revisão Sistemática: Relação entre vida profissional e vida pessoal do professor de Educação Física
<b>Capítulo 5</b>	<b>Artigo Original</b> Ciclos de Vida dos professores de Educação Física
<b>Capítulo 6</b>	<b>Artigo Original</b> O impacto da vida profissional sob a vida pessoal dos professores de Educação Física considerando os Ciclos de Vida
<b>Capítulo 7</b>	<b>Artigo Original</b> O impacto da vida pessoal sob a vida Profissional dos professores de Educação Física considerando os Ciclos de Vida
<b>Capítulo 8</b>	<b>Artigo Original</b> As relações entre a vida pessoal e vida profissional dos professores de Educação Física considerando os gêneros
<b>Capítulo 9</b>	<b>Conclusões</b> Apresentação das conclusões gerais da tese

Fonte: a autora

As segmentações da tese compreendem diversas questões referentes ao ciclo de vida dos professores de Educação Física, tais como os aspectos pessoais e profissionais do docente, assim como sua relação e influência na atuação docente. A tese divide-se em 9 capítulos, nomeadamente a Introdução, o Contexto teórico (estudos de ensaio teórico e revisão sistemática), os Procedimentos metodológicos, os Artigos originais e as Conclusões. Deste modo, inicialmente, é apresentada uma breve introdução acerca das temáticas abordadas nesta pesquisa sobre as questões pessoais e profissionais do professor de Educação Física, bem como justificativa e objetivos.

O referencial teórico abordou dois estudos que buscaram revisar a literatura e dar suporte às discussões sobre as relações e as influências entre a vida pessoal e profissional do professor de Educação Física composto por um ensaio teórico e uma revisão sistemática.

Nos procedimentos metodológicos, são apresentados os materiais e métodos que nortearam as investigações, destaca-se que cada artigo possui em sua estrutura uma parte destinada aos materiais e métodos. Porém, considerou-se relevante para a leitura e o entendimento da tese, apresentar na íntegra todos os procedimentos metodológicos empregados no estudo.

Os artigos originais foram divididos em quatro estudos que buscaram atender aos objetivos estabelecidos. Assim, o primeiro estudo buscou identificar os Ciclos de Vida dos professores de Educação Física. O segundo estudo buscou analisar os elementos da vida profissional do professor de Educação Física que impactam na vida pessoal considerando os ciclos de vida dos professores de Educação Física. O terceiro estudo identificou os elementos da vida pessoal do professor de Educação Física que impactam na vida profissional considerando os ciclos de vida dos professores de Educação Física. Já o quarto estudo buscou relacionar as duas esferas (pessoal e profissional) do professor de Educação Física considerando os gêneros.

Por fim, nas Conclusões foi descrita a síntese de todos os estudos. Serão apresentadas as implicações do estudo sobre a relação entre a vida pessoal e vida profissional do professor, além de sugestões para novas investigações e implicações práticas.

#### 1.4 DEFINIÇÃO DE TERMOS

- **Vida pessoal:** está relacionado aos acontecimentos diários da vida pessoal do sujeito. Todo o curso da vida de um indivíduo, especialmente quando visto como a soma de escolhas pessoais que contribuem para a identidade pessoal.
- **Vida profissional:** está relacionado às questões profissionais que permeiam a carreira docente do professor de Educação Física. Engloba os conhecimentos específicos da área escolhida, os cursos, as graduações e especializações, as rotinas de trabalho, as atividades extracurriculares, as promoções de cargos recebidas, os projetos construídos, os desafios enfrentados, ou seja, toda a experiência praticada ao longo da vida profissional.
- **Carreira profissional:** está relacionado aos conhecimentos específicos da área escolhida, os cursos, as graduações e especializações, as rotinas de trabalho, as atividades extracurriculares, as promoções de cargos recebidas, os projetos construídos, os desafios enfrentados, ou seja, toda a experiência praticada ao longo da vida profissional.
- **Carreira docente:** Período profissional do trabalhador que atua na área da educação (BOTH, 2011). Trata-se do percurso profissional de uma pessoa em uma organização (HUBERMAN, 2000).

- **Síndrome de *Burnout*:** É um distúrbio psíquico causado pela exaustão extrema relacionada ao trabalho de um indivíduo. Sendo delineado em três dimensões: exaustão emocional; despersonalização; e redução de realização pessoal. (MASLACH; LEITER; SCHAUFELI, 2001).
- **Qualidade de Vida no Trabalho:** A qualidade de vida no trabalho busca avaliar a satisfação do trabalhador e dispõe de oito categorias conceituais, são elas: venda de força de trabalho; condições de trabalho; autonomia no trabalho; progressão na carreira; integração no ambiente de trabalho; leis e normas do trabalho; equilíbrio de tempo dedicado ao lazer; e trabalho e a relevância social do trabalho (WALTON, 1973, 1974).
- **Cultura Docente:** Processo construtivo, no qual os docentes, mediados pelo ambiente de trabalho, enlaçam e relacionam a experiência, a prática, o conhecimento, a formação e suas crenças (MOLINA NETO, 1998).

## 1.5 REFERÊNCIAS

BARONE, T.; BERLINER, D. C.; BLANCHARD, J.; CASANOVA, U.; MCGOWAN, T. A future for teacher education: developing a strong sense of professionalism. In: SIKULA, J.; BUTTEY, T, J.; GUYTON, E. (Orgs.) **Handbook of research on teacher education**. New York: Macmillan, p. 1118-1149, 1996.

CARLINDO, E. Trajetória de vida, formação profissional e atuação docente: referências significativas para se compreender a estrutura do habitus profissional de professoras atuantes em uma escola municipal do interior paulista. 2008. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/234\\_125.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/234_125.pdf)>. Acesso 12 ago. 2018.

CAVACO, M. H. Retrato do professor enquanto jovem. **Revista crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, v. 29, p. 121-139, fev. 1990.

FARIAS, G. O.; BATISTA, P. M. F.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 441-454, abr./jun. de 2018.

FARIAS, G. O. **Carreira docente em educação física**: uma abordagem na construção da trajetória profissional do professor. 2010, 305f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

FESSLER, R.; CHRISTENSEN, J. **Teacher career cycle**: Understanding and guiding the professional development of teachers. Needham Heights, MA: Allyn & Bacon, 1992.

FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; BOSCATTO, J. D.; NASCIMENTO, J. V. Construção da carreira docente em Educação Física: escolhas, trajetórias e perspectivas. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.01, p. 25-49, jan./mar. 2009.

FREITAS, D.; GALVÃO, C. O uso de narrativas autobiográficas no desenvolvimento profissional de professores. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 219-233, 2007. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v12/m347196.pdf>>. Acesso em: 19 de fev. 2019.

GUERRA, A. B. B. C. **Gênero e conciliação do trabalho e vida familiar**: um estudo em enfermeiros gestores. 2016,152f. Dissertação (Mestrado em gestão e economia da saúde). Universidade de Coimbra, Coimbra, 2016.

GONÇALVES, J. A. M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, António. (org.). **Vidas de professores**. 2ª ed. Porto: Porto Editora, p. 141-170, 2000.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. 2ª ed. Porto: Porto, p. 31-61, 2000.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LENGERT, R. **O início da carreira docente**: um estudo de representações sociais. 2005. 178 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia. Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, São Leopoldo, 2005.

MASLACH, C.; LEITER, M. P.; SCHAUFELI, W. B. Job burnout. **Annual Review of Psychology**, v. 52, n. 1, p. 397-422, 2001.

MOLINA NETO, V. A prática dos professores de educação física nas escolas públicas de Porto Alegre. **Movimento**, v 9, p. 31-46, 1998.

NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente. In: Congresso de educación física e ciencias do deporte dos países de lingua portuguesa, vii congresso galego de educación física, 6., 1998, La Coruña. **Actas**. La Coruña: INEF Galicia, p. 320-335, 1998.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. 3. ed. Porto: Porto Editora, p.15-33, 1997.

PENNA, M. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, p.49-56, mar. 2007.

SANTOS, N. Z.; BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. Vida de Professores de Educação Física: o pessoal e o profissional no exercício da docência. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 141-165, abril/junho de 2009.

SILVA, L. J.; FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; ROSA, A. I. Carreira docente em educação física: história de vida de uma professora emérita. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n.1, p. 199-214, jan./mar. de 2018.

SILVA, I.; ANDRADE, C. Medidas de conciliação da vida profissional e familiar: estudo de caso numa instituição de ensino superior. **Revista de educação e humanidades**, v.10, p.175-195, mar. 2016.

SIKES, P. The life cycle of the teacher. BALL, S.J.; GOODSON, I.F. (orgs.). **Teachers' lives and careers**. London: The Falmer Press, 1985.

STEFFY, B. E.; WOLFE, M. P.; PASCH, S. H.; ENZ, B. J. The model and its application. In: STEFFY, B. E.; WOLFE, M. P.; PASCH, S. H.; ENZ, B. J (Orgs.). **Life cycle of the career teacher**. Califórnia: Corwin Press, 2000. p. 1-25.

STROOT, S. Organizational socialization: factors impacting beginning teachers. In: SILVERMAN, S. J; ENNIS, C. (orgs.). **Student learning in Physical Education**. Champaign: Human kinetics, p. 339-365, 1996.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

WALTON, R. Quality of working life: what is it. **Sloan Management Review**, v.15, n. 1, p.11–21, 1973.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A tese está delineada em dois momentos: o primeiro momento se apresentou como uma investigação teórica, composta por um ensaio teórico e uma revisão sistemática; e o segundo se apresentou como uma investigação empírica, da qual resultaram quatro artigos originais

### 2.1 ESTUDOS TEÓRICOS

#### 2.1.1 Ensaio Teórico

Para o ensaio teórico: “Interferência e conciliação entre as esferas pessoais e profissionais na carreira docente em Educação Física” foram utilizadas como fontes de informação periódicos de diversas áreas profissionais (administradores, professores, enfermeiros e operadores de telemarketing), e foi complementada com a análise da literatura disponibilizada por meio de livros, teses e dissertações.

#### 2.1.2 Revisão Sistemática

### **Protocolos**

O desenho da revisão sistemática, contou com o checklist de pesquisa Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), proposto por Page *et al.* (2020). Consiste em 27 itens sobre informações que precisariam constar no título, resumo, introdução, metodologia, resultados, discussão e outras informações de estudos observacionais.

Além disso, também foi aplicado o instrumento utilizado para a descrição de pesquisas observacionais Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) para a análise dos artigos incluídos na revisão. O STROBE compreende uma lista com 22 itens e foi traduzido para a língua portuguesa por Malta *et al.* (2010).

## Critérios de elegibilidade

Em relação aos critérios de elegibilidade dos estudos, foram determinados os seguintes critérios de inclusão: participantes (Professores de Educação Física); resultados (vida pessoal e vida profissional); estudos (estudos de casos, transversais, longitudinais, quantitativos e qualitativos - artigos originais). Por outro lado, os critérios de exclusão foram: participantes (professores de outras disciplinas); estudos (revisões, relatos de experiência, monografias, dissertações e teses).

Com intuito de abarcar um maior número de pesquisas realizadas com a temática, não foi empregado um limite temporal, considerando que se trata de uma temática pouco abordado. Todavia, foi estabelecido a inclusão de textos em língua portuguesa, inglesa e espanhola.

## Fontes de informação e busca

A combinação de descritores foram elencadas a partir dos Descritores da Saúde (DECs), em português e espanhol, e do Medical Subject Headings (MeSH), em inglês, conforme Quadro 2.

**Quadro 2** - Equações de pesquisa para busca nas bases de dados

Descritores	Idioma
Professores de educação física; docente educação física; vida pessoal; vida profissional; percurso pessoal; percurso profissional; trajetória profissional.	Português
Physical education teachers; personal life; professional life; personal journey; professional path; professional trajectory.	Inglês
Profesores de educación física; profesor de educación física; vida personal; vida profesional; viaje personal; carrera; trayectoria profesional.	Espanhol

**Fonte:** a autora

A busca pelos artigos foi realizada em duas etapas entre os meses de fevereiro de 2019 a maio de 2021. Na busca primária, as equações de pesquisa foram digitadas no campo de busca das bases de indexação Ebsco, Scopus, Web of Science, Science Direct, Scielo e Lilacs. Para a busca secundária foram utilizadas as mesmas bases, porém com a inserção novas combinações (percurso pessoal; percurso profissional; trajetória profissional), uma vez que a primeira etapa destacou

um número insuficiente de estudos.

Os elementos retirados dos artigos foram sumarizados em tabelas as quais descreviam: autores e ano de publicação, objetivo, delineamento, número amostral, procedência, idade e sexo, população, instrumentos, análise e principais resultados. Para a averiguação destes dados, utilizou-se o checklist do protocolo STROBE (Tabela 2).

## 2.2 ESTUDOS ESPÍRICOS

### **Delineamento do Estudo e Aspectos Éticos**

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva com abordagem qualitativa. Segundo Thomas, Nelson e Silverman (2007) uma pesquisa qualitativa tem por finalidade compreender o significado de uma experiência dos indivíduos envolvidos, em um ambiente específico, bem como, de que forma os componentes se mesclam para formar o todo. Assim, buscará através das articulações com os autores, proporcionar algumas discussões e reflexões pertinentes, a respeito desta temática no âmbito escolar.

O caráter descritivo se dá uma vez que se preocupa com o status a fim de compreender melhor uma dada situação, tendo como técnica prevalente o uso de questionários (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007), possibilita a observação, o registro, a análise e a correlação dos fenômenos sem manipulá-los, destacando que estes estudos auxiliam na formulação do problema como tentativa de solução (CERVO; BERVIAN, 1996).

Para obter o maior número de informações possível, optou-se pela utilização de coleta de dados, dois questionários e a entrevista estruturada. A entrevista, para Thomas, Nelson e Silverman (2007), é a fonte de dados mais comum. Segundo Cruz Neto (1994), constitui-se um instrumento básico e o procedimento mais usual na pesquisa de campo que permite obter dados relatados pela fala dos atores, como sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Os estudos descritivos permitem observar os fatos e relacioná-los com as teorias que dão suporte e objetividade ao estudo, além de apontar subsídios e intervir ao final com propostas de mudanças significativas no ambiente investigado (FARIAS, 2010). Assim, buscamos por meio das articulações com os autores,

proporcionar algumas discussões e reflexões pertinentes a respeito desta temática no âmbito escolar. Para a realização do projeto de pesquisa foi solicitada uma autorização da Secretaria de Educação do Município de Maringá e do Núcleo Estadual de Maringá. A coleta de dados iniciou após a aprovação do Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos. Os participantes da pesquisa receberam informações sobre os objetivos da investigação e do anonimato das respostas, bem como assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (APÊNDICE 1). Destaca-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (Parecer nº 3.734.967) (ANEXO 3).

### **Participantes do Estudo**

A população participante da pesquisa foi de professores de Educação Física do Núcleo Regional de Maringá no Paraná, sendo das instâncias municipal e estadual nos diferentes momentos da carreira. Para a amostra, será feito um levantamento do número de professores e os participantes serão selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: a) aceitar participar da pesquisa; b) ser professor de Educação Física efetivo na Rede Municipal de Ensino de Maringá e/ou no Núcleo Regional de Maringá. Como critérios de exclusão compreenderam a) professores de Educação Física substitutos e afastados das atividades docentes da Rede Municipal de Ensino de Maringá e/ou no Núcleo Regional de Maringá (licenças, readaptados, remanejados, entre outros). Sobre este tocante, entende-se que esses professores não perpassam pela carreira docente de maneira contínua em suas funções para a análise concisa dos ciclos de Vida do docente em Educação Física.

Além disso, é importante salientar que para a escrita do primeiro artigo original os professores de Educação Física efetivos que estavam atuando em cargos administrativos (gestores, coordenadores, assessores e orientadores) também foram convidados a participar da pesquisa, visto que, para compreender os ciclos de vida dos professores se faz necessário identificar em que fase da vida pessoal e profissional esses professores passam o ocupar cargos diretivos em seu ambiente de trabalho. Para os demais artigos esse grupo de professores foi desconsiderado da pesquisa, posto que para estes os professores participantes deveriam estar atuando em sala de aula como professores de Educação Física.

**Quadro 3** - Caracterização Sociodemográfica geral dos professores de Educação Física investigados

Variável	Categoria	Nº de participantes
Sexo	Feminino	96 (77%)
	Masculino	29 (23%)
Faixa Etária	≤ 27 anos	1 (1%)
	28 a 33 anos	21 (17%)
	34 a 39 anos	28 (22%)
	40 a 49 anos	52 (42%)
	50 a 60 anos ou mais	24 (19%)
Anos de docência na rede de ensino	3 - 9 anos	55 (44%)
	10 - 19 anos	43 (34%)
	20 - 29 anos	20 (16%)
	30 - 37 anos	4 (3%)
Anos de docência na rede de geral	3 - 9 anos	39 (31%)
	10 - 19 anos	52 (42%)
	20 - 29 anos	28 (22%)
	30 - 37 anos	5 (4%)
Formação	Graduação	3 (2%)
	Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	104 (83%)
	Pós-Graduação <i>strictu sensu</i>	18 (14%)
Estado Civil	Solteiro	24 (19%)
	Casado	75 (60%)
	Divorciado	9 (7%)
	União Estável	4 (3%)
	Viúvo	2 (2%)
Possui Filhos	Sim	80 (64%)
	Não	45 (36%)
Possui Casa própria	Sim	96 (77%)
	Não	29 (23%)
Possui outra formação docente	Sim	39 (31%)
	Não	86 (69%)
Atua em outra rede de ensino	Sim	54 (43%)
	Não	71 (57%)
Atua na área do bacharelado	Sim	24 (19%)
	Não	101 (81%)
Municípios	Maringá	112 (90%)
	Sarandi	10 (8%)
	Mandaguari	5 (4%)
	Paiçandu	3 (2%)
	Marialva	2 (2%)
	Doutor Camargo	2 (2%)
	Santa-Fé	2 (2%)
	Iguaraçu	2 (2%)
	Nossa Senhora das Graças	1 (1%)
	Colorado	1 (1%)
	Itambé	1 (1%)
	Ângulo	1 (1%)
	São Jorge do Ivaí	1 (1%)
	Presidente Castelo Branco	1 (1%)

Fonte: a autora

### 1ª Etapa da pesquisa

A amostra do primeiro artigo original da primeira fase desta pesquisa foi composta por 125 professores, sendo, 96 professores do sexo feminino e 29 professores do sexo masculino. Os professores possuíam de 26 a 61 anos de idade e apresentavam entre 3 a 37 anos de atuação docente. Destes 03 possuíam apenas o curso de graduação em Educação Física, 104 apresentavam pós-graduação *lato sensu* e 18 professores apresentavam pós-graduação *Stricto sensu*.

**Quadro 4** - Caracterização geral dos professores participantes na primeira etapa do primeiro artigo original

Variável	Categoria	Nº de participantes
<b>Sexo</b>	Feminino	96 (77%)
	Masculino	29 (23%)
<b>Faixa Etária</b>	≤ 27 anos	1 (1%)
	28 a 33 anos	21 (17%)
	34 a 39 anos	28 (22%)
	40 a 49 anos	52 (42%)
	50 a 60 anos ou mais	24 (19%)
<b>Formação</b>	Apenas Graduação	3 (2%)
	Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	104 (83%)
	Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>	18 (14%)

Fonte: a autora

A partir do segundo artigo original a amostra foi compreendida por 117 professores, considerando que, de acordo com as exigências da pesquisa foram excluídos os professores que estavam ocupando cargos diretivos. Sendo assim, participaram 91 professores do sexo feminino e 26 professores do sexo masculino. Os docentes possuíam de 26 a 61 anos de idade e apresentavam entre 3 a 37 anos de atuação docente. Destes 03 possuíam apenas o curso de graduação em Educação Física; 98 apresentavam pós-graduação *lato sensu* e 18 professores apresentavam pós-graduação *Stricto sensu*.

**Quadro 5** - Caracterização dos professores participantes na primeira etapa dos demais artigos originais

Variável	Categoria	Nº de participantes
Sexo	Feminino	91 (76%)
	Masculino	26 ( 22%)
Faixa Etária	≤ 27 anos	1 ( %)
	28 a 33 anos	20 (17%)
	34 a 39 anos	26 ( 22%)
	40 a 49 anos	49 ( 41%)
	50 a 60 anos ou mais	23 ( 19%)
Formação	Apenas Graduação	3 (3%)
	Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	98 (82%)
	Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>	18 (15%)

Fonte: a autora

### 2ª Etapa da pesquisa

Para a segunda etapa da pesquisa não houve alteração na relação dos professores, uma vez que todos eram professores atuantes e não estavam ocupando nenhum cargo diretivo. Assim, foram convidados 25 professores para participar desta etapa, sendo 6 professores de cada ciclo (Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família (28 a 33 anos de idade), Autoconfiança e Afirmação Profissional (34 a 39 anos de idade), Maturidade Profissional (40 a 50 anos de idade), e Distanciamento da Profissão (51 a 60 anos de idade ou mais), para que assim pudéssemos validar as informações coletadas na primeira fase da pesquisa e consolidar as evidências encontradas. Ressalta-se que apenas uma professora do ciclo Início da Carreira Profissional (de 22 a 27 anos de idade) participou desta pesquisa, visto que, era a única com a faixa etária ≤ 26 anos. Dessa forma participaram 25 professores, sendo 18 professores do sexo feminino e 07 professores do sexo masculino. Os professores possuíam de 26 a 61 anos de idade e apresentavam entre 3 a 37 anos de atuação docente. Destes, 15 apresentavam pós-graduação *lato sensu* e 10 professores apresentavam pós-graduação *Stricto sensu*.

**Quadro 6** - Caracterização dos professores participantes na segunda etapa do estudo.

Variável	Categoria	Nº de participantes
Sexo	Feminino	18 (14%)
	Masculino	7 (6%)
Faixa Etária	≤ 26 anos	1 (1%)
	27 a 33 anos	6 (5%)

	34 a 39 anos	6 (5%)
	40 a 49 anos	6 (5%)
	50 a 60 anos ou mais	6 (5%)
<b>Formação</b>	Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	15 (12%)
	Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>	10 (8%)

Fonte: a autora

## Instrumentos

**Questionário Sociodemográfico (APÊNDICE 2):** composto por 24 perguntas elaborado pela pesquisadora e teve como objetivo traçar o perfil dos aspectos demográficos e profissionais dos participantes da pesquisa. As variáveis pessoais investigadas foram: sexo; idade; estado civil; formação acadêmica; e renda mensal. As variáveis profissionais investigadas foram: tempo de experiência; carga horária de trabalho semanal; turnos de trabalho; ambientes de trabalho; regime de trabalho nos vínculos empregatícios; se possuía algum vínculo remunerado fora da Educação Física; e a ordem de importância para a escolha dos postos de trabalho.

**Questionário Estruturado (APÊNDICE 3):** Instrumento composto por 22 questões discursivas e objetivas e foi elaborado pela pesquisadora e validado em dois momentos por dez professores de Educação Física da rede municipal e estadual em diferentes ciclos de desenvolvimento profissional. Pautou-se a partir de temas geradores: Formação inicial, início da carreira docente, Relacionamento Interpessoal, Características profissionais, Características pessoais, Relação entre vida Pessoal e Profissional Trabalho e Qualidade de Vida no Trabalho, baseadas no estudo de Farias *et al.* (2018).

**Entrevista Estruturada (APÊNDICE 4):** O instrumento contou com 31 questões discursivas e foi elaborado pela pesquisadora e validado em dois momentos por dez professores de Educação Física da rede municipal e estadual em diferentes ciclos de desenvolvimento profissional. Pautou-se a partir de temas geradores: Formação inicial, início da carreira docente, Relacionamento Interpessoal, Características profissionais, Características pessoais, Relação entre vida Pessoal e Profissional Trabalho e Qualidade de Vida no Trabalho, baseadas no estudo de Farias *et al.* (2018).

## **Etapas para a coleta de dados:**

As etapas para a coleta de dados foram às seguintes:

- **Primeira:** Solicitação de autorização da Secretaria de Educação do Município de Maringá e do Núcleo Estadual de Maringá;
- **Segunda:** Aprovação do projeto de pesquisa junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (Parecer nº 3.734.967 - ANEXO 3).
- **Terceira:** Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, se deu início a coleta de dados por meio da participação em formações continuadas e visitas nas escolas, porém foi interrompida devido a pandemia do Covid-19. Dessa forma, a coleta passou a ser aplicada a partir do envio de formulário pelo google drive. Nesta etapa, foram aplicados dois instrumentos, sendo eles: a) Questionário Sociodemográfico com 24 perguntas; b) Questionário Estruturado composta por 22 questões objetivas e discursivas sobre a vida pessoal e profissional do professor.
- **Quarta fase:** Após a análise dos dados dos questionários aplicados na primeira fase e de modo a aprofundar as dimensões abordadas anteriormente, foi aplicada a segunda etapa da coleta de dados, por meio de uma entrevista estruturada composta por 31 questões discursivas a partir dos mesmos temas geradores.
- **Quinta fase:** Análise das entrevistas realizadas.

## **Análise dos Dados**

Para a análise dos dados qualitativos foi utilizado a orientação proposta por Bardin (2011) que objetiva representar de maneira mais significativa as características apresentadas pelos professores durante todo seu percurso profissional. A análise do conteúdo é um conjunto de técnicas que utiliza procedimentos sistemáticos e tem por objetivo apresentar uma apreciação crítica do conteúdo como uma forma de tratamento de pesquisas qualitativas. Tais técnicas compreendem as fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Destaca-se que a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de

cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados para confirmar os indicadores que permitam inferir sobre outra realidade. Bardin (2011) especifica três etapas básicas de análise, as quais são:

- **Pré-análise:** é vista como o processo de familiarização com a pesquisa. Esse é um momento de organização da pesquisa;
- **Análise do material:** momento de tomada das decisões dos caminhos que serão percorridos na análise dos dados. Essa a etapa é a mais longa, mas que é necessária, uma vez que o processo de codificação se desenvolve nela;
- **Tratamento do resultado:** momento que são estabelecidos eixos temáticos norteadores dos resultados.

Junto ao método de análise de conteúdo será utilizado o recurso de *software* Qualitative Solutions Research Nvivo 10.0 (QSR Nvivo), a fim de ordenar e sistematizar os resultados encontrados, sendo uma ferramenta de grande relevância para a criação e organização de categorias ao longo da análise dos dados (FARIAS, 2010).

## Variáveis do estudo

**Quadro 7.** Descrição das variáveis e categorias adotadas para a análise dos dados

Variável	Categoria	Característica	Medida Utilizada	Escala
Sexo	Feminino	Sociodemográfico	Auto resposta	Nominal
	Masculino			
Ciclos Vitais	Início da Carreira Profissional <b>(22 a 27 anos de idade)</b>	Sociodemográfico	Favatto Capítulo 5	Ordinal
	Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família <b>(28 a 33 anos de idade),</b>			
	Autoconfiança e Afirmação profissional <b>(34 a 39 anos de idade)</b>			
	Maturidade Profissional <b>(40 a 50 anos de idade)</b>			

	Distanciamento da Profissão <b>(51 a 60 anos de idade ou mais).</b>			
<b>Ciclos de Desenvolvimento Profissional</b>	Entrada na carreira <b>(1 a 4 anos de docência)</b>	Profissional	Farias <i>et al.</i> (2018)	Ordinal
	Consolidação das competências profissionais na carreira <b>(5 a 9 anos de docência)</b>			
	Afirmação e Diversificação na carreira <b>(10 a 19 anos de docência)</b>			
	Renovação na Carreira <b>(20 a 27 anos de docência)</b>			
	Maturidade na carreira (28 a 38 anos de docência)			
<b>Estado Civil</b>	Casado	Sociodemográfico	Auto resposta	Nominal
	Outros			
<b>Formação Acadêmica</b>	Graduação	Profissional	Auto resposta	Ordinal
	Latu Sensu			
	Stricto Sensu			
<b>Ano de Conclusão</b>	Até 2004	Profissional	Auto resposta	Ordinal
	2004 ou mais			
<b>Tempo de Serviço</b>	0 a 3 anos	Profissional	Auto resposta	Ordinal
	4 a 10 anos			
	11 a 15 anos			
	16 a 20 anos			
	20 anos ou mais			
<b>Local de Vínculo empregatício</b>	Estado	Profissional	Auto resposta	Nominal
	Município			
<b>Carga Horária de Trabalho no município/estado</b>	Até 20 horas	Profissional	Critérios estabelecidos pelos órgãos responsáveis	Ordinal
	Até 40 horas			
	mais de 40 horas			
<b>Carga Horária de Trabalho Semanal Total</b>	Até 20 horas	Profissional	Critérios estabelecidos pelos órgãos responsáveis	Ordinal
	Até 40 horas			
	mais de 40 horas			
<b>Pluriemprego</b>	Não possui pluriemprego	Profissional	Auto resposta	Nominal
	Pluriemprego Interno Docente			
	Pluriemprego Externo			
<b>Número de Escolas em que trabalha</b>	Uma	Profissional	Auto resposta	Ordinal
	Duas ou mais			
<b>Local de Pluriemprego Externo</b>	Academia	Profissional	Auto resposta	Nominal
	Clubes			
	Treinamento Esportivo			
	Recreação e Lazer			
	Outros			
<b>Principal fonte de renda</b>	Ofício docente	Profissional	Auto resposta	Nominal
	Outro			

<b>Renda Mensal Total</b>	Valor total	Sociodemográfica	Auto resposta	Ordinal
<b>Cidade</b>	Maringá	Sociodemográfica	Organização Geográfica do Brasil	Nominal
	Região Metropolitana			
<b>Local de Atuação</b>	Zona Rural	Sociodemográfica	Auto resposta	Nominal
	Periferia			
	Centro			
<b>Escola Localizada em Zona de Risco Social</b>	Sim	Sociodemográfica	Auto resposta	Nominal
	Não			
<b>Proximidade do local de trabalho</b>	Perto	Sociodemográfica	Auto resposta	Nominal
	Longe			
<b>Meio de locomoção</b>	Próprio	Sociodemográfica	Auto resposta	Nominal
	Público			

## 2.3

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CERVO, A.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 4. Ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, p. 51-66, 1994.

HILL, M.; HILL, A. **Investigação por questionário**. Lisboa: Edições Sílabo, 2002.

MALTA, M.; CARDOSO, L. O.; BASTOS, F. I.; MAGNANINI, M. STROBE initiative: guidelines on reporting observational studies. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 3, p. 559-565, 2010.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021. doi: 10.1136/bmj.n71

SANTOS, S. G.; MORETTI-PIRES, R. O. **Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa aplicada à educação física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

THOMAS, J.; NELSON, J.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividades físicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

### **3 ENSAIO TEÓRICO: INTERFERÊNCIA E CONCILIAÇÃO ENTRE AS ESFERAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS NA CARREIRA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Resumo:** Este ensaio visa compreender a estreita relação entre a vida pessoal e a vida profissional dos professores de Educação Física, considerando as influências entre as esferas pessoais e profissionais. Além disso, o texto procurou discutir as tensões oriundas do ambiente laboral, questões pessoais e familiares que interferem na carreira docente. A partir da busca textual em periódicos nacionais e internacionais, verificou-se duas vertentes gerais, uma baseada no equilíbrio e outra no conflito, mas sem maiores especificações acerca dos tipos de profissões de maneira geral. A carência de estudos sobre a temática indica a necessidade e a importância de se considerar esses fatores positivos e negativos, assim como as influências na carreira do professor de Educação Física. Assim, a continuidade das investigações se faz primordial especialmente para aprofundar a relação entre trabalho e vida pessoal de professores de Educação Física.

**Palavras-chave:** Carreira Docente. Educação Física. Vida Pessoal. Vida Profissional

#### 3.1 INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre a relação entre a vida pessoal e a vida profissional e suas perspectivas quanto às interferências nessas esferas podem ser consideradas desde a escolha profissional. Dentro dessa temática, Santos, Bracht e Almeida (2009) destacam que a origem remota das histórias de vida dos professores é determinante na escolha profissional, e, posterior, envolvimento no curso, sendo forte o suficiente para, em muitos casos, não sofrerem modificações durante a permanência na formação universitária.

Os saberes adquiridos pelos docentes desde a formação acadêmica, bem como aqueles resultantes das experiências cotidianas podem ser indicadores para a compreensão de situações que interferem na carreira docente (BORGES, 1998). Ademais, desempenham o papel de modeladores das práticas pedagógicas levadas a efeito pelos professores, considerando que tais experiências não desaparecem da história do sujeito em formação (TARDIF, 2000; FIGUEIREDO, 2004).

Os estudos sobre as esferas profissionais e familiares surgiram pela primeira vez na literatura científica, por volta dos anos 1960 com os trabalhos de Rapoport

(1969). Esses estudos tornaram-se particularmente mais evidentes no contexto norte-americano, dadas às necessidades decorrentes do aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho que, conseqüentemente, passaram a acumular o trabalho doméstico e familiar com o profissional (DOMINGOS, 2012).

Historicamente, os campos de trabalho e família foram pesquisados separadamente em Sociologia e Psicologia Organizacional-Industrial porque os homens assumiram o papel de 'chefe de família' e as mulheres o papel de 'dona de casa' e eram vistos como sistemas independentes (CAMPBELL, 2000). Por este fato, a literatura destaca que o tardio reconhecimento das questões sobre a conciliação entre trabalho, vida e família se deu justamente pela influência de vários fatores relacionados com a desigualdade de gênero, fatores enraizados acerca dos papéis de homens e mulheres no trabalho e na família e concepções dominantes de 'trabalhador ideal' (ANDRADE, 2010; SANTOS, 2010).

Na década de 1970, nota-se pesquisas destacando que a separação entre vida pessoal e profissional era artificial, posto que, os papéis de vida tendem a articular-se entre si, promovendo fenômenos de conciliação de papéis. Essas pesquisas, contrariam os conceitos culturalmente enraizados, de que o trabalho e a família eram vistos como domínios separados (SILVA; ANDRADE, 2016).

O modelo organizacional da carreira dos professores descrito por Sikes (1985) refere-se aos Ciclos Vitais dos professores, os quais estão relacionados a aspectos pessoais e profissionais dos docentes. Assim, como qualquer outra pessoa, os professores estão sujeitos a mudanças biológicas e psicológicas, associadas ao crescimento etário e ao processo de como o docente é percebido pela sociedade. Neste sentido, o autor descreve os ciclos vitais dos professores, relacionando sua idade cronológica e as características presentes em cada fase, como por exemplo, entusiasmo com o início da carreira, a maternidade, a estabilidade financeira, a aposentadoria, entre outros.

O primeiro ciclo descrito pelo autor está entre os 21 e 27 anos de idade do professor, compreendido como um período de entrada no mundo adulto, quando o estudante se torna professor. Em relação ao trabalho, esses professores tendem a se preocupar com os problemas de indisciplina, devido à ausência de autoridade e do domínio do conteúdo. O segundo ciclo, entre 28 e 33 anos de idade, caracteriza-se por um momento de transição, quando as responsabilidades aumentam e se tornam importantes para estabelecer um trabalho duradouro e planejar uma

estrutura vital para o futuro. Entre 30 e 40 anos de idade, identifica-se o momento em que o professor possui elevado nível de capacidade física e intelectual. Salienta-se que, para as professoras, há um momento de tensão relacionada ao fato da maternidade e da atenção com os filhos, além do matrimônio, que pode proporcionar estabilidade e confiança para muitos professores.

No quarto ciclo, identificado entre 40 e 45 anos de idade, muitos professores estão nas posições de gestão. Sua idade e experiência na docência podem proporcionar ao docente o título de autoridade, assim, observa-se que o professor possui elevada moral. Porém, alguns professores não se adaptam às mudanças administrativas e metodológicas de ensino, tornando-se amargos e críticos no processo educativo. E, por fim, entre os 50 e 55 anos de idade ou mais, entendido como um ciclo de preparação para a aposentadoria. Observa-se o declínio da energia e do entusiasmo pela profissão. Por outro lado, os professores se sentem constrangidos, ao perceber que os alunos se distanciam deles por conta da idade e, os jovens professores, os olham como desatualizados. Assim, os professores dessa fase criticam a nova geração de docentes.

Na perspectiva de Super (1980), o indivíduo perpassa por nove papéis/fases em toda sua vida em ordem cronológica, sendo eles: criança; estudante; cidadão; trabalhador; cônjuge; dona de casa; pai/mãe; e aposentado. Para o autor, essas são as fases que o indivíduo passará até o fim de sua vida, e que serão executadas na maioria das vezes, em quatro locais: casa; escola; comunidade; e trabalho.

O modelo desenvolvido por Fessler e Christensen (1992) compreende o professor em ciclos ao longo de toda a carreira docente, sendo eles: Estágio de Pré-Serviço, Estágio de Indução, Estágio de construção de competências, Estágio de Entusiasmo e Crescimento; Estágio de estabilidade na carreira e Estágio de Frustração na Carreira. Para os autores a carreira é cíclica, fluindo desde a formação inicial até a saída da carreira e são afetados por vários elementos, tanto em sua vida pessoal quando em seu ambiente de trabalho.

Em suas pesquisas sobre a tênue relação entre vida, família e profissão, Near, Rice e Hunt (1980) destacam que no que diz respeito aos mecanismos suscetíveis de delimitar as relações entre o trabalho e a vida familiar, na perspectiva de separação das esferas, observa-se ao menos três mecanismos: o mecanismo da segmentação que defende a separação entre o trabalho e a vida familiar; o mecanismo de compensação, no qual se procura equilibrar os fracassos ou menor

satisfação com um dos domínios de vida com o aumento da participação na outra esfera; e um processo de influência recíproca denominado de *spillover* que corresponde a uma transferência de atitudes e de comportamentos de um papel para outro.

Ainda acerca dessa questão, Near, Rice e Hunt, (1980) acrescentam que a tentativa de separação de atitudes e comportamentos nas esferas pessoal e profissional dificilmente acontece. Para Farias e Nascimento (2012), não é possível separar a vida pessoal da vida profissional do docente, visto que, ao longo da carreira, o professor concretiza no seu cotidiano crenças pessoais decorrentes da sua formação profissional, das relações interpessoais e da sua experiência de vida. Dentro desse contexto, os aspectos familiares e pessoais surgem como mecanismos que interferem tanto de forma positiva quanto negativa na trajetória docente.

No campo da Educação Física, Lynn e Woods (2010); Woods e Lynn (2014) e Jimenez (2015) também puderam observar que fatores e acontecimentos pessoais e profissionais refletem sob estas mesmas esferas tanto de forma positiva quanto negativa. As experiências, crenças e mudanças de direção pessoal do educador contribuem simultânea e sinergicamente para o desenvolvimento de sua identidade pessoal e profissional.

Com o intuito de contribuir para a ampliação e o aprofundamento de estudos relacionados à temática o ensaio tem por objetivo compreender a relação entre a vida pessoal e a vida profissional dos professores de Educação Física, considerando a conciliação entre elas e as possíveis interferências. Para isso, este ensaio foi organizado em quatro partes: a primeira destaca, de modo geral a relação entre a vida pessoal e a vida profissional pela ótica do equilíbrio e do conflito; a segunda apresenta uma discussão sobre o conflito entre trabalho e família considerando os gêneros; a terceira e a quarta parte foram provenientes das discussões encontradas ao longo do texto, os quais abordam a Satisfação no Trabalho e por fim, a Síndrome de *Burnout*.

### 3.2 VIDA PESSOAL E VIDA PROFISSIONAL: EQUILÍBRIO E CONFLITO

A partir da análise da literatura investigada pode-se verificar duas vertentes sobre a integração das esferas trabalho e vida pessoal, uma que sugere que a integração entre as esferas pode ocorrer quando uma delas é prazerosa e interfere

positivamente sobre outra esfera e, outra, que considera que a relação entre as esferas é orientada pela ótica do conflito (GRADY, MCCARTHY, 2008).

Neste momento, o ponto de partida das discussões será acerca das teorias que abordam a integração/equilíbrio entre as esferas para que posteriormente seja analisada a teoria do conflito. Como já mencionado, o equilíbrio pode ser alcançado, quando o indivíduo se sente realizado em uma das esferas e essa realização influencia a outra de forma assertiva (GRZYWACZ, 2000). Dentro deste contexto, é importante frisar que a vertente pautada na integração destaca que o senso de equilíbrio está ancorado nas escolhas que o indivíduo faz em relação ao tempo que é destinado às esferas do trabalho e da vida. Tal equilíbrio envolve o tempo destinado para diversas esferas como o trabalho, a vida pessoal, a vida espiritual e a quantidade de tempo alocada para si e para os outros (CHALOFISKY, 2003).

Neste cenário, um fator importante que deve ser considerado é o significado que as pessoas atribuem a vários papéis, como o trabalho e a família, que depende do que é relevante para seus próprios valores e crenças, assim como as escolhas realizadas sobre quanto tempo se destina em cada domínio. Esses fatores determinam como eles gerenciam as demandas das diferentes esferas e como eles integram essas esferas com êxito para alcançar significado em nível pessoal e profissional (GRADY; MCCARTHY, 2008).

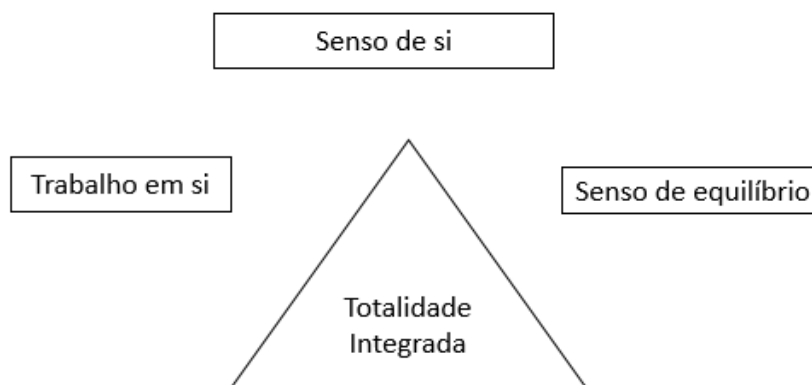
Pautado nesse entendimento, Chalofsky (2003) teorizou o conceito de 'trabalho significativo' que apresenta uma estrutura teórica para entender a integração da vida pessoal e profissional. O conceito sugere um estado inclusivo de ser, que dá essência à vida do indivíduo levando a um sentimento de satisfação. É a maneira como o indivíduo expressa o significado e o propósito de sua vida por meio das atividades laborais, que abrangem a maior parte do seu tempo. Diante disso, um trabalho significativo pode ser um incentivador para o cumprimento do propósito de vida de uma pessoa (GRADY; MCCARTHY, 2008).

Chalofsky (2003) elenca três fatores como promotores do trabalho significativo, sendo eles: o senso de si, o trabalho em si e o senso de equilíbrio. O senso de si está relacionado ao fato do indivíduo trazer o seu próprio eu (mente, corpo, emoção, espírito) para o trabalho. Sobre reconhecer e desenvolver o seu potencial e acreditar que é possível alcançar o que se almeja. O trabalho em si, se refere à oportunidade de realizar seus propósitos e os de alguém através do trabalho, envolvendo o desafio, a criatividade, o aprendizado, o crescimento contínuo e a autonomia. Trata-

se de trabalhar e crescer como um processo sem fim.

Por fim, o senso de equilíbrio envolve o equilíbrio entre vida pessoal e vida profissional, o equilíbrio entre o eu espiritual e o trabalho, e o equilíbrio de dar para si mesmo e para o outro. O senso de equilíbrio diz respeito às escolhas que são feitas entre o tempo gasto no trabalho, em casa, com a família e em atividades prazerosas, de modo que nenhuma área de nossas vidas é tão dominante que deixamos de valorizar as outras áreas. O autor acrescenta que dedicar-se exclusivamente ao trabalho e destinar pouco tempo para o lazer e a diversão leva ao estresse, ocasionando perdas em nossa saúde, vida familiar e social. Além de que, é preciso reservar um tempo para aprender, refletir, meditar ou orar e dar aos outros, pois, geralmente, o indivíduo tende a se preocupar mais com o trabalho remunerado, não destinando tempo para cuidar de si mesmo.

Para Chalofsky (2003) o trabalho significativo é sobre viver a vida e trabalhar com integralidade, sendo, os três fatores elencados abaixo refletidos no termo totalidade integrada: Sendo de si; Trabalho em si; e Senso de equilíbrio.



**Figura 1** - Totalidade Integrativa

**Fonte:** Adaptado de Chalofsky (2003)

É importante mencionar que nenhum dos fatores são independentes ou são mais importantes que o outro, uma vez que o trabalho significativo requer a interação de todos esses elementos. Para o autor o que é realmente significativo é que esses fatores agregados representam um nível de motivação mais profundo do que os valores intrínsecos tradicionais de uma sensação de satisfação e orgulho de terminar uma tarefa e receber elogios de um superior. Acerca dessa relação, Grady e

McCarthy, (2008) destacam que existem muitos fatores de nível particular e pessoal que influenciam a capacidade de lidar com várias demandas ao longo da vida e que precisam ser investigadas e consideradas.

Entretanto, a outra vertente e que se faz mais presente em grande parte dos estudos acerca da relação entre as esferas pessoais e profissionais é baseada na perspectiva do conflito (SUPER 1957; KIRCHMEYER, 1992; PARASURAMAN; GREENHAUS, 2002; HILL, 2005). O conflito é caracterizado quando os papéis pessoais e profissionais são considerados incompatíveis. Isso é, quando a pressão gerada no desempenho de um dos papéis dificulta o cumprimento das exigências do outro papel (GREENHAUS; BEUTELL, 1985).

Esses conflitos decorrem das pressões simultâneas da esfera profissional e familiar que torna a articulação dos papéis difícil ou mesmo inconciliável. Dessa maneira, quanto maior for a acumulação de papéis, maiores serão os riscos de incompatibilidade entre estes. Como resultado, poderá ser vivenciado maior conflito pelos indivíduos, levando a dificuldades de cumprimento adequado de um ou mais papéis (VOYDANOFF, 2002).

Considerando essa temática, os autores Greenhaus e Beutell (1985) descrevem a existência de três tipologias de conflito: o conflito baseado no tempo; o conflito baseado na tensão; e o conflito baseado no comportamento. O conflito baseado no tempo assume que os múltiplos papéis competem em termos de tempo, de modo que, o tempo despendido em um papel tem um impacto negativo na disponibilidade de tempo para o outro papel.

O conflito baseado na tensão ocorre quando a pressão experienciada no exercício de um papel afeta negativamente o outro. Assim, os papéis só são considerados conflituosos quando a pressão gerada no desempenho de um dos papéis dificulta o cumprimento das exigências do outro. Por outro lado, o conflito baseado no comportamento corresponde a padrões de atuação específicos de um determinado papel que pode ser contrário às expectativas comportamentais de outro papel.

Para Kossek e Ozeki (1998), a percepção de conflito de papéis se efetua através de sentimentos de invasão da vida profissional na vida familiar. As consequências desses conflitos podem ser evidenciadas nos efeitos negativos para o indivíduo, assim como para o seu local de trabalho e para a sociedade. Sobre essa questão, estudos apontam diversas consequências, como a insatisfação com o

trabalho (ADAMS *et al.*, 1996), o desejo de abandonar a carreira (GREENHAUS; PARASURAMAN; COLLINS, 2001), o fraco compromisso organizacional, o baixo desempenho profissional e o estresse (FRONE, *et al.*, 1997). Observa-se o descuido com o próprio bem-estar e com a família, diante da falta de tempo (BAILYN *et al.*, 2001), além da absorção dos efeitos negativos do trabalho para a vida pessoal, como a falta de energia, o mau-humor e o cansaço.

O fato das pessoas desempenharem vários papéis, em vários locais, significa que os papéis de ocupação, família, comunidade e lazer têm impacto entre si. O sucesso em um papel facilita o sucesso em outros, assim como as dificuldades em um papel provavelmente levarão a dificuldades em outro. Além disso, os papéis desempenhados aumentam e diminuem em importância, conforme a fase da vida em que uma pessoa se encontra, de acordo com o aumento da idade (SUPER, 1980).

No campo da Educação Física Farias e Nascimento (2012) destacam que a ação do docente de levar sua profissão para casa gera prejuízos na rotina diária e uma descontinuidade/continuidade da carga de trabalho para outros turnos. As pressões geradas no trabalho, como a cobrança por um elevado desempenho, a competitividade e as dificuldades de relacionamento interpessoal geram irritabilidade e fadiga. Sintomas estes que afetam diretamente a vida pessoal (ANDRADE, 2015). Ademais, as expectativas criadas diante do alto envolvimento físico e psicológico dos professores, podem gerar tensão e, conseqüentemente, dificuldades de conciliação trabalho-família-vida pessoal (VOYDANOFF, 2004), assim como níveis mais elevados de estresse principalmente pelas mulheres (GUERREIRO; CARVALHO, 2007).

O inverso também pode ocorrer, quando os problemas familiares afetam o desempenho profissional (ANDRADE, 2011), levando o trabalhador ao absentismo, a desmotivação, ao declínio da produtividade e ao déficit do desempenho (BAILYN *et al.*, 2001; CASACA, 2014; ACAS, 2015; ANDRADE, 2015). Todavia, existe uma grande escassez de pesquisas sobre as questões pessoais que podem interferir no trabalho do professor, de maneira específica do docente de Educação Física.

Apenas alguns estudos puderam nos amparar até aqui, sendo o principal deles a discussão acerca do impacto da maternidade sobre a vida profissional das professoras de Educação Física. As pesquisas de Betti e Mizukami (1997) e Lynn e vood (2010) evidenciaram um sentimento de frustração e insegurança vivenciados

pelas docentes após o retorno da licença maternidade, levando à queda de rendimento em seu trabalho.

Dados os achados tanto nas diferentes áreas de atuação profissional quanto na Educação Física, observou-se a intensa participação das mulheres nestas pesquisas, posto que, a conciliação entre as esferas pessoais e profissionais se tronam mais conflituosas para elas devido às tarefas domésticas e familiares. Por este motivo, o próximo tópico abordará com maior riqueza de detalhes sobre essa intensa relação.

### 3.3 GÊNERO E OS CONFLITOS ENTRE O TRABALHO E A FAMÍLIA

Os primeiros estudos sobre as relações trabalho e família direcionam para os efeitos negativos do conflito entre papéis, principalmente para as mulheres (ANDRADE; FONTAINE, 2011). Diante do aumento significativo da participação feminina, duas a três décadas atrás, as organizações passaram a empregar um número significativo de mulheres de meia-idade e meio de carreira (GRADY; MCCARTHY, 2008). Este aumento da força de trabalho feminina, especialmente para mulheres em idade fértil, foi acompanhado por desafios crescentes no gerenciamento de tempo, papéis e responsabilidades (FINE-DAVIS *et al.*, 2004; MARCINKUS; HAMILTON, 2006).

Para Greenhaus e Powell (2003) na agitada sociedade de hoje, casa e trabalho são duas forças em colisão, que muitas vezes pode levar ao desequilíbrio, em que as mulheres, sendo as principais cuidadoras de suas casas, de seus filhos e seus pais, apresentam dificuldade em conciliar vida profissional e pessoal para alcançar a satisfação no desempenho destes papéis (AUSTER, 2001). De acordo com Farias e Nascimento (2012) a feminização da docência pode ser compreendida como um dos elementos que impulsionam, de maneira oculta, a divisão entre família e escola, público e doméstico, vida afetiva, amorosa, profissional e familiar.

A perspectiva do conflito se torna ainda mais latente, considerando o gênero feminino, uma vez que a divisão desigual nas tarefas domésticas e nas responsabilidades familiares tem causado sentimentos de sobrecarga e baixas percepção de justiça na divisão do trabalho que afetam, sobretudo as mulheres (ARAÚJO; SCALON, 2005; VAGNER *et al.*, 2005; MATIAS; ANDRADE; FONTAINE, 2011; ANDRADE; BOULD, 2012; ANDRADE; MIKULA, 2014). Essa desigualdade na

divisão de tarefas pode ser observada tanto no estudo europeu realizado por de Cancian e Oliker (2000) quanto em pesquisas brasileiras de Rocha-Coutinho (2005).

Além disso, Farias e Nascimento (2012), acrescentam que os conflitos familiares e a cultura do trabalho apresentam significativa diferença entre homens e mulheres. Professores que são pais apresentam maiores conflitos familiares e profissionais, do que os que não são pais. No campo da Educação Física pouco se observa a respeito dessa discussão, contudo, foi possível verificar que nas pesquisas de Betti e Mizukami (1997); Lynn e Wood (2010) e Silva *et al.* (2018) também evidenciaram que o casamento e o nascimento dos filhos influenciam na trajetória profissional. Assim, os limites da esfera familiar são mais flexíveis em relação ao trabalho quando os indivíduos não possuem filhos ou quando eles já são autônomos.

Outro ponto importante acerca dos conflitos que surgem da relação trabalho e família está relacionada também a filhos pequenos, sendo um fator que fomenta as diferenças de gênero (SANTOS; GONÇALVES, 2014; GUERRA, 2016). Acerca dessa temática, Guerra (2016) menciona que apesar de existir apoio do cônjuge, os conflitos que surgem da relação trabalho-família prendem-se com a existência de filhos e da falta de disponibilidade gerada pela responsabilidade de cuidar dos menores.

De fato, as mulheres convivem com diversos conflitos de vida, à medida que crescem na carreira escolhida, quanto os esforços para conciliar as necessidades de seus filhos e as expectativas de desempenho organizacional colidem (AUSTER, 2001). No campo da Educação Física também não é diferente, de acordo com Betti, e Mizukami (1997) professores com filhos tendem a apresentar maior ansiedade e desejo de retornar para casa quando estão em seu ambiente de trabalho.

Acerca desta divisão de papéis, mesmo que o homem tenha passado a participar mais das tarefas da casa, ela ainda permanece desigual, ocasionando a sobrecarga nas mulheres (PERISTA *et al.*, 2016). Para mais, ao analisar o tempo de trabalho remunerado e não remunerado, constata-se que as mulheres trabalham diariamente, pelo menos mais uma hora quando comparadas aos homens, decorrente da divisão assimétrica das tarefas de cunho pessoal (PERISTA *et al.*, 2016). Sobre essa lógica, Santos (2008) destaca a importância da análise de gênero na compreensão das diferenças na vida familiar e conjugal, pois essas desigualdades influenciam o percurso profissional das mulheres e dos homens.

A literatura aponta que, um fator chave no nível organizacional que amplia a satisfação na carreira para as mulheres é a flexibilidade na carreira. As opções flexíveis permitem que o equilíbrio entre vida profissional e trabalho seja formalmente estruturado em carreiras (AUSTER, 2001). É fundamental mencionar que mulheres profissionais em meio de carreira encontram satisfação e significado na vida quando uma combinação de indivíduo, carreira, trabalho e organização existem.

Quando as mulheres experimentam oportunidades de crescimento, flexibilidade e apoio da família, pode ser alcançado um estado de integração entre vida profissional e vida pessoal (AUSTER, 2001). Dentro desse contexto, a flexibilidade deve ser bidirecional, de apoio ao funcionário e também ao empregador. Quando a flexibilidade é experimentada no trabalho por mães que trabalham, sua produtividade aumenta e favorece a fusão entre vida profissional e pessoal.

Neste cenário, homens mais jovens tendem a reconhecer a divisão assimétrica do trabalho doméstico quando comparado às mulheres. Todavia, ainda é muito compartilhada por homens e mulheres uma ideologia de gênero tradicional na divisão do trabalho (GUERRA, 2016). Assim, mesmo que de formas e intensidades diferentes, as expectativas profissionais e as responsabilidades familiares tendem a ser conflituosas, tornando essa relação complexa (BAILYN *et al.*, 2001; GUERREIRO *et al.*, 2008; WALL *et al.*, 2016).

Sobre tais questões, Baldaia (2017) enfatiza que apesar do intenso empenho das mulheres de corresponderem às exigências profissionais e familiares, é importante não compreender apenas como uma temática puramente feminina. A visão masculina tradicional, de que o homem é o principal provedor econômico, se demonstra, muitas vezes, incompatível com o seu desejo de dedicar mais tempo à família. Este fato, pode ser observado em estudos em que os homens afirmam sofrer discriminação e censura quando relatam o desejo de assumir mais responsabilidades familiares (MONTEIRO; DOMINGOS, 2013; SILVA; ANDRADE, 2016).

### 3.4 SATISFAÇÃO NO TRABALHO

O ensino está alinhado dentro de uma complexa ecologia de pessoas, políticas, sistemas, práticas e normas sociais. Como parte do complexo sistema da escola e

do ensino, os professores têm que lidar com as expectativas e demandas que são feitas deles e sobre eles por várias partes interessadas (TAN, 2015). As responsabilidades e as exigências sobre os educadores ocorrem diante da rápida transformação no contexto social, nos últimos anos. Ao passo que o papel do professor tem se modificado, na tentativa de atender às expectativas e às necessidades da sociedade atual (CARLOTTO; CÂMARA, 2004).

Espera-se que os professores ensinem a criança, forneçam o currículo, compreendam as políticas e normas institucionais, trabalhem com os pais para ajudá-los a compreender o seu filho e a escola, e promovam práticas inovadoras que se adequem ao cenário social em constante mudança. Essa lista de demandas feitas por um professor é exaustiva e, muitas vezes, é difícil quantificar o que um professor precisa fazer ou, até mesmo, apenas descrever o leque de tarefas que um professor necessita realizar (TAN, 2015).

Entre a nocividade do trabalho desencadeada pela forma como ele está organizado e executado e a forma como cada sujeito reage às condições que lhes são dadas e ou impostas, há todo um campo de fatos e possibilidades a serem investigadas. Por esse motivo, é preciso compreender como tais condições refletem de maneira específica para cada indivíduo, posto que, as relações são múltiplas, variadas e singulares (SILVA, 2018).

O trabalho desempenha papel proeminente em nossas vidas, ocupa mais tempo que qualquer outra atividade e fornece a base econômica para nossa vida (KOUSTELIOS, 2011). A importância atribuída ao trabalho se dá pela quantidade de tempo despendida pelo indivíduo para a atividade laboral. Tal fato interfere diretamente na forma como os indivíduos se relacionam com o meio em que vivem (WALTON, 1973).

Os indivíduos, atualmente, estão em busca de mais qualidade de vida, e a satisfação profissional é fundamental para alcançá-la, visto que, as alterações no trabalho estão conectadas com mudanças mais gerais de vida e não estão isoladas de sua vida (MOREIRA, 2003). Acerca dessa temática, a satisfação profissional pode ser definida como o estado emocional agradável, resultado da satisfação de valores do trabalho (SAAD; ISRALOWITZ, 2001).

No campo da Educação são vários os autores que abordam dimensões referentes a satisfação no trabalho. Considerando as questões pautadas na satisfação profissional, Spector (2002) relaciona com a satisfação na vida e elenca

três hipóteses sobre às suas influências, sendo elas: a hipótese da contaminação, que afirma que problemas e insatisfação no trabalho podem afetar a satisfação em casa, assim como o seu inverso. A hipótese da compensação, que diz que a insatisfação em uma área da vida seria compensada em outra e a hipótese da segmentação, que traz que a satisfação em uma área não tem relação com a satisfação em outra.

Sobre esse tocante, Kohn e Schooler (1973) pontuam que a insatisfação com o trabalho está relacionada à alienação e a insatisfação com outras esferas da vida. Assim, a insatisfação em uma área pode ocasionar um desequilíbrio entre o trabalho e as outras áreas da vida (MOREIRA, 2003). Esses achados vão ao encontro da pesquisa de Folle *et al.* (2009) ao mencionar que a carreira docente é marcada por entraves e conquistas que refletem no ambiente profissional, e em como o docente encontra-se na busca por realização profissional e pessoal.

Com o intuito de investigar as relações estabelecidas no trabalho, Walton (1973, 1974) elaborou o modelo teórico de avaliação, pautado na qualidade de vida no trabalho que busca avaliar a satisfação do trabalhador e dispõe de oito categorias conceituais, são elas: venda de força de trabalho; condições de trabalho; autonomia no trabalho; progressão na carreira; integração no ambiente de trabalho; leis e normas do trabalho; equilíbrio de tempo dedicado ao lazer; e trabalho e a relevância social do trabalho.

Baseado na proposta de Walton, Both *et al.* (2017) validou o instrumento de satisfação no trabalho para a realidade de professores de Educação Física brasileiros e identificou os seguintes aspectos: remuneração adequada; condições no trabalho; autonomia; progressão na carreira; integração social; leis trabalhistas; auto percepção de relevância do trabalho desempenhado. Para Nascimento *et al.* (2016) a satisfação no trabalho pode ser entendida como resultado de análises individuais referentes aos aspectos profissionais e apresenta alguns fatores decisivos, como: carga de trabalho, salário, organização, chefia, colegas, natureza do trabalho, condições físicas do ambiente laboral e desenvolvimento/crescimento pessoal.

Além disso, Vredenburg e Sheridan (1979) menciona que satisfação com a vida é uma construção do conceito sobre a satisfação com os domínios específicos, tais como as experiências no trabalho e a família. Essa associação e influência de uma esfera da vida sobre outra, está relacionado também aos fatores individuais e

organizacionais, dentre eles: gênero; raça; idade; estado civil; educação; *status*; padrão socioeconômico; ocupação; nível hierárquico; supervisão; características do trabalho; importância do trabalho; e tamanho da comunidade.

Dentro da perspectiva do gênero, pesquisas apontam que as professoras de Educação Física são menos satisfeitas com a profissão quando comparada aos homens (BOTH *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2017; FRANCIOSI; BOTH, 2020). As mulheres apresentam níveis de satisfação no trabalho inferiores aos dos homens, uma vez que seus níveis de conflito trabalho-família são superiores quando comparados aos homens. A satisfação no trabalho, relaciona-se negativamente com os conflitos trabalho-família, uma vez que a interferência do trabalho na esfera familiar influencia o nível de satisfação no trabalho (ARAÚJO *et al.*, 2009; ZIBETTI; PEREIRA, 2010; LOPES, 2015; BOTH *et al.*, 2017). Mais uma vez, retomamos a ótica de que, pelo fato da divisão de tarefas não se estabelecer de forma homogênea, mulheres tendem a ter mais conflitos entre a relação trabalho e família, levando a maior insatisfação com o trabalho quando comparadas aos homens (ERGENELI; ILSEV; KARAPINAR, 2010).

Ponderando esses fatores, Robbins (1999) destaca que sobre a relação entre o estado civil e a satisfação, pesquisas apontam que funcionários casados são mais satisfeitos com seus trabalhos, provavelmente devido ao fato do casamento impor mais responsabilidades, tornando o trabalho mais valioso e importante. Além disso, o estado civil solteiro, separado ou viúvo apresenta satisfação inferior, quando comparado a professores casados (FRAZÃO, 2016). Assim, a satisfação com o estado civil está positivamente relacionada com a satisfação com a vida (VREDENBURGH; SHERIDAN, 1979).

Em completo, Farias e Nascimento (2012) apontam que a satisfação profissional está relacionada às variáveis familiares e pessoais. Dessa forma, os fatores pessoais e familiares influenciam no desenvolvimento da prática pedagógica dos professores de Educação Física, nomeadamente aqueles relacionados à saúde do profissional (SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002).

### 3.5 SÍNDROME DE *BURNOUT*

Como um ciclo, ao passo que o docente intensifica sua insatisfação com a profissão, problemas de saúde ocupacional podem surgir. Para Farias *et al.* (2008) a

qualidade de vida e a saúde do docente interferem diretamente no processo ensino-aprendizagem e na prática pedagógica. A rotina de trabalho e pressões específicas da profissão são determinantes na aquisição de doenças relacionadas ao desgaste profissional e estresse. O docente está cada vez mais ressentido em seu ambiente profissional.

Nos últimos anos, observamos com maior intensidade diversos trabalhos em Educação e Educação Física que abordam as causas dos distúrbios generalizados na vida do professor (MOREIRA, *et al.*, 2009; VALÉRIO, AMORIM; MOSER, 2009; SINOTT *et al.*, 2014; SOUZA; FILHO, 2018; FRANCIOSI; BOTH, 2020). A necessidade de tais pesquisas reflete os achados de que a profissão docente, atualmente, representa um risco relativamente alto de *Burnout* comparado a outras profissões (HEUS; DIEKSTRA, 1999; MASLACH; LEITER; SCHAUFELI, 2001).

Acerca deste cenário, no campo da Educação Física pode-se verificar na literatura a utilização dos termos “Síndrome de *Burnout*” (CODO, 1999), “mal-estar docente” (ESTEVE, 1999) e “Síndrome do Esgotamento Profissional” (SANTINI, 2004, 2005 *et al.*; SANTINI; MOLINA NETO, 2005). Os sentimentos de desilusão e desencantamento com a profissão são evidenciados e demonstra o quanto esse ofício é vulnerável ao mal-estar docente (CARLOTTO, CÂMARA, 2004).

De acordo com Maslach; Jackson e Leiter, (1996) a Síndrome de *Burnout* é compreendida como uma síndrome psicológica em resposta a estressores interpessoais crônicos no trabalho delineado em três dimensões: exaustão emocional; despersonalização; e redução de realização pessoal.

A exaustão emocional se refere à sensação de sobrecarga emocional (EVERS *et al.*, 2004), quando a energia e os recursos emocionais se esgotam devido ao contato diário com os problemas (MASLACH; JACKSON; LEITER, 1996). Atualmente, é considerada a principal característica do *Burnout*, apresentando relação com a motivação e a satisfação dos professores (WOLPIN *et al.*, 1991), além de seu entusiasmo (KUNTER *et al.*, 2011).

A despersonalização se caracteriza pelo desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas perante as demandas de trabalho. Por fim, a redução de realização pessoal interfere na capacidade de se relacionar com os colegas de trabalho e compreender sua organização, fator este que tende a evoluir negativamente na atuação laboral (MASLACH; JACKSON; LEITER, 1996).

A Síndrome de *Burnout* é caracterizada por problemas laborais de carácter

psicossocial causada pelo estresse laboral crônico, nos quais se combinam variáveis de carácter individual, social e organizacional. Entendida como uma síndrome com conotações afetivas negativas que prejudicam os trabalhadores a diferentes níveis: pessoal; social; e laboral. Seu desenvolvimento está ligado a fatores internos, como por exemplo, os valores individuais e traços de personalidade e com fatores externos, ligado às estruturas organizacionais, ocupacionais e grupais (GOMES; QUINTÃO, 2011). Autoras acrescentam que o *Burnout* é compreendido na atualidade, como um dos problemas laborais de carácter psicossocial mais importante.

O *Burnout* é o mediador entre as condições de trabalho e a satisfação com a vida (DEMEROUTI *et al.*, 2000), assim, quanto maior a exaustão emocional e menor a realização pessoal menor será a satisfação com a vida (DURÁN, 2005). Os estudos de Zellars, Perrewé e Hochwarter, (2000) e Zellars e Perrewé, (2001) apontam que quanto mais elevado é o neuroticismo e a exaustão emocional maior é o nível de despersonalização e menor é a realização pessoal do indivíduo.

Sobre essa temática, Maslach, Jackson e Leiter (1996) destacaram que a Síndrome de *Burnout* manifesta-se na profissão docente devido ao aumento da pressão, pela sociedade, para expandir a função de docente para além do ensino. O ambiente no qual o professor desenvolve as suas atividades didáticas pode ser considerado hostil, na medida em que o expõe a doenças do contexto laboral. A exposição a fatores como violência, pressões de pais, alunos desprovidos de conceitos educacionais e higienização do ambiente contribuem para aquisição e a consolidação dessas debilidades (ESTEVE, 1999; JESUS, 2007).

Para Santos, Bracht e Almeida (2009), fatores como a mudança radical na relação entre professor e aluno, diante da falta de respeito para com o professor, que sofre agressões físicas e verbais, leva a insegurança no trabalho. Além da desresponsabilização da família na educação dos filhos, atribuindo à escola e aos professores responsabilidades educativas que pertencem à esfera familiar são consideradas como causadores do adoecimento no trabalho.

Ademais, o fato do professor lecionar em níveis de ensino inferiores, em escolas públicas, com uma maior distância entre a residência e o estabelecimento de ensino e com uma maior carga horária também parecem predispor os docentes ao desenvolvimento de *Burnout* (DAVID; QUINTÃO, 2012). Considerando as discussões estabelecidas, Bolivar (2002) menciona que o professor se encontra

lutando em várias frentes e realizando uma atividade fragmentária, sua identidade profissional vê-se seriamente comprometida pela multiplicidade de funções, não raro contraditórias entre si.

Outra questão relevante destacada por Peeters *et al.* (2005) refere-se às diferenças de gênero na relação entre as exigências do trabalho e da família, a interferência trabalho-família e o *Burnout* e verificaram que, nas mulheres, a interferência trabalho-família encontra-se mais correlacionada com o *Burnout*, enquanto nos homens são as exigências da família que se encontram mais correlacionadas com o *Burnout*. Além disso, a pesquisa observou que homens e mulheres experienciam o conflito trabalho-família/família-trabalho de formas diferentes.

Pesquisas no campo da Educação Física apontam que professores do gênero feminino são mais acometidas pela síndrome *burnout* (VALÉRIO, AMORIM; MOSER, 2009; SINOTT *et al.*, 2014; SOUZA; FILHO, 2018; FRANCIOSI; BOTH, 2020). Para Esteve (1999); Zibetti; Pereira (2010) e Both *et al.* (2017) a intensa rotina de trabalho do professor associado às tarefas domésticos e familiares tendem a impactar mais as mulheres levando ao adoecimento físico e mental. Ademais, esses problemas são agravados por aspectos profissionais negativos, como baixa remuneração, jornadas exaustivas, demandas que extrapolam o ambiente de trabalho, entre outros.

Tais reflexões tendem a levar a compreensão de que a relação entre vida pessoal e profissional e seus possíveis impactos e conflitos não podem ser considerados apenas na caracterização do trabalho exercido, posto que essas relações são experienciadas de maneira distintas a depender principalmente de sua constituição familiar e gênero.

### 3.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao serem apresentados alguns elementos discutidos na literatura consultada sobre a relação entre a vida pessoal e a vida profissional, pode-se observar que ambos estão interligados, sendo a tentativa de pensá-los separadamente extremamente delicado. Além disso, notou-se que, fatores como idade biológica, gênero e estado civil são fundamentais para a imersão e discussão acerca desta temática.

Os fatores e acontecimentos da vida pessoal e profissional dos professores podem interferir e influenciar ambas as esferas, sendo essa uma relação compreendida por duas vertentes, a ótica do equilíbrio entre os papéis e a ótica do conflito entre papéis. O conflito pode ser compreendido quando por diversos momentos, questões pessoais interferem em sua atuação laboral, ou quando os problemas advindos do ambiente escolar adentram na vida pessoal e familiar desses professores.

É importante destacar que, a ótica do conflito entre as esferas pessoais e profissionais é mais observada e constante na vida de professores mulheres, devido a rotina entre o trabalho somadas aos afazeres domésticos e a maternidade. Como um ciclo contínuo, esses conflitos são grandes propulsores de insatisfação no trabalho, estresse, cansaço, além da Síndrome de *Burnout*.

Acerca da relação de equilíbrio entre vida pessoal e profissional, a literatura apontou que ela se estabelece quando o tempo dedicado a uma esfera é proporcional à outra. Ademais, a teoria enfatiza que quando uma esfera é positiva ela tende a atuar positivamente nas demais esferas do indivíduo.

Sobretudo, evidenciou-se a escassez de investigações que abordem as questões pessoais que influenciam na carreira docente e as questões profissionais que influenciam na vida pessoal, não somente do campo da Educação Física, mas nas diferentes profissões. Posto que, grande parte das pesquisas apontam os impactos da vida profissional apenas na ação docente e desconsideram os efeitos desses impactos sob a vida pessoal do professor.

Dessa forma, evidenciou-se que as pesquisas necessitam aprofundar-se nos papéis exercidos pelo professor, considerando os fatores como idade, gênero e estado civil, a fim de compreender a relação entre vida profissional e pessoal e os conflitos existentes entre elas.

### 3.7 REFERÊNCIAS

ADAMS, G.; KING, L.; KING, D. Relationships of job and family involvement, family social support and work-family conflict with job and life satisfaction. **Journal of Applied Psychology**, v.8, n.4, p. 411- 420, 1996.

ANDRADE, C.; BOULD, S. Child-care burden and intentions to have a second child: effects of perceived justice in the division of child-care. **International Review of Sociology**, v.22, n.1 p. 25-38, 2012.

ANDRADE, M. C.; FONTAINE, A. M. Construção de uma Escala de Avaliação de Estratégias de Conciliação da Vida Familiar e Profissional. **Laboratório de Psicologia**, p. 35-48, 2011.

ANDRADE, C.; MIKULA, G. Work-Family Conflict and Perceived Justice as Mediators of Outcomes of Women's Multiple Workload. **Marriage & Family Review**, v.50, n.3, p. 285-306, 2014.

ANDRADE, M. C. "Juggling act: questões relativas às relações trabalho-família no contexto atual". Escola Superior de Educação de Coimbra – Instituto Politécnico, Comunicação e ciências empresariais, **Revista exedra**, n.3, p.135-148, 2010.

ANDRADE, M. C. Trabalho e vida pessoal: exigências, recursos e formas de conciliação. **Revista de Educação e Humanidades**, p. 117-130, 2015.

ANDRADE, M. C. Work-Life balance: condições de trabalho facilitadoras da integração do papel profissional e familiar. **Revista Exedra**, p. 41-53, 2011.

ARAÚJO, C.; SCALON, C. **Gênero, família e trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

AUSTER, E. R. "Professional women's midcareer satisfaction: towards and explanatory framework", **Sex Roles**, v. 44, n. 11, p. 719-50, 2001.

BAILYN, L.; DRAGO, R.; KOCHAN, T. A. Integrating Work and Family Life: a Holistic Approach. Cambridge, MA: **Massachusetts Institute of Technology**, 2001.

BALDAIA, R. M. G. P. **Articulação trabalho-família na Auchan Portugal hipermercados**. 2017. f 57. Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos Humanos). Universidade de Lisboa, 2017.

BOLÍVAR, A. **Profissão professor: o itinerário profissional e a construção da escola**. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BORGES, C. M. F. **O professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas: Papyrus, 1998.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V.; SONOO, C.N.; LEMOS, C.A.F.; BORGATTO, A. F. Condições de vida do trabalhador docente: Associação entre estilo de vida e qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física. **Motricidade**, v. 6, n. 3, p. 39-51, set. 2010.

BOTH, J.; BORGATTO, A. F.; LEMOS, C. A. F.; CIAMPOLINI, V.; NASCIMENTO, J. V. Physical education teachers' wellbeing and its relation with gender. **Motricidade**, vol. 13, n. 4, pp. 23-32, 2017.

CAMPBELL C. S. "Work/family border theory: a new theory of work/family balance", **Human Relations**, v. 53, n. 6, p. 747-70, 2000.

CANCIAN, F.; OLIKER, S. J. **Caring and gender**. Newbury Park: Pine Gorge Press,

2000.

CARDOSO, S. S. **Subjetividade docente**: identidade e trajetória do ser professor. 2010, 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Análise fatorial do Malasch Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 3, p. 499-505, 2004.

CASACA, S. F. A conciliação trabalho-família como uma dimensão fundamental da qualidade de vida. In: Kovács, I. **Temas Atuais em Sociologia do Trabalho**. Coimbra: Almedina/Fundação Económicas, p. 355-380, 2014.

CASACA, S. F. As novas dinâmicas laborais e os desafios da articulação com a vida familiar. **Sociologia, Problemas e Práticas**, p. 31-52, 2013.

CHALOFISKY, N. "An emerging construct for meaningful work", **Human Resource Management International**, v. 6 v. 1, p. 69-83, 2003.

CODO, W. **Educação**: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999.

DAVID, I. C.; QUINTÃO, S. *Burnout* em Professores: a sua Relação com a Personalidade, Estratégias de *Coping* e Satisfação com a Vida, **Acta Med Port**, v.25, n.3, p. 145-155, May-Jun 2012.

DEMEROUTI, E.; BAKKER, A.; NACHREINER, F.; SCHAUFELI, W. A model of burnout and life satisfaction amongst nurses. **Journal of Advanced Nursing**, Oldenburg, v.32, p. 454-464, jan. 2000.

DEX, S. "Careers and motherhood: policies for compatibility", **Cambridge Journal of Economics**, v. 23, p. 641-59, 1999.

DOMINGOS, L. **Conceções e experiências de conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal**: a perspectiva das pessoas que trabalham numa autarquia. 2012, 111f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Universidade Católica Portuguesa Centro Regional das Beiras, Portugal, Viseu, 2012.

DREW, E.; MURPHY, C.; HUMPHREYS, P. **Off the Treadmill**: Achieving Work/Life Balance, Stationery Office, Dublin, 2003.

DURÁN, M. A.; EXTREMERA, N.; MONTALBÁN, F. M.; REY, L. Engagement y Burnout en el ámbito docente: Análisis de sus relaciones con la satisfacción laboral y vital en una muestra de profesores. **Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones**, Madrid, v. 21, p. 145-158, 2005.

ERGENELI, A.; ILSEV, A.; KARAPINAR, P. Work-family Conflict and Job Satisfaction Relationship: The Roles of Gender and Interpretive Habits. **Gender, Work & Organization**, v. 17, n. 6, p. 679-695, 2010.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** Bauru, SP: EDUSC, 1999

EVERS, W. J. G.; TOMIC, W.; BROUWERS, A. Burnout among teachers: Students' and teachers' perceptions compared. **School Psychology International**, v. 25, n. 2, p. 131-148, 2004.

FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Fatores intervenientes na carreira de professores de educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.15, n.2, p. 272-550, abr./jun. 2012.

FINE-DAVIS, M.; FAGNANI, J.; GIOVANNINI, D.; HOJGAARD, L.; CLARKE, H. Fathers and Mothers: Dilemmas of the Work-Life Balance, A Comparative Study in Four European Countries, **Kluwer Academic Publishers**, Dordrecht, 2004.

FIGUEIREDO, Z. C. Formação docente em educação física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111. jan./abr. 2004.

FRANCIOSI, A. P. **Satisfação no trabalho e síndrome de burnout em professores de educação física da educação básica.** 2020. 135 f. Dissertação (Mestrado associado em Educação Física – UEL/UEM) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

FRAZÃO, E. B. **Índice de Satisfação no Trabalho e sua relação com o Clima Organizacional entre Servidores de uma Instituição Pública Federal.** 2016, 80f. Dissertação (Mestrado profissional em gestão organizacional). Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, 2016.

FRONE, M. R.; YARDLEY, J. K.; MARKET, K. S. "Developing and testing on integrative model of the work-family interface", **Journal of Vocational Behavior**, v. 50, p. 145-67, 1997.

GOMES, A. P. R.; QUINTÃO, S. Reis. Burnout, satisfação com a vida, depressão e carga horária em professores. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 29, p. 335-344, abr. 2011.

GRADY, G.; MCCARTHY, A. M. Work-life integration: Experiences of mid-career professional working mothers. **Journal of Managerial Psychology**, v.23, n.5, p. 599- 622, 2008.

GREENHAUS, J. H.; BEUTELL, N. J. Sources of conflict between work and family roles. **Academy of Management Review**, v.10, p. 76-88, 1985.

GREENHAUS, J.; PARASURAMAN, S.; COLLINS, K. Career involvement and family involvement as moderators of relationships between work-family conflict and withdrawal **Journal of Occupational Health Psychology**, v.6, n.2, p. 91-100, 2001.

GRZYWACZ, J. G. "Work-family spillover and health during midlife: is managing conflict everything?", **American Journal of Health Promotion**, v. 14, n. 4, p. 236-43, 2000.

GUERRA, A. B. B. C. **Gênero e conciliação do trabalho e vida familiar**: um estudo em enfermeiros gestores. 2016,152f. Dissertação (Mestrado em gestão e economia da saúde). Universidade de Coimbra, Coimbra, 2016.

GUERREIRO, M. D.; CAETANO, A.; RODRIGUES, E. A. A família (d)escrita pelos jovens: permanência e mudança de modelos de paternidade”. **Configurações – Revista de Sociologia**, v.4, 115-126, 2008.

GUERREIRO, M. D.; CARVALHO, H. O stress na relação trabalho-família: uma análise comparativa. In: WALL, K.; AMÂNCIO, L. (Eds.), **Família e Género em Portugal e na Europa**. Lisboa: **Imprensa de Ciências Sociais**, v.7, p. 129-179, 2007.

HEUS, P.; DIEKSTRA, R. F. W. Do you Teachers Burnout More Easily? A Comparison of Teachers with other Social Professions on Work Stress and Burnout Symptoms. In R. VANDERBERGUE, R; HUBERMAN, M. A. (Eds.), **Understanding and Preventing Teacher Burnout: A Source Book of International Practice and Research**. Cambridge: Cambridge University Press, p.269-284, 1999.

HILL, J. Work-Family facilitation and conflict, working fathers and mothers, work-family stressors and support. **Journal of Family Issues**, v.26, n.6, p. 793-819, 2005.

JESUS, S. N. **Professores sem stress**: realização e bem-estar docente. Porto Alegre: Mediação, 2007.

KIRCHMEYER, C. Perceptions of nonwork-to-work spillover: challenging the common view of conflict-idden domain relationships. **Basic and Applied Psychology**, v.13, n.2, p. 231-249, 1992.

KOHN, M.; SCHOOLER, C. Occupational experience and psychology functioning. An assessment of reciprocal effects. **American Sociological Review**, v. 38, p. 97-118, 1973.

KOUSTELIOS, A. D. Personal characteristics job satisfaction of Greek teacher. **The international Journal of Education Management**, v.15, n.6-7, p.354-358, 2001.

KUNTER, M.; FRENZEL, A. C.; NAGY, G.; BAUMERT, J.; PEKRUN, R. Teacher enthusiasm: Dimensionality and context specificity. **Contemporary Educational Psychology**, v. 36, p. 289- 301, 2011.

LASUITA, A. “A Life-Stage Framework for Adult Vocation Behaviour”. **Guidance and Counselling**, v. 45, p.15-25, 1989.

LEWIS, S. The integration of paid work and the rest of life: is post-industrial work the new leisure? **Leisure Studies**, v.22, n.4, 343-355, 2003.

LOPES, A. F. M. **A satisfação no trabalho e o conflito trabalho-família: o papel moderador da variável género**. 2015, 38f. Dissertação (Mestrado integrado em Psicologia). Universidade de Lisboa 2015.

MARCINKUS, W. C.; HAMILTON, E. A. "Women at a crossroads: identity, influences and choices", **Academy of Management Proceedings**, G1-G6, 2006.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E.; LEITER, M. P. The Maslach burnout inventory: Test manual. Palo Alto, California: **Consulting Psychologist Press**, ed. 3, 1996.

MASLACH, C.; LEITER, M. P.; SCHAUFELI, W. B. Job burnout. **Annual Review of Psychology**, v. 52, n. 1, p. 397-422, 2001.

MATIAS, M.; ANDRADE, C.; FONTAINE, A. M. Diferenças de género no conflito trabalho-família: Um estudo com famílias Portuguesas de duplo emprego com filhos em idade pré-escolar. **Psicologia**, v.25, n.1, p. 9-32, 2001.

MOLINA NETO, V. A prática dos professores de educação física nas escolas públicas de Porto Alegre. **Movimento**, v 9, p. 31-46, 1998.

MONTEIRO, R.; DOMINGOS, L. O sentido do direito à conciliação Vida profissional, familiar e pessoal numa autarquia. **Sociologia, problemas e práticas**, n. 73, p. 59-77, 2013.

MOREIRA, A. D. **Satisfação no trabalho**: implicações na vida pessoal. 2003, 60f. Monografia (Graduação em Psicologia). Centro Universitário de Brasília. Brasília/DF, Junho de 2003.

MOREIRA, H. R.; NASCIMENTO, J. V.; SONOO, C. N.; BOTH, J. Qualidade de vida do trabalhador docente e os ciclos vitais de professores de Educação Física do Estado do Paraná, Brasil. **R. bras. Ci. e Mov**, v. 18, n. 3, p. 12-20, 2010.

MOREIRA, H. R.; COLLET, C.; FARIAS, G. O; NASCIMENTO, J. V. et al. Síndrome de burnout em professores de Educação Física: um estudo de casos. **Revista Digital** - Buenos Aires, v. 13, n.123, ago. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 18 de out. 2019.

NEAR, J.; RICE, R.; HUNT, R. The relationship between work and nonwork domains: a review of empirical research. **Academy of Management Review**, v.5, n.3, p. 415-429, 1980.

NOVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, António. (org.). **Vida de professores**. Lisboa: Porto Editora, 2000. p. 11-30.

O'CONNELL, P. J.; RUSSELL, H. Equality at Work? Workplace Equality Policies, Flexible working Arrangements and the Quality of Work, **Economic and Social Research Institute**, Dublin, 2005.

OZAN, M. B. A study on primary school teacher burnout levels: the northern cyprus case. **Education**, Chula Vista, California, v.129, n.4, p. 629-703, 2009.

PARASURAMAN, S.; GREENHAUS, J. Toward reducing some critical gaps in work-family research. **Human Resource Management Review**, v.12, p. 299-312, 2002.

PEETERS, M.; MONTGOMERY, A.; BAKKER, A.; SCHAUFELI, W. Balancing Work and Home: How Job and Home Demands Are Related to Burnout. **International Journal of Stress Management**, p. 43-61, 2005.

PENTEADO, R. Z.; PEREIRA, I. M. T. B. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. **Rev. Saúde Pública** [revista on line] v. 41, n 2, p. 236-243, 2007.

PERISTA, H.; GUERREIRO, M. D.; JESUS, C.; MORENO, M. L. A igualdade de género no quadro da responsabilidade social – O projecto EQUAL: diálogo social e igualdade nas empresas, **ex-æquo**, v.18, p. 103-120, 2008.

PURKEY, S. V C; SMITH, M. S. Effective Schools: A Review. *The Elementary School Journal*, v.83, n. 4, p. 427-452, 1983.

RAPOPORT, R.; RAPOPORT, R. N. “The dual-career family: A variant pattern and social change”, **Human Relations**, n.22, p. 3–30, 1969.

ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional**. 8ª edição. Rio de Janeiro, 1999.

SAAD, I. A.; ISRALOWITZ, R. E. Teachers’ job satisfaction in transitional Society within Bedouin Arab schools of the Negev. **The Journal of social Psychology**, v. 123, n. 6, p.771-781, 2001.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209- 222, jul./set. 2005.

SANTOS, G. “Gestão, trabalho e relações sociais de género” in V. Ferreira (org.), “**A igualdade de mulheres e homens no trabalho e no emprego em Portugal: Políticas e circunstâncias**”, Lisboa: Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, p. 99-138, 2010.

SANTOS, G. G. Género, carreiras e a relação entre o trabalho e a família: uma perspectiva de gestão. (CES, Ed.) **e-cadernos ces**, 2008. Disponível em <<https://journals.openedition.org/eces/118#article-118>> Acesso em: 27 out de 2019.

SANTOS, J. V.; GONÇALVES, G. Contribuição para a Adaptação Portuguesa das Escalas de Conflito Trabalho-Família e Conflito Família-Tabalho. **Revista Electrónica de Psicologia, Educação e Saúde**, p. 14-30, 2014.

SANTOS, N. Z.; BRACHT, V.; ALMEIDA, F, Q. Vida de Professores de Educação Física: o pessoal e o profissional no exercício da docência. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 141-165, abril/junho de 2009.

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, V; SHIGUNOV NETO,

A. (Org.). **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, p.19-53, 2002.

SILVA, I.; ANDRADE, C. Medidas de conciliação da vida profissional e familiar: estudo de caso numa instituição de ensino superior. **Revista de educação e humanidades**, v.10, p.175-195, mar. 2016.

SILVA, L. J.; FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; ROSA, A. I. Carreira docente em educação física: história de vida de uma professora emérita. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n.1, p. 199-214, jan./mar. de 2018.

SIKES, P. The life cycle of the teacher. BALL, S.J.; GOODSON, I.F. (orgs.). **Teachers' lives and careers**. London: The Falmer Press, 1985.

SINOTT, E. C.; AFONSO, M. R.; RIBEIRO, J. A. B.; FARIAS, G. O. Síndrome de Burnout: um estudo com professores de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 519-539, abr./jun. de 2014.

SORIANO, J. B.; WINTERSTEIN, P. J. Satisfação no trabalho do professor de educação física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 12, n. 2, p.145-59, jul./dez. 1998.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas Organizações**. São Paulo: Saraiva, 2002.

SUPER. D. E. A Life-Span, Life-Space Approach to Career Development. **Journal of Vocational Behavior**, v.16, p. 282-298. 1980.

SOUZA, S. A. G.; FILHO, J. M. S. Síndrome de burnout: um alerta para professores de educação física escolar no brasil. **Vivências**. Vol. 14, N.26: p.324-331, Maio/2018

SVENDSEN, D S. '**A heuristic study of women's attempts to integrate utilitarian and expressive aspects of self through work**', unpublished doctoral dissertation, the George Washington University, Washington, DC., 1997.

TAN, A. L.; CHANG, C. H.; TENG, P. Tensions and dilemmas in teacher professional development. **Social and Behavioral Sciences**, v.174, p. 1583-1591, 2015.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 13, p. 5-24, 2000.

VALÉRIO, F. J.; AMORIM, C.; MOSER, A. M. A síndrome de burnout em professores de educação física. **Revista de Psicologia da IMED**, vol.1, n.1, p. 127-136, 2009.

VOYDANOFF, P. Linkages between the work family interface and work, family and individual outcomes: an integrative model. **Journal of Family Issues**, v.23, n.1, p. 138-164, 2002.

VREDENBURGH, D. J.; SHERIDAN, J. E. Individual and Occupational Determinants

of Life Satisfaction and Alienation. **Human Relations**, v. 32, n. 12, p. 1023-1038, 1979.

WALL, K.; CUNHA, V.; ATALAIA, S.; RODRIGUES, L.; CORREIA, R.; CORREIA, S. V.; ROSA, R. **LIVRO BRANCO** - Homens e Igualdade de Género em Portugal. Lisboa: ICS/CITE, 2016.

WALTON, R. E. Quality of working life: what is it? **Sloan Manage Rev.** v. 21, p.15:11, 1973.

WAGNER, A.; PREDEBON, J.; MOSMANN, C.; VERZA, F. Compartilhar tarefas? Papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 21, p. 181-186, 2005.

ZELLARS, K. L; PERREWÉ, P. L. Affective personality and the content of emotional social support: coping in organizations. **Journal of Applied Social Psychology**, v.86, n.3, p. 459-467, 2001.

ZELLARS, K. L.; PERREWÉ, P. L.; HOCHWARTER, W. A. Burnout in health care: the role of the five factors of personality. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 30, n.8, p. 1570-1598, 2000.

## 4 REVISÃO SISTEMÁTICA: RELAÇÃO ENTRE VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Resumo:** O propósito deste estudo foi revisar de forma sistemática a literatura nacional e internacional sobre a relação entre a vida pessoal e a vida profissional dos professores de Educação Física. As buscas e a seleção dos artigos foram realizadas nas bases de dados: Ebsco; Redalyc; Scopus; Web of Science; Science Direct; Scielo; e Lilacs. Os termos de busca compreenderam: “Professor de educação física”; “docente educação física”; “vida pessoal”; “vida profissional”; “percurso pessoal”; “percurso profissional”; “trajetória profissional” combinados por meio do operador “AND”. Os estudos utilizaram delineamento transversal e longitudinal e foram conduzidos por meio de questionários e entrevistas estruturadas. Destes, seis apresentam abrangência nacional e os demais apresentam abrangência internacional. Observou-se que nos estudos nacionais, as mudanças sociais que ocorreram na qual as funções familiares foram atribuídas à escola, associada à violência e a falta de interesse dos alunos são fatores profissionais determinantes para afetar e/ou interferir na vida pessoal do professor de Educação Física. Já dentro da perspectiva internacional, o impacto com o início da carreira docente, as questões curriculares e o *status* do professor de Educação Física interferem na vida pessoal do docente. Acerca dos fatores pessoais que impactam na profissão, tanto nos estudos nacionais como internacionais constatou-se o conflito que a maternidade gera para a conciliação entre as esferas pessoais e profissionais. Evidenciou-se ainda, que questões como gênero, idade, estado civil e filhos são fatores que interferem significativamente na percepção do professor sobre sua vida pessoal, assim como em sua atuação docente. Além disso, é necessário o desenvolvimento de pesquisas que procurem expandir os construtos analisados, investigando de maneira específica esses fatores que levam à conflitos nas relações entre a vida pessoal e a vida profissional.

**Palavras-chave:** Carreira Docente. Educação Física. Vida Pessoal. Vida Profissional.

### 4.1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento profissional é um aspecto importante na vida de um

professor, pois como ela está fortemente associada à vida dos professores, é inevitável que ela também esteja entrelaçada nas complexidades da escola, das pessoas, das políticas e das práticas (TAN; CHANG; TENG, 2015). A reflexão sobre o desenvolvimento profissional destaca as experiências de vida dos professores como edificadoras de muitos dos seus saberes, destacando-se que esse desenvolvimento não pode ser considerado como algo definitivo, mas algo em constante evolução (HUBERMAN, 2000). Assim, para compreender os processos de desenvolvimento profissional, o olhar do investigador deve estar voltado para os percursos pessoal, formativo e profissional (JUNGES, 2006).

Por muitos anos, as falas dos professores não foram consideradas na realização de pesquisas, pois, tentava separar a vida pessoal e profissional do professor, fato este que levou a uma crise de identidade dos professores (NÓVOA, 1997). Para Farias e Nascimento (2012), não é possível separar a vida pessoal da vida profissional do professor, uma vez que, ao longo da carreira, o professor estabelece no seu cotidiano convicções pessoais advindas da sua formação profissional, das relações interpessoais estabelecidas ao longo do tempo, da sua experiência de vida, entre outros fatores.

Para Santos; Bracht e Almeida (2009) a relevância de compreendermos essa relação é que, quando os professores comentam sobre sua carreira constantemente revelam informações sobre suas próprias vidas nos seus aspectos extraprofissionais. Essa evidência comprova que os próprios professores consideram esses elementos relevantes. Conforme aponta Jimenez (2015) os processos de aprendizagem ao longo da vida são de extrema importância para o desenvolvimento profissional do professor, permitindo-lhe descobrir novas formas de fazer uma prática profissional reflexiva coerente com a sua identidade pessoal. Dentro desse contexto, Goodson (2004) enfatiza que, se tentarmos compreender algo tão intensamente pessoal quanto ensinar é fundamental que conheçamos o professor como pessoa.

Acerca dessa relação entre a vida pessoal e a vida profissional do docente, podemos observar os estudos de Sikes (1985) e Fessler e Christensen (1992) que buscaram compreender os padrões e os ciclos de carreira docente, considerando não apenas as questões da profissionalidade, mas também fatores pessoais. O modelo desenvolvido por Fessler e Christensen (1992) compreende o professor por ciclos ao longo de toda a carreira docente. O modelo destaca que os princípios da

carreira do professor são cíclicos, fluindo desde a formação e são afetados por vários elementos, tanto em sua vida pessoal quando em seu ambiente de trabalho. Os ciclos elaborados pelos autores são: Estágio de Pré-Serviço, Estágio de Indução, Estágio de construção de competências, Estágio de Entusiasmo e Crescimento; Estágio de estabilidade na carreira e Estágio de Frustração na Carreira.

Desenvolvido por Sikes (1985), o modelo organizacional baseado em ciclos vitais buscou relacionar os aspectos pessoais e profissionais dos docentes. O professor, como qualquer outra pessoa, está sujeito a mudanças biológicas e psicológicas, associadas ao crescimento etário e ao processo de como o docente é percebido pela sociedade. Neste sentido, o autor descreve cinco ciclos vitais dos professores, sendo eles: professores entre 21 e 27 anos; entre 28 e 33 anos; 30 e 40 anos; 40 e 45 anos e entre 50 e 55 anos ou mais. Essas fases, relacionam sua idade cronológica e as características presente em cada fase, como por exemplo, entusiasmo com o início da carreira, maternidade, matrimônio, estabilidade financeira, experiência, aposentadoria, entre outros.

Essas fases, estágios os ciclos nos ajudam a compreender o momento em que cada professor se encontra e como se articulam os papéis profissionais e familiares, estes, decorrentes das transformações no mercado de trabalho, constituindo novas exigências para o exercício da atividade profissional (ANDRADE, 2015). Ao reforçar essa análise, Silva e Andrade (2016) apontam que a multiplicidade de papéis sociais exercidos e, acima de tudo, as exigências associadas a estes tanto no domínio laboral como no domínio familiar, apontam para possíveis interferências recíprocas entre papéis, o que se traduz em vivências por vezes difíceis de conciliação dos mesmos.

A integração ou equilíbrio da vida pessoal e profissional é definida como um processo de reconciliação do trabalho, família e demandas individuais e tempo. O equilíbrio é baseado na crença de que, embora o trabalho seja importante para todos nós e para a sociedade, o prazer na vida cotidiana é essencial para o bem-estar do ser humano (FLEETWOOD, 2007; MCCARTHY, 2004; CHALOFISKY, 2003; DOLET, 2003; GREENHAUS; PARASURAMAN, 2002; CAMPBELL 2000, SVENDSEN 1997). Todavia, considerando o apontamento de Lynn e Wood (2010) ainda não está claro por que alguns professores são capazes de perpassar com sucesso obstáculos em sua vida pessoal e profissional, enquanto outros que vivenciam fatores contextuais semelhantes não conseguem perpassar de carreira

em uma direção positiva.

Dentro desse contexto, pode-se observar duas vertentes de análises sobre a integração dos domínios do trabalho e da vida pessoal. Uma considera que a relação entre os domínios é orientada para os conflitos e a outra sugere que a integração entre os domínios pode ser facilitada com a relação positiva. O conflito ocorre quando a demanda de um desses domínios (casa, trabalho, pessoal, familiar etc.) interferem no outro e causam desequilíbrio. Quando atividades ou responsabilidades importantes requerem atenção ao mesmo tempo, o conflito pode piorar (FRONE *et al.*,1997).

Para Perrewe, Hochwarter e Kiewitz (1999), relações de conflitos persistentes podem levar ao esgotamento, exaustão emocional, sentido de não realização pessoal e diminuição do bem-estar psicológico. Sobre essa perspectiva, o senso de realização em ao menos um desses domínios é essencial para manter o equilíbrio. É preciso que o trabalho transmita uma sensação positiva em casa, assim como seu inverso, além é claro, da importância do convívio social com os amigos (MACKEY; MCKENNA, 2002).

A partir dessas discussões, faz-se necessário compreender como se dão as concepções do desenvolvimento profissional de professores de Educação Física e sua relação com a vida pessoal, a fim de verificar se as fases de desenvolvimento profissional estão associadas à vida pessoal do sujeito. Nesse sentido, o estudo teve por objetivo, revisar de forma sistemática a literatura nacional e internacional sobre a relação entre a vida pessoal e a vida profissional dos professores de Educação Física.

## 4.2 MÉTODOS

As buscas e a seleção dos artigos foram realizadas pela pesquisadora responsável, entre os meses fevereiro de 2019 a maio de 2021 nas bases de dados eletrônicas: Ebsco; Redalyc; Scopus; Web of Science; Science Direct; Scielo; e Lilacs. Os termos de busca compreenderam: “Professores de Educação Física”, “docente Educação Física”, “vida pessoal”, “vida profissional”, “percurso pessoal”, “percurso profissional”, “trajetória profissional”, combinados por meio do operador “AND”. Também foram utilizados os termos em inglês “physical education teachers”, “personal life”, “professional life”, “personal journey”, “professional path”,

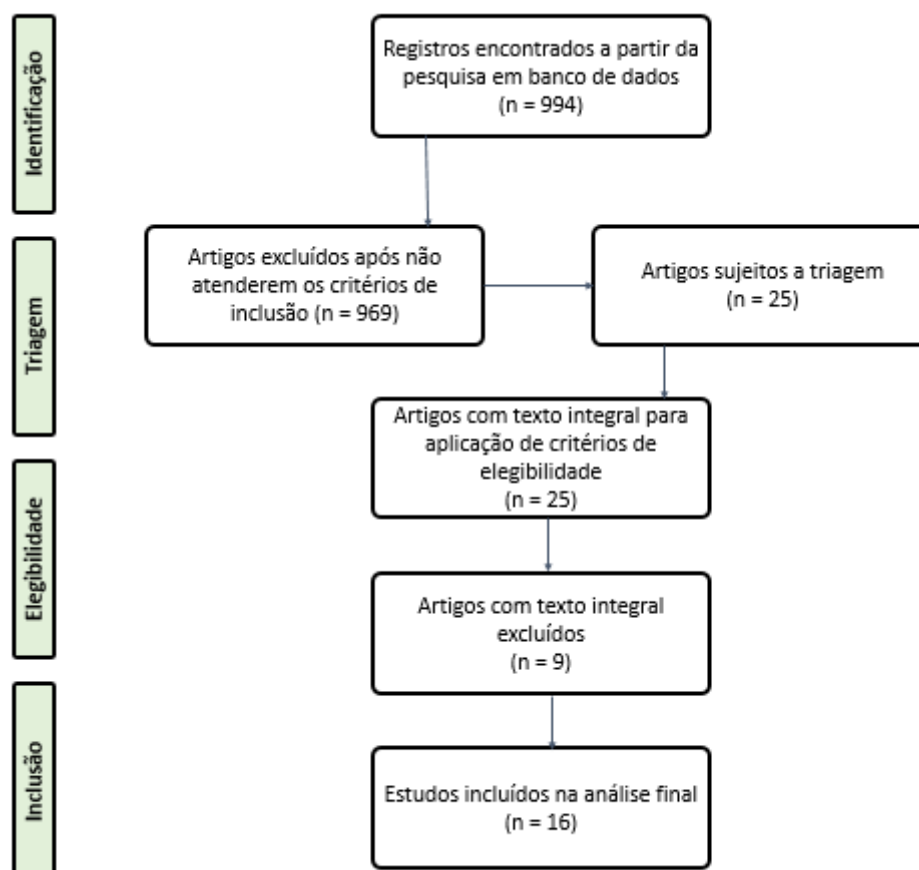
“professional trajectory” e os termos em espanhol: “profesores de educación física”, “profesor de educación física”, “vida personal”, “vida profesional”, “trayectoria profesional”.

Foram critérios de inclusão: (a) ter como sujeitos, professores de Educação Física; (b) tratar da relação entre vida pessoal e profissional de professores de Educação Física escolar; (c) ser original, publicado em revista científica com revisão por pares, em língua inglesa, espanhola ou portuguesa. Os critérios de exclusão compreenderam: (a) não analisar a relação entre vida pessoal e profissional de professores de Educação Física; (b) teses, dissertações, conferências, livros, ensaios, capítulos de livros, resumos, artigos não publicados, artigos de revisão e de validação de escalas.

A busca nas bases elencadas totalizou 994 estudos. Foram excluídos 969 estudos a partir da leitura dos títulos e resumos, os quais não apresentavam critérios de inclusão. Após as exclusões, foram mantidos 25 artigos para a leitura na íntegra. A partir da análise dos artigos, foram excluídos 10 por não apresentarem os critérios de inclusão e conter um ou mais item dos critérios de exclusão. Além disso, as referências bibliográficas, que fazem parte dos trabalhos, foram analisadas para que se pudesse identificar outras pesquisas ligadas ao tema, embora não foram identificados nenhum trabalho que pudesse compor a análise da revisão sistemática. Assim, foram elegíveis 16 artigos na íntegra para a revisão sistemática, sendo que 7 eram redigidos em língua inglesa, e 6 em língua portuguesa e 3 em língua espanhola.

Para análise dos dados, foi utilizado o protocolo PRISMA-P Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), proposto por Page *et al.* (2020). Consiste em 17 itens sobre informações que deveriam estar presentes no título, no resumo, na introdução, na metodologia, nos resultados e na discussão, e outras informações de estudos observacionais. Um fluxograma é mostrado (Figura 2) sobre o processo metodológico, usando o sistema PRISMA. A pesquisa de banco de dados foi atualizada pela última vez em abril de 2021.

Para a análise dos artigos incluídos na revisão também foi aplicado o instrumento utilizado para a descrição de pesquisas observacionais Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE). Este consiste em uma lista com 22 itens, sendo traduzida para o português por Malta *et al.* (2010).



**Figura 2.** Fluxograma da análise e inclusão dos artigos sobre a relação entre a vida pessoal e a vida profissional de docentes de Educação Física no estudo de revisão.

**Fonte:** autora

#### 4.3 RESULTADOS

##### Caracterização geral dos estudos

Todos os artigos (n=16 -100%) foram publicados entre 1997 e 2018 e apresentavam delineamento transversal (n=13 - 81,55%) e longitudinal (n=3, 18,75%) com análises qualitativas (n=13 - 81,25%) e quantitativas (n=3 -18,75%) O principal instrumento utilizado para mensurar as questões pessoais e profissionais dos professores de Educação Física foi a entrevista semiestruturada (n=13, 81,55%) seguida de diários autobiográficos (n=4 - 25%) e a aplicação de questionários (n=2 - 12,50%)

As amostras variaram entre 1 a 1.645 professores de Educação Física, em diferentes fases da carreira docente, de ambos os sexos, de diferentes países, como

Brasil (n=7- 43,75%), Estados Unidos (n=3 -18,75%), Espanha (n=3 18,75%) e Canadá (n=2 – 12,50%) e Inglaterra (n=1- 6,25%), (Tabela 1).

**Tabela 1.** Artigos que investigaram a relação entre a vida pessoal e a vida profissional de professores de Educação Física.

Referência	Objetivos	Delineamento	Amostra (n)	Procedência	Sexo	Instrumentos	Análise	Principais achados
Silva, Folle, Farias e Rosa (2018) <sup>1</sup>	Analisar as implicações dos percursos pessoal, formativo e profissional no desenvolvimento da carreira de uma professora de Educação Física na fase emérita.	Transversal	Uma professora com mais de 20 anos de docência	Brasil	F	Entrevista semiestruturada	Qualitativa	Necessidade de operar com uma nova epistemologia da formação que situe o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores ao longo dos diferentes momentos de sua vida
Jimenez et al. (2016) <sup>2</sup>	Desenvolver a identidade pessoal e profissional dos docentes de educação física por meio de histórias autobiográficas e grupos de formação continuada	Transversal	Professores de Educação Física	Espanha	F/M	Grupo Focal	Qualitativa	Pertencer a grupos de formação possibilita o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes em educação física.
Casey e Schaefer (2016) <sup>3</sup>	Entender como as questões pessoais mudam e moldam o desenvolvimento profissional	Transversal	Um professor de educação física	Inglaterra	F	Revisão autobiográfica. Totalizando 5 entrevistas de 2 horas. Foram utilizados fragmentos de 18 narrativas.	Qualitativa	Sua história de vida levou a refletir, reorganizar e renegociar mudanças pedagógicas e curriculares
Templin, Spark, Grant e Schempp (2016) <sup>4</sup>	Descrever e reconstruir os pensamentos e ações da vida e da carreira de um professor e treinador de educação física	Transversal	Um professor de Educação Física, próximo da aposentadoria com 32 anos de experiência profissional.	Canadá	M	Entrevista biográfica oral. Realizada por 2 anos. Totalizando 30 horas de entrevista.	Qualitativa	Maior relevância de seu trabalho exercido como treinador do que como professor de educação física. Consequentemente, maior satisfação pessoal ao deixar a docência.
Jimenez (2015) <sup>5</sup>	Refletir como as experiências, crenças e mudanças de direção pessoal contribuem simultaneamente e sinergicamente para o desenvolvimento da identidade pessoal e profissional do docente	Transversal	Um professor de Educação Física, com 14 anos de experiência profissional	Espanha	M	Entrevista biográfica oral.	Qualitativa	Os resultados mostram a importância dos processos de aprendizagem ao longo da vida para o desenvolvimento profissional do professor, permitindo-lhe descobrir novas formas de fazer uma prática profissional reflexiva coerente com sua identidade pessoal.

Referência	Objetivos	Delineamento	Amostra (n)	Procedência	Sexo	Instrumentos	Análise	Principais achados
Woods e Lynn (2014) <sup>5</sup>	Compreender de maneira longitudinal a jornada do professor de educação física ao longo de sua carreira considerando os ciclos de carreira	Longitudinal	Um professor de Educação Física com 47 anos de idade e 26 anos de experiência na educação física	Estados Unidos	M	Oito entrevistas semiestruturadas realizadas nos anos de: 1989, 1996, 2000, 2006, 2008, 2010, 2011 e 2012. Participantes: professor, seu cônjuge, ex-diretor, e dois professores universitários.	Qualitativa	O professor foi capaz de negociar fatores ambientais pessoais e profissionais que foram identificados como barreiras para alguns professores de educação física
Both et al. (2014) <sup>7</sup>	Avaliar o nível de associação entre os ciclos vitais e os parâmetros socioambiental (satisfação no trabalho) e individual (estilo de vida) do Bem Estar do Trabalhador Docente em Educação Física dos magistérios públicos estaduais da região sul do Brasil.	Transversal	1645 professores de Educação Física	Brasil	F/M	Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT-PEF); Per. I do Estilo de Vida Individual (PEVI).	Quantitativa	Diferentes tendências de comportamentos do estilo de vida e das percepções sobre o trabalho considerando os ciclos vitais.
Calvo e Barba (2013) <sup>8</sup>	Refletir a forma como as vivências e experiências pessoais e convicções do educador contribuem para o desenvolvimento de sua identidade profissional	Transversal	Um professor de Educação física na fase inicial da carreira	Espanha	M	Relatos autobiográficos na forma de diário de aula e história de vida	Qualitativa	Questões pessoais e profissionais refletem uma sobre a outra e influenciam na atuação docente e na vida pessoal do professor de Educação Física
Kovac et al (2013) <sup>9</sup>	Avaliar a frequência de problemas de saúde desenvolvidos no trabalho e identificar o papel de alguns fatores de risco para os professores de educação física	Transversal	468 professores de educação física Eslovenos	Eslovênia	F/M	Questionário	Quantitativa	O desenvolvimento de doenças ocupacionais (doenças osteomusculares) em professores de educação física se mostra mais evidente principalmente em relação ao gênero feminino
Wittzorecki, Molina Neto Baasle (2012) <sup>10</sup>	Compreender as relações entre seus percursos pessoais e profissionais e o processo de mudanças sociais que vivemos.	Transversal	Seis professores de educação física em diferentes fases da carreira	Brasil	F/M	Entrevista semiestruturada	Qualitativa	As mudanças sociais que ocorreram e refletiram na escola levou a um impacto na vida pessoal do docente

Referência	Objetivos	Delineamento	Amostra (n)	Procedência	Sexo	Instrumentos	Análise	Principais achados
Lynn e Woods (2010) <sup>11</sup>	Compreender de maneira longitudinal a jornada da professora de educação física investigada ao longo de sua carreira considerando os ciclos de carreira.	Longitudinal	Uma professora de Educação Física com 6 anos de experiência da educação física e 22 anos de docência no ensino infantil	Estados Unidos	F	Sete entrevistas semiestruturadas realizadas em 1989, 1996, 2000, 2001, 2002, 2006 e 2008 Participante: diretores, cônjuge e três ex-professores universitários, notas de campo de observações de aulas ao vivo e documentos relacionados.	Qualitativa	As percepções e significados que professora deu às suas experiências revelou ter sido afetada positivamente e negativamente pela a maioria dos fatores ambientais pessoais e organizacionais na carreira docente
Moreira et al. (2010) <sup>12</sup>	Analisar a qualidade de vida no trabalho (QVT) e o estilo de vida (EV) considerando os ciclos vitais (CV) dos professores de Educação Física da rede pública estadual do Paraná	Transversal	654 professores de Educação Física, sendo 355 mulheres e 299 homens	Brasil	F/M	Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT-PEF); Per. I do Estilo de Vida Individual (PEVI).	Quantitativa	Associação significativa da QVT com os ciclos vitais. Maior atenção às questões como: Nutrição, Atividade física e Controle do estresse dos professores.
Santos, Bracht e Almeida (2009) <sup>13</sup>	Investigar a relação entre a vida pessoal e profissional no exercício da docência.	Transversal	Três professores com mais de 20 anos de docência	Brasil	F/M	Entrevista biográfica oral	Qualitativa	Necessidade de uma nova compreensão sobre o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores ao longo dos diferentes momentos de sua vida. A pesquisa destaca que a compreensão da trajetória das professoras é preciso identificar como essas foram construindo sua identidade, que é pessoal, acadêmica e profissional, já que não há como separar a pessoa da professora, ou vice-versa.
Almeida, Fensterseifer (2007) <sup>14</sup>	Desvelar a trajetória de duas professoras de Educação Física de uma escola pública	Transversal	Duas professoras de Educação Física	Brasil	M	Entrevista	Qualitativa	

Referência	Objetivos	Delineamento	Amostra (n)	Procedência	Sexo	Instrumentos	Análise	Principais achados
<b>Woods e Lynn (2001)</b> <sup>15</sup>	Investigar fatores que potencializaram e restringiram o desenvolvimento da carreira de seis professores de educação física	Longitudinal	Seis professores de Educação Física, sendo 3 atuantes e 3 professores que abandonaram a carreira. Todos com a idade média de 25 anos	Estados Unidos	F/M	Questionário sociodemográfico, Entrevistas com os professores investigados e seus superiores, Observações diretas das aulas.	Qualitativa	Os professores foram afetados por questões pessoais e organizacionais. A diferença é que os professores que permaneceram na carreira conseguiram equilibrar esses dois fatores.
<b>Betti e Mizutani (1997)</b> <sup>16</sup>	Analisar a história de vida de uma professora, recém-aposentada. Verificar quais pontos da trajetória eram importantes para a formação profissional em Educação Física.	Transversal	Uma professora de Educação Física recém-aposentada	Brasil	F	Entrevista semiestruturada	Qualitativa	A interpretação de vida pessoal e profissional não é linear nem simétrica, mas permitem uma visão, senão global, pelo menos a mais aproximada possível da trajetória de vida profissional

Fonte: O próprio autor.

## **Principais Variáveis Investigadas**

As variáveis investigadas nos estudos analisados estavam voltadas à relação entre a vida pessoal e a vida profissional do professor de Educação Física. As pesquisas relacionadas à vida profissional apresentaram as seguintes variáveis: aposentadoria; fases da carreira; tempo de carreira; sobrecarga de trabalho; indisciplina dos alunos; entre outros. Já as pesquisas voltadas à vida pessoal analisaram variáveis como ciclos de vida; idade; gênero; estado civil e filhos.

## **Recomendações para a descrição dos estudos**

Foi notado que, alguns artigos apresentaram informações completas sobre o contexto/justificativa do estudo (introdução), detalhando o referencial teórico e as razões para executar a pesquisa, assim como os instrumentos e as amostras (metodologia) (Tabela 2). Contudo, continham poucas informações a respeito do tema investigado (resultados, discussão). Neles, foram observados apenas alguns pontos relevantes, mas, sua maioria, não apresentavam como central o tema investigado.

**Tabela 2.** Recomendações da declaração STROBE para a descrição de estudos observacionais

STROBE	Itens	Número de referência do estudo
Título e resumo	1	1, 2, 3, 4, 5, 6,7,8,10,11,12,13,14,15, 16
<b>Introdução</b>		
Contexto/Justificativa	2	1, 2, 3, 4, 5, 6,7,8,10,11,12,13,14,15, 16
Objetivo	3	1, 2, 3, 4, 5, 6,7,8,10,11,12,13,14,15, 16
<b>Métodos</b>		
Desenho do estudo	4	1, 2, 3, 4, 5, 6,7,8,10,11,12,13,14,15, 16
Localização	5	1, 2, 3, 4, 5, 6,7,8,10,11,12,13,14,15, 16
Participantes	6	1, 2, 3, 4, 5, 6,7,8,10,11,12,13,14,15, 16
Variáveis	7	1, 2, 3, 4, 5, 7, 9; 11, 13
Fontes de mensuração	8	-
Viés	9	1, 3, 4, 5, 13
Tamanho do estudo	10	1, 2, 3, 4, 5, 13
Variáveis quantitativas	11	-
Métodos estatísticos	12	7, 9,12
<b>Resultados</b>		
Participantes	13	1, 2, 3, 4, 5, 6,7,8,10,11,12,13,14,15, 16
Dados descritivos	14	1, 2, 3, 4, 5, 6,7,8,10,11,12,13,14,15, 16
Desfecho	15	6, 11, 15
Resultados principais	16	1, 2, 3, 4, 5, 6,7,8,10,11,12,13,14,15, 16
Outras análises	17	-
<b>Discussão</b>		
Resultados principais	18	1, 2, 3, 4, 5, 6,7,8,9,10,11,12,13,14,15, 16
Limitações	19	2, 3, 5, 7,9, 11, 15
Interpretação	20	1, 2, 3, 4, 5, 6,7,8,9,10,11,12,13,14,15
Generalização	21	1, 2, 3, 4, 5, 13
<b>Outras informações</b>		
Financiamento	22	-

**Fonte:** a autora

#### 4.4 DISCUSSÃO

A partir desta revisão foi possível verificar a grande escassez de pesquisas que tratam sobre a relação entre a vida pessoal e profissional dos professores de Educação Física. Em consonância com os achados, verificou-se nos estudos elencados a ausência de discussões que se propusessem a compreender quais são as temáticas / dimensões das esferas pessoais e profissionais que ocasionam impactos entre si, sejam eles positivos ou negativos.

Houve o predomínio de pesquisas que apresentavam delineamento transversal, e a utilização de métodos qualitativos com maior intensidade quando comparado aos métodos quantitativos, porém foram as pesquisas com delineamento longitudinal que enriqueceram a discussão acerca da relação entre a vida pessoal e profissional do professor de Educação Física. Além disso, grande parte dessas

pesquisas se utilizaram de entrevistas semiestruturadas e análise de diários autobiográficos desenvolvidos pelos docentes investigados (Tabela 1).

A importância de pesquisar a relação entre a vida pessoal e profissional foi abordada em todos os periódicos elencados, entretanto eles apresentaram diferentes intensidades de reflexão e imersão acerca desta discussão, principalmente considerando a nacionalidade do estudo.

Sobre as problemáticas profissionais que interferem tanto no rendimento do docente quanto em sua vida pessoal, os estudos internacionais apontaram o impacto com o início da carreira docente, as questões curriculares e o *status* do professor de Educação Física (WOODS; LYNN, 2001; LYNN; WOODS, 2010; CALVO; BARBA, 2013; JIMENEZ, 2015; TEMPLIN *et al.*, 2016; CASEY; SCHAEFER, 2016; WOODS; LYNN, 2014)

Os autores Casey e Schaefer (2016) destacaram que enquanto os professores vivem suas próprias histórias pessoais, também vivem histórias institucionais, histórias culturais e outras histórias que mudam e moldam a forma como eles vivem. Lynn e Woods (2010); Woods e Lynn (2014) e Jimenez (2015) em suas pesquisas, também puderam observar que fatores e acontecimentos pessoais e profissionais refletem sob estas mesmas esferas tanto de forma positiva quanto negativa. As experiências, crenças e mudanças de direção pessoal do educador contribuem simultânea e sinergicamente para o desenvolvimento de sua identidade pessoal e profissional.

Templin *et al.* (2016) identificaram que, a sobrecarga de trabalho em conjunto com as atividades pessoais foi crucial para o professor de Educação Física escolar deixar a docência e se dedicar apenas ao treinamento esportivo, além do fato de se sentir mais reconhecido pela sociedade e menos menosprezado na função de treinador. Conseqüentemente, este reconhecimento, atribuiu um novo significado à sua vida, tornando-o mais satisfeito, com maior senso de habilidade, renovação, confiança, auto aceitação dentro sua atuação profissional. Este estudo nos faz refletir sobre como a satisfação e o reconhecimento profissional foram cruciais para o bem-estar pessoal do professor investigado, uma vez que Nias (1984, 1985) enfatiza que a vida e a carreira estão fundidas e entrelaçadas.

A forte relação entre a vida pessoal e a vida profissional dos professores de Educação Física e a absorção de problemas e de decepções ocasionados pelo trabalho se destacam como fatores decisivos para a insatisfação com a vida pessoal.

Muitos professores acabam por desenvolver problemas de saúde, tanto de ordem física quanto psíquica, cujo a causa se encontra no ambiente de trabalho. Sobre os problemas de ordem física Kovac *et al.* (2013) apontam que dado às características da profissão docente em educação física, o surgimento de problemas osteomusculares é mais comum quando comparados aos professores das demais disciplinas do currículo escolar. Porém, os autores não se aprofundam na discussão do impacto que esses problemas de saúde ocupacional geram na vida pessoal dos professores de Educação Física.

Nos estudos nacionais as mudanças sociais que ocorreram sendo atribuída novas funções à escola e ao professor, associada à violência e a falta de interesse dos alunos são fatores profissionais determinantes para afetar e/ou interferir na vida pessoal do professor de Educação Física. A pesquisa de Santos, Bracht e Almeida (2009) apresenta uma importante análise, em que os professores, com o intuito de não se desgastar ainda mais no trabalho e evitar o agravamento de seu estado emocional, passam a acomodar-se com a realidade encontrada em seu ambiente laboral, uma vez que lutar contra esses aspectos, levará ao maior desgaste do docente.

Esse comportamento é descrito, por Lapa e Bueno (2003), como uma forma de se proteger no ambiente de trabalho, em que, como maneira de sobrevivência os professores passam a abandonar a docência no sentido de não despender mais energia para combater os conflitos diários que uma sala de aula apresenta. Como se o fracasso da instituição estivesse sobre os ombros dos professores e o sucesso sobre responsabilidade dos alunos, os professores vão se protegendo da forma que encontram, com o intuito de manter e ou não agravar seus problemas ocupacionais.

Problemas como esses são fatores geradores da Síndrome de *Burnout*, uma vez que está relacionado a uma série de tarefas que o professor precisa realizar, que ultrapassam a linha do ensinar e aprender (SANTOS; BRACHT; ALMEIDA, 2009). O mal-estar docente ou Síndrome de *Burnout* tem como conceito estabelecido por Esteve (1999) um conjunto de reações dos professores como um grupo profissional desajustado diante das mudanças sociais. O autor destaca que a expressão mal-estar docente é aplicada para apresentar os efeitos negativos e permanentes, que afetam a personalidade do professor como resultado das condições psicológicas e sociais em que exerce à docência, devido à mudança social acelerada.

De acordo com as pesquisas de Moreira *et al.* (2010) e Both *et al.* (2014) o professor de Educação Física com o avanço da idade apresenta maior insatisfação com a qualidade de vida no trabalho. Esses resultados, se assemelham, à alguns relatos identificados na pesquisa realizada por Santos, Bracht e Almeida (2009) com professores próximos à fase de aposentadoria, que apresentavam um sentimento de inutilidade em relação ao trabalho desenvolvido, além da frustração pela impossibilidade de colocar em prática os seus ideais pedagógicos, principalmente os professores que se encontram próximos à aposentadoria. Both *et al.* (2014), destacam que as características mais frequentes nesta fase da vida são o afastamento amargo ou sereno da profissão.

Entretanto o foco não é apenas discutir as relações e as interferências da rotina docente sobre a vida pessoal do professor, mas também compreender como e quais fatores pessoais podem levar ao desconforto da docência, em diferentes momentos da carreira. Ademais, é importante ressaltar que existe uma grande carência de estudos voltados aos fatores intervenientes à carreira e vida profissional do professor (SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002). Casey e Schaefer (2016) ao analisar a história de vida de um docente observaram que as experiências de vida pessoais são fundamentais para a construção do professor. Para os autores os relacionamentos estabelecidos pelo docente assim como sua prática profissional são impactados por suas experiências de vida, principalmente quando estes estão no início da carreira.

Uma questão de extrema relevância apontada nos estudos de Silva *et al.* (2018) e que ao abordar a análise do desenvolvimento da carreira docente, é necessário considerar a existência de diferenças entre os professores quanto ao tempo de docência, gênero e estado civil. Além disso, notou-se um consenso nos estudos nacionais e internacionais a respeito da maternidade como um fator de impacto na carreira docente (BETTI; MIZUKAMI, 1997; LYNN; WOOD, 2010; SILVA *et al.*, 2018).

Sobre essa temática, o estudo de Silva *et al.* (2018) destacou que professores solteiros e sem filhos apresentam maior dificuldade em abandonar o trabalho na fase de aposentadoria e que, em alguns momentos, relatam o desejo de ainda continuar lecionando e em muitos casos se inserem novamente na docência em outras escolas ou instâncias. Isto posto, diferentemente do estudo da história de vida de professores realizados por Silva *et al.* (2018), em que a professora que não

apresenta filhos aponta que seu maior desconforto foi deixar seus pais e a cidade natal, professores casados e com filhos podem tender a apresentar maior ansiedade e desejo de retornar para casa quando estão em seu ambiente de trabalho (BETTI, MIZUKAMI; 1997).

Nas pesquisas de Betti e Mizukami (1997); Lynn e Wood (2010) e Silva *et al.* (2018) o casamento e o nascimento dos filhos influenciaram na trajetória profissional. Assim, os limites da esfera familiar são mais flexíveis em relação ao trabalho quando os indivíduos não possuem filhos ou quando eles já são autônomos. Além disso, a pesquisa de Lynn e Wood (2010) destacou que a maternidade impactou a vida profissional da docente investigada, uma vez que a levou ao estágio de frustração profissional por determinado tempo. O sentimento de frustração pode ser observado pela grande dificuldade em conciliar a vida profissional e pessoal, além da percepção da docente e de seu cônjuge sobre a necessidade de se dedicar mais tempo ao filho do que ao trabalho.

Para Farias e Nascimento (2012), os conflitos familiares e a cultura do trabalho apresentam significativa diferença entre homens e mulheres. Professores que são pais apresentam maiores conflitos familiares, do que os que não são pais. Tais conflitos na relação entre família e trabalho são ocasionados pela diminuição da satisfação no contexto laboral e pelo intenso envolvimento dos professores em suas organizações de trabalho (BRAGGER *et al.*, 2005). Além disso, para Moreira *et al.* (2010) os professores não conseguem conciliar o tempo dedicado ao desempenho de suas funções profissionais e com atividades voltadas à vida pessoal e ao lazer.

Farias e Nascimento (2012) acrescentam que a feminização da docência pode ser compreendida como um dos elementos que impulsionam, de maneira oculta, a divisão entre família e escola, público e doméstico, vida afetiva, amorosa, profissional e familiar. Conforme Dex (1999), em algum momento, a maioria das mães confrontaram, suas carreiras, a escolha entre um trabalho desafiador, uma carreira promissora e as exigências de vida doméstica. Tais constatações, vão ao encontro dos estudos de Silva *et al.* (2018), ao mencionarem como determinantes as diferenças de vivência e percepção de professores quanto às variáveis filhos, estado civil e gênero.

#### 4.5 CONCLUSÃO

Essa revisão sistemática permitiu alguns apontamentos. Inicialmente, foram observadas limitações relacionadas à concentração das pesquisas sobre a relação entre a vida profissional e a vida pessoal de professores de Educação Física. No entanto, com maior intensidade foi verificada a escassez de pesquisas que abordam as questões pessoais que impactam na vida profissional desses professores.

Algumas pesquisas brasileiras apontaram que as mudanças ocorridas na sociedade e que impactaram no campo da educação, como a violência, a falta de interesse dos alunos e a terceirização das tarefas familiares para a escola são fatores profissionais determinantes para interferir na vida pessoal do professor de Educação Física, uma vez que envolve sua percepção de incapacidade na atuação laboral e insatisfação profissional. Em consequência, pode-se observar que este sentimento vivenciado diariamente pode levar ao desenvolvimento de doenças ocupacionais.

Evidenciou-se ainda que questões relacionadas à vida pessoal do professor, como gênero, estado civil e filhos são fatores determinantes para o entendimento da temática investigada. Essas questões interferem significativamente na percepção do professor sobre sua vida profissional, assim como em sua atuação docente. Dentro dessa discussão, notou-se que de maneira específica professores do gênero feminino tendem a ser mais impactadas de forma negativa, posto que está associada ao acúmulo de funções familiares, domésticas, assim como a maternidade.

Apesar dos achados apontados acima, poucos foram os estudos desta revisão que se dedicam a analisar essas influências com maior riqueza de informações. Sua maioria, apenas perpassa rapidamente sobre a vida pessoal do professor sem maiores especificações e aprofundamento nas questões pessoais, que de fato levam à impactos entre as esferas pessoais e profissionais.

Dessa forma, sugere-se que as pesquisas procurem expandir os construtos analisados, investigando de maneira específica esses fatores de interferências e relações. Além disso, se faz primordial ampliar o número de docentes investigados, de diferentes faixas etárias, gêneros, estados civis e ciclos de desenvolvimento profissional a fim de traçar um panorama mais completo acerca dessa discussão.

## 4.6 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. C. Trabalho e vida pessoal: exigências, recursos e formas de conciliação. **Revista de Educação e Humanidades**, p. 117-130, 2015.
- AUSTER, E. R. "Professional women's midcareer satisfaction: towards and explanatory framework", **Sex Roles**, v. 44, n. 11, p. 719-50, 2001.
- BETTI, I. R.; MIZUKAMI, M. G. N. História de vida: trajetória de uma professora de Educação Física. **Motriz**, v. 3, n. 2, p. 108-115, dez. 1997.
- BRAGGER, J. D.; RODRIGUEZ-SREDNICKI, O.; KUTCHER, E. J.; INDOVINO, L.; ROSNER, E. Work-family conflict, work-family culture, and organizational citizenship behavior among teachers. **Journal of Business and Psychology**, v. 20, n. 2, p. 303-324, 2005.
- CALVO, G. G.; BARBA, J. J. La perspectiva autobiográfica de un docente novel sobre los aprendizajes de Educación Física en diferentes niveles educativos. **Cultura, Ciencia y Deporte**, v. 8, p. 171-181, 2013.
- CAMPBELL, C. S. "Work/family border theory: a new theory of work/family balance", **Human Relations**, v. 53, n. 6, p. 747-70, 2000.
- CASEY, A.; SCHAEFER, Lee. A narrative inquiry into the experience of negotiating the dominant stories of physical education: living, telling, re-telling and re-living. **Sport Education and Society**, v. 21, n.1, p. 114-130, 2016.
- CHALOFISKY, N. "An emerging construct for meaningful work", **Human Resource Management International**, v. 6 n. 1, p. 69-83, 2003.
- DEX, S. "Careers and motherhood: policies for compatibility", **Cambridge Journal of Economics**, v.23, p. 641-59, 1999.
- DOLET, P. M "An exploration of the meaning of work and life", Dissertation Abstracts International, UMI No: 3099660, The George Washington University, Washington, DC, 2003.
- ESTEVE, J. M. **Mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: Edusc, 1999.
- FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Construção da identidade profissional: metamorfose na carreira docente em educação física. In: FARIAS, G.; NASCIMENTO, J. V. **Construção da identidade profissional em educação física: da formação a ação**. Florianópolis: Editora da UDESC, p. 61-79. 2012.
- FLEETWOOD, S. "Re-thinking work-life balance: editor's introduction", **The International Journal of Human Resource Management**, v. 18, n. 3, p. 351-9, 2007.

FRONE, M. R.; YARDLEY, J. K.; MARKET, K. S. "Developing and testing on integrative model of the work-family interface", **Journal of Vocational Behavior**, v. 50, p. 145-67, 1997.

GRADY, G.; MCCARTHY, A. M. Work-life integration: Experiences of mid-career professional working mothers. **Journal of Managerial Psychology**, v.23, n.5, p. 599- 622, 2008.

GREENHAUS, J. H.; PARASURAMAN, S. "Towards reducing some critical gaps in work-family research", **Human Resource Management Review**, v.12 n.3, p. 299-312, 2002.

GOODSON, I. Docentes e histórias de vida. Um campo de pesquisa irrigação emergente. In I. Goodson (Ed.), **Faculty Life Stories**. Barcelona: Octahedron. (pp. 45-62), 2004.

HUBERMAN, M. The professional life cycle of teachers. **Teachers College Record**, v.91, p. 31-57, 1989.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. 2ª ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61.

HUTCHINSON, G.; BUSCHNER, C. Delayed-entry undergraduates in Physical Education teacher education: examining life experiences and career choice. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 15, n. 2, p. 205-223, jan. 1996.

JIMENEZ, T. C. La aventura de aprender: Relato autobiográfico del viaje a Ítaca de un docente reflexivo. **Retos**, n. 28, p. 285-290, 2015.

JIMENEZ, T. C.; SÁNCHEZ, L. C.; AGUAYO, D. S.; MORENO, S. I.; FIGUEROA, M. S.; BLASCO, M.; MIOTA, S. S.; CASALS, P. I. Educación Física Cooperativa, formación permanente y desarrollo profesional. De la escritura colectiva a un relato de vida compartido, **Retos**, n. 29, p. 264-269, 2016.

JUNGES, K. S. **Trajetória de vida, constituição profissional e autonomia de professores**. 2006, 118f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

KOVAČ, M.; ESKOŠEK, B.; HADŽIĆ, V.; JURAK, G. Occupational health problems among slovenian physical education teachers, **Kinesiology**, v. 45, n. 1; p. 92-100, 2013.

MACKAY, J. W.; MCKENNA, J. "Women and work-home conflict: a dual paradigm approach", **Health Education**, v. 102, n. 5, p. 249-59, 2002.

MALTA, M.; CARDOSO, L. O.; BASTOS, F. I.; MAGNANINI, M. STROBE initiative: guidelines on reporting observational studies. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 3, p. 559-565, 2010.

MARCINKUS, W. C.; WHELAN-BERRY, K. S.; GORDON, J. R. "The relationship of

social support to the work-family balance and work outcomes of midlife women”, **Women in Management Review**, v. 22, n. 2, p. 86-111, 2007.

MOLINA NETO V. A prática dos professores de educação física nas escolas públicas de Porto Alegre. **Movimento**, v 9, p. 31-46, 1998.

MOREIRA, H. R.; NASCIMENTO, J. V.; SONOO, C. N.; BOTH, J. Qualidade de vida do trabalhador docente e os ciclos vitais de professores de Educação Física do Estado do Paraná, Brasil. **R. bras. Ci. e Mov**, v. 18, n. 3, p. 12-20, 2010.

NIAS, J. A more distant drummer: Teacher development as the development of Self. in: BARTON, L; WALKER, S. (Eds) **Social Change and Education**, p.3-28, 1985.

NIAS, J. The Definition and Maintenance of Self in Primary Teaching, **British Journal of Sociology of Education**, v.5, n.3, p. 267-280, 1984.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. 3. ed. Porto: Porto Editora, p.15-33, 1997.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021. doi: 10.1136/bmj.n71.

PERREWE, P. L.; HOCHWARTER, W. A.; KIEWITZ, C. “Value attainment: an explanation for the negative effects of work-family conflict on job and life satisfaction”, **Journal of Occupational Health Psychology**, v. 4 n. 4, p. 318-26, 1999.

ROCHA-COUTINHO, R. R.; ROCHA-COUTINHO, R. R. Mulheres Brasileiras em posições de liderança: novas perspectivas para antigos desafios. **Revista Economia Global e Gestão**, v. 16, n. 1, p. 61-80, 2011.

SANTOS, G. G. Género, carreiras e a relação entre o trabalho e a família: uma perspectiva de gestão. **e-cadernos ces** [Online], v.1, p. 97-120, 2008, Disponível em: < <http://journals.openedition.org/eces/118>>. Acesso em: jun. 2019.

SANTOS, N. Z.; BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. Vida de Professores de Educação Física: o pessoal e o profissional no exercício da docência. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 141-165, abril/junho de 2009.

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **Educação Física**: conhecimento teórico x prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, p. 19-53, 2002.

SILVA, I.; ANDRADE, C. Medidas de conciliação da vida profissional e familiar: estudo de caso numa instituição de ensino superior. **Revista de educação e humanidades**, v.10, p.175-195, mar. 2016.

SILVA J. V. P.; NUNEZ, P. R. M. Qualidade de vida, perfil demográfico e profissional de professores de educação física. **Pensar a Prática**, v.12, n. 2, p. 1-11, 2009.

SILVA, L. J.; FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; ROSA, A. I. Carreira docente em educação física: história de vida de uma professora emérita. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 199-214, jan./mar. 2018.

SIKES, P. The life cycle of the teacher. BALL, S.J.; GOODSON, I.F. (orgs.). **Teachers' lives and careers**. London: The Falmer Press, 1985.

SVENDSEN, D. S. '**A heuristic study of women's attempts to integrate utilitarian and expressive aspects of self through work**', unpublished doctoral dissertation, the George Washington University, Washington, DC., 1997.

TAN, A. L.; CHANG, C. H.; TENG, P. Tensions and dilemmas in teacher professional development. **Social and Behavioral Sciences**, v.174, p. 1583-1591, 2015.

TEMPLIN, T. J.; SPARKES, A.; GRANT, B.; SCHEMPP, P. Matching the Self: The Paradoxical Case and Life History of a Late Career Teacher/ Coach. **Journal of teaching in physical education**, v. 13, p. 274-294, 1994.

CASEY, A.; SCHAEFER, L. NARRATIVE inquiry into the experience of negotiating the dominant stories of physical education: living, telling, re-telling and re-living. Sport, **Education and Society**, v. 21, n. 1, 114–130, 2016.

FESSLER, R.; CHRISTENSEN, J. **Teacher career cycle**: Understanding and guiding the professional development of teachers. Needham Heights, MA: Allyn & Bacon, 1992.

LYNN, S. K.; WOODS, A. M. Following the yellow brick road: A teacher's journey along the proverbial career path. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 29, p. 54-71, 2010.

WITTIZORECKI, E. S.; MOLINA NETO, V. O trabalho docente dos professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p.47-70, janeiro/abril de 2005.

WOODS, A. M.; LYNN, S. K. One Physical Educator's Career Cycle: Strong Start, Great Run, Approaching Finish. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 85, p. 68–80, 2014.

## 5 CICLOS DE VIDA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Resumo:** A pesquisa tem como objetivo desenvolver os ciclos de vida dos professores de Educação Física considerando as trajetórias pessoal e profissional. O estudo descritivo de abordagem qualitativa contou com a participação de professores de Educação Física efetivos das escolas municipais e estaduais da cidade de Maringá (Paraná). A coleta de dados ocorreu em dois momentos, sendo que na primeira etapa foram aplicados a 125 professores um questionário composto por perguntas abertas e fechadas sobre variáveis sociodemográficas, vida pessoal e profissional. Na segunda etapa 25 professores responderam uma entrevista estruturada. Os resultados evidenciaram a existência de cinco ciclos de vida distintos considerando a idade e as características pessoais e profissionais destacadas pelos professores, sendo os ciclos foram nomeados pelas seguintes características: Início da Carreira Profissional (22 a 27 anos de idade), Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família (28 a 33 anos de idade), Autoconfiança e Afirmação Profissional (34 a 39 anos de idade), Maturidade Profissional (40 a 50 anos de idade), e Distanciamento da Profissão (após os 50 anos).

**Palavras-chave:** Ciclos de Vida. Educação Física. Professores. Vida Pessoal. Carreira Profissional.

### 5.1 INTRODUÇÃO

Os estudos acerca da carreira docente de maneira geral passaram por diversos momentos. No início os pesquisadores, ainda despreocupados com o professor enquanto pessoa, buscavam compreender suas técnicas de ensino, competências profissionais e abordagens metodológicas (NÓVOA, 1997). Contudo, com o decorrer dos anos passou-se a observar estudos pautados no desenvolvimento profissional, na vida pessoal e na carreira desses docentes (ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2007; SANTOS; BRACHT; ALMEIDA, 2009; FOLLE *et al.*, 2009; FOLLE; NASCIMENTO, 2010; ROSSI; HUNGER, 2012; BOTH *et al.*, 2014; WOODS; LYNN, 2014; SILVA *et al.*; 2018).

Dentro desse contexto, notou-se com maior intensidade o surgimento de pesquisas que buscaram entender as principais características desses professores, conhecimentos, crenças, perspectivas e experiências originadas na atuação

profissional docente (SIKES, 1985; CAVACO, 1990; FESSLER; CHRISTENSEN, 1992; STROOT, 1996; BARONE *et al.*, 1996; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; STEFY *et al.*, 2000; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000; FARIAS *et al.*, 2018). Tais autores passaram a compreender os professores dentro de ciclos, fases ou estágios.

No campo da Educação Física conforme apontaram Farias *et al.* (2018), os estudos focados na carreira dos professores, de maneira específica sobre os ciclos de desenvolvimento profissional, contribuíram de forma significativa para compreensão de como o professor atua, reage e cria estratégias para o desenrolar de suas ações. De fato, Farias (2018) e Huberman (1995) buscaram identificar o professor durante sua trajetória docente. Barone *et al.* (1996), Nascimento e Graça (1998) e Gonçalves (2000) produziram modelos teóricos com ciclos de desenvolvimento profissional tendo como base os elementos da profissionalidade e da competência profissional docente. Além disso, Stroot (1996) buscou considerar a socialização profissional e evidenciou estágios pelos quais os professores passam no decorrer da sua trajetória profissional em um contexto cooperativo.

Em relação aos de ciclos de vida e os padrões de carreira destacaram-se os estudos de Super (1980) e Fessler e Christensen (1992) que teceram relações entre o desenvolvimento profissional e a vida pessoal. Super (1980) descreveu que o indivíduo perpassa por nove papéis/fases em toda sua vida em ordem cronológica, sendo: criança; estudante; cidadão; trabalhador; cônjuge; dona de casa; pai/mãe; e aposentado. Para o autor, essas são as fases que o indivíduo passará até o fim de sua vida, e que serão executadas na maioria das vezes, em quatro locais: casa, escola, comunidade e trabalho. Por outro lado, o modelo desenvolvido por Fessler e Christensen (1992) é compreendido por ciclos ao longo de toda a carreira docente. Para eles os princípios da carreira do professor são cíclicos, fluindo desde a formação inicial através da saída da carreira e são afetados por vários elementos, tanto em sua vida pessoal quando em seu ambiente de trabalho. Destaca-se que os ciclos desenvolvidos pelos autores são: Estágio de Pré-Serviço, Estágio de Indução, Estágio de Construção de Competências, Estágio de Entusiasmo e Crescimento; Estágio de Estabilidade na Carreira; e Estágio de Frustração na Carreira.

Em relação às características apresentadas por professores em determinados momentos da carreira, Cavaco (1990) analisou a história profissional de portugueses de várias áreas e constatou que a vida pessoal está associada ao desenvolvimento

profissional. Para a autora, os ciclos de vida dos docentes são influenciados pelo meio externo e interno no ciclo profissional (CAVACO, 1999).

Efetivamente, dentre as pesquisas acerca da temática destaca-se o estudo realizado na realidade inglesa por Sikes (1985) que ao estruturar um modelo organizacional da carreira docente buscou considerar os Ciclos Vitais dos professores, os quais estavam relacionados a aspectos pessoais, biológicos e profissionais dos docentes. A autora entendeu que como qualquer outra pessoa, os professores estão sujeitos a mudanças biológicas, associadas ao crescimento etário e ao processo de como ele é percebido pela sociedade.

Assim, a ênfase neste trabalho, se dá pela insuficiência de estudos brasileiros que relacionam a vida pessoal e o desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. Dado a essa lacuna observada, e à colocação de Nóvoa (2000) ao enfatizar ser impossível separar o profissional e o pessoal, a pesquisa tem por objetivo identificar os Ciclos de Vida dos professores de Educação Física considerando as características pessoais e profissionais presentes em distintos momentos da trajetória docente.

## 5.2 MÉTODOS

A pesquisa foi descritiva com abordagem qualitativa, visto que, pautou-se na aplicação de questionários e de entrevistas estruturadas. Segundo Thomas, Nelson e Silverman (2007) uma pesquisa qualitativa busca entender e interpretar a experiência dos participantes, em um ambiente específico. Assim, busca-se através das articulações com os autores, proporcionar reflexões pertinentes a respeito da temática investigada.

Na coleta de dados foi empregado questionário que abordou variáveis sociodemográficas e inerentes ao tema de pesquisa, e uma entrevista estruturada. Segundo Thomas, Nelson e Silverman (2007), a entrevista é a fonte de dados mais comum. Para Cruz Neto (1994), constitui-se um instrumento básico e o procedimento mais usual na pesquisa de campo que permite obter dados relatados pela fala dos atores, como sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam determinada realidade que está sendo focalizada. O caráter descritivo se dá uma vez que se preocupa com o status a fim de compreender melhor a situação, tendo como técnica prevalente o uso de questionários (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007),

possibilita a observação, o registro, a análise e a correlação dos fenômenos sem manipulá-los, destacando que estes estudos auxiliam na formulação do problema como tentativa de solução (CERVO; BERVIAN, 1996).

Destaca-se que a coleta de dados ocorreu em dois momentos. Para a primeira fase foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária professores de Educação Física efetivos das escolas municipais e estaduais de Maringá (Paraná - Brasil) a partir dos seguintes critérios de inclusão: a) aceitar participar da pesquisa, b) professores de Educação Física efetivos das redes acima citadas atuantes no Ensino Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais e Ensino Médio. Além disso, nesta fase os professores de Educação Física que estavam atuando em cargos administrativos (gestores, coordenadores, assessores e orientadores) também foram convidados a participar da pesquisa, visto que, para compreender os ciclos de vida dos professores se faz necessário identificar em que fase da vida pessoal e profissional esses professores passam a ocupar cargos diretivos em seu ambiente de trabalho.

Em contrapartida, professores substitutos e afastados das atividades docentes (licenças, readaptados, remanejados, entre outros) não participaram da pesquisa. Sobre este fato, entendeu-se que esses professores não perpassam pela carreira docente de maneira contínua em suas funções para que seja realizada a análise concisa dos ciclos de vida do docente em Educação Física.

Dessa forma, participaram da primeira etapa da pesquisa 125 professores de Educação Física (96 mulheres e 29 homens), os quais possuíam de 26 a 61 anos de idade e apresentavam entre três e 37 anos de atuação docente. Destaca-se que entre os docentes, três possuíam apenas a graduação em Educação Física; 104 haviam realizado pós-graduação lato sensu e 18 haviam realizados pós-graduação stricto sensu. Os professores responderam um formulário do Google Forms que era constituído por perguntas sociodemográficas, discursivas e objetivas sobre a vida pessoal e a vida profissional do professor de Educação Física. Destaca-se que as perguntas discursivas e objetivas estavam baseadas nos estudos de Farias (2018) e Sikes (1985), sendo que abordaram as seguintes temáticas: Formação Inicial, Início da Carreira Docente, Relacionamento Interpessoal, Características Profissionais, Características pessoais, Relação entre vida Pessoal e Profissional; entre outras questões. Os instrumentos foram elaborados pela pesquisadora, sendo que foram validados em dois momentos por dez professores de Educação Física que atuavam

na Educação Básica e que possuíam diferentes tempos de carreira, sendo sua grande parte também pesquisadores da área. Os instrumentos foram estruturados considerando as avaliações quanto à clareza de linguagem, a importância e a relevância de cada questão apresentada, conforme preconiza Santos e Gheller (2012).

Para a análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) na qual apresenta as três etapas básicas de análise, sendo: pré-análise, a qual é compreendida como o processo de organização e de familiarização com a pesquisa; análise do material, na qual o processo de codificação das informações se desenvolve; tratamento dos resultados, onde se estabelece os eixos temáticos norteadores dos resultados.

Após a análise dos dados dos questionários aplicados na primeira fase foi possível identificar cinco grupos de professores com características distintas de acordo com determinadas faixas etárias. Diante destes achados e de modo a aprofundar as dimensões abordadas anteriormente, para a segunda etapa da coleta de dados foi empregada a entrevista estruturada, com o auxílio da Plataforma Meet. Assim, para a participação na segunda fase do estudo os critérios de inclusão foram: a) aceitar participar da pesquisa, b) ter participado da primeira fase da pesquisa. Além disso, como critérios de exclusão foram estabelecidos: a) docentes em funções administrativas (gestores, coordenadores, assessores e orientadores); b) professores substitutos e afastados das atividades docentes (licenças, readaptados, remanejados, entre outros). Para tanto, neste momento, para a compreensão dos ciclos de vida dos professores de Educação Física, considerou-se apenas os professores que estavam em suas atividades docentes em sala de aula.

A partir deste cenário, foram convidados 25 professores para participar desta etapa. Dentro desse contexto, participaram da segunda etapa seis professores de cada ciclo, para que assim fosse possível validar as informações coletadas na primeira fase da pesquisa e consolidar as evidências encontradas. Ressalta-se que apenas uma professora do primeiro ciclo participou desta fase da pesquisa, visto que, era a única com a faixa etária delimitada. Entretanto, se faz necessário salientar que as informações a respeito do primeiro ciclo de vida ocorreram por meio do relato dos 125 professores sobre o início de sua atuação docente em Educação Física durante a primeira fase da coleta de dados, assim como dos professores que participaram da segunda etapa.

Entre os participantes da segunda etapa do estudo, 18 docentes eram do sexo feminino e sete do sexo masculino. Os docentes possuíam entre 26 e 61 anos de idade e apresentavam entre três e 37 anos de atuação docente, sendo que 15 possuíam pós-graduação lato sensu e 10 professores possuíam pós-graduação stricto sensu.

A entrevista foi composta pelos mesmos temas geradores, sendo eles: Formação inicial, Início da Carreira Docente, Relacionamento Interpessoal, Características Profissionais, Características Pessoais, Relação entre vida Pessoal e Profissional; entre outras questões. A média de duração de cada entrevista foi de aproximadamente 50 minutos. As transcrições de cada entrevista levaram em média duas horas para a realização, totalizando cerca de 50 horas dedicados a essa tarefa. Em seguida essas transcrições foram enviadas para cada professor entrevistado para que pudessem validar o material de forma íntegra.

Ressalta-se que para a análise dos dados da segunda etapa da pesquisa também foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Além disso, o processo análise contou com a participação de um amigo crítico para melhor entendimento e discussão dos ciclos identificados. Destaca-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (Parecer nº 3.734.967).

### 5.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das características pessoais e profissionais destacadas pelos professores na primeira abordagem da coleta de dados foi possível verificar mudanças de comportamento e de percepção do docente, sendo que por meio da verificação das diferentes características e identificação de rupturas considerando a idade biológica dos professores de Educação Física identificou-se cinco ciclos de vida dos docentes. Além disso, os dados obtidos por meio das entrevistas estruturadas puderam confirmar os diferentes comportamentos e posicionamentos e auxiliaram na definição de cada Ciclos de Vida evidenciado, os quais foram: Início da Carreira Profissional (entre 22 e 27 anos de idade), Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família (entre 28 e 33 anos de idade), Autoconfiança e Afirmação Profissional (entre 34 e 39 anos de idade), Maturidade Profissional (entre 40 e 50 anos de idade), e Distanciamento da Profissão (após os 50 anos de idade) (Quadro

1).

**Quadro 8:** Descrição dos Ciclos de Vida dos professores de Educação Física

Ciclos de Vida	Dimensões	Características	n(%)
<b>Início da Carreira Profissional</b>  (22 a 27 anos de idade)	<b>Pessoal</b>	As realizações pessoais do professor estão associadas às conquistas profissionais.	36(29%)
		<b>Profissional</b>	Primeira experiência profissional com a docência
	Motivação em aprender e ensinar		71(57%)
	Busca por constante atualização profissional		62(50%)
	Preocupação com a aprendizagem do aluno		27(22%)
	Insegurança em se colocar frente às discussões que permeiam as decisões escolares		57(46%)
	Insegurança no planejamento, na execução das aulas e no domínio de turma	64(51%)	
<b>Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família</b>  (28 a 33 anos de idade)	<b>Pessoal</b>	Matrimônio	32(26%)
		Nascimento dos filhos	14(11%)
		Aquisição de bens materiais, como casa própria e automóvel(is).	31(25%)
	<b>Profissional</b>	Efetivação por meio do concurso público	53(43%)
		Maior segurança no planejamento, na execução das aulas e no domínio de turma;	62(50%)
		Motivados e Proativos	29(25%)
		Atualização profissional, como a realização de pós-graduação <i>latu e strictu sensu</i>	20(16%)
Primeira elevação salarial do docente no plano de carreira	7(6%)		
<b>Autoconfiança e Afirmação Profissional</b>  (34 anos a 39 anos de idade)	<b>Pessoal</b>	Nascimento dos filhos	27(26%)
	<b>Profissional</b>	Olhar mais compreensível para com os alunos após o nascimento dos filhos	22(22%)
		Ocupação de cargos de chefia dentro da rede de ensino	7(7%)
		Inserção em programas de mestrado, mestrado profissional, doutorado e outros programas de aperfeiçoamento profissional.	31(30%)
		Autoconfiança no planejamento, na execução das aulas e no domínio de turma	59(58%)
<b>Maturidade Profissional</b>  (40 a 50 anos de idade)	<b>Pessoal</b>	Educação e Formação dos filhos	29(39%)
	<b>Profissional</b>	Afetivos e pacientes com os alunos;	41(44%)
		Preocupação com o futuro profissional dos alunos	41(55%)
		Demonstram grande empatia, compreensão e respeito com a realidade e as dificuldades dos alunos	30(41%)
		Continuam a assumir cargos de chefia neste período.	7(9%)
		O amor pela profissão e o sentimento de realização profissional se destacam	15(20%)
		Novas progressões salariais advindas de programas estaduais de aperfeiçoamento profissional.	14(19%)
<b>Distanciamento da Profissão</b>  (após os 50 anos de idade)	<b>Pessoal</b>	Suas energias estão mais direcionadas à família, como a formação de seus filhos e o nascimento de netos	13(54%)
		Os professores voltam a pensar mais em si e fazer planos pós aposentadoria	18(75%)
	<b>Profissional</b>	Anseio e preparação para a aposentadoria	19(79%)
		Prezam pelo bom relacionamento com os alunos para o bom andamento de suas aulas.	14(58%)

		Cansados do trabalho	18(75%)
		Cansados do trabalho	11(46%)
		Gratidão e o orgulho pelo trabalho realizado durante toda sua jornada profissional	12(50%)
		A desvalorização da carreira docente no decorrer dos anos se destaca como um fator marcante para esses professores.	11(46%)

### **Início da Carreira Profissional (22 a 27 anos de idade)**

O início da carreira profissional é evidenciado pela primeira experiência profissional do professor com a docência em Educação Física. Como destaca Sikes (1985) este momento é compreendido pela entrada no mundo adulto, quando o estudante se torna professor.

Os docentes deste ciclo possuem grande dedicação e disposição em lecionar diante do desejo de colocar em prática todo o conhecimento advindo de sua recente formação profissional. A motivação e o desejo de aprender e ensinar se destacam neste período. Sendo a busca por novos conhecimentos que auxiliem no início de sua intervenção profissional e o auxílio dado pelos pares, fatores evidenciados neste momento (FARIAS, *et al.*, 2012). Sobre essa fase Fessler e Christensen (1992) destacaram que os professores estão trabalhando para o aperfeiçoamento de suas habilidades e são receptivos à novas ideias.

Para Steffy *et al.* (2000) neste período os professores são cheios de energia e tendem a ser idealistas. São abertos a novas ideias, prestativos e querem aprender mais e experimentar novas estratégias pedagógicas. Super (1985) acrescenta que o momento é marcado pela transição e exploração do ambiente de trabalho, posto que, cerca da metade das decisões observadas são exploratórias.

“Atualmente me defino como uma professora comprometida, determinada, proativa e organizada” (C1, 1).

O desejo pelo aprendizado é evidenciado pela busca de atualização profissional, como a realização de especializações e mestrado. A realização de cursos de pós-graduação nesta fase pode ser evidenciada nas pesquisas Fessler e Christensen (1992) e Farias *et al.* (2018). Além disso, a atualização profissional também se estenderá ao ciclo seguinte de Aperfeiçoamento Profissional e constituição de família, identificado também pela realização do doutorado, mesmo

que de forma mais discreta.

O professor recém-graduado passa a atuar em diferentes redes de ensino, assim como, no contexto do bacharelado a fim de vivenciar diferentes atividades e buscar a estabilidade financeira. Tal fato vai ao encontro dos estudos de Favatto (2017) e Batillani (2018) ao enfatizarem que o pluriemprego é uma forte característica encontrada no início da carreira. Para Both (2011) o pluriemprego é uma realidade, pois o docente necessita desenvolver outros trabalhos além da escola.

Neste período o professor se declara inseguro em dar opiniões e se colocar frente às discussões que permeiam as decisões escolares. Sobre esse tocante, Nemiña *et al.* (2009) relatou que o professor se preocupa com a opinião de seus colegas de trabalho e com a validade de seu trabalho. Barone *et al.* (1996) acrescentaram que, comumente, o professor no início da carreira é cauteloso diante da pouca habilidade para lecionar. Além da insegurança, no início da carreira os professores são caracterizados pelos ajustes e reajustes necessários na atuação (FARIAS *et al.*, 2012).

“A gente peca pela inexperiência, quando eu era mais jovem eu era muito imaturo no trabalho” (C4,98).

“Então no começo eu era insegura de responder o colega, diretor. Com o tempo você vai tendo uma bagagem e consegue debater, argumentar, confrontar” (C5, 116).

Essa insegurança também se destaca em relação à organização das aulas e a aplicação do conteúdo, tendo em vista que neste momento o professor ainda está descobrindo as formas de ministrar suas aulas, visando o bom relacionamento com os alunos e o controle de suas turmas. O professor destaca preocupação com a qualidade de sua aula e se de fato o aluno consegue assimilar todos os conteúdos aplicados. Por certo, em relação ao trabalho, esses professores tendem a se preocupar com os problemas de indisciplina, devido à ausência de autoridade e do domínio do conteúdo (SIKES, 1985). Para Mizukami (1996) os anos iniciais de atuação do professor apresentam vários aspectos, críticos tais como: controle da classe, disciplina, relacionamentos com os alunos, domínio do conteúdo, uso do tempo e o planejamento da aula.

“No começo o domínio da turma era muito difícil. Depois fui amadurecendo e compreendendo melhor os alunos” (C2,17).

“Confesso que no início da carreira cheguei a pensar em desistir. Mas encontrei pessoas dispostas a compartilhar conhecimentos, e que me ajudaram a superar as dificuldades e as inseguranças de “iniciante” (C3,50).

É importante destacar que o início da carreira docente é entendido como um “choque com a realidade” (SIKES, 1985; GARCIA, 1992; HUBERMAN, 2000; LIMA, 2004, 2006; LENGERT, 2005; FARIAS, 2010; FOLLE; NASCIMENTO, 2011). Para Gonçalves (1995) o docente passa pelas fases de sobrevivência e a descoberta, isto porque, o professor recém-formado necessita compreender e absorver diversas informações. A relação com os alunos e com seus pares, a descoberta do ambiente escolar e a responsabilidade no trato com as questões burocráticas são fatores importantes que permeiam essa fase (GARIGLIO, 2015).

Outra questão relevante a ser mencionada que é os professores deste ciclo de vida associam suas realizações pessoais às conquistas profissionais. Sikes (1985) destaca que neste período ocorre a realização de uma ambição de longa data, sendo que o ensino é encarado como experiência prévia para outras coisas.

“Eu pretendo terminar meu mestrado e dar aula na universidade. Em termos de atuação eu gosto muito de dar aula, não me vejo fazendo outra coisa” (C1, 1).

“Vontade de exercer minha função profissional com excelência. Busco por estudos que contribuam com a aprendizagem” (C2, 2).

Esse cenário também se deve ao fato desses professores que em sua maioria ainda não formaram suas famílias e canalizam sua atenção de forma mais intensa ao trabalho.

“Minhas expectativas pessoais estão vinculadas à atender às minhas expectativas profissionais. Quero ter uma estabilidade, uma condição de vida boa. Quero morar em um local seguro, quero que minha família tenha qualidade de vida” (C2,5).

### **Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família (28 a 33 anos de idade)**

O ciclo de Aperfeiçoamento Profissional e Constituição da Família é o momento em que grande parte dos docentes se efetivam como professores de Educação Física na rede por meio do concurso público. O professor se caracteriza por sua

motivação, criatividade, proatividade e dedicação ao desenvolver seu trabalho na escola e se coloca à disposição para auxiliar os demais colegas. De fato, de acordo com as pesquisas de Farias *et al.* (2018) este comportamento mais acolhedor dos docentes se torna mais evidente a partir dos 30 anos de idade.

“Maior expectativa é continuar fazendo um bom trabalho e podendo ajudar nem que pouco na formação do aluno” (C2, 7).

“Sou responsável com minhas funções. Estou sempre disposta a ajudar quando necessário” (C2,12).

As preocupações com a realidade da educação brasileira e a vulnerabilidade apresentada por muitas crianças em idade escolar são questões frisadas pelos professores, o que também podem ser observadas em outras pesquisas brasileiras (RIOPEL, 2006; TRUSZ; 2016; VIEIRA, 2017; FARIAS *et al.*, 2018; FAVATTO, 2019).

“Eu chorava muito por ver a realidade que as minhas crianças passavam. Pensava naquela criança que não comeu no final de semana e ficou com dor de cabeça na segunda, criança com larvar no cabelo por não tomar banho. E eu precisei desligar disso para poder ficar bem como uma tentativa de não trazer para a minha casa os problemas da escolar” (C2, 5).

“Se você parar para pensar na realidade da vida das crianças você não consegue viver. É tentar viver essa situação sem perder a humanidade. Tento separar, mas se me fizer mal é difícil não atrapalhar no meu trabalho. Isso é quase impossível. Como se motivar para dar aulas diante de problemas” (C2, 6).

O desejo constante de atualização profissional permanece, momento destacado pela realização da pós-graduação *stricto-sensu*, sendo também o período que ocorre a primeira elevação salarial do docente no plano de carreira. Como já mencionado anteriormente, neste ciclo identifica-se docentes em fase de inserção e realização do mestrado. De fato, de acordo com Cavaco (1990) a fase pode ser caracterizada pelo enriquecimento de seu trabalho.

O professor declara estar mais seguro na realização de seu planejamento e na aplicação diária de sua aula. Para Farias *et al.* (2018) os professores a partir dos 30 anos de idade passam a consolidar ações, atitudes, comportamentos e competências que serão conduzidos em períodos futuros. Esses professores buscam e constroem diferentes estratégias pedagógicas para aprimorar o desenvolvimento de suas aulas. Tais achados vão ao encontro dos estudos de Sikes

(1985) ao destacar que, entre 28 e 33 anos de idade, o professor passa por um momento de transição, visto que as responsabilidades aumentam e se tornam importantes para estabelecer um trabalho duradouro e planejar uma estrutura vital para o futuro. Nessa fase os professores estão mais preocupados com o ensino que, propriamente, com o domínio do conteúdo.

“Sim, hoje tenho muito aprendizado, hoje tenho mais domínio dos conteúdos” (C2,14).

“Quero sempre me desenvolver e tornar uma docente melhor, para assim poder oferecer uma experiência de aprendizado melhor para meus alunos” (C2,12).

As informações dos professores descreveram que a fase é marcada de maneira intensa pela constituição da família, por meio do matrimônio e o nascimento dos filhos, fato similar relatado por Sikes (1985). Ainda acerca dessa discussão, percebe-se também que algumas professoras passam por um momento conflituoso ao terem que optar pela maternidade devido o avanço da idade sem ainda terem conquistado a posição profissional que almejavam. Sobre esta questão, Jerusalinsky, (2009) e Lynn e Wood (2010) mencionaram que muitas mulheres vivenciam crises de angústia pela falta de sincronia entre o tempo necessário para as questões profissionais e a maternidade. Para essas professoras, se faz necessário uma pausa para dedicar-se mais às questões familiares, sendo a realização de concursos e o crescimento profissional estabilizados por um período.

“Com o nascimento dos filhos a prioridade são eles e você repensa suas prioridades e vive um dilema entre a vida pessoal e profissional” (C4.86).

“O nascimento dos meus filhos foi um fator pessoal marcante que complicou a vida profissional pois não tinha onde deixar e quem cuidar” (C4.97).

Sikes (1985) e Lynn e Wood (2010) relataram que para as professoras, há um momento de tensão relacionada ao fato da maternidade e da atenção com os filhos. Sendo o matrimônio um fator que pode proporcionar estabilidade e confiança para muitos professores. De maneira geral, o desejo de constituir uma família nessa fase está associado também à estabilidade profissional entre os professores de 30 a 39 anos (BOTH *et al.*, 2014). Além disso, o período é marcado pela aquisição de bens materiais de alto valor, como casa própria e automóvel(is).

“A compra do meu carro foi um fator que marcou minha vida pessoal” (C2, 11).

“A aquisição da minha casa foi algo que marcou minha vida pessoal” (C2, 16).

Considerando essa temática é importante mencionar que sobre os ciclos de vida e os padrões de carreira os papéis exercidos pelos profissionais tendem a se modificar, ou seja, como mencionado por Super (1980) esses papéis aumentam e diminuem de importância com a fase da vida em que o indivíduo se encontra, de acordo com a tarefas que são encontradas com o aumento da idade.

### **Autoconfiança e Afirmação Profissional (34 a 39 anos de idade)**

No ciclo de Autoconfiança e Afirmação Profissional observou-se a assertividade do professor, tanto em relação ao domínio dos conteúdos ministrados, como ao controle de turma. Realmente, a partir da consolidação e o aprimoramento dos professores sobre suas ações, atitudes, comportamentos e competências, citados na pesquisa de Farias *et al.* (2018) observa-se com os passar dos anos a segurança e autoconfiança do docente. Para Vieira (2017) nessa faixa etária o professor se descreve experiente para o trato com os alunos, não sendo mais este um motivo de preocupação.

O professor se caracteriza por seu comprometimento com o trabalho, sendo suas principais características a dedicação, a organização e a responsabilidade. Além disso, a polivalência, a responsabilidade e a dedicação destacam-se neste momento, o que assinala o domínio de metacompetências para a atuação profissional (BATISTA, 2008; FARIAS *et al.*, 2012; VAZ *et al.* 2017). Sikes (1985) relatou que os professores dessa faixa etária apresentam energia, envolvimento, ambição e autoconfiança, o que pode proporcionar a estabilização na vida.

“Hoje eu tenho domínio de conteúdo e atualizações. Comprometimento pedagógico e profissional. Experiência profissional” (C3, 25).

“Sou uma pessoa comunicativa, prestativa disposta a ajudar quem precisa. Atenciosa, sigo comandos, sempre zelando pelo bem-estar dos alunos” (C3, 26).

“Bom relacionamento com alunos e professor, domínio de sala de aula (C3, 34).

O momento continua sendo evidenciado pelo nascimento dos filhos, como foi discutido nas investigações de Sikes (1985) e Both *et al.* (2014). Além disso, devido a maternidade, nota-se que os professores passam a compreender os alunos e seus comportamentos após o nascimento de seus filhos, fato que também foi observado por Sikes (1985).

“Depois do nascimento do meu filho passei a entender melhor o comportamento das crianças na escola” (C3,41).

Ainda sobre este ciclo ser marcada pelo nascimento dos filhos, Gomes *et al.* (2008) enfatizou que a maternidade tardia passa a ser uma realidade da mulher contemporânea devido às suas ambições profissionais. Ademais, Lima (2010) e Gomes *et al.* (2008) destacaram que o adiamento da maternidade está associado aos métodos contraceptivos, postergação do matrimônio, níveis educacionais e profissionais elevados das mulheres, e a conquista de estabilidade e independência financeira.

O resultado deste amadurecimento evidencia-se ao passo que os professores deste ciclo assumem cargos de chefia dentro da rede de ensino, em cargos de direção, orientação, assessoria e coordenação. Para Sikes (1985) nesta fase o professor possui elevado nível de capacidade física e intelectual. Sendo um momento de consolidação ou de avanço depois de ter estabilizado, compreendido pela inquietação que leva ao aumento do compromisso profissional do docente que está associado ao sucesso na carreira (SUPER, 1985).

“Atualmente atuo como gestora, e das minhas características que acredito ter somado para atingir esse cargo, determinação, comprometimento, eficiência, responsabilidade, ética, postura e visão de desejar uma ótima educação para todos os alunos e tentar garantir seus direitos” (C3, 42).

Para Farias *et al.* (2018) neste período os professores compreendem melhor a cultura docente presente na escola, transgredindo a limitação em relacionar-se com os demais colegas. Cavaco (1990) relatou que o lado positivo desta fase é que o professor aceita os desafios e busca alternativa para solucioná-los, valorizando-se pessoalmente e exercendo sua autonomia. Assim, esse momento foi compreendido por Fessler e Christensen (1992) como uma fase de busca constante por novas maneiras de enriquecer a tarefa de ensinar.

Além disso, observam-se novas progressões salariais e a inserção em programas de mestrado acadêmico, mestrado profissional, doutorado e outros programas de aperfeiçoamento profissional que visam o desenvolvimento do docente ao longo de sua jornada. De fato, a formação continuada também se evidenciou nos professores de 30 a 41 anos de idade nas pesquisas de Farias *et al.* (2018) e Both *et al.* (2014), sendo a inserção em programas de pós-graduação lato sensu, um desejo do professor.

“Aos 36 anos de idade em ingressei no PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional ofertado pelo Estado do Paraná)” (C4,55).

### **Maturidade Profissional (40 a 50 anos de idade)**

O momento é compreendido pelo amadurecimento profissional do docente. Os professores são caracterizados por sua empatia, além da compreensão e respeito pela realidade e as dificuldades dos alunos. A paciência, o carinho cultivado pelos alunos e a preocupação com o futuro profissional dos discentes são questões muito relevantes neste ciclo, o que é abordado por Sikes (1985) ao destacar que a maternidade colabora para o surgimento de um sentimento de maior dedicação pessoal e compreensão dos alunos.

“Sim, principalmente com o nascimento dos filhos passei a ter mais empatia pelos alunos em proporcionar para eles um tipo de professor que meus filhos também gostariam de ter” (C4, 57).

“Com o nascimento dos filhos, me tornei mais paciente é compreensiva” (C4, 57).

Nesta fase as preocupações pessoais dos professores estavam centradas em seus filhos. Os docentes mencionam a educação de seus filhos, sendo a formação do caráter e a inserção no ensino superior como fatores relevantes em sua jornada pessoal.

“Minha filha tem 18 anos então me preocupo com as realizações dela. Já formei o caráter dela, mas minha preocupação é com o futura dela. Minha parte pessoal está tudo bem, saio para beber, me divertir, é muito gostoso” (C4, 81).

“Eu quero poder encaminhar meu filho para o melhor possível porque o mundo hoje está muito injusto, na questão das drogas e muitas outras

coisas” (C4, 51).

O professor se identifica por sua organização, disciplina e responsabilidade e continua a assumir cargos de chefia neste período. Para Sikes (1985) este é o momento em que muitos docentes estão nas posições de gestão e/ou chefias, visto que, a adaptação à maturidade pode significar uma nova estrutura de vida e novos papéis. Neste momento os professores são muito respeitados pelos colegas de profissão e suas opiniões são sempre consideradas (WOOD; LYNN, 2014; VIEIRA, 2017). Dentro desse pressuposto Sikes (1985) enfatiza que o tempo de vida e de escola pode proporcionar ao docente o título de autoridade e elevada moral.

Os professores são solícitos e gostam de ajudar os colegas e trabalhar em equipe nessa etapa da carreira, comportamento este também observado na mesma faixa etária nas pesquisas de Cavaco (1990). Como mencionado nas pesquisas de Farias *et al.* (2018), a postura de se colocar à disposição dos colegas inicia-se a partir dos 30 anos de idade, todavia é neste ciclo de vida que esta postura se apresentou com maior intensidade nesta investigação.

Gosto de ajudar os demais colegas, trabalhar com dignidade, manter o bom relacionamento com os demais/crianças, fazer o meu melhor” (C4,82).

O professor nesta fase está adaptado com a deficiência das escolas em relação à sua estrutura física e material, e enfatizam organizar e elaborar suas aulas respeitando essas condições impostas, que na maioria das vezes são limitantes. Destacam o cansaço em insistir por melhorias no ambiente físico de trabalho, e por este fato optam por não se desgastarem mais com essas questões. Para Cavaco (1990) os professores passam a refletir com maior realismo o trabalho, suas experiências profissionais anteriores e a vida pessoal.

“Quando comecei a trabalhar no Estado e fiquei frustrado com a estrutura e cultura dos alunos. Hoje me considero mais maduro, já sei lidar com o sistema, eu planejo de acordo com a estrutura que eu tenho. Antes eu queria inventar muita coisa e me frustrava. A nossa estrutura restringe o planejamento do professor. Hoje me sinto mais acomodado que realizado, é uma verdade eu não vou mentir. A experiência que a gente vai adquirindo nos deixa numa zona de conforto” (C4, 51).

O autor menciona que nesta fase o professor pode deixar seu trabalho cair na rotina, o que também foi abordado por Sikes (1985), ao destacar que nesta faixa

etária observam-se dois perfis de professores, sendo: aquele docente bem-sucedido que aceita o sucesso e o início do distanciamento da sala de aula e dos alunos; e o docente que fica estagnado na profissão. Ademais, Fessler e Christensen (1992) relatam que nesta fase o professor não estão mais comprometidos em buscar excelência em sua atuação profissional.

O amor pela profissão e o sentimento de realização profissional se destacam neste momento, mesmo os professores apontando como grandes entraves a desvalorização do professor e da educação de maneira geral. Neste ciclo também se observam novas progressões salariais advindas de programas estaduais de aperfeiçoamento profissional que visam o desenvolvimento do docente ao longo de sua jornada.

“Atualmente me sinto realizada como docente, pois tive a oportunidade de atuar em diferentes segmentos da educação, entre eles a Educação Superior a qual eu almejava e que me impulsionou a buscar a pós-graduação (Mestrado)” (C4,79).

“Após 20 anos de docência e o PDE tive um auge no meu salário que melhorou as condições de vida” (C4,51).

### **Distanciamento da Profissão (após os 50 anos de idade)**

O ciclo de distanciamento da profissão é identificado pelo anseio e preparação do professor para o momento de aposentadoria, assim como pode ser observado em outras pesquisas (SIKES, 1985; GONÇALVES, 2000; FARIAS *et al.*, 2018). Por este motivo, suas energias e entusiasmo estão mais direcionadas à família, como por exemplo, a formação de seus filhos e o nascimento dos netos.

Ademais, percebe-se um olhar para si mesmo, dado ao fato que os professores voltam a pensar mais em si e fazer planos pós aposentadoria, como a realização de viagens e cursos de línguas. De acordo com Debert (2004) e Barros (2007) nesta fase, movidos pelo desejo de dar significado à vida, os professores buscam metas e afazeres, tentando se afastar da possível “inatividade” ocasionada pela aposentadoria.

“Tenho vontade de viajar mais, eu acho que eu devo isso a mim mesma! Conhecer o país. Comecei a fazer inglês para estimular meu cérebro. Eu quero viajar” (C5, 105).

“Hoje as minhas preocupações pessoais estão centradas nos meus filhos e na chegada do meu neto” (C5, 111).

“Aguardo minha aposentadoria. Usa-la para ganhar tempo de vida, fazer tudo que eu não fiz. Quero ter mais tempo para amar, cuidar das pessoas que estão ao meu redor. Plantar, colher e comer menos agrotóxico” (C5, 119).

Neste período evidenciou-se um processo de afastamento/distanciamento emocional com a profissão, posto que os professores se encontram físico e mentalmente cansados do trabalho, fato que também foi observado por Wood e Lynn (2014). De acordo com Super (1980) o envolvimento emocional do profissional ao longo de sua carreira apresenta variações considerando o estágio da vida que o profissional se encontra. Nesta fase observa-se o cansaço ocasionado pelo desgaste físico e mental devido ao avanço da idade e da própria dinâmica de trabalho dos professores de educação (SILVA; LÜDORF, 2010; SANTINI; MOLINA NETO, 2005; MARQUES; ILHA; KRUG, 2009).

“Hoje me vejo sem energias, cansada fisicamente, meu corpo não se adequa mais como antes como fazia prática. Eu saio cansada, hoje já não dou conta mais. Hoje eu intercalo meus horários. A cabeça vai mais o corpo não” (C5, 116).

“Um pouco de decepção, cansaço, mas lutando muito ainda” (C5,115).

Dentro dessa perspectiva, a necessidade da contínua “demonstração” de movimentos durante as aulas ao longo da carreira e o processo de envelhecimento natural são pontos mencionados pelos professores como fatores de longo prazo que deram origem a problemas físicos de pescoço, ombros e joelhos. De fato, pesquisas apontam que professores de educação física na fase final da carreira apresentaram maior nível de lesões físicas nos joelhos (SANDMARK, 2000; LEMOYNE *et al.*, 2007; GOOSSENS *et al.*, 2015), ombros (CARVALHO; ALEXANDRE, 2006, FERNANDES *et al.*, 2009, KOVAC *et al.*, 2013) e pescoço (BATTILANI 2018).

“Tenho problema no pescoço, devido às demonstrações dos movimentos. Tenho muitas dores, faço bloqueio, porque me dói muito os músculos e aplico botox para melhorar” (C5,116).

“Muito desgaste físico e mental. Quando eu era jovem não me cansava tanto. Dor nas pernas e na coluna, no pé, muito tempo de pé. Não conseguimos sentar” (C5,107).

Os professores apresentam grande perspicácia e experiência na docência, assim como evidenciado em diversas outras pesquisas (STROOT, 1996; BARONE

*et al.*,1996; STEFFY *et al.*, 2000; MARQUES; ILHA; KRUG, 2009; LÜDORF; GUERRERO, 2013; BOTH *et al.*, 2014; WODD; LYNN 2014). Diante disso, prezavam pelo bom relacionamento com os alunos para o bom andamento de suas aulas. Ademais, são preocupados com o futuro dos alunos e se mostram sempre solícitos a auxiliá-los e aconselhá-lo em vários aspectos da vida.

“Ter empatia, se colocar no lugar do aluno sempre que preciso, ser atencioso e dedicado com aqueles que você convive são questões que me definem nesta fase” (C5, 104).

O sentimento de empatia, tolerância e alegria se fazem presentes em sua rotina de trabalho, igualmente evidenciado nas pesquisas de Huberman (2000). Os professores alimentam a gratidão e o orgulho pelo trabalho realizado durante toda sua jornada enquanto docente (CAVACO, 1990, FARIAS *et al.*, 2018), além do sentimento de dever cumprido. Assim, os professores passam a observar que as ações realizadas no decorrer da sua carreira foram importantes para a sua vida pessoal e profissional, o que caracteriza o afastamento sereno da profissão (BOTH *et al.*, 2014).

“Estou na reta final de uma caminhada linda, impactante e realizadora da profissão que eu me dei por amor! Aguardando minha aposentadoria que está em vias de sair. Com o grande sentimento do dever cumprido! Cumprido com alegria em fazer o que sempre quis! Cumprido com a emoção de já lecionar para os filhos dos meus ex-alunos que me contam, com brilho nos olhos, que fui professora do seu pai ou da sua mãe e dizem do carinho e respeito que estes pais têm por mim” (C5, 124).

Os professores que eram muito ativos ao longo de sua trajetória profissional compreenderam a geração de docentes que lutaram por diversos direitos trabalhistas que o estado do Paraná atualmente dispõe. Contudo, a desvalorização da carreira docente no decorrer dos anos se destaca como um fator de insatisfação marcante (CAVACO, 1990; HUBERMAN, 2000; FOLLE *et al.*, 2008). Outra questão profissional de insatisfação relatada pelos docentes foi a mudança da postura dos pais e dos alunos com o decorrer dos anos de trabalho, o que demonstrou frustração, como também foi evidenciado na pesquisa de Woods e Lynn (2014).

“Hoje estou cansada, saber que o sistema não muda só impõe. Que infelizmente você se doa, mas no final aquele aluno que não faz nada o ano inteiro vai passar, isso é desmotivante. Estou, cansada, mas procuro sempre melhorar, quando vem o retorno de um aluno isso nos faz bem” (C5,

105).

“Eu estou quase no final do meu período como professora. Me aposentei de um padrão e estou com o outro na ativa. Me sinto cansada e desanimada, quero encontrar forças para crer em um cenário melhor e promissor para a Educação, mas não depende só de mim ou de você. A política de exclusão social não quer que avancemos como nação. No momento, descrente” (C5, 110).

#### 5.4 CONCLUSÃO

A análise do momento que os professores se encontram, assim como o resgate baseado na memória da vida pessoal e profissional possibilitou a construção de um modelo teórico que identificou os ciclos de vida de professores brasileiros de Educação Física. Assim, a partir da investigação realizada pode-se evidenciar cinco grupos de professores com características profissionais e pessoais distintas, compreendidos nesta pesquisa como Ciclos de Vida. Sendo eles: Início da Carreira Profissional (22 a 27 anos de idade), Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família (28 a 33 anos de idade), Autoconfiança e Afirmação Profissional (34 a 39 anos de idade), Maturidade Profissional (40 a 50 anos de idade), e Distanciamento da Profissão (51 a 60 anos de idade ou mais).

Dessa forma, observou-se que ao ponto que o professor vivencia momentos pessoais ao longo de sua vida e adquire experiências profissionais identificam-se perfis e ou comportamentos diferenciados. O primeiro ciclo foi o Início da Carreira Profissional, que se caracteriza pela primeira experiência como docente. Nos primeiros anos deste ciclo os professores se descrevem como inseguros frente a diversas questões que envolvem sua rotina de trabalho. Os professores são proativos e motivados a aprender e ensinar. Além disso, nesta faixa etária as realizações pessoais do professor estão associadas às conquistas profissionais.

Logo em seguida verificou-se o ciclo de Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família marcado por uma intensa mudança na vida dos docentes ocasionada pelo matrimônio e o nascimento dos filhos. Neste período existe um conflito entre as esferas pessoais e profissionais, posto que se observa a sobrecarga de tarefas, principalmente para as mulheres. Dada a esta questão, suas expectativas estão voltadas de forma mais intensa à família. O ciclo também é evidenciado por sua segurança no planejamento, na execução das aulas e no domínio de turma.

Tais questões pessoais também irão refletir no ciclo nomeado de Autoconfiança e Afirmação Profissional. A fase continua sendo evidenciada pelo nascimento dos filhos, tanto que os docentes apresentam um olhar mais compreensível para com os alunos após esse momento marcante da vida pessoal. Os professores se descrevem como experientes para a execução de seu trabalho, fato evidenciado pelo número elevado de professores em cargos de chefia nesta fase.

Logo em seguida identificou-se o ciclo de Maturidade Profissional onde os professores demonstram ser mais pacientes, compreensivos e afetivos com os alunos. Além disso, destaca-se a preocupação com o futuro profissional dos discentes. Todavia nota-se uma certa estagnação, ao passo que esses professores, em sua grande maioria, estão insatisfeitos com a realidade educacional do país que os impossibilitam de exercer sua profissão com maior qualidade. Diante desse cenário, deixam de reivindicar melhorias como uma forma de evitar conflitos e não prejudicar sua própria saúde.

Por fim, o resultado de toda essa jornada de vida e de trabalho é o último ciclo, nomeado de Distanciamento da Profissão, momento que o professor está à espera da aposentadoria, e se encontra cansado e/ou desanimado com a profissão. Logo nota-se que o professor volta seu olhar à sua vida pessoal e passa a fazer planos pós aposentadoria. Neste ciclo, os professores verbalizaram uma grande gratidão e sentimento de dever cumprido, mesmo que estejam bastante descontentes com a atual situação da educação brasileira.

Assim, os Ciclos de Vida investigados apresentaram características pessoais e profissionais diferentes, visto que, a faixa etária em que o professor se encontra influencia diretamente em seus comportamentos e características no âmbito profissional. Por conseguinte, à medida que o professor envelhece biologicamente ele amadurece e modifica suas posturas pessoais e profissionais.

A pesquisa possibilitou compreender que a postura adotada pelo professor apresenta intensa relação com suas experiências pessoais, posto que eventos como matrimônio, nascimento de filhos e netos e a aquisição de bens foram as temáticas pessoais que impactaram a vida profissional dos professores de Educação Física. O inverso também se comprova, uma vez que, sua vida profissional exerce função sobre sua vida pessoal, dado o fato de que para muitos professores a realização pessoal está atrelada muitas vezes às conquistas na carreira profissional.

A limitação deste estudo estava associada ao pequeno número de professores investigados no primeiro ciclo na segunda fase da coleta de dados, o que impossibilitou a possível identificação de outras características dos professores que estão atualmente nessa fase da vida. Ademais, a realização de investigações que possam acompanhar o docente levando em consideração as esferas pessoais e profissionais e sua intensa relação são de extrema importância, considerando que, não é possível dissociar tais esferas.

São inúmeras as ações necessárias para a melhoria do desenvolvimento da carreira docente em Educação Física e por consequência de sua vida pessoal, sendo que as principais estão pautadas na esfera salarial e de saúde física e mental. Diante disso, sugere-se, a inserção de políticas públicas que tenha por objetivo a valorização da profissão docente a partir da oferta de salários compatíveis à profissão. Além, da urgência de medidas que tornem a carreira docente menos desgastante como a diminuição do número de alunos por turma, infraestrutura adequada e o combate ao desrespeito e violência no ambiente escolar.

## 5.5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.; FENSTERSEIFER, P. E. Professoras de Educação Física: duas histórias, um só destino. **Movimento**, v. 13, n. 2, p. 13-35, maio/ago. 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARONE, T.; BERLINER, D. C.; BLANCHARD, J.; CASANOVA, U.; MCGOWAN, T. A future for teacher education: developing a strong sense of professionalism. In: SIKULA, J.; BUTTEY, T, J.; GUYTON, E. (Orgs.) **Handbook of research on teacher education**. New York: Macmillan, p. 1118-1149, 1996.

BARROS, M. M. L. **Velhice ou terceira idade?** Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

BATILLANI, T. G. **Bem-estar dos profissionais de Educação Física que exercem pluriemprego**. 2018. 140f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação associado em Educação Física UEL/UEM. Centro de Educação Física. Universidade Estadual de Londrina, 2018.

BATISTA, P. M. F. **Discurso sobre a competência: contributo para a (re) construção de um conceito de competência aplicável ao profissional do desporto**. 2008. 591f. Dissertação (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2008.

BOTH, J. **Bem-Estar do trabalhador docente em educação física da região sul do Brasil**. 2011. 248f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; SONOO, C. N.; LEMOS, C. A. F. Bem-estar do trabalhador docente de educação física da região sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, Jan-Mar; v. 28, n. 1, p. 77-93, 2014.

CARVALHO, A. J. F. P.; ALEXANDRE, N; M; C. Sintomas osteomusculares em professores do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. v.10, n.1, p. 35-41, 2006.

CAVACO, M. H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto, p. 155-91, 1999.

CAVACO, M. H. Retrato do professor enquanto jovem. **Revista crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, v. 29, p. 121-139, fev. 1990.

CERVO, A.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 4. Ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 51-66.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice**. São Paulo: Edusp, 2004.

FARIAS, G O.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V., BATISTA, P. M. F. Competências profissionais em Educação Física: uma abordagem ao longo da carreira docente. **Motriz**, v. 18 n. 4, p. 656-666, out./dez. 2012.

FARIAS, G. O.; BATISTA, P. M. F.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 441-454, abr./jun. de 2018.

FAVATTO, N. C.; BOTH, J. Preocupações dos professores de Educação Física no início da carreira docente **Motrivivência**, v. 31, n. 58, p. 01-17, abril/julho, 2019.

FAVATTO, N. C. **Início da carreira docente dos professores de Educação Física**. 2017. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação Física - Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEL/UEM). Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; COSTA-OLIVEIRA, A. G. R. Fatores associados a prevalência de sintomas osteomusculares em professores. **Revista de Salud Pública**. n.11, v. 2, p. 256 – 267, 2009.

FESSLER, R.; CHRISTENSEN, J. **Teacher career cycle: Understanding and guiding the professional development of teachers**. Needham Heights, MA: Allyn & Bacon, 1992.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Estudos sobre o desenvolvimento profissional: da escolha á ruptura da carreira docente. **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v. 19, n. 4, p. 605-618, 4. trim. 2008

FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; BOSCATTO, J. D.; NASCIMENTO, J. V. Construção da carreira docente em Educação Física: escolhas, trajetórias e perspectivas. **Movimento**, v. 15, n. 1, p. 25-49, jan./mar. 2009.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Trajetória docente em Educação Física: percursos formativos e profissionais. **Revista Brasileira de Educação Física**, v. 24, n. 4, p. 507-523, out./dez. 2010.

GOMES, A. G., DONELLI. T. M., PICCININI, C. A., LOPES, R. C. Maternidade em idade avançada: Aspectos teóricos e empíricos. **Interação em Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 99-106, 2008.

LIMA, L. C. Idade Materna e Mortalidade Infantil: efeitos nulos, biológicos ou sociológicos?. **Revista Brasileira de Estatística Popular**, v. 27, n. 1, p. 211-226, 2010.

LYNN, S. K; WOODS, A. M. Following the yellow brick road: A teacher's journey along the proverbial career path. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 29, p. 54-71, 2010.

GONÇALVES, J. A. M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, António. (org.). **Vidas de professores**. 2ª ed. Porto: Porto Editora, p. 141-170, 2000.

GOOSSENS, L.; CARDON, G.; HAERENS, L. **Musculoskeletal injuries in physical education versus non-physical education teachers: a prospective study** - Article in Journal of Sports Sciences - September 2015 - Impact Factor: 2.25.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. 2ª ed. Porto: Porto, p. 31-61, 2000.

JERUSALINSKY, J. **A maternidade e o Gozo fálico**. In A criação da criança: letra e gozo nos primórdios do psiquismo. 2009. 134f. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

KOVAC, M.; LESKOSEK, B.; HADZIC, V.; JURAK, G. Occupational health problems among slovenian physical education teachers. **Kinesiology**. v.45, n.1, p.92-100, 2013.

LEMOYNE, J.; [LAURENCELLE, L.](#); [LIRETTE, M.](#), [TRUDEAU, F.](#) Occupational health problems and injuries among Quebec's physical educators. **Applied Ergonomics. Maryland Heights**, v. 38, p. 625-634, 2007.

LUDORF, S. M. A.; ORTEGA, F. J. G.; **Marcas no corpo, cansaço e experiência: nuances do envelhecer como professor de Educação Física** - Interface (Botucatu), v.17, n.46, p.661-75, jul./set. 2013. – Comunicação Saúde Educação.

MARQUES, M. N.; ILHA, F. R. S.; KRUG, H. N. **Fico ou vou-me embora? Continuo a ensinar ou deixo o ensino? Os sentimentos expressos pelos professores de educação física diante da aposentadoria** – IX congresso nacional de educação – EDUCERE; III encontro sul brasileiro de psicopedagogia; 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR; pg 1949 – 1961.

MIZUKAMI, M. G. N. Docência, Trajetórias Pessoais E Desenvolvimento Profissional. In: REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. MIZUKAMI, M. G. N. **Formação De Professores**. São Carlos: EDUFSCAR, 1996.

NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente. In: Congreso de educación física e ciencias do deporte dos países de lingua portuguesa, vii congresso galego de educación física, 6., 1998, La Coruña. **Actas**. La Coruña: INEF Galicia, p. 320-335, 1998.

NEMIÑA, R. E.; MESA, L. M.; RUSO, G. Professores principiantes e iniciación profesional. Estudo exploratório. **Professorado: revista de curriculum y formación del profesorado**, v. 13, n. 1, 2009.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. 3. ed. Porto: Porto Editora, p.15-33, 1997.

ROSSI, F.; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 323-38, abr./jun. 2012

SANDMARK, H. Musculoskeletal dysfunction in physical education Teachers. **Occup Environ Med**, v. 57, p. 673–677, 2000.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209- 222, 2005.

SANTOS, N. Z.; BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. Vida de professores de Educação Física: o pessoal e o profissional no exercício da docência. **Movimento**, v. 15, n. 2, p. 141-165, abr./jun. 2009.

SANTOS, Saray Giovana dos; GHELLER, Rodrigo Ghedin. Construção e validação de instrumentos para coleta. SANTOS, Saray Giovana dos; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio (Orgs.) **Métodos e Técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2021. p.195-224.

SILVA, L. J.; FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; ROSA, A. I. Carreira docente em educação física: história de vida de uma professora emérita. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1., p. 199-214, jan./mar. de 2018.

SILVA, A. C.; LÜDORF, S. M. A. Envelhecendo como professor de educação física:

um olhar sobre o corpo e a profissão. **R. da Educação Física/UEM** Maringá, v. 21, n. 4, p. 645-654, 4. trim. 2010.

SIKES, P. The life cycle of the teacher. BALL, S.J.; GOODSON, I.F. (orgs.). **Teachers' lives and careers**. London: The Falmer Press, 1985.

STEFFY, B. E.; WOLFE, M. P.; PASCH, S. H.; ENZ, B. J. The model and its application. In: STEFFY, B. E.; WOLFE, M. P.; PASCH, S. H.; ENZ, B. J (Orgs.). **Life cycle of the career teacher**. Califórnia: Corwin Press, 2000. p. 1-25.

STROOT, S. Organizational socialization: factors impacting beginning teachers. In: SILVERMAN, S. J; ENNIS, C. (orgs.). **Student learning in Physical Education. Champaign**: Human kinetics, p. 339-365, 1996.

SUPER, D. E. A Life-Span, Life-Space Approach to Career Development. **Journal of Vocational Behavior**, v.16, p. 282-298, 1980.

SUPER, D. E. Coming of Age in Middletown Careers in the Making. **American Psychological Association**, VoL 40, No. 4, 405-414. 1985.

THOMAS, J.; NELSON, J.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividades físicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VIEIRA, S. V. **Preocupações dos Professores de Educação Física de Maringá (Paraná) Conforme os Ciclos de Desenvolvimento Profissional**. 2016. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

VAZ, J. M.; JUNIOR, A. J. A.; CORREIA, P. M. S.; MANFROI, M. N.; FIGUEIREDO, J. P.; MARINHO, A. Percepção de competências profissionais de instrutores de atividades de aventura na natureza atuantes em Florianópolis/SC. **Movimento**, v. 23, n. 1, p. 295-310, 2017.

WOODS, A. M.; LYNN, S. K. One physical educator's career cycle: strong start, great run, approaching finish. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 85, p. 68–80, 2014.

## **6 O IMPACTO DA VIDA PROFISSIONAL SOB A VIDA PESSOAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONSIDERANDO OS CICLOS DE VIDA**

**Resumo:** O objetivo da pesquisa foi analisar os impactos da vida profissional sob a vida pessoal do professor de Educação Física considerando os Ciclos de Vida do docente. O estudo descritivo de abordagem qualitativa contou com a participação de professores de Educação Física efetivos de escolas municipais e estaduais localizadas na cidade de Maringá (Paraná). A coleta de dados ocorreu em dois momentos. Na primeira etapa 117 professores responderam um questionário on-line composto por questões que abordavam aspectos sociodemográficos, pessoais e profissionais. Na segunda etapa da pesquisa 25 professores participaram de uma entrevista estruturada, a qual ocorreu por meio da Plataforma Meet. A análise de conteúdo foi empregada na investigação para sistematizar as evidências do estudo. Os resultados evidenciaram que os temas profissionais que impactam a vida pessoal dos professores de Educação Física independente do ciclo de vida que eles se encontram são: Desgaste Físico e Mental; Desvalorização da Educação e Baixa Remuneração. Por outro lado, os temas Escolha da Profissão; Impacto com a Carreira Docente; Amadurecimento Pessoal por meio da Docência; Preocupação com a Realidade Social do Aluno; Realização Profissional enquanto Realização Pessoal; Doenças e Transtornos Ocupacionais Autorrelatadas e Sobrecarga Profissional, podem ser evidenciados em diferentes ciclos de vida, a depender da experiência na docência que o professor possui, além das questões pessoais como gênero, estado civil, renda mensal e se possui filhos.

**Palavras-chave:** Ciclos de Vida. Educação Física. Professores. Vida Pessoal. Vida Profissional. Carreira Profissional.

### 6.1 INTRODUÇÃO

Compreendida como uma das mais antigas práticas profissionais, à docência passou por diversas mudanças ao longo da história. De acordo com Nóvoa (2000), inicialmente, a profissão docente era considerada e analisada apenas como um conjunto de competências e capacidades apresentadas pelos professores. Ou seja, os estudos sobre a profissão docente eram voltados às características de um bom professor e no método de ensino utilizado.

Ao longo dos anos, de maneira específica a partir de 1984, por meio da publicação da autora Ada Abraham “O professor é uma pessoa”, notou-se um olhar mais compreensível sobre a docência e sobre o professor enquanto pessoa e não apenas enquanto profissional. Assim, a partir deste período Nóvoa (2000) mencionou que se passou a valorizar e pesquisar a vida dos professores, a carreira docente, suas biografias e suas autobiografias.

Para Silva (2018) é primordial entender a relação entre as experiências do trabalho vivenciadas pelo professor, assim como a forma como ele percebe essas vivências. Portanto, se faz necessário compreender o sentido que ele atribui a essas experiências e, por consequência, a repercussão que podem estar sendo geradas em sua vida pessoal e profissional.

De maneira geral, os primeiros estudos sobre a relação entre as esferas profissionais e pessoais surgiram por volta dos anos 1960 decorrentes do aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, pois passaram a acumular o trabalho doméstico e familiar com o profissional (DOMINGOS, 2012). No campo da docência, em 1985 a autora Patrícia Sikes, com o intuito de compreender as características pessoais e profissionais dos professores publicou uma pesquisa sobre os Ciclos de Vida dos professores, a qual teceu várias análises a partir da idade biológica dos docentes e identificou uma intensa relação entre os comportamentos profissionais dos professores com os momentos marcantes que vivenciaram em sua vida pessoal. Logo, esses estudos cruzaram a maneira de ser com a maneira de ensinar do professor e desvendaram, na maneira de ensinar, a maneira de ser (NÓVOA, 1997). De acordo com Santos, Bracht e Almeida (2009) quando os professores discorrem sobre seu desenvolvimento profissional eles constantemente trazem à tona informações sobre suas próprias vidas nos seus aspectos extraprofissionais.

A conciliação entre a vida pessoal e a vida profissional é um dos maiores desafios das sociedades modernas (ANDRADE, 2011). Para Nóvoa (1995) as relações que se estabelecem entre identidade pessoal e a identidade profissional são de estreita reciprocidade. Pois, apontam um olhar cuidadoso para a vida e o percurso profissional do professor, sobre sua carreira, desenvolvimento pessoal, identidade, trajetória e superação.

Baseado nos estudos de Sikes (1985), no Capítulo 5 foi apresentado um modelo de Ciclos de Vida com professores de Educação Física brasileiros, o qual

identificou cinco grupos com características pessoais e profissionais distintas, sendo eles:

- **Início da carreira profissional (22 a 27 anos de idade):** O período é evidenciado pela primeira experiência profissional do professor com a docência. As realizações pessoais do docente estão associadas às conquistas profissionais.
- **Aperfeiçoamento profissional e constituição de família (28 a 34 anos de idade):** O período é marcado pela constituição da família, por meio do matrimônio e nascimento dos filhos, bem como a aquisição de bens materiais de alto valor, como casa própria e automóvel(is).
- **Autoconfiança e afirmação profissional (34 anos a 40 anos):** O momento continua sendo evidenciado pelo nascimento dos filhos. A partir desta fase nota-se que os professores passam a conciliar de maneira menos conflituosa as sobrecargas advindas das tarefas pessoais e profissionais.
- **Maturidade profissional (40 a 50 anos de idade):** Período em que o professor possui pleno domínio de tarefas pessoais e profissionais e consegue conciliá-las com excelência. Seu olhar está voltado à educação de seus filhos e de maneira geral para sua família.
- **Distanciamento da profissão (após os 50 anos de idade):** Nesta fase, o professor se encontra cansado da docência. Sua preocupação continua centrada na família, porém existe um entusiasmo com o momento da aposentadoria e o professor começa a traçar planos pessoais.

Assim, ao observar a importância da compreensão das relações entre a vida profissional e a vida pessoal do docente em Educação Física, optou-se por verificar tais evidências considerando os ciclos de vida dos professores dada a escassez de estudos desta natureza na realidade brasileira e internacional. Além disso, a utilização dos ciclos se faz primordial, uma vez que, os professores alteram suas crenças e percepções ao longo de sua trajetória pessoal e profissional (CAPÍTULO 5). Assim, considerando os aspectos abordados no trabalho, o estudo tem como objetivo de identificar as relações e as possíveis influências e interferências da vida profissional sob a vida pessoal dos professores de Educação Física considerando os Ciclos de Vida.

## 6.2 MÉTODOS

A pesquisa apresentou característica descritiva com abordagem qualitativa. Uma pesquisa qualitativa busca entender e interpretar a experiência dos participantes, em um ambiente específico (THOMAS *et al.*, 2007). Dessa forma, busca por meio das articulações com os autores, proporcionar algumas discussões e reflexões pertinentes a respeito da temática no âmbito escolar.

A pesquisa foi composta por professores de Educação Física efetivos das escolas municipais e estaduais de Maringá (Paraná - Brasil). Os professores foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária a partir dos seguintes critérios de inclusão: professores de Educação Física efetivos das redes acima citadas atuantes no Ensino Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais e Ensino Médio. Como critério de exclusão, professores de Educação Física em cargos de chefia, substitutos e afastados das atividades docentes (licenças, readaptados, remanejados, entre outros) não participaram da pesquisa, uma vez que o intuito é compreender este professor em função.

A coleta de dados ocorreu em dois momentos. Para a primeira etapa da pesquisa participaram 117 professores, os quais responderam um instrumento com perguntas abertas e fechadas. Destaca-se que este instrumento foi construído considerando o instrumento apresentado por Farias (2018). Para a segunda fase da coleta 25 professores participaram de uma entrevista estruturada. Tanto o questionário da primeira etapa quanto o roteiro de entrevista estruturada abordou as seguintes temáticas: formação inicial, início da carreira docente, relacionamento interpessoal, características profissionais, características pessoais, relação entre vida pessoal e profissional; entre outras questões.

A amostra desta primeira fase foi composta por 91 professores do sexo feminino e 28 professores do sexo masculino. Os professores possuíam entre 26 e 61 anos de idade, e apresentavam entre três e 37 anos de atuação docente. Entre os professores, três possuíam apenas a graduação em Educação Física; 98 haviam realizado especialização, e 18 professores possuíam mestrado. Destaca-se que um 1 professor estava no ciclo de Início da carreira profissional; 21 professores no ciclo de Aperfeiçoamento profissional e constituição de família; 26 professores no ciclo de Autoconfiança e afirmação profissional; 49 professores no ciclo de Maturidade profissional; e 22 professores no ciclo de Distanciamento da profissão.

Por outro lado, na segunda fase da coleta de dados 18 professores eram do sexo feminino e sete professores do sexo masculino. Os professores possuíam entre 26 e 61 anos de idade e apresentavam entre três a 37 anos de atuação docente. Entre os professores, 15 haviam cursado pós-graduação lato sensu e 10 haviam cursado o mestrado. Ressalta-se que um professor do ciclo de Início da carreira profissional e seis professores de cada ciclo seguintes, totalizando 25 professores.

Os instrumentos foram elaborados pela pesquisadora, sendo que foram validados em dois momentos por dez professores de Educação Física que atuavam na Educação Básica e que possuíam diferentes tempos de carreira, sendo sua grande parte também pesquisadores da área. Os instrumentos foram estruturados considerando as avaliações quanto à clareza de linguagem, a importância e a relevância de cada questão apresentada, conforme preconiza Santos e Gheller (2012).

Para a análise dos dados, tanto da primeira quanto da segunda fase da coleta, foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) na qual apresenta as três etapas básicas de análise, sendo: pré-análise, a qual é compreendida como o processo de organização e de familiarização com a pesquisa; análise do material, na qual o processo de codificação das informações se desenvolve; tratamento dos resultados, onde se estabelece os eixos temáticos norteadores dos resultados.

Para a identificação dos docentes que participaram tanto da primeira fase como da segunda, assim como para a utilização do recortes de suas falas, foi empregado o uso de letras e números, sendo que a letra "C", representava a palavra "Ciclo" seguido dos numerais 1, 2, 3, 4, ou 5 que representavam os ciclos os professores pertencem (C1: Início da Carreira Profissional: 22 a 27 anos de idade; C2: Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família: 28 a 33 anos de idade; C3: Autoconfiança e Afirmação Profissional: 34 a 39 anos de idade; C4: Maturidade Profissional: 40 a 50 anos de idade; C5: Distanciamento da Profissão: após os 50 anos de idade. O numeral presente após essa identificação se referia a identificação pessoal do professor seguindo uma ordem cronológica. Dessa forma, os professores que participaram da primeira fase permaneceram com a mesma identificação na segunda fase. Por fim, o número 1 e 2 seguido da letra F diz respeito a fase da pesquisa, sendo 1F a primeira fase e 2F a segunda fase em que o conteúdo exposto foi apontado pelos participantes.

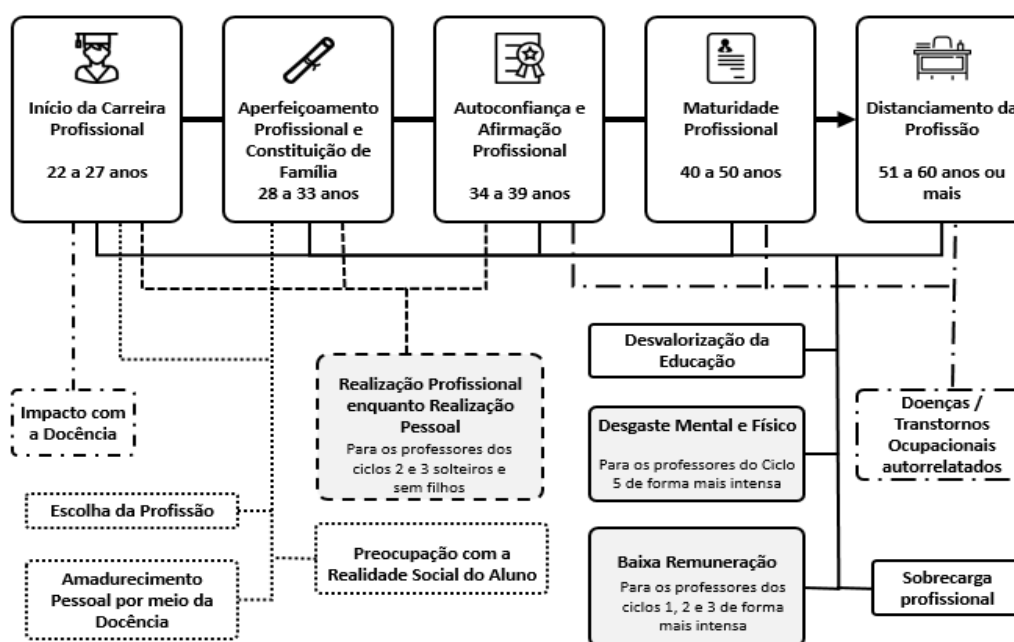
A média de duração de cada entrevista foi de aproximadamente 50 minutos. Já

a transcrição de cada entrevista levou em média duas horas para a realização, totalizando cerca de 50 horas dedicadas a essa tarefa. Em seguida essas transcrições foram enviadas para cada professor entrevistado para que pudessem validar o material de forma íntegra.

Além disso, o processo análise contou com a participação de um amigo crítico para melhor entendimento e discussão dos ciclos identificados. Destaca-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (Parecer nº 3.734.967).

### 6.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram os temas profissionais que impactam a vida pessoal dos professores de Educação Física, sendo eles: Escolha da profissão; Impacto/choque com a carreira docente; Amadurecimento pessoal por meio da docência; Preocupação com a realidade social do aluno; Realização profissional enquanto realização pessoal; Desvalorização da educação; Baixa remuneração; Desgaste físico e mental; Doenças e transtornos ocupacionais autorrelatadas e Sobrecarga profissional (Figura 3).



**Figura 3:** Fluxograma dos temas profissionais que impactam na vida pessoal do professor de Educação Física considerando os ciclos de vida dos docentes.

**Fonte:** autora

Os temas profissionais identificados no estudo ocasionavam impactos tanto positivos quanto negativos na vida pessoal do docente. Entretanto, inicialmente é preciso compreender que, alguns desses temas estavam presentes ao longo da trajetória do professor, como: Desgaste Físico e Mental, Desvalorização da Educação, e Baixa Remuneração, com diferentes intensidades. Por outro lado, alguns temas estão presentes em apenas alguns ciclos, como: Escolha da Profissão; Impacto com a Carreira Docente; Amadurecimento Pessoal por meio da Docência; Preocupação com a Realidade Social do Aluno; Realização Profissional enquanto Realização Pessoal; Doenças e Transtornos Ocupacionais Autorrelatadas e Sobrecarga profissional.

### **Temas profissionais que impactam a vida pessoal dos professores de Educação Física independente do ciclo de vida**

O desgaste/cansaço físico e mental de ordem laboral que impactam a vida pessoal dos professores de Educação Física foram evidenciados em todos os Ciclos de Vida, porém com intensidades diferentes. Para os professores dos ciclos de Início da Carreira Profissional e de Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família o desgaste físico e mental está relacionado à ansia do jovem professor em aprender e crescer dentro de sua profissão, pois buscam conciliar a rotina intensa de trabalhar e estudar ao mesmo tempo, além de haver o choque com a realidade que permeia o início da carreira (SIKES, 1985; GARCIA, 1992; HUBERMAN, 2000; LIMA, 2004, 2006; LENGERT, 2005; FOLLE; NASCIMENTO, 2011 FARIAS, 2018). Essa sobrecarga, acaba por impactar tanto a vida pessoal do docente quanto a qualidade do trabalho realizado.

“A gente fica estressado, não consegue estudar, saio da aula com dor de cabeça por causa do barulho. A aula me suga muito eu saio acabada (C1. 1).

“Sim, são turmas volumosas, preciso dividir a quadra, são 35+35 alunos falando ao mesmo tempo. Então o cansaço é físico e mental. Tem dia que saio sem voz. O desgaste é grande” (C2. 7).

Mesmo diante dos conflitos os professores pertencentes a esses ciclos mencionaram não terem desenvolvido nenhuma doença advinda do trabalho. Porém

nota-se que nesta fase, devido ao desgaste, os professores começam a dar sinais de cansaço e estresse que impactaram sua vida pessoal. Em relação a essas evidências, observa-se que pesquisas apontaram que o mal-estar vivenciado pelos professores brasileiros está diretamente ligado às condições de trabalho, às transformações sociais, às condições salariais e ao modelo de formação dos professores em disparidade com tais mudanças (ESTEVE, 1999; CODO, 1999; LAPO; BUENO, 2003; FOLLE; NASCIMENTO, 2011; BOTH *et al.*, 2013; BOTH *et al.*, 2014).

Entretanto, a partir do ciclo de Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família esse desgaste pode se intensificar ao passo que o professor constitui sua família. Considerando que a partir deste momento os professores passaram a acumular mais funções e responsabilidades, e a conciliação entre essas tarefas pode levar ao conflito entre os papéis pessoais e profissionais (FRONE *et al.*, 1997; PERREWE *et al.*, 1999; BRAGGER *et al.*, 2005; LYNN; WOODS, 2010).

“Sinto que quando eu venho da escola eles me sugam as energias, eu chego em casa e tenho um tempinho para ficar quieta, faço uma limpeza mental. Os alunos te chamam o tempo todo, aquele barulho o tempo todo aquela preocupação com meus alunos. Sim o cansaço é mental mas ele fica física porque a gente somatiza” (C4. 179).

Sim, nossa tem dia que a gente já está mais cansada fisicamente e mentalmente. Sou muito ansiosa e fico sem dormir. Quando tenho coisas diferentes para fazer eu já fico me corroendo. Muito desgaste físico do que mental, parece que sua energia sumiu tudo. A gente não para, a gente fica o tempo todo ali de pé” (C5. 106).

“Hoje me vejo sem energias, cansada fisicamente, meu corpo não se adequa mais como antes como fazia na prática. Eu saio cansada, hoje já não dou conta mais. Hoje eu intercalo meus horários. A cabeça vai mais o corpo não” (C5. 111).

De fato, o desgaste ocasionado pelo trabalho e intensificado a partir das relações que o docente estabelece e das responsabilidades que possui tendem a impactar sua vida pessoal de forma direta e negativa. Como mencionado pelos docentes o estresse vivenciado no trabalho se reflete em suas relações familiares, ao passo que o profissional percebe a invasão da vida profissional em sua vida familiar (TEMPLIN *et al.*, 1994; BETTI; MIZUKAMI, 1997; KOSSEK; OZEKI, 1998; WOODS E LYNN, 2014).

A desvalorização da educação e da disciplina de Educação Física foram pautas intensamente citadas pelos professores. Contudo, os professores dos ciclos de Início

da Carreira Profissional e Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família eram mais enérgicos e se envolviam em embates em busca da valorização da escola e de sua infraestrutura.

“Não é culpa dos professores de educação física ou demais professores estarem desmotivados, cansados, com essa sobrecarga, a culpa de tudo isso é de formação de professor, de políticas públicas, é um problema econômico. É um problema macro, um problema econômico e social, muito mais abrangente” (C2. 14).

De fato, diversas pesquisas destacam que os professores no início da carreira apresentam uma postura mais crítica e de enfrentamento quando comparados aos professores mais experientes (FREITAS, 2002; SHOVAL; ERLICH; FEJGIN, 2010; FAVATTO, 2017). Esse comportamento faz com que o professor absorva essas questões de forma mais intensa levando a maiores desgastes emocionais quando comparado aos docentes mais experientes.

Diferente dos professores mais jovens, a partir do ciclo de Autoconfiança e Afirmação Profissional grande parte dos docentes estavam adaptados ao estado das escolas, sendo que compreendiam que se tratava de um problema macropolítico, assim, passavam a adotar um comportamento de aceitação dessa realidade. A postura de aceitar a realidade do ambiente escolar e trabalhar com o que a escola oferta sem criar expectativas e embates foram as formas que os professores encontraram para o não desenvolvimento de possíveis doenças e transtornos.

“No início da carreira eu queria inventar muita coisa e me frustrava. A nossa estrutura restringe o planejamento do professor. Muitos conteúdos os alunos só aprenderam porque eu fui e comprei os materiais. Falta laboratório, atividades extraclasse” (C4. 50).

Tal ação faz com que o docente tenha uma rotina definhada de trabalho, sendo que mesmo havendo professores motivados, os profissionais não apresentam mais disposição para debater e buscar melhorias para seus locais de trabalho (CAVACO, 1990). Muitos desses docentes, cansados de buscar melhorias, entendiam que a adoção de um comportamento mais passivo era a melhor forma de evitar conflitos que poderiam desgastá-los e levar a prejuízos à sua saúde mental. Além disso, relatos de maior desânimo e insatisfação com essa questão eram evidenciados nos ciclos finais de Maturidade Profissional e Distanciamento da Profissão.

“Eu estou quase no final do meu período como professora. Me aposentei de um padrão e estou com o outro na ativa. Me sinto cansada e desanimada, quero encontrar forças para crer em um cenário melhor e promissor para a Educação, mas não depende só de mim ou de você. A política de exclusão social não quer que avancemos como nação. No momento, estou descrente” (C5. 105).

A insatisfação do professor de Educação Física em relação às condições de trabalho também pode ser evidenciada em outras investigações, independente do ciclo em que os docentes se encontravam. Essas mesmas evidências puderam ser encontradas também tanto em pesquisas nacionais (MOREIRA *et al.*, 2010; BOTH *et al.*, 2014; NASCIMENTO *et al.*, 2016; BOTH *et al.*, 2017) como em estudos internacionais (KOUSTELIOS, 2005; ALMOHANNADI; CAPEL, 2007; MUÑOZ-MÉNDEZ; GÓMEZ-MÁRMOL; MARTÍNEZ, 2017). Dessa forma, a partir dos pontos discutidos identificaram-se dois comportamentos de professores dentro do ciclo de Maturidade Profissional, sendo que o primeiro, para manter sua saúde mental passaram a aceitar a realidade atual da escola e optaram por não se desgastar. Por outro lado, o segundo perfil é constituído por docentes que não conseguiram controlar seus níveis de estresse de ordem ocupacional, o que faz que tal desgaste impacte diretamente em vida pessoal.

“O que me dá raiva é a quadra descoberta, essa condição me irrita profundamente. Os alunos não estão confortáveis. E fica muito difícil trabalhar, vai me dando raiva porque não consigo trabalhar por este motivo, fico amarga” (C3. 39).

O enfrentamento das atividades estressantes leva ao desgaste docente (SANTOS, BRACHT, ALMEIDA, 2009), sendo que o agravante desse problema é quando os docentes, com passar dos anos, vivenciam episódios de indisciplina, violência e desinteresse dos alunos, os quais tornam-se fatores preocupantes para manutenção da saúde mental dos professores.

Por fim, para os professores pertencentes ao ciclo de Distanciamento da Profissão demonstraram que a realidade educacional ultrapassa as questões profissionais, e tendem a deixá-los mais desanimados. A preocupação com a desvalorização da educação, com a figura do professor e com a possível perda de direitos trabalhistas considerando o cenário político atual é evidenciado de maneira intensa. Acerca dessa temática, pesquisas apontam que a desvalorização da carreira docente no decorrer dos anos se destaca como fator marcante para os

docentes (CAVACO, 1990; HUBERMAN, 2000; FOLLE *et al.*, 2008).

A insatisfação financeira, resultado da desvalorização da profissão docente, é outro fator apontado de forma intensa por todos os grupos de professores investigados. Dentro dessa temática, pesquisas apontam a profissão docente como uma das profissionais mais mal remuneradas (GATTI, 2000; SAMPAIO *et al.*, 2002; PINTO, 2009; GATTI; BARRETTO, 2009; FOLLE 2009; GATTI *et al.*, 2010).

A insatisfação com a remuneração pode ser observada com maior intensidade pelos professores mais jovens e efetivados na rede municipal de ensino. Assim, os professores entre os ciclos de Início da Carreira Profissional e Autoconfiança e Afirmação Profissional apresentaram maior insatisfação com a remuneração pelo fato de ainda não ter passado por todos os avanços salariais. Fato observado em diversas pesquisas ao destacar que professores em início de carreira são mais insatisfeitos com este tema. (LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; FOLLE *et al.*, 2008; BOTH, 2011; BOTH *et al.*, 2013; BOTH *et al.*, 2014).

“No início de trabalho na prefeitura, estava trabalhando 60 horas semanais e cursando o mestrado, não havia condições mentais e físicas para estabelecer e organizar um trabalho que fosse considerado, por mim, bom” (C2. 6).

Pesquisas apontaram que a remuneração é um fator de insatisfação independente da fase de vida ou de desenvolvimento profissional que o professor se encontra (MOREIRA; FOX; SPARKES, 2002; FARIAS *et al.*, 2008; BORGATTO, 2008; KRUG, 2008; SILVA; NUNEZ, 2009; MOREIRA *et al.*, 2010; BOTH, 2011; BOTH *et al.*, 2014; NASCIMENTO *et al.*, 2016; BOTH *et al.*, 2017; MUÑOZ-MÉNDEZ; GÓMEZ-MÁRMOL; MARTÍNEZ, 2017). Os docentes investigados relataram que se houvesse maior valorização salarial o impacto negativo entre as esferas pessoais e profissionais seriam menos intensos.

Entretanto, os professores efetivados, com 40 horas semanais, dos ciclos Maturidade Profissional e Distanciamento da Profissão, que lecionavam na rede estadual haviam passado por diversas elevações salariais, assim como tiveram a possibilidade de realização do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), se encontravam satisfeitos com a remuneração. Mas, os professores que estavam em ciclos mais avançados que atuavam na rede municipal e/ou que possuíam apenas 20 horas efetivadas na rede estadual não eram satisfeitos com os salários, por este

motivo, para complementar a renda mensal necessitavam assumir aulas extras e atuar no âmbito do bacharelado.

“Meu trabalho afetou minha vida, pois com a baixa remuneração, preciso fazer hora suplementar para completar a renda para sustentar minha família” (C4. 80).

“Remuneração baixa e não suficiente para um profissional formado e pós-graduado, salas de aula superlotadas, falta de estrutura física e de pessoal, indisciplina muito alta dos discentes, falta de valorização do professor, enfim, tudo isso acarreta para um cansaço/desgaste físico e psicológico na vida pessoal elevando o nível de estresse” (C3. 47).

A baixa remuneração interfere diretamente na vida pessoal dos professores uma vez que deixavam de concretizar alguns desejos e/ou necessidades pessoais por motivos financeiros. Não obstante, também pela baixa remuneração os docentes acabavam por buscar outras fontes de renda, seja na esfera do bacharelado, assim como, em outras redes de ensino como evidenciado diversas pesquisas (NASCIMENTO, 2000, TANI, 2007, ANTUNES, 2007; FAVATTO, 2017; BATILLANI, 2018). Essa realidade, conhecida na literatura como pluriemprego, os profissionais buscam outros ofícios para: complementação de carga horária; atender questões econômicas; ter estabilidade profissional (RIBEIRO, 2011; COSTA, 2014).

### **Temas profissionais que impactam na vida pessoal dos professores de Educação Física em ciclos de vidas específicos.**

Para os professores mais jovens pertencentes aos ciclos de Início da Carreira Profissional e Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família a escolha da docência foi influenciada de forma mais significativa pelo desejo de possuir um trabalho com vínculo estatutário.

“Sinceramente o objetivo inicial ao optar pela educação física, foi a estabilidade financeira que o cargo público nos traz” (C2. 13).

“Estabilidade profissional por ser concursada, plano de carreira do Estado” (C2. 23).

Realmente, investigações recentes realizadas com acadêmicos e professores que estavam no início da carreira apontam a estabilidade financeira como um fator decisivo para a escolha e manutenção na carreira docente em Educação Física

(MARTINS; FIGUEIREDO, 2015; FAVATTO, 2018; ZANOTTO, 2020).

Ademais, a partir do ciclo de Autoconfiança e Afirmação Profissional, os professores destacaram com maior intensidade motivos pessoais para a escolha da profissão docente quando comparados aos docentes dos ciclos de vida iniciais. Sendo a relação com o esporte enquanto atletas profissionais e amadores um dos fatores que mais se destacam (SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002; SANTINI; MOLINA NETO, 2005; FARIAS, *et al.*, 2008; FOLLE *et al.*, 2009; BENITES; SOUZA NETO, 2011).

O Impacto com o início da carreira docente, foi sem dúvida uma das temáticas mais mencionadas pelos professores ao lembrarem este período. Dentro desse contexto, os professores de todos os ciclos investigados se reportaram como inseguros e inexperientes na fase de inserção na docência. A literatura destaca que a entrada na carreira docente é entendida como um “choque com a realidade” (SIKES, 1985; GARCIA, 1992; HUBERMAN, 2000; LIMA, 2004, 2006; LENGERT, 2005; FOLLE; NASCIMENTO, 2011 FARIAS *et al.*, 2018), sendo que a inexperiência do professor nesta fase acaba por demandar maior energia às suas aulas e ao controle de turma. Tal fato que pode ocasionar ansiedade e estresse (MARTINS, 2016; FAVATTO, 2017) o que, conseqüentemente, impacta na vida pessoal dos docentes, pois leva a um esgotamento precoce (MARTINS, 2016)

Se faz importante mencionar que o professor se define como inseguro, ao planejar e aplicar suas aulas, além de ainda estar em processo de aprendizagem e adaptação quanto a melhor forma de se relacionar com os alunos. De acordo com Huberman (2000) os professores destacam a fase como: complexa, negativa, com carga de trabalho excessiva, aumento da ansiedade, e dificuldades com os alunos. O novo professor necessita absorver inúmeras informações, como: o domínio de turma, a relação com os alunos e com seus colegas de trabalho, a descoberta do ambiente escolar e a responsabilidade do trato com as questões burocráticas (MIZUKAMI, 1996; GARIGLIO, 2015).

“Quando eu entrei era muito insegura para dar aula, em relação com outros professores, em conversa com os pais eu era muito insegura. Tinha medo de ensinar errado de não estar fazendo o suficiente” (C1. 1)

“A gente peca pela inexperiência, quando eu era mais jovem eu era muito imaturo no trabalho” (C4. 94).

Além disso, a fase também é marcada por problemas de indisciplina (SIKES 1985; GASPARI *et al.*, 2006; CLARO JÚNIOR; FILGUEIRAS, 2009; TRUSZ, 2016). Posto isto, essa relação pode levar ao estresse que interfere diretamente em sua vida pessoal. A interferência pode ser tão intensa que é nesta fase que a maioria dos professores optam pelo abandono da docência, muitas vezes ocasionadas por essas problemáticas (LAPA; BUENO, 2003; FAVATTO, BITH 2019).

Devido a este momento, observa-se o impacto maior da vida profissional sob a pessoal. Além disso, nessa fase, os professores tendem a apresentar mais divergências tanto com os colegas ou equipe diretiva quanto com os alunos, posto que, ainda estão em um período de adaptação às normas da escola e ao trato com os alunos. Sobre essa temática, pesquisas apontam que os professores nesta fase são idealistas, entusiastas e enérgicos, fato que justifica esta postura (COSTA, 1994; FAVATTO, 2017).

“Então no começo eu era insegura de responder o colega, diretor. Com o tempo você vai tendo uma bagagem e consegue debater, argumentar, confrontar” (C5. 111).

Outra questão profissional que impacta de forma negativa a vida do professor, são as problemáticas que permeiam a realidade social em que os seus alunos estão inseridos. Professores do ciclo de Início da carreira profissional seguidos dos professores do ciclo de Aperfeiçoamento profissional e constituição de família, destacam que alunos em situações de vulnerabilidade os deixam abatidos e desanimados à nível pessoal.

“O momento que mais me marcou e me afetou foi quando um aluno me falou que veio embora para cá porque o tio abusou dele sexualmente. Alunos marcados de surra. Outro momento, foi quando eu apliquei uma atividade e escrevi as letrinhas nas mãos dos alunos, e quando eu voltava na semana seguinte algumas delas ainda estavam com as marcas não mãos, ou seja, a higiene era precária” (C2. 15).

Efetivamente, a preocupação com a realidade social dos alunos é uma crescente (RIOPEL, 2006; TRUSZ; 2016; VIEIRA, 2017; FAVATTO, 2019). Contudo, diante desses fatos profissionais negativos, os professores verbalizam que amadureceram enquanto pessoa e mencionam uma gratidão imensa pela vida e pelo fato de poderem ter uma família estruturada que permitiu e ainda permite seu crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

“Sou uma pessoa melhor hoje por conta das vivências profissionais, mudei minha visão, alterei minhas críticas. Me fizeram amadurecer. Mas devido ao dia a dia estou naturalizando coisas que eu antes não faria, mas se eu não fizer isso fico doente” (C2. 6).

Esses professores tendem a se sentir mais responsáveis e permanecem nas escolas mais acometidas por esses problemas, na ânsia de poder modificar a realidade social desses alunos (OLIVEIRA, CÂNDIDO, DORNELLES, 2010). Entretanto, o sentimento de não poder modificar a realidade social desses alunos, também é algo que os aflige. Tanto que, os professores do ciclo Início da Carreira Profissional, ao serem questionados sobre os momentos marcantes de sua vida profissional, destacaram os relatos dos alunos sobre situações de abuso e negligência, tal como os eventos de formatura.

A partir do ciclo de Autoconfiança e afirmação profissional os professores ainda se mostram preocupados, porém tais questões não interferem mais em sua vida pessoal. O fato não é que eles normalizaram essa realidade social, mas se adaptaram a essas ocorrências por fazerem parte de sua rotina de trabalho, uma vez que a experiência na docência lhes trouxe uma bagagem no trato com essas questões.

Diante disso, a partir deste ciclo de vida os professores verbalizaram que a forma que encontram para tratar esses casos é se colocando à disposição para acolher, auxiliar e aconselhar os alunos frente às problemáticas pessoais como situações de vulnerabilidade, abusos de diversos tipos e demais conflitos. Além disso, professores mencionam em muitos momentos, a mudança do planejamento das aulas para auxiliar esses alunos em assuntos voltados ao mercado de trabalho.

Planejo minhas aulas com o objetivo de visar o mercado de trabalho, me preocupo com eles. Trabalho teatro, testes físicos, ginástica o PDE fez eu repensar” (C4. 51).

Outrem, os professores de todos os ciclos também relatam que por muitas vezes participam de campanhas de doações de roupas e alimentos para esses alunos, com intuito de auxiliá-los em suas necessidades básicas.

“Falamos sobre a parte psicológica em ver muito alunos sofrendo. Dar comida e roupa. Tenho um aluno que cuida dele, compro roupas. A gente cresce como pessoa vendo casos de abusos. O adolescente se fecha e cai

tudo sobre a escola. As vezes o professor percebe, outros não” (C5. 105).

A Realização Profissional enquanto Realização Pessoal foi um tema bastante evidenciado para os professores concentrados nos grupos de Início da carreira profissional, assim como os professores solteiros sem filhos dos ciclos de Aperfeiçoamento profissional e constituição de família e Autoconfiança e Afirmação Profissional. Ou seja, para esses professores as conquistas profissionais que irão de certa forma ditar sua satisfação com a vida pessoal.

“Minhas expectativas pessoais estão vinculadas à atender às minhas expectativas profissionais. Quero ter uma estabilidade, uma condição de vida boa. Quero morar em um local seguro, quero que minha família tenha qualidade de vida. E para isso preciso que minhas necessidades profissionais sejam atendidas, me preocupo com a falta de concursos” (C2. 6).

Esta é uma evidência muito importante a ser pontuada, visto que, se as conquistas profissionais se destacam como um ponto de satisfação pessoal, logo suas energias se encontram canalizadas na profissão. Tanto que, ao serem questionados a respeito de seus momentos marcantes da vida pessoal, suas realizações e anseios pessoais, estes professores destacam a aprovação em concurso público e o ingresso ou finalização de cursos de pós-graduação.

“Aos 25 anos de idade e dois anos de carreira, passei no mestrado, isso me marcou muito” (C1, 1).

Devido a essa questão, a formação continuada torna-se um desafio na vida pessoal, pelo desejo de buscarem outros campos de atuação, por meio da inserção em concursos públicos de nível superior. De fato, de acordo com Cavaco (1990) a fase pode ser caracterizada pelo enriquecimento intelectual de seu trabalho. Além disso, para Farias *et al.* (2018) e Both *et al.* (2014), a inserção em programas de pós-graduação lato sensu, pode ser evidenciado em professores na faixa etária.

Diferentemente dos professores dos ciclos anteriores, os professores a partir do ciclo de Maturidade Profissional, independente do seu estado civil e se possuem filhos, não vinculam mais suas realizações pessoais às questões profissionais. Posto que, entendem que já conquistaram seu espaço profissional e passam a canalizar suas energias à esfera pessoal, social e familiar.

“Ainda quero viajar, conhecer vários países! Estuando inglês. Eu estou vivendo o casamento de dois filhos, minha preocupação está aí. Meu caçula é engenheiro então estamos organizando o escritório dele”. (C5. 116).

Os professores de todos os ciclos investigados destacaram que na fase de ingresso na docência as relações estabelecidas no ambiente de trabalho propiciaram um amadurecimento das relações pessoais, quanto à convivência diária com diversas pessoas com diferentes características, como gestores, professores, pais e alunos. Dessa forma, relatam que a necessidade de conversar e conviver com os demais levou a um amadurecimento nas relações estabelecidas na vida pessoal. Esses professores justificam que, aprender a ouvir mais os colegas de trabalho e os alunos e dialogar com os pais e responsáveis levou a um amadurecimento pessoal no relacionamento com amigos e familiares.

“Cresci muito no aspecto humano, a universidade não ensina como lidar com o ser humano e as questões sociais, aspectos esses adquiridos com a prática docente, no qual somos submetidos a tratar de problemas não só do âmbito escolar, mas em sua maioria social” (C1. 1).

“Então eu sou muito feliz hoje, porque eu era muito rigorosa com colegas e alunos e às vezes me incomodava por qualquer coisa. Tinha uma colega muito de bem com a vida e eu aprendi muito com ele. Aprendi a tornar o ambiente gostoso. Melhorar enquanto ser humano. Pensar antes de responder. Enquanto pessoa sou muito melhor” (C4. 89).

A postura autoritária no início da carreira pode ser evidenciada em diversas pesquisas tanto com professores de Educação Física, como nas demais disciplinas (BLANKENSHIP; COLEMAN, 2009; COSTA, 2013; WILLIAMS; WILLIAMSON, 2013; FAVATTO, 2017) o que nos faz acreditar que, com o passar dos anos esse professor amadurece na carreira. Contudo, sobre essa temática notou-se grande escassez de pesquisas que pudessem confirmar ou confrontar os achados que corroboram para o amadurecimento enquanto pessoa por meio da experiência docente, principalmente, nos primeiros anos de carreira.

Sem dúvida, o tema doenças, distúrbios e transtornos ocupacionais autorrelatadas se destacou como a mais nociva para os professores de Educação Física. Porto *et al.* (2004) definem doenças ocupacionais como aquelas relacionadas com fatores específicos desenvolvidos no ambiente de trabalho como também aquelas parcialmente causadas por condições adversas, podendo ser agravadas, aceleradas ou exacerbadas por exposições no ambiente de trabalho e que

prejudicam a capacidade laboral. Doenças ocupacionais são compreendidas como aquelas que se desenvolvem pelo exercício do trabalhador em determinada função que esteja diretamente ligada à profissão (BRASIL, 1991).

Dessa forma pode-se notar que os reflexos dos desgastes de ordem física e mental observados nos dois primeiros ciclos de vida começam a ser identificados a partir do Ciclo de Autoconfiança e Afirmação Profissional. A partir deste, pode-se evidenciar problemas auditivos, vocais e osteomoleculares, além de problemas de ordem psicológica.

Os problemas auditivos e vocais foram mencionados pelos professores de Educação Física já no início da carreira docente, fato que refletirá nos ciclos seguintes, como pode ser observado em professores no ciclo de Autoconfiança e Afirmação Profissional, com calos vocais.

“Já erreí muito, eu falava muito alto, desenvolvi calos nas cordas vocais” (C3. 27).

“Levei uma bolada no ouvido e perdi 30 por cento de audição” (C4. 93).

O número elevado de alunos em sala de aula, e a necessidade do docente falar mais alto, considerando que na maioria das vezes ministra suas aulas em ambientes grandes e abertos, como é o caso das quadras esportivas, os levam a prejuízos vocais. Para Martins (2016), é necessário preocupar-se com a saúde dos professores mais jovens, pois já, em início de carreira, apresentam sinais precoces de desgaste vocal, realidade causada pela utilização da voz de forma equivocada (SIMÕES, 2000).

No ciclo Maturidade profissional observam-se professores com leves perdas auditivas advindas do próprio barulho do ambiente escolar, assim como por acidentes de trabalho.

“Tenho uma perda auditiva que ao longo dos anos eu fui sentindo. Barulhos baixos eu já não ouço mais” (C4. 78).

Levei uma bolada no ouvido e perdi 30 por cento de audição (C4. 97).

Sobre os problemas auditivos, KOVAC *et al.* (2013b) relatam que, problemas de saúde ocupacional, como dificuldades com a audição, são mais evidenciados à medida que os professores envelhecem na carreira docente.

Por fim, no ciclo de Distanciamento da profissão evidenciam-se os problemas osteomusculares como dores nos ombros e pescoço e lesões de joelho devido a rotina de mais de 25 anos de trabalho demonstrando movimentos de saltos, arremessos entre outros movimentos característicos da profissão.

“Tenho problema na coluna cervical devido aos movimentos repetitivos devido a demonstrações de lançamentos, toques, arremessos” (C5.101).

“Tenho problema no pescoço, devido às demonstrações dos movimentos. Tenho muitas dores, faço bloqueio, porque me dói muito os músculos e aplico botox para melhorar” (C5. 111).

Deveras, pesquisas apontam que professores na fase final da carreira apresentam maior nível de lesões físicas nos joelhos (SANDMARK, 2000; LEMOYNE *et al.*, 2007; GOOSSENS *et al.*, 2015) pescoço (FERNANDES *et al.*, 2009; BRANCO *et al.*, 2011; LEMOYNE *et al.*, 2007; KOVAC *et al.*, (2013B) e ombros (CARVALHO; ALEXANDRE, 2006, FERNANDES *et al.*, 2009, KOVAC *et al.*, 2013).

Os sintomas osteomusculares possuem relação com diversas questões, tais como: fatores biomecânicos presentes na atividade, fatores ocupacionais, fatores psicossociais e características individuais. Esses problemas resultam da hipersolicitação do aparelho locomotor durante a execução das atividades da vida diária, ocupacional e eventos traumáticos com capacidade de desencadear dor, incapacidade funcional e sofrimento físico e psicoafetivo, e vem se destacando como um problema de saúde pública no Brasil a partir da década de 80 (CARVALHO; ALEXANDRE, 2006; MANGO *et al.*, 2012).

Todavia, é importante mencionar que mesmo que seja natural com o processo de envelhecimento o surgimento de problemas de saúde, questões relacionadas ao estilo de vida do docente são pontos importantes a serem analisados. Dentro desse contexto, Both *et al.* (2008) explica que o estilo de vida positivo ocorre quando os comportamentos adotados são saudáveis, como a prática de atividade física regular, a adoção de uma alimentação balanceada e o controle do estresse, o que pode trazer benefícios à saúde. O estilo de vida negativo está relacionado a adoção de comportamentos de risco à saúde, como: sedentarismo, tabagismo, etilismo, uso de drogas e estresse. Tais comportamentos podem levar à obesidade, doenças coronarianas, hipertensão, câncer e diabetes.

Não obstante, professores do ciclo de Distanciamento da profissão: 50 a 60 anos de idade mencionaram a existência de manchas na pele ocasionadas pela exposição solar ao longo de sua atuação docente.

“Eu tenho manchas na pele devido ao sol. Trabalhei por muitos anos em quadras descobertas” (C5.103).

Vale destacar que, grande parte desses professores trabalharam durante anos em quadras descobertas, e alguns ainda enfrentam essa realidade. Acerca desta questão, Radespiel (2009) e Wünsch Filho (1995) enfatizam que profissionais que atuam em exposição solar, apresentam elevado risco de desenvolver câncer de pele. Dado a este fato, no ano de 2010 pode-se observar iniciativas isoladas de programas de proteção solar aos servidores públicos em Florianópolis no Estado de Santa Catarina, como uma forma de evitar o desenvolvimento de doenças de pele, como o câncer (FLORIANÓPOLIS, 2010).

Em relação aos sintomas psíquicos que se originaram ou se agravaram no ambiente de trabalho, os professores de Educação Física autorrelataram a existência de Transtornos Mentais Comuns (TMC). De acordo com Mari e Jorge (1997), TMC são os transtornos de ansiedade e depressão que se caracterizam por sintomas, como: insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas.

“Desenvolvi gastrite devido nervosa o estresse, sempre fui ansiosa, mas com o trabalho passei a ser mais ansiosa ainda. Tive crises de enxaqueca, quando lecionei em uma escola muito difícil. Ela veio do estresse diário do trabalho” (C3. 25).

“Sim. Quando tive depressão, passei a ter medo da escola e da figura de alunos, até um uniforme me desesperava. Com isso minha vida ficou um caos” (C5. 105).

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) descrevem que os determinantes para o desenvolvimento de TMC não estão relacionados apenas questões individuais, como a capacidade de administrar os pensamentos, as emoções, os comportamentos e as interações com os outros, mas também os fatores sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais, como as políticas nacionais, a proteção social, padrões de vida, as condições de trabalho e o apoio comunitário (OPAS, 2012).

Os professores autorrelataram um número relevante de casos de estresse, ansiedade, depressão e distúrbios de sono. Esses sintomas psíquicos também puderam ser evidenciados em pesquisas realizadas com professores brasileiros de diversas áreas (SILVANY-NETO *et al.*, 2000; LIMA; LIMA-FILHO, 2009; MORENO *et al.*, 2016; CARDOSO *et al.*, 2019). Lima e Lima-filho (2009) descrevem como maior prevalência nos professores os seguintes sintomas: cansaço mental, estresse, ansiedade, esquecimento, frustração, nervosismo, angústia, insônia e depressão, sintomas que podem apontar a síndrome de burnout.

De fato, estudos abordam que a carreira docente é uma das profissões mais estressantes (BACHKIROVA, 2005; NOBILE; MCCORMICK, 2005; MANGO *et al.*, 2012). Sendo um dos maiores motivos de afastamento das atividades profissionais os transtornos de ansiedade, estresse e depressão (GAVIN, 2013). Em suma, a alta prevalência de problemas osteomusculares, de distúrbios psíquicos e de problemas vocais em professores relacionados às práticas docentes pode ser observado em diversas pesquisas (GASPARINI *et al.*, 2005; CARVALHO; ALEXANDRE, 2006; ARAÚJO; CARVALHO, 2009; CARDOSO *et al.*, 2009; MORENO *et al.*, 2016; CARDOSO *et al.*, 2019).

Por fim, a Sobrecarga de Trabalho, pode ser evidenciada de forma intensa a partir o ciclo de Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família. Como já mencionado ao longo do texto a profissão docente é compreendida como uma das atividades mais desgastantes na atualidade. A atuação do professor é fundamentada por uma intensa relação interpessoal permeada por diversas intercorrências diárias, como conflitos, barulhos, além da precariedade, que desmotiva o professor em sua atuação. Dada a essa intensidade e realidade, muitos docentes enfatizam que, trabalhar apenas 20 horas na docência seria o suficiente tanto para seu rendimento quanto para a manutenção de sua saúde.

Desde o ciclo de Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família até o ciclo de Distanciamento da Profissão, professores que atuam 40 horas ou mais, destacam grande impacto em sua vida pessoal, pois deixam de vivenciar momentos em família, com seus filhos e cônjuges para se dedicar ao trabalho. De fato, o excesso de trabalho prejudica de forma direta e pode ser evidenciado em diversas pesquisas tanto com professores de Educação Física quanto as demais disciplinas do currículo escolar (BATILLANI, 2018; FAVATTO, 2017; MARTINS, 2016; FARIAS *et al.*, 2015; FARIAS, 2010; TOKUYOCHI; BIGOTTI; ANTUNES, 2008; GOMES;

BORGES; NASCIMENTO 2007; MOLINA NETO, 1998). Essa sobrecarga, foi apontada pelos docentes como o principal fator que leva ao afastamento da família, impedindo que o docente vivencia momentos de qualidade com os seus.

“Sim, Vivemos em função da escola... quantas vezes deixamos filhos, marido, casa... para ficarmos na escola. É muito desgastante” (C5.105).

“Muitas vezes deixamos os filhos ou família de lado para dar conta de todas as atribuições do trabalho”. (C4.89).

Para as mulheres de maneira específica, o tempo livre é utilizado para atividades domésticas cotidianas, contudo destacam que essa sobrecarga de trabalho dificulta a conciliação entre a profissão e as atividades domésticas e familiares (SUPER 1957; GREENHAUS; BEUTELL, 1985; KIRCHMEYER, 1992; AUSTER, 2001; PARASURAMAN; GREENHAUS, 2002; HILL, 2005). Não obstante, nota-se um prejuízo em sua qualidade de vida, posto que, o tempo livre destinado ao lazer é mínimo.

“Outra questão é a jornada ampliada de trabalho que me sinto em débito, pois muitas vezes não consigo realizar as atividades domésticas e nem dar atenção especial à família como queria, como se fosse um ou outro” (C3.52).

“Muitas vezes não consigo realizar as atividades domésticas e nem dar atenção especial à família como queria” (C4.53).

“Ser esposa, dona de casa e profissional que estuda (sem afastamento do trabalho) não é para qualquer um. Com certeza exige sacrifícios” (C4.62).

#### 6.4 CONCLUSÃO

A partir dos achados constatou-se que todos os temas identificados exercem impacto na vida pessoal dos docentes, sendo que na maioria deles o impacto é negativo. Além disso, a intensidade e o momento que essas questões interferem na vida do docente estão diretamente relacionadas aos ciclos de vida e às individualidades de cada professor.

De maneira geral, evidenciou-se que as questões profissionais que independente do ciclo levam a impactos na vida pessoal dos professores de Educação Física centrou-se nos temas: Desvalorização da educação; Baixa remuneração e Desgaste físico e mental. Em contrapartida os temas que impactam

a vida pessoal dos docentes em ciclos de vida específicos foram: Escolha da profissão; Impacto/choque com a carreira docente; Amadurecimento pessoal por meio da docência; Preocupação com a realidade social do aluno; Realização profissional enquanto realização pessoal; Doenças e transtornos ocupacionais autorrelatadas e Sobrecarga de trabalho.

Dentro desse contexto, constatou-se que os professores dos ciclos de Início da carreira profissional e Aperfeiçoamento profissional e Constituição de família, tendem a internalizar situações negativas de forma mais intensa quando comparados aos professores dos ciclos seguintes que já possuem maior experiência pessoal e profissional. Esse comportamento é refletido de forma mais acentuada na entrada na docência nos temas Impacto/choque com a carreira docente e Preocupação com a realidade social do aluno.

Isto posto, constatou-se que os professores a partir dos ciclos de Autoconfiança e afirmação profissional, apresentam maior habilidade em assimilar e abstrair os conflitos diários de sua profissão, sem que interfiram de forma intensa em sua vida pessoal. Por este motivo, passam a vivenciar alguns temas sem que sejam impactados negativamente.

Todavia, para evitar essa interferência negativa do trabalho na esfera pessoal observou-se dois mecanismos, sendo eles: o comportamento de conformismo frente à realidade das escolas brasileiras, considerando que se sentem de mãos atadas e muitas vezes cansados de buscarem e reivindicarem melhorias. E o segundo mecanismo é evidenciado na adoção de um comportamento amigável e acolhedor com os alunos, considerando que, os professores destacaram ser a melhor forma de evitar possíveis embates que possam interferir em sua saúde emocional, uma vez que as questões de indisciplina, desrespeito e violência é uma realidade crescente das escolas brasileiras. Tais questões estão diretamente relacionadas à temática desvalorização da educação.

Também foi possível identificar que a temática baixa remuneração impacta todos os grupos investigados, porém interfere de forma mais negativa na vida pessoal dos professores entre os ciclos de Início da carreira profissional: e Autoconfiança e afirmação profissional, considerando que o avanço salarial ainda é discreto e estes compreendem os grupos de professores que ainda estão na fase de adquirir a casa própria, automóvel e a formação de família.

Constatou-se que o tema Sobrecarga de trabalho, que pode ser evidenciada de

forma mais intensa a partir do ciclo de Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família. Apenas o grupo de Início da carreira profissional não destacou esse impacto, posto que são jovens e ainda não formaram família e estão na fase das descobertas da profissão. Além disso, este tema apresenta-se como um fator promotor de outros temas, como o desgaste físico e mental e o desenvolvimento de doenças.

Consequentemente, o desgaste físico e mental que pôde ser identificado em todos os ciclos investigados e se não tratados adequadamente poderão levar os professores ao tema de Doenças e Transtornos Ocupacionais Autorrelatados. Esses problemas de saúde prejudicam a atuação profissional do docente, pois levam a queda de rendimento e em casos mais sérios ao afastamento médico para tratamentos por períodos determinados e em casos específicos precisará ser realocado para setores admirativos.

Ainda sobre esse tema, notou-se um número elevado de doenças ocupacionais autorrelatadas, como as doenças osteomusculares que tendem a ser desenvolvidas nos ciclos de vida finais. Dessa forma, constatou-se que a partir dos ciclos de Maturidade profissional os docentes já apresentam doenças que prejudicam diretamente sua vida pessoal, de forma mais intensa, quando comparado aos professores mais jovens.

Por fim, acerca da temática realização profissional evidenciou-se que, os professores solteiros e que não possuem filhos tendem a projetar na vida profissional sua realização pessoal. Entretanto, a partir do ciclo de Maturidade profissional os professores tendem a voltar seus olhares às relações pessoais e a familiares como o cuidado com os pais e consigo mesmos.

Dessa forma, a pesquisa possibilitou compreender a intensa relação entre a vida profissional e a vida pessoal do docente em Educação Física, visto que, pôde-se comprovar que questões de ordem profissional podem impactar as relações pessoais de diferentes formas e intensidades. Assim, além da idade biológica do professor, questões profissionais como a experiência na docência, assim como fatores pessoais como como gênero, estado civil, renda mensal e se possui o professor filhos também são fatores determinantes para a compreensão do impacto que uma esfera atua sobre a outra.

Isto posto, a realização de investigações que possam acompanhar o docente levando em consideração as esferas pessoais e profissionais e sua intensa relação

são de extrema importância, considerando que, não é possível dissociar tais esferas

## 6.5 REFERÊNCIAS

AL-MOHANNADI, A.; CAPEL, S. Stress in physical education teachers in Qatar. **Social Psychology of Education**, v. 10, n. 1, p. 55-75, 2007.

ANDRADE, M. C. Work-Life balance: condições de trabalho facilitadoras da integração do papel profissional e familiar. **Revista Exedra**, p. 41-53, 2011.

ANTUNES, A. C. Mercado de trabalho em Educação Física: Aspectos da preparação profissional. **Revista de Educação**. v.10, n.10, p.141-149 , 2007.

ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, F. M. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. *Educ Soc.* v. 30(107), p. 427-49. 2009.

BACHKIROVA, T. Teacher Stress and Personal Values: An Exploratory Study. **School Psychology International**, v. 26, n. 3, p. 340-352, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARONE, T.; BERLINER, D. C.; BLANCHARD, J.; CASANOVA, U.; MCGOWAN, T. A future for teacher education: developing a strong sense of professionalism. In: SIKULA, J.; BUTTEY, T, J.; GUYTON, E. (Orgs.) **Handbook of research on teacher education**. New York: Macmillan, 1996. p. 1118-1149.

BATILLANI, T. G. **Bem-estar dos profissionais de Educação Física que exercem pluriemprego**. 2018. 140f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação associado em Educação Física UEL/UEM. Centro de Educação Física. Universidade Estadual de Londrina, 2018.

BETTI, I. R.; MIZUKAMI, M. G. N. História de vida: trajetória de uma professora de Educação Física. **Motriz**, v. 3, n. 2, p. 108-115, dez. 1997.

BLANKENSHIP, B. T.; COLEMAN, M. M. An examination of “wash-out” and workplace conditions of beginning physical education teachers. *The Physical Educator*, v. 16, n. 2, 2009.

BOTH, J.; BORGATTO, A.F.; NASCIMENTO, J.V.; SONOO, C.N.; LEMOS, C.A.F.; NAHAS, M.V. Validação da escala “Perfil do Estilo de Vida Individual”. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v.13, n.1, p. 5 – 14, 2008.

BOTH, J. **Bem-Estar do trabalhador docente em educação física da região sul do Brasil**. 2011. 248f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; SONOO, C. N.; LEMOS, C. A. F.; BORGATTO, A. F. Bem-estar do trabalhador docente em Educação Física ao longo da carreira.

**Revista de Educação Física/UEM**, v. 24, n. 2, p. 233-246, 2013.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; SONOO, C. N.; LEMOS, C. A. F. Bem-estar do trabalhador docente de educação física da região sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais. **Rev Bras Educ Fis Esporte**, Jan-Mar; v. 28, n. 1, p. 77-93, 2014.

BOTH, J.; LEMOS, C. A. F.; BORGATTO, A. F.; CIAMPOLINI, V.; NASCIMENTO, J. V. Physical education teachers wellbeing and its relation with gender. **Motricidade**, v. 13, n. 4, p. 23-32, 2017.

BRANCO, J.C.; GUIDO e SILVA, F.; JANSEN, K.; GIUSTI, P.H. Prevalência de sintomas osteomusculares em professores de escolas públicas e privadas do ensino fundamental. **Revista Fisioterapia em Movimento**. v. 24, n. 2, p. 307-314, Abr./Jun. 2011. Curitiba/Pr.

BRASIL. **Lei n. 8.213 de 24 de julho de 1991**. Dispõe o Artigo 20 sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Ministério do Trabalho e da Previdência Social. DF, Brasília, 1991.

CARDOSO, A. M.; REBOUÇAS, H. G; RAMOS, A A.; MELO, M. C. C. Doenças e disfunções ocupacionais ligadas à prática docente: causas e consequências. **Rev. Expr. Catól. Saúde**; v. 4, n. 2; Jul - Dez; 2019.

CARDOSO, J. P.; BATISTA, I. Q.; RIBEIRO, T. M. A.; CARVALHO, F. M.; REIS, E. J. F. B. Prevalência de dor musculoesquelética em professores. **Rev Bras Epidemiol**, v. 12, n. 4, p. 604-14, 2009.

CARVALHO, A. J. F. P.; ALEXANDRE, N. M. C. Sintomas osteomusculares em professores do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. v.10, n.1, p. 35-41, 2006.

CAVACO, M. H. Retrato do professor enquanto jovem. **Revista crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, v. 29, p. 121-139, fev. 1990.

COSTA, V. S. H. Pluriemprego: Percepção de dos enfermeiros sobre a qualidade dos cuidados de Enfermagem. **Curso de mestrado em enfermagem**. Área de especialização em Gestão em Enfermagem. Orientadora Prof<sup>a</sup>. Maria Teresa Ramalhal. Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, 134f, 2014.

COSTA, B.O. **Preocupações pedagógicas e desenvolvimento profissional em Educação Física**: passo ou descompasso? 2013, 119f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2013.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 51-66.

DOMINGOS, Liliana. **Conceções e experiências de conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal**: a perspectiva das pessoas que trabalham numa autarquia. 2012, 111f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Universidade

Católica Portuguesa Centro Regional das Beiras, Portugal, Viseu, 2012.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FARIAS, G. O.; BOTH, J.; FOLLE, A.; PINTO, M. G.; NASCIMENTO, J. V. Satisfação no trabalho de professores de Educação Física do magistério público municipal de Porto Alegre. **Bras Cien Mov**, v 23, n3, p. 5-13, 2015.

FARIAS, G. O.; BATISTA, P. M. F.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 441-454, abr./jun. de 2018.

FAVATTO, Naline Cristina. **Início da carreira docente dos professores de Educação Física**. 2017. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação Física - Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEL/UEM). Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

FAVATTO, N. C.; BOTH, J. Motivos para abandono e permanência na carreira docente em educação física **Rev Bras Ciênc Esporte**, v. 41, n. 2, p. 127-134, 2018.

FAVATTO, N. C.; BOTH, J. Preocupações dos professores de Educação Física no início da carreira docente **Motrivivência**, v. 31, n. 58, p. 01-17, 2019.

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; COSTA-OLIVEIRA, A. G. R. Fatores associados a prevalência de sintomas osteomusculares em professores. **Revista de Salud Pública**. n.11, v. 2, p. 256 – 267, 2009.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação Diretoria de Administração Escolar. **Programa de Saúde e Bem-estar do Servidor**. Campanha Proteção Solar, 2020.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Preocupações ao longo da carreira docente: estudos de caso com professores de educação física do magistério público estadual. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**, v. 33, n. 4, p. 841-856, 2011.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Estudos sobre o desenvolvimento profissional: da escolha à ruptura da carreira docente. **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v. 19, n. 4, p. 605-618, 4. trim. 2008.

FOLLE, A.; BORGES, L. J.; COQUEIRO, R. S.; NASCIMENTO, J. V. Nível de (in)satisfação profissional de professores de Educação Física da Educação Infantil. **Motriz**, Rio Claro, v.14, n.2 p.124-134, abr./jun. 2008.

GARCIA, M. C. **Aprender a ensinar**: um estudo sobre o processo de socialização dos professores iniciantes. Madrid: CIDE, 1992.

GARIGLIO, J. Â. Dilemas e aprendizagens profissionais de professores iniciantes de Educação Física. **37ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED** - 04 a 08 de outubro de 2015.

GASPARINI, S.M.; BARRETI, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GATTI, B. A. **Formação de professores e carreira**: problemas de movimento e renovação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GAVIN, R. S. **Depressão, estresse e ansiedade: um enfoque sobre a saúde mental do trabalhador**. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2013.

GIL, M. L. O que está acontecendo com a educação? Disparidade jurídica entre professores e alunos provoca conflito de autoridade: enfrentamentos e agressões físicas têm sido frequentes nas escolas. **Zero**;v. 28, n. 1, p. 35-44, 2010.

GOMES, M. A.; BORGES, L. J.; NASCIMENTO, J. V. Ciclos de desenvolvimento profissional e a qualidade de vida dos professores de Educação Física da região Sudoeste da Bahia. **REFELD**, v. 2, n 4, p.104-114, 2007.

GOOSSENS, L.; CARDON, G.; HAERENS, L. Musculoskeletal injuries in physical education versus non-physical education teachers: a prospective study - **Article in Journal of Sports Sciences** - September, 2015.

GONÇALVES, J. A. M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, António. (org.). **Vidas de professores**. 2ª ed. Porto: Porto Editora, p. 141-170, 2000.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. 2ª ed. Porto: Porto, p. 31-61, 2000.

KOUSTELIOS, A.; TSIGILIS, N. The relationship between burnout and job satisfaction among physical education teachers: a multivariate approach. **European Physical Education Review**, v. 11, n. 2, p. 189–203, 2005

KOVAC, M.; LESKOSEK, B.; HADZIC, V.; JURAK, G. Occupational health problems among slovenian physical education teachers. **Kinesiology**. v.45, n.1, p.92-100, 2013.

KRUG, H. N. Vale a pena ser professor de Educação Física escolar? Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> **Revista Digital** - Buenos Aires, v. 13, p. 122. 2008. Acesso em: 26 de dez. de 2020.

LAPO, F. B.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**. v. 6, n. 118, p. 65-88, 2003.

LEMOS, C. A. F.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em educação

física. **Revista brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v.21, n.2, p.81-93, abr./jun., 2007.

LEMOYNE, J.; LAURENCELLE, L.; LIRETTE, M.; TRUDEAU, F. **Occupational health problems and injuries among Quebec's physical educators**. Applied Ergonomics. Maryland Heights, v. 38, p. 625-634, 2007.

LENGERT, R. **O início da carreira docente: um estudo de representações sociais**. 2005. 178 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia. Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, São Leopoldo, 2005.

LESSARD, C. "La profession enseignante: multiplicité des identités professionnelles et culture commune". **Repères – Essais em Éducation**, v.8, p. 135-190, 1986.

LIMA, Emília Freitas de. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. **Revista do Centro de Educação**. Universidade Federal de Santa Maria, v, 29, n. 2, p. 85-98, 2004.

LIMA, F. E. M.; LIMA-FILHO, D. de O. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Ciências & Cognição**, v. 14, n. 3, p. 62- 82, 2009.

LYNN, S. K; WOODS, A. M. Following the yellow brick road: A teacher's journey along the proverbial career path. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 29, p. 54-71, 2010.

MANGO, M. S. M.; CARILHO, M, K.; DRABOVSKI, B.; JOUCOSKI, E.; GARCIA, M. C.; GOMES, A. R. S. Análise dos sintomas osteomusculares de professores do ensino fundamental em Matinhos (PR). **Fisioter Mov.**, v. 25, n. 4, p. 785-94, out/dez. 2012.

MARTINS, M. L. D. R.; FIGUEIREDO, Z. C. C. Trajetória formativa e profissional em Educação Física: conhecimentos da formação inicial e perspectiva de carreira. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v.27, n.44, p.11-23, mai., 2015.

MARTINS, R. G. L. **Bem-estar do trabalhador docente em educação física da região de Jataí - Goiás**. 2016. 207f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Londrina – Universidade Estadual de Londrina; 2016.

MARQUES, M. N.; ILHA, F. R. S.; KRUG, H. N. Fico ou vou-me embora? Continuo a ensinar ou deixo o ensino? Os sentimentos expressos pelos professores de educação física diante da aposentadoria – **IX congresso nacional de educação – EDUCERE**; III encontro sul brasileiro de psicopedagogia; 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR; p. 1949 – 1961.

MIZUKAMI, M. G. N. Docência, Trajetórias Pessoais E Desenvolvimento Profissional. In: REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. MIZUKAMI, M. G. N. **Formação De Professores**. São Carlos: EDUFSCAR, 1996.

MOLINA NETO, V. A prática dos professores de educação física nas escolas públicas de Porto Alegre. **Movimento**, v 9, p. 31-46, 1998.

MORENO, L. A.; DIAS, M. A. F.; JUNIOR, J. S.; DIAS, I. D. Prevalência de doenças ocupacionais em professores de uma instituição de ensino superior do Vale do Itajaí-SC. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais**, v.3, n.1, 2016 doi: 10.14210/rbts.v3.n1.p3-14.

MOREIRA, H. R.; NASCIMENTO, J. V.; SONOO, C. N.; BOTH, J. Qualidade de vida do trabalhador docente em Educação Física do estado do Paraná, Brasil. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v. 12, n. 6, p. 435-442, 2010.

MUÑOZ-MÉNDEZ, T.; GÓMEZ-MÁRMOL, A.; MARTÍNEZ, B. J. S. Job Satisfaction among preschool, elementary and secondary school teachers. **Revista Gestion de la Educacion**, v. 7, n. 1, p. 161- 177, 2017.

NASCIMENTO, J.V. Realidade e Perspectivas do mercado de trabalho em Educação Física para o século XXI. **Caderno de Educação Física**. v.2, n.1, p.117-136, nov./2000.

NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente. In: Congreso de educación física e ciencias do deporte dos países de lingua portuguesa, vii congresso galego de educación física, 6., 1998, La Coruña. **Actas**. La Coruña: INEF Galicia, p. 320-335, 1998.

NASCIMENTO, R. K.; FOLLE, A.; ROSA, A. S.; BOTH, J. Satisfação no trabalho dos professores de educação física da rede municipal de ensino de são José-sc. **J. Phys. Educ**, v. 27, 2016.

NOBILE, J.; MCCORMICK, J. Job satisfaction and occupational stress in Catholic primary schools, 2005. In: PAPASOTIRIOUA, Evangelia et al. The Relationship Between Professional Burnout and Satisfaction: a case study for physical education teachers in a greek urban area. **Serbian Journal of Management**, v. 13, n. 2, p. 353 – 363, 2018.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. 3. ed. Porto: Porto Editora, p.15-33, 1997.

OLIVEIRA, A. F.; CÂNDIDO, S.; DORNELLES, R. F. M. Preocupações pedagógicas da carreira docente em Educação Física no Ensino Fundamental do município de Gaspar (SC). In: XIII Semana Acadêmica do Curso de Educação Física "Transversalidades e diálogos (des)necessários? II Encontro Científico do curso de 131 Educação Física, 2011, Blumenau. **Anais do XIII Semana Acadêmica do Curso de Educação Física "Transversalidades e diálogos (des)necessários? II Encontro Científico do curso de Educação Física**, 2011.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Transtornos Mentais**. 2012. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>>. Acesso em: 18 fev de 2021.

PINTO, J. M. R. Remuneração adequada do professor – desafio à educação brasileira. *Retratos da escola*. Brasília, v. 3, n. 4, p. 51-67. jan./jun. 2009.

PORTO, L. A.; REIS, I. C.; ANDRADE, J. M.; NASCIMENTO, C. R.; CARVALHO, F. M. Doenças ocupacionais em professores atendidos pelo Centro de estudos da Saúde do Trabalhador (CESAT). **Rev baiana saúde pública**, v. 28, n. 1, p. 33-49, 2004.

RADESPIEL -TRÖGER, M.; MEYER, M.; PFAHLBERG, A.; LAUSEN, B.; UTER W.; GEFELLER, O. Outdoor work and skin cancer incidence: a registry-based study in Bavaria. **Int Arch Occup Environ Health**, v. 82, p. 357-363, 2009.

RIOPEL, M. C. Novas Regulações Escolares: Quais os impactos sobre as preocupações dos professores? **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 44, p. 165-184, dez., 2006.

RIBEIRO, C. L. N. G. **Pluriemprego médico em Portugal: Motivações, valores, conflitos de interesses e mecanismos de regulação**. Dissertação de mestrado em Gestão e Economia da Saúde. Faculdade de economia, Universidade de Coimbra. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Doutora Carlota Quintal, 178f, 2011.

SANDMARK, H. Musculoskeletal dysfunction in physical education Teachers. **Occup Environ Med**, v. 57, p. 673–677, 2000.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209- 222, jul./set. 2005.

SANTOS, N. Z.; BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. Vida de Professores de Educação Física: o pessoal e o profissional no exercício da docência. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 141-165, abril/junho de 2009.

SANTOS, S. G.; GHELLER, R. G. Construção e validação de instrumentos para coleta. SANTOS, Saray Giovana dos; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio (Orgs.) **Métodos e Técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2021. p.195-224.

SILVA, L. J.; FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; ROSA, A, I. Carreira docente em educação física: história de vida de uma professora emérita. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 199-214, jan./mar. 2018.

SILVA, A.; CAMARGO, A.; LÜDORF, S. M. A. Envelhecendo como professor de educação física: um olhar sobre o corpo e a profissão. **R. da Educação Física/UEM** Maringá, v. 21, n. 4, p. 645-654, 4. trim. 2010.

SIKES, P. The life cycle of the teacher. BALL, S.J.; GOODSON, I.F. (orgs.). **Teachers' lives and careers**. London: The Falmer Press, 1985.

SHOVAL, E; ERLICH, I.; FEJGIN, N. Mapping and interpreting novice physical

education teachers' self-perceptions of strengths and difficulties. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v.15, n. 1, p. 85-101, 2010

TANI, G. A avaliação das condições do ensino de graduação em Educação Física: Garantia de uma formação de qualidade. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v.6, n.2, p. 55-70, 2007.

TEMPLIN, T. J.; SPARKES, A.; GRANT, B.; SCHEMPP, P. Matching the Self: The Paradoxical Case and Life History of a Late Career Teacher/Coach. **Journal of teaching in physical education**, v. 13, p. 274-294, 1994.

THOMAS, J.; NELSON, J.; SILVERMAN, S, J. **Métodos de pesquisa em atividades físicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TOKUYOCHI, J. H.; BIGOTTI, S.; ANTUNES, F. H. C. Retrato dos professores de educação física das escolas estaduais do Estado de São Paulo. **Motriz**, v.14, n. 4, p.18-28, 2008.

TRUSZ, R. D. **Preocupações de Professores de Educação Física de Balneário Camboriú**. 2016. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, SC. 2016.

VIEIRA, S. V. **Preocupações dos professores de Educação Física de Maringá (Paraná) conforme os ciclos de desenvolvimento profissional**. 2017. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

WÜNSCH FILHO, V. Câncer em sua relação com o trabalho. In: Mendes R, organizador. **Patologia do trabalho**. Atheneu: Rio de Janeiro; p.457-85,1995.

ZANOTTO, L. Motivos para a escolha da profissão, necessidades de formação e aspirações profissionais de professores de Educação Física. **Motrivivência**, v.32, n.63, p.1-19, 2020.

WOODS, A. M.; LYNN, S. K. One Physical Educator's Career Cycle: Strong Start, Great Run, Approaching Finish. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 85, p. 68–80, 2014.

## 7 O IMPACTO DA VIDA PESSOAL SOB A VIDA PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONSIDERANDO OS CICLOS DE VIDA

**Resumo:** O objetivo da pesquisa foi analisar o impacto da vida pessoal sob a vida profissional do professor de Educação Física considerando os ciclos de vida. O estudo descritivo de abordagem qualitativa contou com a participação de professores de Educação Física efetivos nas escolas municipais e estaduais de Maringá (Paraná). A coleta de dados ocorreu em dois momentos. Na primeira etapa 117 professores responderam um questionário composto por questões que abordavam aspectos sociodemográficos, pessoais e profissionais. Na segunda etapa da pesquisa 25 professores participaram de uma entrevista estruturada. A análise de conteúdo foi empregada na investigação para sistematizar as evidências do estudo. Os resultados evidenciaram que os temas pessoais que impactaram a vida profissional dos docentes em Educação Física independente do ciclo de vida eram: Escolha da Profissão; Pós-Graduação; Doenças de Ordem Pessoal e Familiar; Falecimento de Familiares e Conflitos Pessoais e Familiares. Por outro lado, os temas Maternidade e Aquisição de Bens Materiais impactaram de forma mais intensa os docentes dos ciclos de Aperfeiçoamento profissional e constituição de família e Autoconfiança e afirmação profissional, posto que, estes ciclos compreendem o momento em que o professor precisa conciliar demandas pessoais e profissionais. Além disso, observou-se que os temas da vida pessoal que afetam a esfera profissional dependem da experiência docente, além das questões pessoais como: gênero, estado civil, renda mensal e se possui filhos.

**Palavras-chave:** Ciclos de Vida. Educação Física. Professores. Vida Pessoal. Vida Profissional. Carreira Profissional.

### 7.1 INTRODUÇÃO

Os estudos acerca da relação entre a vida pessoal e a vida profissional do docente foi por um longo tempo desconsiderada, posto que, de acordo com Nóvoa (2000) inicialmente a profissão docente era analisada apenas como um conjunto de competências e de capacidades. Dentro dessa lógica, os estudos sobre a profissão eram focados nas características de um bom professor, ao método de ensino utilizado e suas competências profissionais. Entretanto, com o passar dos anos

passou-se a observar pesquisas acerca do desenvolvimento profissional, da vida pessoal e da carreira desses docentes (ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2007; SANTOS; BRACHT; ALMEIDA, 2009; FOLLE *et al.*, 2009; FOLLE; NASCIMENTO, 2010; ROSSI; HUNGER, 2012; BOTH *et al.*, 2014; WOODS; LYNN, 2014; SILVA *et al.*; 2018).

O maior entendimento da necessidade em compreender a relação entre as esferas profissional e pessoal se deu em 1984 a partir da obra “O professor é uma pessoa”, publicado por Ada Abraham, no qual abordou o docente enquanto pessoa e não apenas enquanto profissional. Nóvoa (2000) relata que pesquisas deste caráter ganharam força ao evidenciar as reais necessidades e as carências sofridas pelo professor ao longo de sua atuação profissional, fatores que proporcionaram a realização de estudos que abordavam a vida pessoal e profissional dos professores.

Acerca da relação e o impacto entre as esferas pessoais e profissionais, Tardif (2007) mencionou que o saber adquirido pela experiência pessoal não se dissocia da vivência do professor. Pois, o docente não carrega apenas as marcas da profissionalidade, mas também da sua identidade, do seu modo de agir e, principalmente, da sua maneira de ser. Dentro dessa ótica, Nóvoa (2000) acrescenta ser impossível separar o eu profissional do eu pessoal.

As primeiras pesquisas acerca das relações existentes entre as vidas pessoal e profissional surgiram por volta dos anos 1960. Ademais, a partir da década de 1970, observaram-se estudos que apontavam que a separação entre as esferas pessoais das profissionais era artificial, posto que, os papéis de vida tendem a articular-se entre si, promovendo fenômenos de conciliação de papéis (SILVA; ANDRADE, 2016).

Com relação a temática, é extremamente relevante mencionar que, conforme destacado por Campbell (2000), por uma questão puramente histórica, os campos de trabalho e família foram pesquisados separadamente, uma vez que ao homem cabia estritamente o papel de dar subsídios financeiros compreendido como o ‘chefe de família’. Por outro lado, para as mulheres cabia o papel popularmente conhecido de ‘dona de casa’. Assim, Domingos (2012) apontou que estes estudos se tornaram mais evidentes justamente devido ao aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho que, conseqüentemente, passaram a acumular as tarefas domésticas e familiares com o profissional.

Para Fessler e Christensen (1992) os princípios da carreira do professor são

cíclicos, fluindo desde a formação inicial até a saída da carreira e são afetados diretamente por vários elementos, tanto da sua vida pessoal quanto do seu ambiente de trabalho. Fatores pessoais como família, experiências de vida cumulativas, crises, tempo destinado ao lazer, incidentes críticos positivos influenciam a carreira do docente frente às suas decisões profissionais.

Outra pesquisa relevante foi o Modelo Organizacional desenvolvido por Sikes (1985). A autora ao publicar seu estudo sobre os Ciclos de Vida dos professores teve como intuito compreender as características pessoais e profissionais dos professores considerando sua idade biológica. Baseado nos estudos de Sikes (1985), foi apresentado um modelo de Ciclos de Vida com professores de Educação Física brasileiros (CAPÍTULO 5), o qual identificou cinco grupos com características pessoais e profissionais distintas, sendo eles:

- **Início da carreira profissional (22 a 27 anos de idade):** O período é evidenciado pela primeira experiência profissional do professor com a docência. Os docentes possuem grande dedicação e disposição em lecionar diante do desejo de colocar em prática todo o conhecimento advindo de sua recente formação inicial.
- **Aperfeiçoamento profissional e constituição de família (28 a 34 anos de idade):** Momento em que grande parte dos docentes se efetivam como professores de Educação Física na rede pública de ensino. O professor se caracteriza por sua motivação, criatividade, proatividade e dedicação ao desenvolver seu trabalho na escola.
- **Autoconfiança e afirmação profissional (34 anos a 40 anos):** Neste período observa-se a autoconfiança no professor, tanto em relação ao domínio dos conteúdos ministrados, como o controle de turma. Os professores deste ciclo assumem cargos de chefia dentro da rede de ensino.
- **Maturidade profissional (40 a 50 anos de idade):** O momento é evidenciado pelo amadurecimento profissional. Os professores são caracterizados por sua empatia e a sua compreensão e respeito pela realidade e as dificuldades dos alunos. Gostam de ajudar os colegas e trabalhar em equipe.
- **Distanciamento da profissão (após os 50 anos de idade):** O ciclo é identificado pelo anseio e preparação do professor para a aposentadoria. Neste período inicia-

se o processo de afastamento/distanciamento emocional com a profissão, uma vez que os professores se encontram cansados do trabalho.

Assim, ao considerar a importância da compressão das relações entre as vidas profissional e pessoal do docente em Educação Física, optou-se por verificar tais evidências considerando os ciclos de vida dos professores dada a escassez de estudos desta natureza na realidade brasileira e internacional. Além disso, a utilização dos ciclos se faz primordial, uma vez que, os professores alteram suas crenças e percepções ao longo de sua trajetória pessoal e profissional (CAPÍTULO 5). Face ao exposto, este estudo busca preencher a lacuna apresentada e tem por objetivo identificar a relação e os impactos positivos e negativos que a vida pessoal exerce sobre a vida profissional dos professores de Educação Física considerando os Ciclos de Vida.

## 7.2 MÉTODOS

A pesquisa foi descritiva-exploratória com abordagem qualitativa. Uma pesquisa qualitativa busca entender e interpretar a experiência dos participantes, em um ambiente específico (THOMAS *et al.*, 2007). Dessa forma, busca por meio das articulações com os autores, proporcionar algumas discussões e reflexões pertinentes a respeito da temática no âmbito escolar.

A pesquisa foi composta por professores de Educação Física efetivos das escolas municipais e estaduais de Maringá (Paraná - Brasil). Os professores foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária a partir dos seguintes critérios de inclusão: professores de Educação Física efetivos atuantes no Ensino Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais e Ensino Médio. Como critério de exclusão foram: professores de Educação Física em cargos de chefia, substitutos e afastados das atividades docentes (licenças, readaptados, remanejados, entre outros).

A coleta de dados ocorreu em dois momentos. Para a primeira etapa da pesquisa participaram 117 professores, os quais responderam um instrumento com perguntas abertas e fechadas. Destaca-se que este instrumento foi construído considerando o instrumento apresentado por Farias (2010). Para a segunda fase da coleta participaram 25 professores, sendo que foi realizada uma entrevista

estruturada. Tanto o questionário da primeira etapa quanto o roteiro de entrevista estruturada abordou as seguintes temáticas: formação inicial, início da carreira docente, relacionamento interpessoal, características profissionais, características pessoais, relação entre vida pessoal e profissional; entre outras questões.

Os instrumentos foram elaborados pela pesquisadora, sendo que foram validados em dois momentos por dez professores de Educação Física que atuavam na Educação Básica e que possuíam diferentes tempos de carreira, sendo sua grande parte também pesquisadores da área. Os instrumentos foram estruturados considerando as avaliações quanto à clareza de linguagem, a importância e a relevância de cada questão apresentada, conforme preconiza Santos e Gheller (2012).

Participaram da primeira fase 91 mulheres e 26 homens. Os professores possuíam entre 26 e 61 anos de idade, e apresentavam entre três e 37 anos de atuação docente. Entre os professores, três possuíam apenas a graduação em Educação Física; 98 haviam realizado especialização, e 18 professores possuíam mestrado. Destaca-se que um professor estava no ciclo de Início da carreira profissional; 21 professores no ciclo de Aperfeiçoamento profissional e constituição de família; 26 professores no ciclo de Autoconfiança e afirmação profissional; 49 professores no ciclo de Maturidade profissional; e 22 professores no ciclo de Distanciamento da profissão.

Por outro lado, na segunda fase da coleta de dados, 18 mulheres e sete homens participaram do estudo. Os professores possuíam entre 26 e 61 anos de idade e apresentavam entre três e 37 anos de atuação docente. Entre os professores, 15 haviam cursado pós-graduação lato sensu e 10 haviam cursado mestrado. Ressalta-se que um professor era do ciclo de Início da carreira profissional, e nos demais ciclos, sendo eles: Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família (28 a 33 anos de idade), Autoconfiança e Afirmação Profissional (34 a 39 anos de idade), Maturidade Profissional (40 a 50 anos de idade), e Distanciamento da Profissão (após os 50 anos) participaram 6 professores em cada ciclo.

Para a análise dos dados, tanto da primeira quanto da segunda fase das coletas de dados, foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) na qual apresenta as três etapas básicas de análise, sendo: pré-análise, a qual é compreendida como o processo de organização e de familiarização com a pesquisa;

análise do material, na qual o processo de codificação das informações se desenvolve; tratamento dos resultados, onde se estabelece os eixos temáticos norteadores dos resultados.

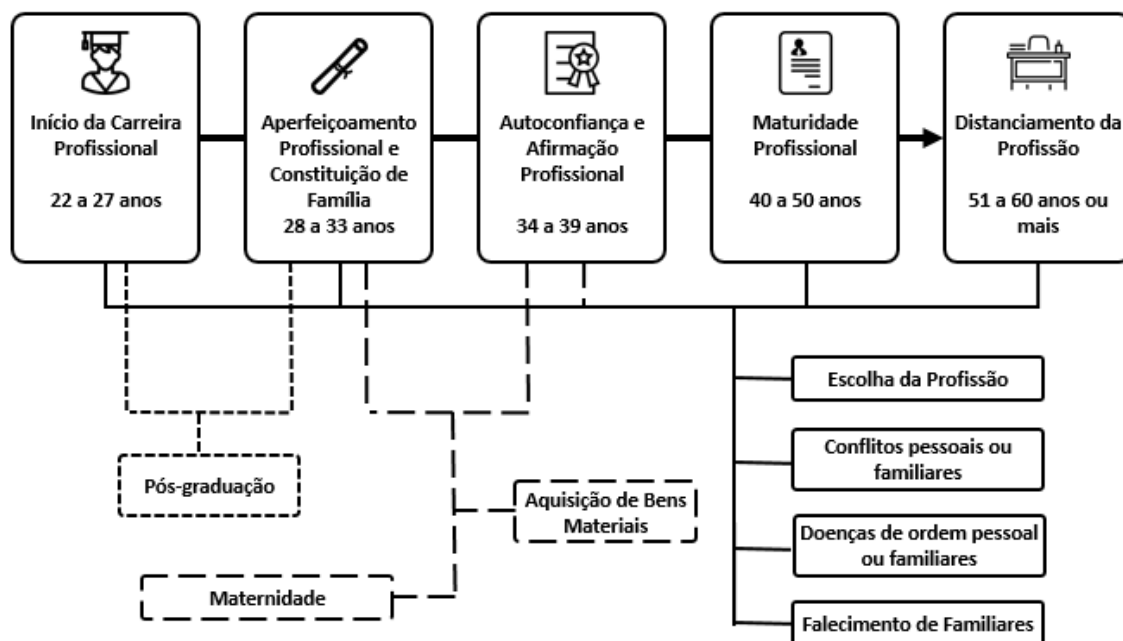
Para a identificação dos docentes que participaram tanto da primeira fase como da segunda fase do estudo, assim como para a utilização do recortes de suas falas, foi empregado o uso de letras e números, sendo que a letra “C”, representava a palavra “Ciclo” seguido dos numerais 1, 2, 3, 4, ou 5 que representavam os ciclos os professores pertencem (C1: Início da Carreira Profissional: 22 a 27 anos de idade; C2: Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família: 28 a 33 anos de idade; C3: Autoconfiança e Afirmação Profissional: 34 a 39 anos de idade; C4: Maturidade Profissional: 40 a 50 anos de idade; C5: Distanciamento da Profissão: após os 50 anos de idade). O numeral presente após essa identificação se referia a identificação pessoal do professor seguindo uma ordem cronológica. Dessa forma, os professores que participaram da primeira fase permaneceram com a mesma identificação na segunda fase. Por fim, o número 1 e 2 seguido da letra F diz respeito a fase da pesquisa, sendo 1F a primeira fase e 2F a segunda fase em que o conteúdo exposto foi apontado pelos participantes.

A média de duração de cada entrevista foi de aproximadamente 50 minutos. Já a transcrição de cada entrevista levou em média duas horas para a realização, totalizando cerca de 50 horas dedicados a essa tarefa. Em seguida essas transcrições foram enviadas para cada professor entrevistado para que pudessem validar o material de forma íntegra.

Além disso, o processo análise contou com a participação de um amigo crítico para melhor entendimento e discussão dos ciclos identificados. Destaca-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (Parecer nº 3.734.967).

### 7.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram os temas pessoais que impactam a vida profissional dos professores de Educação Física, sendo eles: Escolha da profissão; Pós-Graduação; Doenças de ordem pessoal e familiar; Falecimento de familiares e Conflitos pessoais e familiares; Aquisição de bens materiais e Maternidade (Figura 4).



**Figura 4:** Fluxograma sobre os temas pessoais que impactam a vida profissional do professor de Educação Física considerando seus ciclos de vida dos docentes.

**Fonte:** autora

Os temas pessoais identificados ocasionavam impactos tanto positivos quanto negativos na vida profissional do docente, sendo que se observou que alguns temas estavam presentes ao longo da vida pessoal do professor, como: Escolha da profissão; Pós-Graduação; Doenças de ordem pessoal e familiar; Falecimento de familiares e Conflitos pessoais e familiares. Por outro lado, os temas Aquisição de bens materiais e Maternidade permeavam apenas alguns momentos dos ciclos de vida.

### **Temas pessoais que impactam na vida profissional dos professores de Educação Física independente do ciclo de vida**

Destaca-se que os professores de todos os grupos investigados mencionaram a influência das vivências pessoais para a escolha da profissão. Para Folle *et al.* (2009) os fatores influenciadores da escolha profissional são caracterizados como de ordem pessoal, social e familiar. Sobre essa temática, pode-se fazer uma análise bastante curiosa sobre os motivos de ordens pessoais que levaram à escolha da

profissão dentro dos cinco ciclos de vida.

Nos ciclos de início da carreira profissional e Aperfeiçoamento profissional e constituição de família evidenciou-se que a escolha pela docência em Educação Física se deu por fatores como: a prática de esporte, dança e ginástica durante a infância e a adolescência. Assim, como pela influência familiar e pelo e estudar a área da saúde e da atividade física.

“Eu escolhi fazer educação física por ser bailarina, ter uma proximidade e gostar muito de esportes” (C1.1.1F).

“Paixão pela Educação Física e pela ciência; aprendizado da importância de uma vida fisicamente ativa uma vez que essa foi uma ferramenta essencial para enfrentar a obesidade na adolescência” (C2.14.1F).

Fatores como o contato com o esporte pode ser evidenciado em diversas pesquisas como um elemento motivador para a escolha da profissão (STROOT, 1994; CARVALHO, 1996; FOLLE *et al.*, 2008; HENRIQUE; COSTA, 2016), como o gosto pela prática de atividade física (BECKER; FERREIRA; KRUG, 1999; KRUG; KRUG, 2008; FIGUEIREDO, 2008; MASCHIO *et al.*, 2009; FAVATTO, 2017; ZANOTTO, 2020) a dança e a ginástica (FAVATTO, 2017). A influência familiar também se destaca em diversos estudos, como um aspecto positivo para a escolha da profissão de professor de Educação Física (STROOT, 1994; CARVALHO, 1996; FOLLE *et al.*, 2008; FOLLE *et al.*, 2009; MEDEIROS *et al.*, 2014; HENRIQUE; COSTA, 2016).

Diante disso, observa-se que o impacto da vida pessoal sob a profissional se inicia antes do próprio exercício da docência. Como dito anteriormente, existem algumas diferenças entre professores jovens e os mais experientes frente à decisão da escolha profissional. A partir do ciclo de Autoconfiança e afirmação profissional, constatou-se maior número de professores que atribuíram a escolha pela graduação em Educação Física à carreira como atleta. Porém, foram nos ciclos de Maturidade Profissional e Distanciamento da Profissão que esse fator se evidenciou de forma ainda mais expressiva. De fato, muitos desses professores mencionaram que fizeram parte de equipes esportivas profissionais e amadoras e que pelo desejo de permanecer na área esportiva optaram pelo curso de graduação Educação Física.

“Era atleta de handebol e queria me formar em educação física para me tornar técnica de handebol” (C4.75.1F).

“Fui Atleta de Futsal e sempre pratiquei esportes em toda a minha infância e adolescência e juventude”! (C4.98.1F).

A carreira como atleta também pode ser encontrada em diversas pesquisas como um fator decisivo para a escolha da profissão (SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002; SANTINI; MOLINA NETO, 2005; FARIAS, *et al.*, 2008; FOLLE *et al.*, 2009; BENITES; SOUZA NETO, 2011). Uma vez que, como dito anteriormente, o contato com o esporte e o desejo de permanecer na área, levou esses profissionais a vislumbrarem por exemplo, a carreira como treinadores, assim como professores de Educação Física.

A partir desta análise é importante mencionar que, todos os motivos pessoais elencados foram analisados em todos os ciclos de vida. Porém, notou-se que os motivos pessoais que mais prevaleciam a cerca de 15 a 30 anos atrás não são os mesmos atualmente. Contudo, pode-se observar de forma geral que, as influências da vida pessoal prevalecem no ato da escolha pela profissão docente, quando comparado aos motivos profissionais.

As doenças de origem pessoal, autorrelatadas pelos professores de Educação Física, se destacaram negativamente na atuação profissional. Ressalta-se que as enfermidades e/ou os desgastes físicos e/ou emocionais tendem a interferir no rendimento do professor ao passo que o impossibilita de realizar determinadas tarefas e até os limitam em dados momentos (MENDES, 1995; ANDRADE *et al.*, 1999; SIQUEIRA; FERREIRA, 2003; DELCOR *et al.*, 2004; GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005; GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2006; BRASIL, 2013; MACAIA, FISCHER, 2015).

Alguns professores acrescentaram que, mesmo sendo de ordem pessoal, algumas dessas doenças e transtornos tendem a se intensificar no ambiente de trabalho. Sobre esta questão, alguns autores destacaram que doenças de origem pessoal que são agravadas devido à ocupação laboral podem ser compreendidas como doenças ocupacionais (PORTO *et al.*, 2004).

Sobre as doenças autorrelatadas pelos professores observou-se com maior intensidade problemas osteomusculares e os transtornos mentais comuns (TMC). Pesquisas apontam que, os TMC se destacam como o maior responsável pelo afastamento de docentes na realidade brasileira na atualidade (MENDES, 1995; ANDRADE *et al.*, 1999; SIQUEIRA; FERREIRA, 2003; DELCOR *et al.*, 2004;

GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005; GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2006; BRASIL, 2013; MACAIA, FISCHER, 2015) seguido de doenças osteomusculares e vocais (SIQUEIRA; FERREIRA, 2003; GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2006).

“Não consigo trabalhar mais que 20 horas na educação básica, senão minha depressão piora. Não desenvolvi nenhuma doença, mas intensifiquei a depressão que eu já tinha. Minha depressão tem fases de crises mais intensas após a profissão de professora” (C3.26.2F).

“Tenho um desgaste físico, artrose no joelho. Me atrapalha para demonstrar algumas atividades” (C4.50.2F).

Aliás, outro ponto que necessita destaque é o fato de muitos professores se ausentarem para cuidar de familiares doentes. Esse afastamento poderá ser de apenas um dia de trabalho justificado por atestado médico ou até o afastamento por tempo indeterminado do docente. O afastamento do docente por motivo de doenças na família compreende hoje uma das principais justificativas para o professorado brasileiro se ausentar do trabalho por um período de tempo (SIQUEIRA; FERREIRA, 2003; GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005; MACIEL *et al.*, 2012).

“Quando meu marido ficou doente. Fiquei esgotada mentalmente. Não era fácil conciliar tudo e permanecer produtiva” (C4.55.1F).

“Meu primeiro filho nasceu com problemas, fiquei afastada. Essa parte tive que me ausentar para solucionar o problema. Era a rotina dos exames. Me deixou abalada” (C5.116.2F).

Dentro desse contexto, a legislação brasileira (Lei nº 12.269, de 21 de junho de 2010) permite o afastamento em casos de doença do cônjuge ou companheiro, dos pais, dos filhos, do padrasto ou madrasta ou dependente que viva às suas expensas e conste do seu assentamento funcional, mediante comprovação por perícia oficial (BRASIL, 2010). Dessa forma, o impacto desse tempo poderá ser observado desde a queda de seu rendimento até sua ausência das atividades laborais por tempo indeterminado.

O falecimento de familiares, outro tema pessoal de extrema importância, foi o fator mais relatado pelos professores como momentos pessoais marcantes que impactaram sua vida profissional. Alguns professores mencionaram que este fato acarretou a queda no rendimento profissional e levou alguns meses para ser

restabelecida. Porém, em outros casos, docentes relataram o desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns (TMC) após a morte de entes como pais, filhos e cônjuges. Dessa forma, a queda no rendimento profissional passa a ocorrer em determinadas fases em que esses TMC se agravam, como é o caso da ansiedade e da depressão.

“O falecimento do meu pai foi um período bem difícil, perdi a concentração. Na hora-atividade eu não conseguia elaborar meus planos de aula” (C2.15.1F).

“Quando meu esposo morreu eu desenvolvi a depressão. Eu fiquei em casa 15 dias, quando retornei eu chorava muito na escola. Chorava sempre, as crianças sabiam me mandaram cartinha para me fortalecer. Não adianta falar que as coisas não te afetam, porque afetam. O emocional interfere não adianta, se não estou bem não consigo dar uma aula boa” (C4. 80.2F).

“Tive um período de 45 dias muito tenso e de baixa produtividade, quando meu pai adoeceu e acabou falecendo” (C5.102.1F).

Segundo Parkes (1998) as pessoas que enfrentaram a perda de alguém vivenciam um momento de grande estresse que pode ser denominado como “crise”, uma vez que o luto causa desconforto e proporciona momentos de muita agitação e ansiedade. Os enlutados convivem com o sentimento de desinteresse, tristeza, isolamento, inutilidade e episódios depressivos entre outros (BROMBERG, 2000; SILVA, 2007)

Em relação ao trabalho, Bromberg (2000) aponta que o afastamento e desânimo pelas atividades ocupacionais do mundo externo é uma realidade do indivíduo enlutado. Contudo também é possível observar pessoas que apresentaram hiperatividade na execução de suas ocupações, envolvendo-se ainda mais em suas atividades. De fato, a forma como o professor enfrentará este momento é muito particular, uma vez que cada indivíduo reage e enfrenta esses episódios de maneira específica. Dentro dessa perspectiva, em casos mais graves poderá levar ao afastamento do docente devido ao impacto do trauma causado pela perda de um familiar.

Os Conflitos Pessoais foi outro tema evidenciado nesta pesquisa, sendo que o impacto desse tema foi de forma menos intensa na atuação docente frente às evidências encontradas. Porém, essa percepção dependerá de como o professor reage sobre os conflitos pessoais e, também, do nível de importância pessoal que o conflito representa ao docente.

Assim, término de relacionamentos, divórcios, discussões e brigas com familiares se destacaram como fatores pessoais de impacto laboral. Esses eventos foram mencionados pelos professores como fatores que levaram à diminuição do rendimento profissional por um curto período.

“Já momentaneamente já, eu tenho que me policiar, me controlar. Algum problema que tenho na família com a parceira e de repente você tem que trabalhar no outro dia, alguém doente, você fica preocupado. Sua aula não vai ser como desejaria. Isso afeta momentaneamente” (C2.14.F2).

“Afetam! Tive queda de rendimento profissional devido ao "luto" (depressão) vivenciado pelo divórcio (C3.29.F1).

“Sim, na época de crise no casamento e isso me abalou e quase me separei. Isso me afastou das pessoas, me desmotivei no trabalho, não chegou a me trazer prejuízos no trabalho, mas as pessoas perceberam. Fui chamado a atenção pois não estava fazendo meu trabalho da forma mais adequada” (C5.119.F1).

Pesquisas apontam que questões pessoais do dia a dia vivenciadas pelos docentes tendem a influenciar a ação laboral e levar a diversos tipos de sentimentos, como frustração, motivação, compaixão, entre outros (FESSLER; CHRISTENSEN, 1992; LYNN; WOOD, 2010; WOOD; LYNN, 2014; CASEY; SCHAEFER, 2016; TEMPLIN *et al.*, 2016). Contudo, a forma com que este docente administra esses sentimentos refletirá de maneira distintas em seu rendimento laboral, posto que, são fatores individualizados, não sendo possível nesta pesquisa estabelecer um padrão preciso de interferência.

### **Temas pessoais que impactam na vida profissional dos professores de Educação Física em ciclos de vida específicos**

A realização da pós-graduação foi realizada durante os dois primeiros ciclos de vida dos docentes investigados. De fato, Farias *et al.* (2018) descreveu que a fase de entrada na carreira é marcada pela realização da pós-graduação, sendo que é a fase que pode ser caracterizada pelo enriquecimento intelectual de seu trabalho (CAVACO, 1990). Assim, a formação continuada apresentou tanto impacto positivos quanto negativos durante o percurso profissional dos professores. Com maior intensidade, observou-se que professores dos ciclos de vida iniciais apontavam a pós-graduação como negativa para o trabalho, considerando que o desgaste

ocasionado refletia em sua disposição para planejar e ministrar suas aulas.

“Passar no mestrado interferiu na minha vida profissional, uma vez que tenho coleta de dados para fazer, construção de artigos, estudos, reuniões, e muitas cobranças que acabam por me deixar mais estressada e com pouco tempo para me dedicar a carreira profissional” (C1.1.F1).

Minha profissão não me afetou, mas o mestrado afetou e eu tive que me afastar da escola por dois meses (C3.38.F1).

Em contrapartida, a partir do ciclo de Aperfeiçoamento profissional e constituição de família e Autoconfiança e Afirmação Profissional a pós-graduação passou a impactar de maneira positiva ao passo que a perspectiva de progressão salarial e de ascensão na profissão foram se concretizando. Assim, a formação continuada torna-se um desafio dos docentes, pelo desejo de buscarem outros campos de atuação, por meio da inserção em concursos públicos de nível superior.

“Sim, em específico o término do mestrado por acarretar maior desgaste mental e o ingresso no doutorado por possibilitar um avanço de remuneração” (C2.5.F1).

“Atualmente me sinto realizada como docente, pois por meio da pós-graduação tive a oportunidade de atuar em diferentes segmentos da educação, entre eles a Educação Superior a qual eu almejava” (C4.75.F2).

Por outro lado, o tema Aquisição de bens de alto valor, como a casa própria e automóveis, pode ser observada nesta pesquisa como um fator pessoal de impacto na vida profissional, principalmente para os professores de Educação Física dos ciclos de vida de Aperfeiçoamento profissional e constituição de família e Autoconfiança e Afirmação Profissional.

Estes professores, movidos pelo desejo e pela necessidade pessoal da aquisição da casa própria, assim como pelo sustento de sua família, acabam por ampliar sua carga horária de trabalho durante esses ciclos. Esta é uma realidade que impacta não somente a vida profissional do docente, mas também sua vida pessoal. Uma vez que leva ao cansaço e a queda de seu rendimento no trabalho e poderá ocasionar um desequilíbrio entre as esferas pessoais e profissionais.

“Antes de me casar eu trabalhava 60 horas, para conseguir construir minha casa” (C3.41.F2).

Diante da desvalorização financeira da profissão, o professor acaba por adotar

uma carga horária superior a 40 horas semanais. Conforme mencionaram Krug (2008) e Both (2011) o pluriemprego acaba consumindo o tempo do professor, quando poderiam preparar aulas e repensar a sua prática. Além disso, a necessidade de remuneração que satisfaça as carências pessoais e familiares dos docentes faz com que eles acumulem uma carga horária semanal de trabalho superior a 40 horas (ANDREWS, 1993; NILAN, 2003; IZQUIERDO; RIVERA, 2010; BOTH *et al.*, 2016; BOTH *et al.*, 2017; BATILLANI, 2018), sendo que diversos estudos relataram que a maioria dos professores possuíam dois ou mais vínculos empregatícios (MOLINA NETO, 2003, LEMOS *et al.*, 2007, FARIAS *et al.*, 2008, MOREIRA *et al.*, 2009, SILVA; NUNEZ, 2009; BOTH *et al.*, 2017).

Destaca-se que o pluriemprego pode levar à conflitos familiares pela dificuldade em conciliar as esferas pessoais e profissionais (SUPER 1957; GREENHAUS; BEUTELL, 1985; KIRCHMEYER, 1992; AUSTER, 2001; PARASURAMAN; GREENHAUS, 2002; HILL, 2005). Ademais, as expectativas criadas diante do alto envolvimento físico e psicológico dos professores, podem gerar tensão e, conseqüentemente, dificuldades de conciliação trabalho-família-vida pessoal (VOYDANOFF, 2004).

Nos ciclos de vida posteriores, esse tema passa a não apresentar impacto na vida profissional dos docentes, considerando que grande parte dos docentes haviam conquistado bens de alto valor. Conseqüentemente, na maioria dos casos, sua carga horária de trabalho não ultrapassa as 40 horas semanais. Todavia, o pluriemprego continua presente para os professores que apresentaram apenas 20 horas de concurso efetivo e necessitam suplementar com aulas extras.

Por fim, o tema Maternidade foi evidenciado nesta pesquisa entre os ciclos de vida de Aperfeiçoamento profissional e constituição de família e de Autoconfiança e afirmação profissional. Nessa fase, as professoras estão com as energias canalizadas para este momento pessoal, fato que poderá impactar sua vida profissional, mesmo que por um determinado tempo.

A fase é de grande conflito, pois se inicia com os sintomas ocasionados pela gestação, como a irritabilidade o cansaço e o excesso de sono que afetam a disposição de lecionar, entretanto o maior desafio ocorre no momento de retornar às atividades laborais após a licença maternidade. Betti e Mizukami (1997) mencionaram que diversas professoras apontam momentos de ansiedade e de desejo de retornar para casa, neste período.

“Com certeza houve um impacto, principalmente no início da gravidez, por conta das questões hormonais, Coisas que eu não me importavam passaram a importar e eu não conseguia lidar com isso. Hoje sinto um desequilíbrio, pois preciso dividir os cuidados com meu filho e as tarefas profissionais. O retorno ao trabalho após o nascimento do meu filho foi algo que me angustiou muito, pois a vontade era exonerar” (C2.9.F1).

Além disso, após o nascimento dos filhos as professoras manifestaram o desejo em diminuir sua carga horária de trabalho, mesmo que por um breve período. Considerando que a demanda com a família ocasiona sobrecarga nas esferas pessoais e profissionais, algumas docentes ainda mencionaram o desejo de exoneração, devido a este impacto da vida pessoal sob a vida profissional após a chegada de seus filhos, fato também relatado nos estudos de Beltrame e Donelli (2012), Ceribeli e Silva (2017) e Camargo e Montibiler (2018).

“Após o nascimento do meu filho eu quis muito poder trabalhar em um único concurso para poder ficar mais tempo com ele. Porém, pela necessidade financeira, isso não é possível. Hoje, ainda tenho esse imenso desejo, mas não sofro tanto como quando tive que retornar após licença maternidade” (C4.52.F1).

“A vida de mãe faz isso conosco. Ainda mais quando somos sozinhas para suprir tudo. Eu tenho 3 empregos, e com uma criança de 5 anos, não é fácil. Me sinto esgotada muitas vezes” (C4.68.F1).

É importante frisar que, de acordo com Sikes (1985), evidencia-se um período de tensão relacionado a maternidade e atenção com os filhos. Dentro desse contexto, pesquisas apontaram que, neste momento, os esforços para conciliar as necessidades de seus filhos e as expectativas de desempenho profissional levam a um conflito entre as esferas pessoais e profissionais (BETTI, MIZUKAMI; 1997; AUSTER 2001; LYNN; SANTOS, 2008; LYNN; WOOD, 2010; GUERRA, 2016).

Ademais, outra questão importante a ser abordada é que a mulher nessa faixa etária se encontra em um momento decisivo, posto que deseja conquistar seus ideais profissionais antes da maternidade. Todavia, a idade biológica faz com que as mulheres optem pela maternidade e adiar seus anseios profissionais, mesmo que por um determinado tempo. Sobre essa temática, Jerusalinsky (2009) destacou que muitas mulheres vivenciam crises de angústia pela falta de sincronia entre o tempo necessário para as questões profissionais e a maternidade.

Assim, o tempo cronológico para suas realizações na carreira e o tempo

orgânico da fertilidade faz com que seja necessário acelerar uma escolha. Embora, conforme Gomes *et al.* (2008) destacaram que a maternidade tardia passa a ser uma realidade da mulher contemporânea devido às suas ambições profissionais.

#### 7.4 CONCLUSÃO

A partir dos achados constatou-se que todos os temas pessoais identificados exercem impacto positivo ou negativo na vida profissional dos docentes. Entretanto, a intensidade e o momento que essas questões interferem está diretamente relacionada aos ciclos de vida e às individualidades de cada sujeito. Em regra, observou-se que os temas pessoais que impactam a vida profissional dos docentes em ciclos de vida específicos foram: Escolha da profissão; Pós-Graduação; Aquisição de bens materiais e Maternidade.

Constatou-se que os motivos pela escolha da profissão docente em Educação Física estão mais associados à vida pessoal do que a profissional, sendo a prática de atividade física de forma geral, a motivação dos professores dos ciclos de Início da Carreira Profissional e Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família de forma mais predominante. Por outro lado, a partir dos ciclos de Autoconfiança e Afirmação Profissional a vivência como atletas profissionais e amadores destacou-se como fator decisivo na escolha da profissão.

Entre os ciclos de Início da Carreira Profissional e Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família observou-se que a pós-graduação levou a impactos negativos na vida profissional destes professores devido à sobrecarga de tarefas. Contudo, a partir dos ciclos seguintes o reflexo da pós-graduação tornou-se positivo, uma vez que, proporcionou o avanço salarial e o ingresso na docência no ensino superior.

Observou-se com maior intensidade a Maternidade, nos ciclos de Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família e Autoconfiança e Afirmação Profissional. Sendo que o fato de ser mãe apresentou-se como um fator pessoal extremamente impactante na profissão, tendo como maior foco de tensão o desejo das docentes em abandonar a docência ou diminuir sua carga horária de trabalho após o retorno da licença maternidade, posto que leva a um desequilíbrio entre as esferas pessoais e profissionais.

Sobre o tema Aquisição de bens materiais constatou-se que os professores

dos ciclos de vida iniciais tendem a se sobrecarregar e apresentar dificuldade em conciliar suas esferas pessoais e profissionais. Esses professores por se encontrarem numa fase específica movidos pelo desejo da aquisição da casa própria e de automóveis, além do desejo pelo matrimônio, acabam por buscar outros trabalhos para a complementação da renda, compreendido pelo pluriemprego.

De maneira geral, observou-se que os temas pessoais que independente do ciclo de vida levam a impactos na vida profissional dos professores de Educação Física foram: Doenças de ordem pessoal e de familiares; Falecimento de familiares e Conflitos pessoais e de familiares.

De fato, questões pessoais compreendidas pelo docente como importantes, como a perda de entes queridos, a existência de alguma doença e os conflitos de ordem familiar tendem a impactar não somente a vida pessoal, mas também sua atuação docente. Sobre o tema falecimento de familiares evidenciou-se que, a intensidade deste impacto estará associada às individualidades desse docente e, também, ao valor que ele atribui às questões e pessoas envolvidas nesses temas.

Da mesma forma constatou-se que o adoecimento de docentes ou de familiares também são fatores de impacto na vida profissional, considerando que, poderá acarretar desde a queda em seu rendimento até seu afastamento por tempo indeterminado das atividades laborais. Por outro lado, os conflitos pessoais e familiares destacaram-se como fatores pessoais de menor impacto, todavia se trata de mais um tema muito particular, que está relacionada à importância que o indivíduo atribui à determinado evento.

A pesquisa compreendeu-se a intensa relação entre a vida profissional e a vida pessoal do docente em Educação Física, posto que, questões de ordem pessoal podem impactar as relações profissionais de forma tanto positiva quanto negativa. Além disso, nos permitiu compreender que existem questões que poderão afetar o docente em qualquer momento de sua vida, já outras compreenderão ciclos específicos de vida a depender da idade biológica que o professor possui, além das questões pessoais como gênero, estado civil, renda mensal e se possui filhos.

Isto posto, a realização de investigações que possam acompanhar o docente levando em consideração as esferas pessoais e profissionais e sua intensa relação são de extrema importância, considerando que, não é possível dissociar tais esferas.

## 7.5 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.; FENSTERSEIFER, P. E. Professoras de Educação Física: duas histórias, um só destino. **Movimento**, v. 13, n. 2, p. 13-35, maio/ago. 2007.
- ANDRADE, L. H. S. G.; VIANA, M. C.; SILVEIRA, C. M. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 33, n. 2, p. 43-54, 2006.
- ANDREWS, J. C. O stress nos professores de educação física dos nossos dias: uma perspectiva internacional. **Boletim da Sociedade Portuguesa em Educação Física**, n.7/8, p.13-25, 1993.
- ARAÚJO, C.; SCALON, C. **Gênero, família e trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- ARAÚJO, M.; AQUINO, E.; MENEZES, G.; SANTOS, C. O.; AGUIAR, L. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos entre trabalhadoras de enfermagem. **Rev Saúde Pública**, v. 37, p. 424-33, 2003.
- AUSTER, E. R. "Professional women's midcareer satisfaction: towards and explanatory framework", **Sex Roles**, v. 44, n. 11, p. 719-50, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARONE, T.; BERLINER, D. C.; BLANCHARD, J.; CASANOVA, U.; MCGOWAN, T. A future for teacher education: developing a strong sense of professionalism. In: SIKULA, J.; BUTTEY, T, J.; GUYTON, E. (Orgs.) **Handbook of research on teacher education**. New York: Macmillan, 1996. p. 1118-1149.
- BATILLANI, T. G. **Bem-estar dos profissionais de Educação Física que exercem pluriemprego**. 2018. 140f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação associado em Educação Física UEL/UEM. Centro de Educação Física. Universidade Estadual de Londrina, 2018.
- BATISTA, J. B. V.; MOREIRA A, M.; CARLOTTO, M. S. Depressão como Causa de Afastamento do Trabalho: Um Estudo com Professores do Ensino Fundamental. **Psico**, Porto Alegre, **PUCRS**, v. 44, n. 2, pp. 257-262, abr./jun. 2013.
- BECKER, A. L. K.; FERREIRA, L. M.; KRUG, H. N. O interesse ou desinteresse dos futuros professores pela atuação na Educação Física Escolar. In: JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA, XIV., 1999, Santa Maria. **Anais**, Santa Maria: CEFD/UFMS, 1999. p.1080.
- BETTI, I. R.; MIZUKAMI, M. G. N. História de vida: trajetória de uma professora de Educação Física. **Motriz**, v. 3, n. 2, p. 108-115, dez. 1997.
- BOTH, J. **Bem-Estar do trabalhador docente em educação física da região sul do Brasil**. 2011. 248f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal

de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; SONOO, C. N.; LEMOS, C. A. F. Bem-estar do trabalhador docente de educação física da região sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais. **Rev Bras Educ Fis Esporte**, Jan-Mar; v. 28, n. 1, p. 77-93, 2014.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; SONOO, C. N.; LEMOS, C. A. F.; BORGATTO, A. F. Bem-estar do trabalhador docente de educação física do sul do Brasil, **Rev Bras Ciênc Esporte**, v 39, n 4, p.380-388, 2017.

BROMBERG, M. H. P. F. **A psicoterapia em situação de perdas e luto**. Campinas: Livro pleno, 2000, 174 p.

CARVALHO, A. J. F. P.; ALEXANDRE, N. M. C. Sintomas osteomusculares em professores do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. v.10, n.1, p. 35-41, 2006.

CASEY, A.; SCHAEFER, L. Narrative inquiry into the experience of negotiating the dominant stories of physical education: living, telling, re-telling and re-living. **Sport, Education and Society**, Vol. 21, No. 1, 114–130, 2016.

CODO, V. M. O que é Burnout? In: CODO, W. (Coord.). **Educação: Carinho e trabalho**. Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

DELCOR, N.; ARAÚJO, T.; REIS, E.; PORTO, L; CARVALHO, F.; SILVA, M.; BARBALHO, L.; ANDRADE, J. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 1, p. 187-196, 2004.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FARIAS, G. O.; BATISTA, P. M. F.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 441-454, abr./jun. de 2018.

FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A.; BATISTA, P. M. F. Competências profissionais em Educação Física: uma abordagem ao longo da carreira docente. **Motriz**, v. 18 n. 4, p. 656-666, out./dez. 2012.

FAVATTO, N. C. **Início da carreira docente dos professores de Educação Física**. 2017. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação Física - Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEL/UEM). Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

FESSLER, R.; CHRISTENSEN, J. **Teacher career cycle: Understanding and guiding the professional development of teachers**. Needham Heights, MA: Allyn & Bacon, 1992.

FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; BOSCATTO, J. D.; NASCIMENTO, J. V. Construção da carreira docente em Educação Física: escolhas, trajetórias e perspectivas. **Movimento**, v. 15, n. 1, p. 25-49, jan./mar. 2009.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Trajetória docente em Educação Física: percursos formativos e profissionais. **Revista Brasileira de Educação Física**, v. 24, n. 4, p. 507-523, out./dez. 2010.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 12, 2679-2691, 2006.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação & Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GOMES, A. G.; DONELLI, T. M.; PICCININI, C. A.; LOPES, R. C. Maternidade em idade avançada: Aspectos teóricos e empíricos. **Interação em Psicologia**, 12(1), 99-106, 2008.

GONÇALVES, J. A. M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, António. (org.). **Vidas de professores**. 2ª ed. Porto: Porto Editora, p. 141-170, 2000.

GREENHAUS, J. H.; PARASURAMAN, S. "Towards reducing some critical gaps in work-family research", **Human Resource Management Review**, v.12 n.3, p. 299-312, 2002.

GUERRA, A. B. B. C. **Gênero e conciliação do trabalho e vida familiar**: um estudo em enfermeiros gestores. 2016,152f. Dissertação (Mestrado em gestão e economia da saúde). Universidade de Coimbra, Coimbra, 2016.

GUIMARÃES, M. G. V.; PETEAN, E. B. L. Carreira e Família: Divisão das tarefas domésticas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 13, n 1, p. 103-110, jan.-jun.2012.

HENRIQUE, J.; COSTA, B. A escolha da profissional e a indução na carreira do professor de educação física. In: HENRIQUE, J; ANACLETO, F, N, A; PEREIRA, S, A, M. **Desenvolvimento Profissional de Professores de Educação Física**. Reflexões sobre a formação e socialização docente. Curitiba, 2016.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. 2ª ed. Porto: Porto, p. 31-61, 2000.

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tempo dedicado aos afazeres domésticos considerando o gênero e estado civil. [agenciadenoticias.ibge.gov.br](http://agenciadenoticias.ibge.gov.br). 4 de junho de 2020.

JERUSALINSKY, J. **A maternidade e o Gozo fálico**: A criação da criança: letra e gozo nos primórdios do psiquismo. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

KIRCHMEYER, C. Perceptions of nonwork-to-work spillover: challenging the common view of conflict-idden domain relationships. **Basic and Applied Psychology**, v.13, n.2, p. 231-249, 1992.

KRUG, R. R.; KRUG, H. N. Os diferentes motivos da escolha da Licenciatura em Educação Física pelos acadêmicos do CEFD/UFMS. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires**, a.13, n.123, p.1-9, ago., 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd123/os-diferentes-motivos-da-escolha-da-licenciatura-em>>. Acesso em: 06 ago. 2016.

LAPO, F. B.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**. v. 6, n. 118, p. 65-88, 2003.

LYNN, S. K.; WOODS, A. M. Following the yellow brick road: A teacher's journey along the proverbial career path. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 29, p. 54-71, 2010.

MACAIA, A. A. S.; FISCHER, F. M. Retorno ao trabalho de professores após afastamentos por transtornos mentais. **Saúde Soc.** São Paulo, v.24, n.3, p.841-852, 2015.

MACIEL, R. H.; NOGUEIRA, C. V.; MACIEL, E. C.; AQUINO, R. Afastamentos por transtornos mentais entre professores da rede pública do 16º Estado do Ceará. **O público e o privado** - Nº 19 - Janeiro/Junho - 2012.

MASCHIO, V. et al. As motivações para a escolha do curso de Licenciatura em Educação Física: um diálogo com acadêmicos em formação inicial. **Boletim Brasileiro de Educação Física**, Brasília, n.73, p.1-9, fev./mar., 2009. Disponível em: <http://www.boletimef.org/?canal=12&file=2170>. Acesso em: 06 ago. 2019.

MENDES, R. **Patologias do trabalho**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.

NILAN, P. Teachers' work and schooling in Bali. **International Review of Education**, v.49, n.6, p.563-584, 2003.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. 3. ed. Porto: Porto Editora, p.15-33, 1997

PARASURAMAN, S.; GREENHAUS, J. Toward reducing some critical gaps in work-family research. **Human Resource Management Review**, v.12, p. 299-312, 2002.

PARKES, C. M. **Luto**: estudos sobre a perda na vida adulta. São Paulo: Summus, 1998.

PERISTA, H.; GUERREIRO, M. D.; JESUS, C.; MORENO, M. L. A igualdade de género no quadro da responsabilidade social – O projecto EQUAL: diálogo social e igualdade nas empresas, **ex-æquo**, v.18, p. 103-120, 2008.

PORTO, L. A.; REIS, I. C.; ANDRADE, J. M.; NASCIMENTO, C. R.; CARVALHO, F.

M. Doenças ocupacionais em professores atendidos pelo Centro de estudos da Saúde do Trabalhador (CESAT). **Rev baiana saúde pública**, v. 28, n. 1, p. 33-49, 2004.

ROSSI, F.; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 323-38, abr./jun. 2012.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.19, n.3, p.209-222, jul./set., 2005.

SANTOS, N. Z.; BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. Vida de professores de Educação Física: o pessoal e o profissional no exercício da docência. **Movimento**, v. 15, n. 2, p. 141-165, abr./jun. 2009.

SANTOS, S. G.; GHELLER, R. G. Construção e validação de instrumentos para coleta. SANTOS, Saray Giovana dos; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio (Orgs.) **Métodos e Técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2021. p.195-224.

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J, V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, V; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, p .19-53, 2002.

SIKES, P. The life cycle of the teacher. BALL, S.J.; GOODSON, I.F. (orgs.). **Teachers' lives and careers**. London: The Falmer Press, 1985.

SILVA, L. J.; FOLLE, A.; FARIAS, G. O\*, ROSA, A. I. Carreira docente em educação física: história de vida de uma professora emérita. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1., p. 199-214, jan./mar. de 2018.

SIQUEIRA, M. J. T.; FERREIRA, E. S. Saúde das professoras das séries iniciais; o que o gênero tem a ver com isso? **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 23, n. 3, p. 76-83, 2003.

SILVA, I.; ANDRADE, C. Medidas de conciliação da vida profissional e familiar: estudo de caso numa instituição de ensino superior. **Revista de educação e humanidades**, v.10, p.175-195, mar. 2016.

STROOT, S. Organizational socialization: factors impacting beginning teachers. In: SILVERMAN, S. J; ENNIS, C. (orgs.). Student learning in Physical Education. Champaign: **Human kinetics**, p. 339-365, 1996.

SUPER, D. E. A Life-Span, Life-Space Approach to Career Development. **Journal of Vocational Behavior**, v.16, p. 282-298. 1980.

TEMPLIN, T. J.; SPARKES, A.; GRANT, B.; SCHEMPP, P. Matching the Self: The

Paradoxical Case and Life History of a Late Career Teacher/Coach. **Journal of teaching in physical education**, v. 13, p. 274-294, 1994.

THOMAS, J.; NELSON, J.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividades físicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VOYDANOFF, P. Linkages between the work family interface and work, family and individual outcomes: an integrative model. **Journal of Family Issues**, v.23, n,1, p. 138-164, 2002.

WOODS, A. M.; LYNN, S. K. One Physical Educator's Career Cycle: Strong Start, Great Run, Approaching Finish. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 85, p. 68–80, 2014.

ZANOTTO, L. Motivos para a escolha da profissão, necessidades de formação e aspirações profissionais de professores de Educação Física. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 01-19, julho/dezembro, 2020.

WOODS, A. M.; LYNN, S. K. One Physical Educator's Career Cycle: Strong Start, Great Run, Approaching Finish. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 85, p. 68–80, 2014.

## 8 AS RELAÇÕES ENTRE A VIDA PESSOAL E A VIDA PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONSIDERANDO O GÊNERO

**Resumo:** A pesquisa tem como objetivo analisar as relações entre a vida pessoal e a vida profissional do professor de Educação Física considerando os gêneros. O estudo descritivo de abordagem qualitativa contou com a participação de professores de Educação Física efetivos nas escolas municipais de Maringá e nas escolas estaduais do núcleo regional de Maringá (Paraná). A coleta de dados ocorreu em dois momentos. Na primeira etapa 117 professores responderam um questionário on-line composto por questões que abordavam aspectos sociodemográficos, pessoais e profissionais. Na segunda etapa da pesquisa 25 professores participaram de uma entrevista estruturada, a qual ocorreu por meio da Plataforma Meet. A análise de conteúdo foi empregada na investigação para sistematizar as evidências do estudo. Os resultados evidenciaram que as mulheres, quando comparadas aos homens, apresentam maior propensão em absorver problemas pessoais e profissionais de forma mais intensa levando a interferência em ambas as esferas. Este resultado está associado às individualidades de cada docente, as questões hormonais e sociodemográficas. Além disso, evidenciou-se que os homens apresentam maior facilidade em abstrair as problemáticas profissionais, sem que elas interfiram de maneira intensa em suas relações pessoais. Em contrapartida, estes docentes destacaram que os problemas pessoais ocasionam a queda em seu rendimento profissional, mesmo que por um curto período determinado.

**Palavras-chave:** Ciclos de Vida. Educação Física. Professores. Vida Pessoal. Vida Profissional. Gênero.

### 8.1 INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre a profissão docente analisaram diversas temáticas ao longo do tempo. Estas iniciaram pela busca em compreender os métodos e técnicas que os professores utilizavam para a sua atuação profissional. Posteriormente se estenderam entre os anos de 1970 a 1980 a pesquisar questões como a formação e desenvolvimento profissional; profissionalização; socialização profissional; construção da identidade profissional; cultura docente, e os saberes e valores

docentes (NÓVOA, 1997; FREITAS; GALVÃO, 2007).

De acordo com Nóvoa (1997) essa visão sobre o professor causou uma forte separação entre sua vida pessoal e profissional, sendo um dos principais fatores responsáveis por sua crise identitária. A conciliação entre a vida pessoal e a vida profissional é um dos maiores desafios das sociedades modernas (ANDRADE, 2011). Para Nóvoa (1995) as relações que se estabelecem entre identidade pessoal e a identidade profissional são de estreita reciprocidade, apontando um olhar cuidadoso para a vida e o percurso profissional do professor, sobre sua carreira, desenvolvimento pessoal, identidade, trajetória e superação.

No campo da docência, somente a partir dos anos de 1990 as pesquisas sobre a vida pessoal dos professores começaram a ganhar notabilidade. Logo, esses estudos cruzaram a maneira de ser com a maneira de ensinar do professor e desvendaram, na maneira de ensinar, a maneira de ser (NÓVOA, 1997). De acordo com Santos, Bracht e Almeida (2009) quando os professores discorrem sobre seu desenvolvimento profissional eles constantemente trazem à tona informações sobre suas próprias vidas nos seus aspectos extraprofissionais.

Para Fessler e Christensen (1992) os princípios da carreira do professor são cíclicas, fluindo desde a formação inicial até a saída da carreira e são afetados diretamente por vários elementos, tanto da sua vida pessoal quanto do seu ambiente de trabalho. Fatores pessoais como família, experiências de vida cumulativas, crises, tempo destinado ao lazer, incidentes críticos positivos influenciam a carreira frente às suas decisões profissionais. Assim como, as expectativas sociais, as relações estabelecidas no ambiente de trabalho, os regulamentos, a gestão e os sindicatos compõem o modelo organizacional que influencia diretamente o ambiente de trabalho e afetam as escolhas profissionais.

De maneira geral, os primeiros estudos sobre a relação entre as esferas profissionais e pessoais surgiram por volta dos anos 1960 com os trabalhos de Rapoport (1969). Isto porque, a partir desse período o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho foi bastante significativo, uma vez que, passaram a acumular o trabalho doméstico e familiar com o profissional (KOZOVITZ, 2007; DOMINGOS, 2012).

Dentro desse contexto, Campbell (2000) e Jablonski (2010) esclarecem que, por uma questão histórica, os campos de trabalho e família foram pesquisados separadamente, posto que, ao cabia a função de trabalhar e prover sua família e à

mulher cabia o papel de 'dona de casa'. Por essa razão, o tardio reconhecimento das questões sobre a conciliação entre trabalho, vida e família se deu justamente pela influência de vários fatores relacionados com a desigualdade de gênero, fatores enraizados acerca dos papéis de homens e mulheres no trabalho e na família (ANDRADE, 2010; SANTOS, 2010).

As pesquisas acerca desta temática, destacam a influência dos estereótipos de gênero no domínio profissional e no domínio familiar, além da diferença de oportunidades na carreira das mulheres quando comparadas aos homens, como se existisse uma restrição que as impedissem de alcançar determinadas posições. Mesmo que com o passar dos anos homens e mulheres estejam ocupando as mesmas tarefas profissionais, é possível identificar maiores conflitos no desenvolvimento da carreira das mulheres, haja vista que além das tarefas profissionais, cai sobre elas as obrigações familiares e do cuidado com o lar (GUERRA, 2016).

No campo da Educação Física as pesquisas realizadas por Betti e Mizukami (1997) e Lynn e Wood (2008) apontam que a dificuldade em conciliar questões como a maternidade e as tarefas domiciliares com as demandas profissionais levam a um conflito entre as esferas pessoais e profissionais dos professores de Educação Física. Contudo, poucos são os estudos que se aprofundam nessa investigação e que abordam a gênero masculino no cenário da conciliação entre essas esferas.

Nesse sentido, observa-se a necessidade de compreender a relação entre a vida pessoal e a vida profissional dos professores de Educação Física considerando os gêneros. Como os fatos diversos da vida pessoal e profissional podem impactar essas esferas na percepção de professores homens e mulheres. Face ao exposto, este estudo busca preencher a lacuna apresentada e tem por objetivo identificar como professores de Educação Física vivenciam e reagem a momentos marcantes pessoais e profissionais e seus respectivos impactos sobre ambas as esferas considerando os gêneros.

## 8.2 MÉTODOS

A pesquisa apresentou característica descritiva com abordagem qualitativa. Uma pesquisa qualitativa busca entender e interpretar a experiência dos participantes, em um ambiente específico (THOMAS *et al.*, 2007). Dessa forma,

busca por meio das articulações com os autores, proporcionar algumas discussões e reflexões pertinentes a respeito da temática no âmbito escolar.

A pesquisa foi composta por professores de Educação Física efetivos das escolas municipais e estaduais de Maringá (Paraná - Brasil). Os professores foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária a partir dos seguintes critérios de inclusão: professores de Educação Física efetivos das redes acima citadas atuantes no Ensino Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais e Ensino Médio. Como critério de exclusão, professores de Educação Física em cargos de chefia, substitutos e afastados das atividades docentes (licenças, readaptados, remanejados, entre outros) não participaram da pesquisa, uma vez que o intuito é compreender este professor em função.

A coleta de dados ocorreu em dois momentos. Para a primeira etapa da pesquisa participaram 117 professores, os quais responderam um instrumento com perguntas abertas e fechadas. Destaca-se que este instrumento foi construído considerando o instrumento apresentado por Farias (2010). Para a segunda fase da coleta participaram 25 professores, sendo que foi realizada uma entrevista estruturada. Tanto o questionário da primeira etapa quanto o roteiro de entrevista estruturada abordou as seguintes temáticas: formação inicial, início da carreira docente, relacionamento interpessoal, características profissionais, características pessoais, relação entre vida pessoal e profissional; entre outras questões.

A amostra desta primeira fase foi composta por 91 professores do sexo feminino e 26 professores do sexo masculino. Os professores possuíam entre 26 e 61 anos de idade, e apresentavam entre 3 e 37 anos de atuação docente. Entre os professores, três possuíam apenas a graduação em Educação Física; 98 haviam realizado especialização, e 18 professores possuíam mestrado. Destaca-se que um professor estava no ciclo de Início da carreira profissional; 21 professores do ciclo de Aperfeiçoamento profissional e constituição de família; 26 professores do ciclo de Autoconfiança e afirmação profissional; 49 professores do ciclo de Maturidade profissional e 22 professores do ciclo de Distanciamento da profissão.

Por outro lado, na segunda fase da coleta de dados, 18 professores do sexo feminino e sete professores do sexo masculino participaram do estudo. Os professores possuíam entre 26 e 61 anos de idade e apresentavam entre três a 37 anos de atuação docente. Entre os professores, 15 haviam cursado pós-graduação lato sensu e 10 haviam cursado o mestrado. Ressalta-se que um professor do ciclo

de Início da carreira profissional e seis professores de cada ciclo seguintes, totalizando 25 professores.

Os instrumentos foram elaborados pela pesquisadora, sendo que foram validados em dois momentos por dez professores de Educação Física que atuavam na Educação Básica e que possuíam diferentes tempos de carreira, sendo sua grande parte também pesquisadores da área. Os instrumentos foram estruturados considerando as avaliações quanto à clareza de linguagem, a importância e a relevância de cada questão apresentada, conforme preconiza Santos e Gheller (2012).

Para a análise dos dados, tanto da primeira quanto da segunda fase da coleta, foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) na qual apresenta as três etapas básicas de análise, sendo: pré-análise, a qual é compreendida como o processo de organização e de familiarização com a pesquisa; análise do material, na qual o processo de codificação das informações se desenvolve; tratamento dos resultados, onde se estabelece os eixos temáticos norteadores dos resultados.

Para a identificação dos docentes que participaram tanto da primeira fase como da segunda, assim como para a utilização do recortes de suas falas foi identificação foi empregado o uso de letras e números, sendo que a letra “C”, representava a palavra “Ciclo” seguido dos numerais 1, 2, 3, 4, ou 5 que representavam os ciclos os professores pertencem (C1: Início da Carreira Profissional: 22 a 27 anos de idade; C2: Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família: 28 a 33 anos de idade; C3: Autoconfiança e Afirmação Profissional: 34 a 39 anos de idade; C4: Maturidade Profissional: 40 a 50 anos de idade; C5: Distanciamento da Profissão: após os 50 anos de idade.

O numeral presente após essa identificação se referia a identificação pessoal do professor seguindo uma ordem cronológica. Dessa forma, os professores que participaram da primeira fase permaneceram com a mesma identificação na segunda fase. Por fim, para a identificação dos gêneros no conteúdo exposto pelos participantes a letra F se referia a falas de professoras do gênero feminino e a letra M aos participantes do gênero masculino.

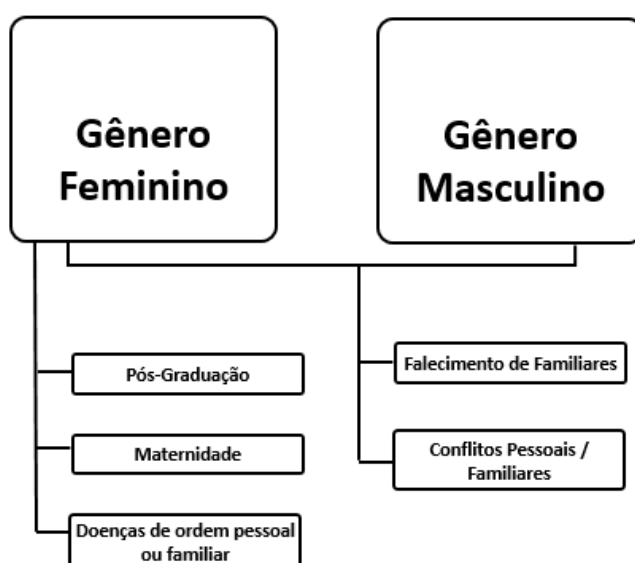
A média de duração de cada entrevista foi de aproximadamente 50 minutos. Já a transcrição de cada entrevista levou em média duas horas para a realização, totalizando cerca de 50 horas dedicados a essa tarefa. Em seguida essas transcrições foram enviadas para cada professor entrevistado para que pudessem

validar o material de forma íntegra.

Além disso, o processo análise contou com a participação de um amigo crítico para melhor entendimento e discussão dos ciclos identificados. Destaca-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (Parecer nº 3.734.967).

### 8.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que os temas pessoais que influenciam na relação com a vida profissional das professoras de Educação Física, com maior intensidade, foram: Pós-Graduação; Maternidade; Doença de ordem pessoal ou familiares; Falecimento de familiares e Conflitos pessoais e familiares. Em contrapartida, os professores de Educação Física homens apontaram apenas os temas: Conflitos pessoais/familiares e o Falecimento de familiares como fatores pessoais que levam a impacto em sua atuação profissional (Figura 5).



**Figura 5:** Fluxograma sobre os temas pessoais que impactam a vida profissional do professor de Educação Física considerando os gêneros.

**Fonte:** autora

**Temas pessoais que interferem na vida profissional das professoras de Educação Física do gênero feminino**

A conciliação da Pós-Graduação com os afazeres profissionais e pessoais, destacou-se como algo, por vezes conflituoso, apenas para as mulheres investigadas. Este fato pode estar associado ao número superior de mulheres com pós-graduação a nível de *latu sensu e strictu sensu* que participaram da pesquisa quando comparada aos homens. Para as professoras mais jovens este conflito pode estar associado à adaptação em seus locais de trabalho associado à rotina laboral. Uma vez que, professores jovens tendem a atuar em diversas atividades ou em escolas mais distantes (CAVACO, 1990; BOTH *et al.*, 2013) e estão em uma fase de adaptação (GARCIA, 1999; MOLINA NETO, 2004; FERREIRINHO, 2005).

“Sim, quando passei no mestrado. Devido às muitas cobranças e atividades advindas do mestrado. Tal fato me deixou menos disposta para dar aula e mais atarefada” (C1.1.F).

“Minha profissão não me afetou, mas o mestrado afetou e eu tive que me afastar da escola por dois meses” (C3.38.F).

Para professoras casadas e com filhos essa questão pode estar associada ao fato de que, à mulher cabe um maior número de tarefas domiciliares quando comparado aos homens, levando à sobrecarga de tarefas (ARAÚJO; SCALON, 2005; VAGNER *et al.*, 2005; MATIAS; ANDRADE; FONTAINE, 2011; ANDRADE; BOULD, 2012; ANDRADE; MIKULA, 2014) levando a dificuldade em conciliar estas esferas.

Nesta direção, outro tema apontado pelas docentes foi a Maternidade, este momento pessoal vivenciado por grande parte das mulheres, se torna um período de relevante instabilidade quando relacionado à vida profissional. A fase é permeada pelo conflito, pois além dos sintomas iniciais da gestação, como o cansaço, que afetam a disposição de lecionar, o maior desafio dessas professoras passa a ser o retorno da licença maternidade.

“Sim. Quando eu engravidei fiquei mais cansada” (C2.10.F).

Sobre esse tocante, Betti e Mizukami (1997) apontam que este momento é evidenciado por diversas professoras pela ansiedade e o desejo de retornar para casa. É importante frisar que, de acordo com Sikes (1985) evidencia-se um período de tensão relacionada ao fato da maternidade e da atenção com os filhos. Dentro

desse contexto, pesquisas apontam que, neste momento, os esforços para conciliar as necessidades de seus filhos e as expectativas de desempenho profissional levam a um conflito entre as esferas pessoais e profissionais (BETTI; MIZUKAMI; 1997; AUSTER 2001; SANTOS, 2008; LYNN; WOOD, 2010; GUERRA, 2016).

“Sim, quando eu ficava quase sem dormir à noite com meu filho pequeno eu ia trabalhar de manhã e me sentia esgotada e o trabalho rendia pouco” (C4.54.F).

Este conflito se torna mais intenso pelo fato dos filhos ainda serem muito dependentes de seus pais (SANTOS, 2008), tais questões justificam o desejo de exoneração de seus concursos neste período, assim como a diminuição de sua carga horária de trabalho. Pesquisas apontam que, independente da profissão pode ser observado o desejo de abandono e o próprio abandono da carreira, após a licença maternidade, mesmo que por um determinado período de tempo (BELTRAME; DONELLI, 2012; CERIBELI; SILVA, 2017; CAMARGO; MONTIBILER, 2018).

“Com o nascimento do meu primeiro filho decidi exonerar-me de um dos padrões da prefeitura, para estar mais tempo com ele em casa” (C3.30.F).

“Após o nascimento do meu filho eu quis poder trabalhar em um único concurso para poder ficar mais tempo com ele. Porém, pela necessidade financeira, isso não é possível. Hoje, ainda tenho esse imenso desejo, mas não sofro tanto como quando tive que retornar após licença maternidade” (C4.52.F).

Dado a este fato, a pesquisa apontou que após a maternidade as docentes deixaram atividades laborais extras, mesmo que por determinado tempo, como por exemplo aulas extraordinárias ou a atuação no campo do bacharelado para dedicar mais tempo aos filhos e à família. Dessa forma, tendo expressado um grande desejo de exoneração, as docentes tendem a permanecer apenas em cargos efetivos, trabalhando até 40 horas semanais.

A respeito das doenças pessoais ou de familiares, observou-se que o tema foi apontado como fator pessoal que leva a um impacto profissional em ambos os gêneros, porém, demonstrou-se muito mais intensa para as professoras do gênero feminino. Sobre o adoecimento das docentes, pesquisas apontam que mulheres são mais acometidas por Transtornos Mentais Comuns (TMC) quando comparadas aos homens, e por este fato, tendem a apresentar mais sintomas de angústia psicológica

e desordens depressivas (LENON 1995, COSTA *et al.*, 2001; LUDERMIR 2002; LUDERMIR; LEWIS, 2005; ANDRADE, VIANA, SILVEIRA, 2006; PINHO; ARAÚJO, 2012; STEEL *et al.*, 2014).

“Sim. Tive síndrome do pânico, e tive que me afastar das funções da sala de aula” (C4.102.F).

“Sim. Nas etapas em que a depressão afetou minha saúde psíquica-emocional, atrapalhou profundamente meu rendimento profissional” (C4.58.F).

“Quando entrei em depressão quase me afastei do trabalho” (C4.80).

Estudos destacam que essa propensão ao desenvolvimento de TMC está relacionada a questões hormonais marcadas pela menarca, gestação, puerpério e menopausa (DUNN; STEINER, 2000; ANDRADE, VIANA, SILVEIRA, 2006; ROY-BYRNE *et al.*, 2008) e às pressões sociais, associados ao desempenho de papéis tradicionalmente femininos (ANDRADE, VIANA, SILVEIRA, 2006; PINHO; ARAÚJO, 2012; JOEL *et al.*, 2015).

Além disso, dados apontam que, o afastamento por TMC se destaca como o maior responsável pelo afastamento das atividades laborais de docentes do gênero feminino na realidade brasileira (ANDRADE *et al.*, 1999; SIQUEIRA; FERREIRA, 2003; DELCOR *et al.*, 2004; GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005; GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2006; BRASIL, 2013; MACAIA, FISCHER, 2015).

Marcinkus (2007) menciona que, para essas mulheres, o equilíbrio entre a família e o trabalho é uma questão-chave, uma vez que lidam com demandas conflitantes entre suas carreiras, cuidado com seus filhos e escolas, cuidados com seus pais idosos e outros problemas pessoais. A pesquisa realizada pelo IBGE em 2019 aponta que as mulheres trabalham cerca de 10 horas a mais em atividades domésticas ou no cuidado de pessoas quando comparadas aos homens.

Dentro desse contexto, o cuidado de familiares doentes, decai sobre as mulheres, posto que devido à discreta divisão de papéis cabe à grande parte delas ainda esta necessidade. O cuidado de filhos, assim como de cônjuges e pais idosos, tarefas essas que muitas vezes não são possíveis de compartilhar também são evidenciadas com maior intensidade em mulheres. Esse acúmulo de tarefas pessoais leva à queda do rendimento profissional das docentes.

“Sim! Quando meu marido ficou doente. Fiquei esgotada mentalmente” (C4.55.F).

“Meu primeiro filho nasceu com problemas, fiquei 6 anos afastada. Essa parte tive que me ausentar para solucionar o problema. Era a rotina dos exames. Me deixou abalada” (C5.110.F).

Este tema se destacou como conflituoso para grande parte das professoras, seja por doenças que elas desenvolveram ao longo da sua vida ou pelo adoecimento de seus familiares como, seus pais, cônjuges e filhos. Considerando que, cabe à grande parte das mulheres também o cuidado frente ao adoecimento de seus entes quando comparado aos homens. Em complemento, as faltas e ou afastamentos do trabalho para cuidar dos filhos quando adoecem é de fato unanimidade uma questão feminina evidenciada nesta pesquisa. Estudos apontam que o afastamento por doença na família está entre os principais motivos de afastamento de docentes de suas funções laborais (SIQUEIRA; FERREIRA, 2003; GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005; MACIEL *et al.*, 2021).

Dentro desse contexto, em casos de necessidade de afastamento por motivo de doença na família a Lei nº 12.269, de 21 de junho de 2010 permite que o servidor público se afaste das atividades se tratando de doença do cônjuge ou companheiro, dos pais, dos filhos, do padrasto ou madrasta ou dependente que viva às suas expensas e conste do seu assentamento funcional, mediante comprovação por perícia oficial (BRASIL, 2010).

### **Temas pessoais que interferem na vida profissional dos professores de Educação Física de ambos os gêneros**

O tema de Conflitos Pessoais e Familiares foi evidenciado tanto pelos professores do gênero feminino quanto masculino como um fator de ordem pessoal que impacta em sua relação com o trabalho. Episódios como término de relacionamentos, divórcios, discussões e brigas com familiares foram destacados pelos professores como fatores pessoais de impacto laboral.

Esses episódios ocasionam a queda do rendimento profissional por um período determinado, descrito por eles como curto, pela maioria dos docentes. Contudo, considerando as particularidades de cada indivíduo este período pode apresentar

diferenças. Pesquisas apontam que a vivência de conflitos pessoais pode afetar o desempenho dos empregados e, conseqüentemente, os resultados da empresa (BEAUREGARD; HENRY, 2009; YASBEK, 2004).

“Com o divórcio tive que me afastar do trabalho para tratamento” (C4.91.F).

“Momentaneamente já, eu tenho que me policiar, me controlar. Algum problema que tenho na família com a parceira e de repente você tem que trabalhar. Sua aula não vai ser como desejaria. Isso afeta momentaneamente” (C2.14.M).

Dentro dessa ótica, apenas o divórcio foi compreendido como traumático pelos docentes, posto que levou ao distanciamento dos filhos e até ao desenvolvimento de TMC nos docentes após este evento. A exacerbação de demandas nos dois mundos, profissional e familiar, teria, portanto, conseqüências deletérias tanto sobre o bem-estar individual quanto sobre fatores associados ao desempenho no ambiente de trabalho (OLIVEIRA; CAVAZOTTE; PACIELLO, 2013).

“Sim. Os momentos difíceis que passei me deixaram distraída e pouco motivada a trabalhar ou me empenhar no trabalho, mas são fases que passam” (C4.55.F).

“Todo mundo passa por dificuldades na família que conseqüentemente afeta o rendimento profissional” (C4.51.M).

A interferência de questões pessoais no rendimento profissional pode ser analisada pela ótica do conflito, quando as responsabilidades associadas a um domínio prejudicam o desempenho de funções e atividades do outro (CARR *et al.*, 2008; GREENHAUS, BEUTELL, 1985). Na presente pesquisa os professores mencionaram eventos como brigas com o parceiro (a), término de namoro e desentendimento com familiares como fatores que interferem no trabalho. Com relação às conseqüências dos conflitos, as evidências indicam que conflitos familiares reduzem a satisfação no trabalho e aumenta a intenção do profissional de deixar a carreira (OLIVEIRA; CAVAZOTTE; PACIELLO, 2013).

O Falecimento de Familiares foi evidenciado como um tema de ordem pessoal que afeta diretamente o rendimento profissional dos docentes de ambos os gêneros. Para Corrêa *et al.* (2008) o luto é compreendido pela perda de um ente com significativa importância para a vida do indivíduo. Dentro desse contexto, alguns professores, sendo sua maioria do gênero masculino apontaram períodos de

ansiedade e inevitavelmente, a queda do rendimento profissional. Eles mencionaram que, foram cerca de dois meses para se reestabelecerem após este evento traumático.

“Perdi o rendimento, quando o meu pai faleceu” (C4.71.M).

“Na época do falecimento do meu pai, por alguns meses percebi que o rendimento caiu” (C4.92.M).

“Temporariamente sim, o que entendo como natural. Por exemplo, a dois anos perdi meu pai e a quase um ano perdi minha mãe. Isso numa fase em que eu já estava cansada devido à loucura de trabalho/mestrado/família. Continuei dando as minhas aulas da melhor maneira possível, mas o rendimento caiu. Parece que a criatividade desaparece, e o cansaço diminui a motivação de ensinar” (C4.62.F).

Todavia, algumas docentes do gênero feminino vivenciaram esse período de forma mais intensa e prolongada. Aliás, diversas professoras autorrelataram o desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns (TMC) após a morte de familiares como pais, filhos e cônjuges. Logo, ao terem sua saúde prejudicada após esse evento, docentes tendem a apresentar queda em seu rendimento profissional por longos períodos, principalmente em fases em que esses transtornos se intensificam.

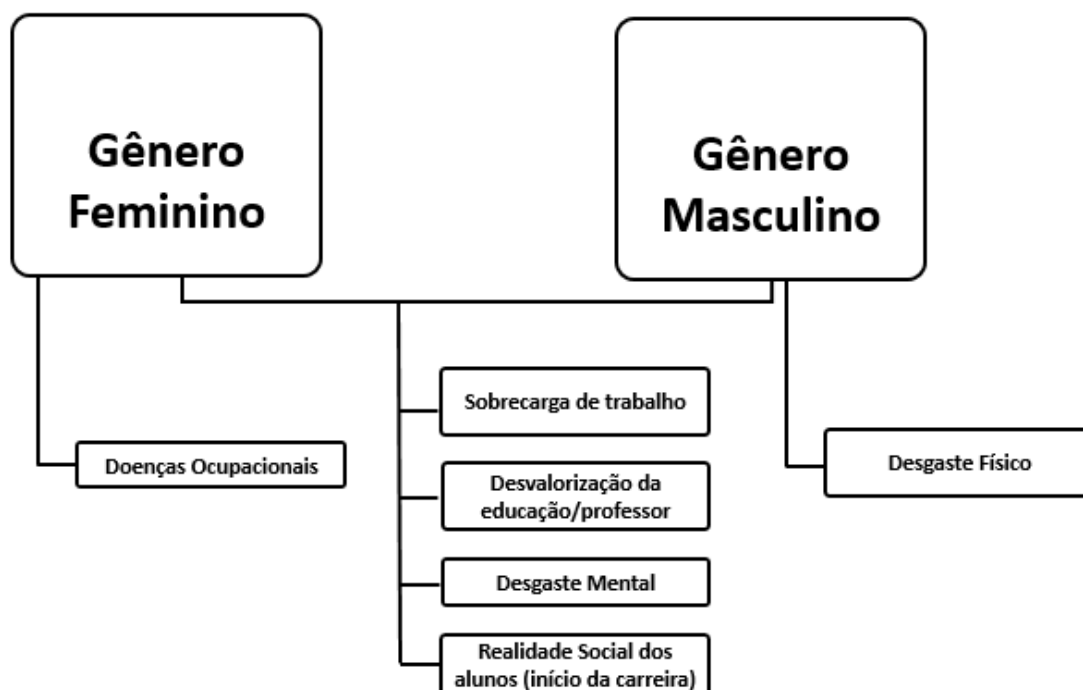
Sim, quando perdi meu marido e meu pai fiquei doente, depressiva, triste, não tinha vontade de fazer nada. O que desencadeou várias doenças. Atualmente, não tenho mais condições físicas para atuar como antes, fibromialgia, labirintite, tendinites e desgastes. Não consigo dar as mesmas aulas de antes e fico frustrada” (C4.83.F).

“Sim, em cada perda sofrida tive um tempo com dificuldade para me concentrar” (C4.43.F).

Os enlutados convivem com o sentimento de desinteresse, tristeza, isolamento, inutilidade e episódios depressivos (BROMBERG, 2000; SILVA 2007). Em relação ao trabalho, Bromberg (2000) aponta dois comportamentos decorrentes do trabalhador enlutado. Aqueles que se distanciam das atividades ocupacionais do mundo externo e aqueles que apresentam uma hiperatividade na execução de suas ocupações, envolvendo-se ainda mais em suas atividades. Todavia, na presente pesquisa pode-se analisar apenas comportamentos que se assemelham ao distanciamento da atividade docente.

## **Temas profissionais que interferem na vida pessoal dos professores de Educação Física considerando os gêneros**

Os resultados evidenciaram que os temas profissionais que impactam a vida pessoal das professoras de Educação Física do gênero feminino, com maior intensidade, foram: Desgaste Mental (conflitos com os alunos); Realidade social dos alunos; Sobrecarga de trabalho; Doenças ocupacionais autorrelatadas e Desvalorização da educação e do docente de forma geral. Sobre os fatores profissionais que interferem a vida pessoal do docente em Educação Física os professores do gênero masculino destacaram os seguintes temas: Desgaste Mental (conflitos com equipe e gestores); Desgaste físico; Sobrecarga de trabalho; Realidade social dos alunos; Desvalorização da educação e do docente de forma geral (Figura 6).



**Figura 6:** Fluxograma sobre os temas profissionais que impactam a vida pessoal do professor de Educação Física considerando os gêneros.

**Fonte:** autora

## **Temas profissionais que interferem na vida pessoal das professoras de Educação Física considerando o gênero feminino**

As doenças ocupacionais autorrelatadas, nada mais é do que o resultado do desgaste físico e mental vivenciados no trabalho durante toda a trajetória profissional do docente. Estas, quando inevitáveis ou não tratados darão origem a doenças de ordem psíquica e ou física. De acordo com a Lei n. 8.213 de 24 de julho de 1991 doenças ocupacionais são aquelas desenvolvidas pelo exercício do trabalhador em uma função determinada que esteja diretamente ligada à profissão (BRASIL, 1991).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece que os fatores psicossociais e o estresse relacionado à atividade laboral são riscos emergentes e estão relacionados com as novas características do mundo do trabalho. Estes seriam, de maneira geral, os fatores determinantes mais frequentes associados ao desenvolvimento de doenças ocupacionais (OIT, 2010). A atividade laboral pode contribuir para alterações na saúde, gerar doenças associadas a ela, comprometendo a saúde física e mental (ARAUJO *et al.*, 2005).

Uma questão interessante desta pesquisa, é que apenas professoras do gênero feminino autorrelataram o desenvolvimento de doenças de origem ocupacional, sendo elas de maior ênfase na ordem de ocorrência: problemas psíquicos, motores e auditivos. Como já discutido neste trabalho, além da mulher apresentar maior propensão ao desenvolvimento de TMC, Codo (2004) menciona que há um maior envolvimento afetivo dos docentes em seu labor, quando comparados com os trabalhadores de outros setores da indústria.

“Devido a alta carga horária desenvolvi depressão” (C4.80.F).

“Sim. Quando tive depressão, passei a ter medo da escola e da figura de alunos, até um uniforme me desesperava. Com isso minha vida ficou um caos” (C5.105.F).

“Tive emocionais quase à beira de uma depressão (C5.114.F).

Dentro da realidade brasileira, pesquisas apontaram que a exaustão emocional pode ser observada em 26% dos docentes (SILVANY-NETO *et al.* 2000). Altos índices de Exaustão emocional também podem ser identificados em professores de

Educação Física (FRANCIOSI, 2020). A desvalorização profissional (CODO, 1999; SILVA *et al.*, 2018; FARIAS *et al.*, 2018) e baixa autoestima e a ausência de resultados percebidos no trabalho (CODO, 1999; BREMM; DORNELES; KRUG, 2017; FRANCIOSI, 2020) estão associados ao surgimento desses quadros. No estudo de Silvany-Neto *et al.* (2000) constatou-se que os professores apresentavam elevado esforço físico e prevalência de distúrbios psíquicos.

Por mais que problemas osteomusculares sejam abordados em pesquisas em professores de Educação Física independente do gênero SANDMARK, 2000; CARVALHO; ALEXANDRE, 2006; LEMOYNE *et al.*, 2007; FERNANDES *et al.*, 2009; BRANCO *et al.*, 2011; KOVAC *et al.*, 2013B; GOOSSENS *et al.*, 2015) apenas professores do gênero feminino às relataram. Outrem, este fato pode ser justificado pela amostra compreender um número superior de mulheres quando comparado ao número de homens que se encontram na fase final da carreira.

Estas professoras que se encontram próximas à aposentadoria, autorreataram que a hipersolicitação do aparelho locomotor derivado da constante demonstração de movimentos ocasionou problemas de joelho, pescoço e ombros.

“Tenho problema na coluna cervical devido aos movimentos repetitivos devido a demonstrações de lançamentos, toques, arremessos” (C5.101.F).

“Já tive problemas de dores no braço de executar repetidamente o movimento. Varizes. Falta de tempo de me cuidar e me tornei sedentária (C5.114.F).

Essas evidencias vão ao encontro de variadas pesquisas nacionais e internacionais que apontam problemas de pescoço, ombro e joelho em docentes no final de sua carreira profissional (SANDMARK, 2000; CARVALHO; ALEXANDRE, 2006; LEMOYNE *et al.*, 2007; FERNANDES *et al.*, 2009; BRANCO *et al.*, 2011; KOVAC *et al.*, 2013; GOOSSENS *et al.*, 2015).

### **Temas profissionais que interferem na vida pessoal dos professores de Educação Física considerando o gênero masculino**

Sobre o tema desgaste físico também pode-se notar algumas diferenças, enquanto o cansaço e o desgaste físico podem ser observados nos professores do gênero masculino como predominante em toda sua trajetória docente, nas mulheres

o desgaste físico pode ser notado com mais intensidade nas fases finais da carreira.

Esses achados podem estar associados ao fato de que, professores do gênero masculino, conseguem, na maioria das vezes desvincular episódios de estresse vivenciado em seu ambiente de trabalho, sem que reflita em sua vida pessoal, conforme observado no Capítulo 6, mas o mesmo não ocorre com o cansaço físico. Dentro desse contexto, Santini e Neto (2005), destacam que, mesmo que os professores de Educação Física sintam prazer em trabalhar, apresentam cansaço físico, desilusão profissional, desânimo de lecionar, ocasionando baixa qualidade no ensino.

“Hoje meu maior desgaste é físico. Cansei de brigar por melhores condições de trabalho” (C4.50.M).

“A parte que pega muito é aqui porque chego fisicamente cansado. O mental eu consigo desligar. Se eu tive um problema no serviço eu consigo desligar” (C3.41.M).

Dentro desse contexto, esse cansaço físico pode estar relacionado a sintomas osteomusculares devido a rotina de trabalho que exige determinado condicionamento físico dos professores de Educação Física (CARVALHO; ALEXANDRE, 2006; MANGO *et al.*, 2012) e ao processo de envelhecimento do docente na carreira (SANDMARK, 2000; CARVALHO; ALEXANDRE, 2006; LEMOYNE *et al.*, 2007; FERNANDES *et al.*, 2009; BRANCO *et al.*, 2011; KOVAC *et al.*, 2013; GOOSSENS *et al.*, 2015). Assim como, associado a própria exaustão emocional que está ligada a sensação de esgotamento tanto físico quanto mental (JACKSON, 1981; CODO, 1999; TAMAYO; TRÓCCOLI, 2009; BOUJUT *et al.*, 2016; BREM; DORNELES; KRUG, 2017; FRANCIOSI, 2020).

### **Temas profissionais que interferem na vida pessoal dos professores de Educação Física considerando ambos os gêneros**

Sobre o desgaste mental destacado pelos professores de ambos os gêneros pode-se analisar uma diferença a respeito dos agentes causadores desta problemática. As docentes do gênero feminino relatam que este desgaste é fruto da relação, por vezes, conflituosa com os alunos.

“Sim. Como o desgaste mental é muito grande com os alunos, acaba gerando um estresse muito elevado e acontece os conflitos nos

relacionamentos familiares, além de desenvolver uma baixa imunidade ficando mais suscetível às doenças” (C3.48.F).

“Sim, porque às vezes chegava estressada em casa, fazendo com que eu descontasse essas frustrações nos outros” (C2.21.F).

“Muitas vezes o estresse, a sala de aula não é fácil, a falta de respeito, de educação, de compromisso do aluno” (C5.111.F).

“Fui agredida fisicamente por um aluno de 10 anos, onde todas as maneiras de resolver o fato não foram realizadas. É cansativo, é frustrante” (C3.48.F).

Em contrapartida, os docentes do gênero masculino destacam que esse desgaste mental é originado pelo conflito e discordância com os demais colegas docentes e gestores.

“Várias vezes. Minha família aguentou os rojões que eu tinha que estourar na escola, mas não fazia, por profissionalismo” (C5.122.M).

“Sim quando me sinto pressionado, em finais de trimestre para entrega de notas e correção de avaliações fico meio estressado, ansioso” (C5.117.M).

De fato, questões como indisciplina, desrespeito, violência e falta de interesse dos alunos são apontados em diversos estudos como fonte de desgaste na carreira docente (GASPARI *et al.*, 2006; FARIAS *et al.*, 2008; GIL, 2010; COSTA, 2013; VILVALDI, 2015). Em contrapartida o desgaste com demais colegas e equipe pedagógica pode estar relacionado as cobranças da direção e a relação com os alunos e colegas, sendo fatores geradores da insatisfação do professor de Educação Física (SILVA; NUNEZ, 2009).

Outro ponto importante a ser discutido é que, mesmo que o desgaste mental tenha sido evidenciado nos professores do gênero masculino, são as docentes do gênero feminino que mais verbalizam o sofrimento com o reflexo desta problemática em sua vida pessoal. Enquanto as mulheres mencionam que o desgaste mental é um fator profissional que afeta sua vida pessoal e leva a altos níveis de estresse e ansiedade, os homens verbalizam maior habilidade em abstrair conflitos do trabalho e enfatizam ser o desgaste físico o fator profissional que mais interfere em sua vida pessoal.

“Sim, o desgaste mental sempre é maior. Se eu estou cansada eu me sento, mas meu emocional não me recupero rápido. A qualidade de vida piorou. Insônia. Ansiedade. Estresse” (C3.27.F).

“O cansaço é mais mental do que físico, físico vai ser mais na sexta feira

por estar cansada da rotina da semana. Mas o mental é diário, depende da turma que você pega, eu saio mentalmente cansada, é um desgaste muito grande pensando em estratégias, de falar, de conseguir colocar o conteúdo de forma que eles aprendam. É mais mental! Tanto no desgaste nas aulas quanto na dedicação em planejar uma boa aula” (C3.25.F).

Pesquisas abordam que a carreira docente é uma das profissões mais estressantes (BACHKIROVA, 2005; NOBILE; MCCORMICK, 2005; MANGO *et al.*, 2012). Sendo um dos maiores motivos de afastamento das atividades profissionais os transtornos de ansiedade, estresse e depressão, como já mencionado anteriormente.

Dentro dessa temática, o professor poderá desenvolver a Síndrome de *Burnout*, destacada por Carvalho (2003) como a exaustão ou esgotamento do corpo e mente causada por exposição prolongada a situações de estresse no ambiente de trabalho. Além disso, mulheres apresentam níveis mais altos para exaustão emocional quando comparado a homens o que demonstra que as mulheres são mais propensas ao desenvolvimento de *Burnout* (SINOTT *et al.*, 2014).

Conforme descrevem os pesquisadores Esteve (1999), Codo (1999) e Lapo e Bueno (2003) as condições de trabalho, as transformações sociais, a desvalorização salarial e o modelo de formação dos professores descontextualizado da atual realidade educacional brasileira ocasiona o mal-estar docente que geram um grande desgaste nos professores. Essas questões laborais por si já interferem no rendimento do docente, porém quando associadas às doenças e transtornos poderão acentuar ainda mais essa realidade.

Acerca desses desgastes, Reis (2006) aborda que ensinar é uma atividade altamente estressante que interfere na saúde física, mental e no desempenho profissional dos docentes. Tais questões vão ao encontro do tema doenças laborais também evidenciada nesta pesquisa de forma mais intensa pelas mulheres. Os distúrbios advindos do estresse, labirintite, neuroses, fadiga, insônia e tensão nervosa são as mais evidenciadas originadas da profissão docente, além das doenças cardiovasculares (KYRIACOU & PRATT, 1985; COOPER, 1996).

Sobre o tema Sobrecarga de Trabalho, a partir dos relatos dos participantes, observou-se que a profissão docente exige que muitos professores trabalhem 40 horas ou mais semanais para suprir financeiramente suas necessidades. Além disso, lecionar em escolas diferentes com centenas de pessoas, em um espaço repleto de intercorrências diárias, como conflitos e barulhos e de intensa relação interpessoal

leva ao desgaste físico e mental desses docentes.

Não obstante, a partir do momento em que o professor constitui família a relação entre o excesso de trabalho e a vida pessoal entra em conflito. Os docentes destacam um grande impacto em sua vida pessoal, pois deixam de vivenciar momentos em família para se dedicar ao trabalho. Além disso, eles verbalizam um prejuízo em sua qualidade de vida, posto que, o tempo destinado ao lazer é mínimo.

“Sim, quando estive sobrecarregada, não sobrava tempo para aquilo que julgo ser prioridade, minha família” (C4.79.F).

“Muito sobrecarregada com as aulas, tendo que dobrar e ainda trabalhar a noite, para poder pagar as contas, minha saúde foi afetada’ (C3.36.F).

De fato, o excesso de trabalho prejudica de forma direta professores de ambos os gêneros e pode ser evidenciado em diversas pesquisas tanto com professores de Educação Física quanto as demais disciplinas do currículo escolar (BATILLANI, 2018; FAVATTO, 2017; MARTINS, 2016; FARIAS *et al.*, 2015; FARIAS, 2010; TOKUYOCHI; BIGOTTI; ANTUNES, 2008; GOMES; BORGES; NASCIMENTO 2007; MOLINA NETO, 1998).

Essa sobrecarga, foi apontada pelos docentes do gênero masculino e feminino, visto que os impedem de vivenciar momentos de qualidade com os seus filhos e cônjuges. Sendo evidenciado como um fator que leva, ao cansaço físico e em alguns casos, ao maior afastamento dos professores do gênero masculino da família.

“Não poder se reunir com a família por conta do acúmulo de trabalho. Cansaço” (C2.10.F).

“Em determinadas situações da minha vida profissional a minha entrega era muito grande e isso me afastava de casa” (C4.94.M).

Já nas docentes do gênero feminino evidencia-se um impacto mais intenso e particular que está vinculada à conciliação de tarefas familiares e profissionais. A sobrecarga de trabalho associada às tarefas de cuidados domésticos e dos filhos tornam este tema mais expressiva às professoras se tratando do impacto em sua vida pessoal.

“Ser esposa, dona de casa e profissional que estuda (sem afastamento do

trabalho) não é para qualquer um. Com certeza exige sacrifícios” (C4.62.F).

“Sim. Excesso de trabalho, sem tempo para filho e marido, estudos e cuidar da casa, etc.” (C5.93.F).

“Afeta até hoje, não temos tempo para os filhos, para a casa. É sempre em função de preparar aula, preparar avaliação, corrigir, etc” (C5.115.F).

Ademais, observou-se que professoras divorciadas com filhos tendem a sofrer mais com essa conciliação entre as esferas pessoais e profissionais em sua rotina diária, posto que a divisão de tarefas com o cônjuge se torna impossibilitada.

“A vida de mãe faz isso conosco. Ainda mais quando somos sozinhas para suprir tudo. Eu tenho 3 empregos, e com uma criança de 5 anos, não é fácil. Me sinto esgotada muitas vezes” (C4, 66.F).

A entrada da mulher no mercado de trabalho não resultou em uma divisão igualitária dos trabalhos domésticos, cabendo assim, à grande maioria das mulheres trabalhadoras mais essa tarefa (ARAÚJO; SCALON, 2005; SANTOS, 2008; PERISTA *et al.*, 2016; GUERRA, 2016). A pesquisa realizada em 2019 pelo IBGE aponta que as mulheres trabalham cerca de 10 horas a mais em atividades domésticas ou no cuidado de pessoas quando comparadas aos homens. De acordo com Guimarães e Petean (2012) a dupla jornada de trabalho composta pelas atividades profissionais, os cuidados com a casa, com os filhos e, para muitas delas, o estudo, ocasionam conflitos entre a vida pessoal e profissional.

De maneira geral, os temas Desvalorização da Educação, e por consequência da figura do professor e a Baixa remuneração foram apontadas tanto pelos homens quanto pelas mulheres. Sob tais perspectivas, os professores de Educação Física destacam com a falta de investimento público na educação, a instabilidade profissional, a desvalorização social da profissão e o não reconhecimento pelo trabalho são evidenciados em diversas pesquisas (CAVACO, 1990; HUBERMAN, 2000; FOLLE *et al.*, 2008). Além é claro da própria insatisfação do docente com a desvalorização da Educação Física Escolar (SILVA; KRUG, 2007; FOLLE *et al.*, 2008).

Olha, o acontecimento de perda de rendimento vem ocorrendo devido a questão política e não por questões pessoais. A luta pela manutenção da carreira é coletiva e fazemos o diálogo com os demais docentes da importância de participação na greve e paralisações. Mas nem sempre os docentes participam” (C2.20.M).

“Ser professora de rede estadual é uma profissão onde vivemos um estresse diário, seja pelos embates em sala de aula, seja pelo descaso dos governos, acabam por interferir na qualidade de vida, sempre cansada, nervosa, estressada, preocupada” (C4.58.F).

Pesquisas apontam que, a desvalorização da carreira docente no decorrer dos anos se destaca como um fator marcante para os docentes (CAVACO, 1990; HUBERMAN, 2000; FOLLE *et al.*, 2008). Além disso, a desvalorização da educação e da disciplina de Educação Física associada à baixa remuneração são temas que impactam negativamente a vida pessoal do docente. Esses fatores levam o professor ao sentimento de frustração e desânimo e se intensificam ao passo que ele avança na docência. Pesquisas apontam que, a insatisfação do professor de Educação Física em relação às condições de trabalho também pode ser evidenciado em diversas outras pesquisas, independente do ciclo em que ela se encontra (BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; SILVA; NUNEZ, 2009; KRUG, 2008; MOREIRA *et al.*, 2011; BOTH *et al.*, 2014).

Assim, como uma forma de não adoecerem na docência, os professores mais experientes de ambos os gêneros verbalizam a postura de aceitar a realidade do ambiente escolar e trabalhar com o que a escola oferta sem criar expectativas, comportamento também observado nos estudos de Santos, Bracht e Almeida (2009). A preocupação com a desvalorização da educação, com a figura do professor e com a possível perda de direitos trabalhistas considerando o cenário político atual é evidenciado de maneira intensa na fase final da carreira para ambos os gêneros.

O tema realidade Social do aluno mostrou-se como um fator profissional que impacta a vida pessoal de professores de ambos os gêneros, porém apenas de professores jovens, ou seja, em início de carreira. Os docentes destacam que alunos em situações de vulnerabilidade os deixam abatidos e desanimados à nível pessoal.

“Eu acho que aprendi muito na convivência com os alunos, perceber o quanto a minha vida é boa, porque o relato dos alunos é complicado” (C1.1.F).

“Se você parar para pensar na realidade da vida das crianças você não consegue viver. É tentar viver essa situação sem perder a humanidade. Tento separar, mas se me fizer mal é difícil não atrapalhar no meu trabalho. Isso é quase impossível” (C2.6.F).

“O momento que mais me marcou e me afetou foi quando um aluno me

falou que veio embora para cá porque o tio abusou dele sexualmente. Além dos alunos marcados de surra” (C2. 15.M).

Pesquisas apontam que a preocupação com a realidade social dos alunos é um crescente (RIOPEL, 2006; TRUSZ; 2016; VIEIRA, 2017; FAVATTO; BOTH, 2019). Contudo, professores mais experientes, de certa forma, adaptados à realidade das escolas verbalizam que esta preocupação se faz presente, mas que não reflete em sua vida pessoal. Dessa forma, nota-se uma naturalização desses eventos, uma vez que se tornam cotidianos.

#### 8.4 CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou compreendermos que tanto as questões pessoais quanto as profissionais atuam uma sobre a outra, ao ponto que os professores tendem a absorver as experiências vivenciadas nessas esferas e replicá-las, de forma positivas ou negativas. Além disso, constatou-se que as mulheres tendem a replicar as experiências negativas identificadas de maneira mais intensa, seja em seu ambiente de trabalho ou em sua vida pessoal e familiar.

Assim, constatou-se que as professoras apresentaram maior número de temas de origem pessoal que tendem a interferir na vida profissional e levar ao conflito entre essas duas esferas. Por outro lado, os professores do gênero masculino apresentam maior habilidade de abstração das problemáticas profissionais, não levando esse tipo de conflito para suas relações pessoais de maneira mais intensa. Em contrapartida, os docentes mencionaram que apenas os problemas pessoais se refletem em sua vida profissional, levando a uma queda em seu rendimento, por um curto período de tempo.

O estudo permitiu observar que, mesmo que os temas pessoais e profissionais impactam ambos os gêneros, estes são vivenciados de forma mais intensa pelas professoras do gênero feminino como evidenciado na Sobrecarga Profissional; Desgaste Mental; Falecimento de Familiares e Conflitos pessoais e familiares. Além disso, dentre os temas pessoais elencadas como conflitantes somente pelas mulheres, a Maternidade demonstrou-se como um fator pessoal extremamente impactante na profissão, tendo como maior foco de tensão o desejo dessas docentes em abandonar a docência ou diminuir sua carga horária de trabalho após o retorno da licença maternidade. Assim, de maneira discreta pode-se notar a

participação dos homens atribuindo impacto à vida profissional após o nascimento dos filhos, mas como um impacto positivo, apontando maior entendimento do comportamento dos alunos, após a paternidade.

Dessa forma, a pesquisa possibilitou compreender a intensa relação entre a vida profissional e a vida pessoal do docente em Educação Física considerando a gênero feminino, visto que, pôde-se comprovar que questões de ordem pessoal e profissional podem impactar as relações de diferentes formas e intensidades entre essas duas esferas.

A partir dessas evidências, pode-se concluir que professoras do gênero feminino tendem a vivenciar de forma mais conflituosa as relações estabelecidas entre as esferas pessoais e profissionais, considerando a desvalorização da profissão docente, assim como suas particularidades, a influência inevitável de questões hormonais e às pressões sociais no que ainda se destaca como tarefas de responsabilidade feminina dentro suas relações pessoais e familiares. Além das questões sociodemográficos que também interferem significativamente nesta percepção.

Logo, a realização de investigações que possam compreender a relação entre as esferas pessoais e profissionais, considerando o gênero são relevantes, pois, permitem traçar um panorama do professorado respeitando não somente suas particularidades, mas também as questões biológicas desses docentes.

## 8.5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, C.; BOULD, S. Child-care burden and intentions to have a second child: effects of perceived justice in the division of child-care. **International Review of Sociology**, v.22, n.1 p. 25-38, 2012.

ANDRADE, C.; MIKULA, G. Work-Family Conflict and Perceived Justice as Mediators of Outcomes of Women's Multiple Workload. **Marriage & Family Review**, v.50, n.3, p. 285-306, 2014.

ANDRADE, L. H. S. G.; VIANA, M. C.; SILVEIRA, C. M. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. **Rev. Psiq. Clín.** v. 33, n. 2, p. 43-54, 2006.

ARAÚJO, C.; SCALON, C. **Gênero, família e trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATILLANI, T. G. **Bem-estar dos profissionais de Educação Física que exercem pluriemprego**. 2018. 140f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação associado em Educação Física UEL/UEM. Centro de Educação Física. Universidade Estadual de Londrina, 2018.

BELTRAME, G. R.; DONELLI, T. M. S. Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis. **Aletheia** 38-39, p.206-217, maio/dez. 2012.

BHUI, K.; STANSFELD, S.; MCKENZIE, K.; KARLSEN, S. NAZROO, J.; WEICH, S. Racial/ ethnic discrimination and common mental disorders among workers: findings from the empiric study of ethnic minority groups in the United Kingdom. **Am J Public Health**, v. 95, n. 3, p. 496-501, 2001.

BOUJUT, E.; DEAN, A.; GROUSELLE, A.;CAPPE, E. Comparative study of teachers in regular schools and teachers in specialized schools in France, working with students with an autism spectrum disorder: Stress, social support, coping strategies and burnout. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 46, n. 9, p. 2874-2889, 2016.

BOTH, J. Bem-estar do trabalhador docente de educação física da região sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, v. 28, n. 1, p. 77-93, 2014.

BOTH, J. **Bem-Estar do trabalhador docente em educação física da região sul do Brasil**. 2011. 248f.Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

BREMM, L. T.; DORNELES, C. I. R.; KRUGG, M. M. Síndrome de burnout em professores de educação física. **Biomotriz**, v.11, n.2, p. 66-83, ago./2017.

BROMBERG, M. H. P. F. A psicoterapia em situação de perdas e luto. Campinas: **Livro pleno**, 2000, 174 p.

CAMARGO, A. B. B.; MONTIBELER, D. P. S. Carreira versus Maternidade - Regulando a desigualdade no mercado de trabalho.**Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**. São Paulo, v. 11, n. 3, p. 261-271, set.-dez. 2018.

CERIBELI, H. B.; SILVA, E. R. interrupção voluntária da carreira em prol da maternidade. **RPCA** | Rio de Janeiro | v. 11 | n. 5 | out./dez. 2017 | 116-139 | 116.BETTI, Irene Rangel; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. História de vida: trajetória de uma professora de Educação Física. **Motriz**, v. 3, n. 2, p. 108-115, dez. 1997.

CODO, W. et al. (Org.). **O trabalho enlouquece?** Petrópolis: Vozes, 2004.

CORRÊA, V. A. C.; MOURA, D. S. C.; SOUZA, A. M.; PEDROSO, J. S. Sobre a assistência em saúde nas situações de luto por morte: algumas reflexões. **Revista Paraense de Medicina**, Belém, v. 22, n. 2, p. 97 – 100, abril – junho, 2008.

COSTA, J. S. D.; MENEZES, A. M. B.; OLINTO, M. T. A.; GIGANTE, D. P.;

MACEDO, S.; BRITTO, M. A. P. Prevalência de distúrbios psiquiátricos menores na cidade de Pelotas, RS. **Rev Bras Epidemiol**, v. 5, n. 2, p. 164-73, 2001.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 51-66.

DELCOR, N.; ARAÚJO, T.; REIS, E.; PORTO, L.; CARVALHO, F.; SILVA, M.; BARBALHO, L.; ANDRADE, J. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 1, p. 187-196, 2004.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice**. São Paulo: Edusp, 2004.

DUNN, E. J.; STEINER, M. The functional neurochemistry of mood disorders in women. In: Steiner M, Yonkers KA, Eriksson E (eds.). **Mood disorders in women**. London: Martin Dunitz, pp.71-82, 2000.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A.; BATISTA, P. M. F. Competências profissionais em Educação Física: uma abordagem ao longo da carreira docente. **Motriz**, v. 18 n. 4, p. 656-666, out./dez. 2012.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. **Estudos sobre o desenvolvimento profissional: da escolha à ruptura da carreira docente**. Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 19, n. 4, p. 605-618, 4. trim. 2008.

FRANCIOSI, A. P. **Satisfação no trabalho e síndrome de burnout em professores de educação física da educação básica**. 2020. 135 f. Dissertação (Mestrado associado em Educação Física – UEL/UEM) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S, M.; ASSUNÇÃO, A O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação & Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S, M.; ASSUNÇÃO, A. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 12), 2679-2691, 2006.

HOCK, E.; DEMEIS, D. Depression in mothers of infants: the role of maternal employment. *Developmental Psychology*, 26(2), 285-291, 1990.

JABLONSKI, B. A divisão de tarefas domésticas entre homens e mulheres no cotidiano do casamento. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 30, 262-275, 2010.

JOEL, D.; BERMAN, Z.; TAVOR, I.; WEXLER, N.; GABER, O.; STEIN, Y.; SHEFI, N.; POOL, J.; URCHS, S.; MARGULIES, D. S.; LIEM, F.; HÄNGGI, J.; JÄNCKE, L.; ASSAF, Y. Sex beyond the genitalia: the human brain mosaic. **PNAS**, v.112, n. 50, p.

15468-15473, 2015.

KOVAC, M.; LESKOSEK, B.; HADZIC, V.; JURAK, G. Occupational health problems among slovenian physical education teachers. **Kinesiology**. v.45, n.1, p.92-100, 2013.

KOZOVITZ, C. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa 2006. Recuperado em 12 dezembro 2007, de <http://www.ibge.gov.br>, 2007.

LEMOYNE, J.; LAURENCELLE, L.; LIRETTE, M.; TRUDEAU, F. Occupational health problems and injuries among Quebec's physical educators. **Applied Ergonomics**. Maryland Heights, v. 38, p. 625-634, 2007.

LENNON M. C. Work conditions as explanations for the relation between socioeconomic status, gender, and psychological disorders. **Epidemiol Ver**, v. 17, p. 7/23, 1995.

LUDERMIR A, B.; MELO FILHO, D. A. Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns. **Rev Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 213-228, 2002.

LUDERMIR, A. B.; LEWIS, G. Is there a gender difference on the association between informal work and common mental disorders? **Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol**, v. 40, n. 8, p. 22-39, 2005.

LUDORF, S. M. A.; ORTEGA, F. J. G. **Marcas no corpo, cansaço e experiência: nuances do envelhecer como professor de Educação Física - Interface** (Botucatu), v.17, n.46, p.661-75, jul./set. 2013.

MARCINKUS, W, C.; HAMILTON, E, A. "Women at a crossroads: identity, influences and choices", **Academy of Management Proceedings**, G1-G6, 2006.

MATIAS, M.; ANDRADE, C.; FONTAINE, A, M. Diferenças de gênero no conflito trabalho-família: Um estudo com famílias Portuguesas de duplo emprego com filhos em idade pré-escolar. **Psicologia**, v.25, n.1, p. 9-32, 2001.

MIZUKAMI, M. G. N. Docência, Trajetórias Pessoais E Desenvolvimento Profissional. In: REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. MIZUKAMI, M. G. N. **Formação De Professores**. São Carlos: EDUFSCAR, 1996.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. 3. ed. Porto: Porto Editora, p.15-33, 1997.

OLIVEIRA, L. B.; CAVAZOTTE, F. S. C. N.; PACIELLO, R. R. Antecedentes e Consequências dos Conflitos entre Trabalho e Família. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, art. 2, pp. 418-437, Jul./Ago. 2013.

OOSSENS, L.; CARDON, G.; HAERENS, L. Musculoskeletal injuries in physical education versus non-physical education teachers: a prospective study - **Article in**

**Journal of Sports Sciences**, v. 2, n. 25, 2015.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. List of occupational diseases. Identification and recognition of occupational diseases: Criteria for incorporating diseases in the ILO list of occupational diseases. Genebra, v. 74. 2010.

PARKES, C. M. **Luto: estudos sobre a perda na vida adulta**. São Paulo: Summus, 1998.

PINHOI, P. S.; ARAÚJO, T. M. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. **Rev Bras Epidemiol**, v. 15, n. 3, p. 560-72, 2012.

PROBST, Elisana Renata. A evolução da mulher no mercado de trabalho, 2015; Disponível em: [http://www.rhportal.com.br/artigos/rh.php?idc\\_cad=xg7w7vuh9](http://www.rhportal.com.br/artigos/rh.php?idc_cad=xg7w7vuh9). Acesso em 21/01/2021.

REIS, E. J. F. B. Docência e exaustão emocional. **Educ. Soc., Campinas**, vol. 27, n. 94, p. 229-253, jan./abr. 2006.

ROBIN, M. Maternal separation anxiety and adaptation of working time. **Pratiques psychologiques**, v. 15, p. 191–201, 2009.

ROY-BYRNE, R.; DAVIDSON, K. W.; KESSLER, R. C.; ASMUNDSON, G. J.; GOODWIN, R. D.; KUBZANSKY, L.; LYDIARD, R. B.; MASSIE, M. J.; KATON W.; LADEN, S. K.; STEIN, M. B. Anxiety disorders and comorbid medical illness. **Gen Hosp Psychiatry**, v. 30, n. 3, p. 208-225, 2008.

SANDMARK, H. Musculoskeletal dysfunction in physical education Teachers. **Occup Environ Med**, v. 57, n. 6, p. 73–677, 2000.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209- 222, jul./set. 2005.

SANTOS, Gina Gaio dos. Gênero, carreiras e a relação entre o trabalho e a família: uma perspectiva de gestão. **e-cadernos ces** [Online], v.1, p. 97-120, 2008, Disponível em: < <http://journals.openedition.org/eces/118>>. Acesso em: jun. 2019.

SANTOS, N., Z.; BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. Vida de Professores de Educação Física: o pessoal e o profissional no exercício da docência. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 141-165, abril/junho de 2009.

SANTOS, S. G.; GHELLER, Rodrigo G. Construção e validação de instrumentos para coleta. SANTOS, Saray Giovana dos; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio (Orgs.) **Métodos e Técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, p.195-224, 2021.

SIKES, P. The life cycle of the teacher. BALL, S.J.; GOODSON, I.F. (orgs.). **Teachers' lives and careers**. London: The Falmer Press, 1985.

SILVA, A. C.; LÜDORF, S. M. A. Envelhecendo como professor de educação física: um olhar sobre o corpo e a profissão. **R. da Educação Física/UEM** Maringá, v. 21, n. 4, p. 645-654, 4. trim. 2010.

SILVA, S. N. P. Análise da atividade. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamento e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, p. 110 – 124.

SIQUEIRA, M. J. T.; FERREIRA, E. S. Saúde das professoras das séries iniciais; o que o gênero tem a ver com isso? **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 23, n. 3, p. 76-83, 2003.

STEEL, Z.; MARNANE, C.; IRANPOUR, C.; CHEY, T.; JACKSON, J. W.; PATEL, V.; SILOVE, D. The global prevalence of common mental disorders: a systematic review and meta-analysis 1980-2013. **Int J Epidemiol**, v. 43, n. 2, p. 476-493, 2014.

TAMAYO, M. R.; TRÓCCOLI, B. T. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout. **Estud. Psicol**, v. 14, n. 3, 2009.

THOMAS, J.; NELSON, J.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividades físicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

WAGNER, A., PREDEBON, J., MOSMANN, C.; VERZA, F. Compartilhar tarefas? Papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea. Revista **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 21, 181-186, 2005.

## 9 CONCLUSÃO

Para melhor compreensão dos achados, as considerações finais são pautadas em três seções. A primeira seção buscou apresentar as conclusões do estudo. Posteriormente, são apresentadas as implicações práticas que consideram os ciclos de vida durante a trajetória profissional dos professores de Educação Física. Por fim, a terceira seção discorre sobre as sugestões para futuras investigações no âmbito dos ciclos de vida do professor de Educação Física.

### 9.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO

Nesta sessão serão apresentadas as conclusões dos estudos teóricos e empíricos que compreendem estas investigações. Dessa forma, inicialmente serão abordadas as conclusões do ensaio teórico e da revisão sistemática. Na sequência, serão apresentadas as conclusões do estudo original acerca do ciclo de vida dos professores de Educação Física, e posteriormente, a conclusão dos demais artigos, considerando sua constante relação com os ciclos de vida.

Ao considerar as evidências encontradas na literatura, a conciliação entre as vidas pessoal e profissional dos professores de Educação Física, constatou-se que esta relação pode ser mediada tanto pela ótica do conflito entre os papéis pessoais e profissionais, quanto pela ótica do equilíbrio entre essas esferas. Dessa forma, faz-se necessário enfatizar que o conflito é evidenciado quando problemas da esfera profissional interferem na vida pessoal do docente ou quando as questões pessoais impactam em sua profissão.

Esta interferência negativa é comumente observada quando a quantidade de tempo destinada às esferas pessoais e profissionais são desproporcionais, fazendo que o docente dedique mais esforços à apenas uma delas. Todavia a interferência positiva também se faz presente quando o indivíduo se encontra satisfeito em umas dessas duas esferas, e este sentimento reflete de maneira positiva sobre a outra.

De maneira específica, como consequência dos impactos negativos do trabalho na vida pessoal do docente encontramos na literatura, de forma intensa a identificação da síndrome de *burnout*. Caracterizado pela exaustão emocional, o *burnout* pode ser evidenciada ao passo que com as mudanças sociais o professor

passou a acumular diversas funções, muitas delas que deveriam ser de responsabilidade da família. Ademais, comportamentos de falta de interesse, desrespeito e violência, além da sobrecarga de trabalho, são problemáticas que contribuem diretamente para o desenvolvimento desta síndrome.

Em consonância com esses achados a revisão sistemática acerca da relação entre a vida pessoal e profissional dos professores de Educação Física veio a reforçar alguns dos fatores que levam ao impacto entre essas duas esferas. De maneira geral, constatou-se que a conciliação entre trabalho, família, filhos e tarefas domésticas são grandes propulsores desses conflitos, sendo a mulher mais impactada quando compara aos homens.

Sobre as questões pessoais que levam ao desequilíbrio das relações entre a vida pessoal e profissional, observou-se que a maternidade, assim como a necessidade de realização das tarefas domésticas são de maneira expressiva fatores que ocasionam impacto na carreira docente das professoras. A maternidade, compreendida como um evento de ordem pessoal de intensa relevância da vida da mulher gera uma gama de sentimentos, principalmente após a licença maternidade. Nesta fase, a dificuldade em conciliar as duas esferas poderá levar ao sentimento de frustração com a docência e queda no rendimento associado ao desejo da docente em reduzir sua carga horária de trabalho.

Outro fato relevante a ser destacado é que, ao passo que os demais artigos foram construídos, sobre os ciclos de vida e o impacto entre as esferas pessoais e profissionais mais informações a respeito dessa relação foram identificadas e reafirmadas. Ainda sobre revisão sistemática, constatou-se que fatores profissionais como a desvalorização da figura do docente, o baixo *status* do professor de Educação Física e as diversas tarefas que atualmente os docentes de maneira geral precisam exercer, excedem o fazer docente e levam ao desgaste e a insatisfação no trabalho.

Além desses fatores, o pluriemprego acaba sendo uma realidade do professorado brasileiro, uma vez que a baixa remuneração faz com que o docente tenha que dedicar mais tempo à esfera profissional, ocasionando impactos negativos. Dessa forma, toda a sobrecarga de tarefas profissionais poderá ocasionar ao longo do tempo problemas de saúde. Dentro desse contexto, os achados a partir da revisão de literatura se assemelham e se complementam atribuindo assim mais significado a complexa reflexão acerca da relação entre as esferas pessoais e

profissionais.

Por fim, constatou-se que questões relacionadas à vida pessoal do professor, como gênero, estado civil e filhos são fatores determinantes para o entendimento dessa relação permeada por intensos impactos. Essas questões interferem significativamente na percepção do professor sobre sua vida profissional, assim como em sua atuação docente. Sobretudo, evidenciou-se com maior intensidade a escassez de investigações acerca das questões pessoais que levam ao impacto da vida profissional, tanto na docência de forma geral, como no campo da Educação Física.

Os ciclos de vida identificados nesta pesquisa, de fato, se destacaram como uma importante ferramenta para compreender os momentos pessoais de maior relevância na vida dos professores de Educação Física que podem impactar sua atuação docente. Cada ciclo evidenciado proporcionou uma maior reflexão sobre o docente, ao passo que ele avança em sua idade biológica e vivencia diversos momentos em sua vida pessoal.

A identificação de diferentes momentos em cada fase, possibilitou compreender o porquê muitas vezes o professor apresenta determinado comportamento frente aos acontecimentos diários que envolvem a rotina docente. Ademais, esta pesquisa reafirmou o fato de que, fatores pessoais como gênero, estado civil e filhos também são determinantes para essa estruturação.

No primeiro ciclo de vida denominado como Início da Carreira Profissional entre os 22 aos 27 anos de idade, notou-se a inexperiência e insegurança do docente não apenas em relação às suas aulas, mas também da forma como de portar e se posicionar em seu local de trabalho. Todavia, eles também se caracterizam por sua grande proatividade e desejo em aprender.

Em seguida verificou-se o ciclo de Aperfeiçoamento Profissional e Constituição de Família, o qual ocorre entre os 28 aos 33 anos de idade, notou-se um avanço em relação à segurança no planejamento, na execução das aulas e no domínio de turma. Este ciclo, como o próprio nome descreve, é marcado pela constituição familiar e nascimentos dos filhos. Período este de intenso conflito entre as esferas pessoais e profissionais, posto que se observa a sobrecarga de tarefas, principalmente para as mulheres em conciliar suas tarefas familiares, domésticas e cuidado com os filhos.

No ciclo de Autoconfiança e Afirmação Profissional entre os 34 aos 39 anos de

idade, ainda evidenciado pelo nascimento de filhos, constatou-se uma maturidade advindo da própria maternidade e paternidade, ao passo que docentes de ambos os gêneros apontaram maior entendimento dos alunos após esse momento marcante da vida pessoal. Além disso, esses professores se declaram como experientes para a execução de seu trabalho, fato que pode ser identificado pelo ciclo de vida com o maior número de professores em cargos de chefia, quando comparado aos ciclos anteriores.

No ciclo seguinte nomeado de Maturidade Profissional entre os 40 aos 50 anos de idade, constatou-se que os comportamentos do ciclo anterior são intensificados, onde os professores demonstram ser mais pacientes, compreensivos, preocupados e afetivos com os alunos. Outro ponto relevante deste ciclo é que o docente passa a entender que a doação de um comportamento mais passivo com o intuito de evitar embates é a melhor forma de evitar desgastes e possíveis problemas de origem ocupacional.

Em conclusão, o desfecho de toda essa jornada de vida e de trabalho pode ser compreendido no último ciclo de Distanciamento da profissão entre os 50 a 60 anos de idade ou mais. A fase, pode não parecer, mas é intensa, advinda do desejo pela aposentadoria, associado à realização de diversos planos pós aposentadoria. Os professores relatam grande gratidão e sentimento de dever cumprido, mesmo que estejam cansados do trabalho e descontentes com a atual situação da educação brasileira.

Estas evidências permitiram compreender como a postura adotada pelo professor está diretamente ligada à sua idade biológica e por consequência suas experiências pessoais. O inverso também se comprova, uma vez que, sua vida profissional exerce função sobre sua vida pessoal, dado o fato de que para muitos professores a realização pessoal está atrelada muitas vezes às conquistas na carreira profissional.

A partir da pesquisa que teve como finalidade identificar quais são as questões profissionais que impactam a vida pessoal do professor de Educação Física foi possível verificar minuciosamente dez dimensões, sendo elas:

- Escolha da profissão;
- Impacto/choque com a carreira docente;
- Amadurecimento pessoal por meio da docência;

- Preocupação com a realidade social do aluno;
- Realização profissional enquanto realização pessoal;
- Desvalorização da educação;
- Baixa remuneração;
- Desgaste físico e mental;
- Doenças e transtornos ocupacionais autorrelatadas;
- Sobrecarga profissional.

Além de identificar quais são as questões profissionais que exercem mais impacto na vida pessoal dos docentes, também foi possível verificar em quais ciclos de vida elas ocorrem e a intensidade que elas se apresentam aos professores de Educação Física. Diante disso, as dimensões Desvalorização da educação; Baixa remuneração e Desgaste físico e mental descaram-se como contínuas, afetando de forma negativa a vida pessoal dos professores de Educação Física em todos os ciclos identificados.

Por outro lado, as dimensões Escolha da profissão; Impacto/choque com a carreira docente; Amadurecimento pessoal por meio da docência; Preocupação com a realidade social do aluno; Realização profissional enquanto realização pessoal; Doenças e transtornos ocupacionais autorrelatadas e Sobrecarga de trabalho foram identificadas em ciclos de vida específicos.

De fato, como o avançar do ciclo de vida, os professores vão se desenvolvendo profissionalmente e adotando comportamentos similares considerando seus anos de experiência na docência, mas sobretudo sua idade biológica. Essa constatação é possível ao passo que, muito da postura profissional adotada pelo professor está associada às suas experiências de vida, pois elas dão subsídios para sua ação docente. Por este motivo, compreender os professores apenas por meio de seus anos de atuação docente, descarta a possibilidade de considerar suas especificidades.

Dentro desse contexto, considerando a idade biológica dos professores investigados verificou-se de forma clara que professores nos ciclos iniciais da carreira tendem a intensificar situações negativas devido a própria inexperiência na profissão quando comparados aos professores dos ciclos seguintes. Diante do exposto, esse impacto é notado de forma mais expressiva no ciclo de entrada na

docência nas dimensões Impacto/choque com a carreira docente e Preocupação com a realidade social do aluno.

Em contrapartida a partir do ciclo de vida Autoconfiança e afirmação profissional os docentes apresentam maiores habilidades em tratar os conflitos diários de sua profissão, sem que interfiram de forma significativa em sua vida pessoal. Porém, mesmo diante desta experiência acumulada, esses professores não se eximem do desenvolvimento de doenças e transtornos de origem ocupacional, posto que nos ciclos anteriores vivenciaram e ainda vivenciam episódios de estresse de desgastes físico e mental.

Esses problemas de saúde podem ter sido originados no trabalho, porém quando desenvolvido por fatores pessoais, podem ser intensificados no ambiente de trabalho. A existência dessas doenças e transtornos prejudicam a atuação profissional do docente, pois levam a queda de rendimento, afastamento médico e até a realocação deste docente para os setores admirativos da escola. Dentro desse contexto, constatou-se que professores de Educação Física dos ciclos finais da carreira já apresentam doenças originadas ou intensificadas no trabalho que prejudicam diretamente tanto sua vida pessoal quanto profissional.

Como discutido, acerca desses temas pode-se observar que sua grande maioria exerce um impacto negativo na vida pessoal dos professores, posto que a realidade das escolas brasileiras apresenta pontos intensos de nocividade para a manutenção da saúde física e emocional dos professores de maneira geral. Ademais, este estudo reforçou a ideia de que para compreendermos a relação entre a vida pessoal e profissional dos professores de Educação Física e seus impactos é preciso considerar fatores chaves como gênero, estado civil, idade e filhos.

Com foco nesta reflexão, a pesquisa que teve como finalidade identificar quais são as questões pessoais que impactam a vida profissional do professor de Educação Física identificou sete temas, sendo eles:

- Escolha da profissão;
- Pós-Graduação;
- Aquisição de bens materiais;
- Maternidade;
- Doenças de ordem pessoal e familiar;

- Falecimento de familiares;
- Conflitos pessoais e familiares.

Entre os temas apresentados acima, apenas a Escolha da profissão; a Pós-Graduação a Aquisição dos bens materiais e a Maternidade impactam a vida profissional dos docentes em ciclos de vida específicos. Por outro lado, os temas Doenças de ordem pessoal e familiar; Falecimento de familiares e Conflitos pessoais e familiares estão presentes na vida do docente e impactam sua atuação profissional independente do ciclo de vida em que se encontrem.

Inicialmente sobre a escolha pela profissão constatou-se que os motivos pessoais se sobressaem quando comparado aos motivos profissionais que levaram a tomada de decisão na escolha pela carreira docente em Educação Física. Isto posto, para os professores mais jovens evidenciou-se a prática de atividade física e de esportes como fatores decisivos para esta escolha. Em contrapartida foi a partir dos 40 anos de idade que os professores destacaram a carreira como atleta como principal motivo para a escolha pela carreira em Educação Física.

Sobre os demais temas que se encontraram em ciclos de vida específicos estão a aquisição de bens materiais e a maternidade. A maternidade, de fato é o fator de maior impacto na vida das docentes, posto que leva à grandes mudanças tanto em sua vida pessoal quanto profissional, principalmente do que tange seu retorno após a licença maternidade. As docentes, vivenciam diferentes sentimentos ao retornar às atividades, desde a frustração em não conseguir se dedicar à profissão da forma que gostariam até o desejo de diminuir sua carga horária e exoneração de sua função. Todo esse misto de sentimentos está associado ao conflito entre as demandas do trabalho e da vida pessoal que elas vivenciam e vivenciarão até adaptar-se a esta nova realidade ou até que os filhos tenham maior autonomia.

O tema Aquisição de bens materiais se destaca na fase de vida em que o docente vivencia intensamente momentos como o matrimônio e o nascimento de filhos. Diante desses fatores, o professor verbaliza a necessidade de aumentar sua carga de trabalho para que tenha condições de arcar financeiramente com seus planos, como a aquisição casa própria e automóveis. Isso ocorre principalmente devido à baixa remuneração dos professores da educação básica, considerando a realidade brasileira.

Em contrapartida, os temas doenças de ordem pessoal e de familiares; Falecimento de familiares e Conflitos pessoais e de familiares, são na maioria das vezes questões inesperadas ou que independem da faixa etária que o professor apresenta. Compreender e dar voz a esses momentos é de extrema importância para a carreira docente, posto que se faz necessário destacar que professores passarão por fases de baixo rendimento decorrentes de problemas e episódios traumáticos.

Além da queda de rendimento, os temas doenças de ordem pessoal e de familiares e Falecimento de familiares poderão levar ao afastamento do docente de suas atividades laborais, seja para cuidado de familiares ou pelo professor se encontrar incapacitado de exercer a docência por um determinado tempo. Ademais é importante enfatizar que alguns traumas, como a perda de familiares, poderão levar à queda do rendimento permanente deste professor.

Por fim, de forma ainda mais minuciosa analisar esta relação entre a vida pessoal e profissional do professor de Educação Física considerando os gêneros nos trouxe um panorama sobre esses impactos e suas diferentes intensidades para mulheres e homens. Inicialmente, quando comparada aos homens, as mulheres apresentam um número maior de temas de origem tanto pessoal quanto profissional que tendem a interferir na relação e levar ao conflito entre essas duas esferas.

Além disso, o estudo permitiu observar que, mesmo os temas pessoais e profissionais que impactam ambos os gêneros são vivenciados de forma mais intensa pelas professoras do gênero feminino como evidenciado nos temas Sobrecarga Profissional; Desgaste Mental; Falecimento de Familiares e Conflitos pessoais e familiares.

Sobre os temas que impactam apenas as mulheres, a maternidade é sem dúvida um dos maiores causadores de conflitos entre a vida pessoal e profissional. Outrem, para os homens, a paternidade pode ser vista de maneira discreta como um fator de impacto positivo na vida profissional, uma vez que, os docentes relataram maior entendimento do comportamento dos alunos após o nascimento dos filhos.

Os achados apenas reforçaram o que a literatura destacava sobre a maior propensão que as mulheres apresentam ao desenvolvimento de doenças quando comparada aos homens. Esta evidencia está associada não somente às questões hormonais, mas também à essa rotina intensa de tarefas domésticas e de cuidado com os filhos que discutimos ao longo deste texto. Por este motivo, o adoecimento

de familiares acaba por impactar mais as mulheres, considerando que cai sobre ela a responsabilidade de se ausentar do trabalho para os cuidados necessários com este familiar.

Sobre os temas profissionais que impactam homens e mulheres, constatou-se que as mulheres verbalizaram maior cansaço mental, enquanto para os homens o cansaço físico é que prevalece. Este achado também está associado aos apontamentos descritos acima relacionados às questões hormonais e sobrecarga de tarefas familiares. Entretanto, outro ponto bastante relevante foi que, as professoras destacaram que o desgaste mental está associado ao comportamento dos alunos enquanto para os homens o desgaste mental está relacionado à conflitos com os colegas de trabalho e gestores.

A partir dessas evidências, foi possível inferir que professoras do gênero feminino tendem a vivenciar as relações estabelecidas entre as esferas pessoais e profissionais de forma mais conflituosa, considerando as particularidades advindas da influência de questões hormonais, além é claro das pressões sociais no que ainda se destaca como tarefas de responsabilidade feminina.

Em contrapartida, os homens demonstraram maior habilidade em abstrair as problemáticas profissionais, ou seja, notou-se que estes professores não internalizam esse tipo de conflito para suas relações pessoais. Mas, um ponto importante evidenciado acerca dos professores do gênero masculino, é que seus problemas pessoais interferem em sua vida profissional, levando a uma queda em seu rendimento, mesmo que por um curto período de tempo.

De maneira geral a pesquisa possibilitou concluir que as questões pessoais e profissionais atuam uma sobre a outra, ao ponto que os professores de modo geral, tendem a absorver as experiências vivenciadas nessas esferas e replicá-las, sendo elas positivas ou negativas. Além disso, observou-se que as mulheres tendem a replicar as experiências negativas de forma mais intensa, seja em seu ambiente de trabalho ou em sua vida pessoal e familiar.

## 9.2 IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

As evidências apresentadas neste estudo possibilitaram a formulação de algumas ações a serem realizadas para contribuir com a melhoria da qualidade de vida no trabalho e com a vida pessoal dos professores de Educação Física. No que

se refere às questões profissionais evidenciadas nessa pesquisa que impactam a vida pessoal dos professores, é de extrema importância que sejam consideradas pelas instâncias educacionais, dado a necessidade de minimizar os impactos nocivos que a profissão docente causa nos professores de maneira geral.

Fatores como violência, e a falta de educação e de interesse dos alunos, assim como as condições precárias de trabalho e a baixa remuneração tornam o trabalho docente cada vez mais desgastante e nocivo aos docentes. Dessa forma, o combate a esses problemas destaca-se como urgente tanto para a saúde do docente, quanto para a qualidade de ensino ofertada aos alunos.

Valorizar e considerar os temas profissionais identificados neste estudo se faz fundamental para que essas problemáticas não intensifiquem ainda mais e acentue a falta de interesse dos professores em ingressar e ou permanecer na carreira docente. Posto que, a satisfação no trabalho está diretamente relacionada com a satisfação com a vida de forma geral.

Outra questão que precisa ser levada em consideração não apenas pelos órgãos educacionais, mas também pelos pesquisadores, é que cada indivíduo possui suas particularidades e que seus momentos pessoais marcantes precisam ser reconhecidos dentro de sua jornada de trabalho. Posto que um ambiente de trabalho estressante apenas acentuará o impacto nocivo desses temas tanto na esfera profissional quanto pessoal.

Considerando ser a mulher a mais afetada dentro da perspectiva da conciliação entre as esferas pessoais e profissionais, observa-se a necessidade de mudança social. Assim, se faz importante repensar alguns comportamentos historicamente preestabelecidos e que até hoje são replicados referente à divisão de tarefas entre homens e mulheres. Uma vez que, a possibilidade de compartilhar com seus parceiros as tarefas domésticas, familiares e cuidados com os filhos tornará a conciliação entre sua vida pessoal e profissional possibilitará uma relação entre as esferas menos conflituosa.

Por fim, outro ponto que merece destaque é que a partir da Reforma da Previdência, os professores passarão a se aposentar mais tarde, o que levará a uma maior longevidade na carreira e possíveis mudanças de perfis profissionais nos últimos ciclos de vida e fases de desenvolvimento profissional.

### 9.3 SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

Com base na complexidade da temática investigativa e das lacunas observadas, futuras pesquisas necessitam aprofundar-se nos temas pessoais e profissionais que causam impacto entre si. Assim, se faz importante o aprofundamento nos papéis pessoais e profissionais exercidos pelo professor diariamente, a fim de compreender o impacto que estas causam em uma sobre a outra.

A partir disso, será possível compreender com maior riqueza de detalhes quais fatores estão diretamente associados a este sentimento de insatisfação no trabalho que poderá ser intensificado e refletido de forma ainda mais negativa na vida pessoal. Toma-se como exemplo deste impacto o desgaste mental, o agravamento de doenças pré-existentes, e, o desenvolvimento de doenças ocupacionais.

No campo da Educação brasileira essas investigações são muito relevantes, não apenas para a identificação desses fatores profissionais, mas também pela necessidade dos órgãos responsáveis de tomarem conhecimento acerca dessas problemáticas e buscarem uma solução na tentativa de minimizar os danos que a profissão docente causa atualmente tanto no percurso profissional como na vida pessoal desses professores.

Acerca dos fatores pessoais que impactam a vida profissional do professor de Educação Física, a realização de investigações se faz ainda mais necessária considerando sua maior escassez. A identificação das questões pessoais é necessária posto que, é primordial compreender que esses docentes passarão por diversos momentos e ou traumas e que este é o fluxo da vida de todos os indivíduos, por isso devem ser considerados. Outrem, este olhar mais atento poderá minimizar os impactos, principalmente se as vivências do ambiente docente não fossem tão nocivas, como é na atualidade. Vale ressaltar que, este entendimento também se faz importante para que os professores não sejam pesquisados e inseridos dentro de apenas um padrão de comportamento frente à sua ação docente.

A realização de investigações que possam acompanhar o docente ao longo de sua carreira levando em consideração as esferas pessoais e profissionais e sua intensa relação é fundamental, considerando que, foi possível verificar que a dissociação entre essas esferas dificilmente ocorrerá. Um ponto relevante a respeito dessas investigações, é a sua realização com professores do Ensino Superior, pois,

poderá trazer novas evidências, considerando que o número de docentes do gênero masculino demonstra-se maior quando comparado aos professores da Educação Básica.

Por fim, sugere-se que as pesquisas procurem expandir os construtos analisados, investigando de maneira específica esses fatores de interferências e relações entre a vida pessoal e profissional. Além disso, é importante que sejam realizadas em contextos não pandêmicos, para que os resultados não sejam influenciados pelo impacto daquele ambiente. Ademais, a ampliação do número de docentes investigados, de outras regiões e estados e de diferentes faixas etárias, gêneros, estados civis e ciclos de desenvolvimento profissional poderão nos dar um panorama mais completo acerca dessa discussão.

## APÊNDICES

## APÊNDICE 1

### Termo de Consentimento Livre Esclarecido

#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) Professor (a),

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada "Ciclos de vida dos professores de educação física" que faz parte do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL da aluna Naline Cristina Favatto orientada pelo prof. Dr. Jorge Both da Universidade Estadual de Londrina. O objetivo da pesquisa é analisar os ciclos de vida dos professores de Educação Física, levando em consideração as questões pessoais e profissionais que permeiam suas carreiras.

Para isto a sua participação é muito importante e ela se dará por meio da aplicação de questionários fechados, além da entrevista semi-estruturada, em que será feito um levantamento Sociodemográfico e perguntas referentes à vida profissional e pessoal do professor. Destaca-se que as entrevistas serão gravadas por meio de um gravador digital e as informações contidas nas entrevistas serão para fins exclusivos desta pesquisa.

Informamos que durante a entrevista do mesmo a previsão de desconfortos/riscos é mínima, ou seja, o risco que você corre é semelhante àquele sentido num exame psicológico de rotina. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

Esclarecemos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e publicações provenientes da mesma, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os registros após o devido tratamento serão arquivados em local sigiloso afim de dar segurança ao mesmo.

Ao participar desta pesquisa o Sr.(a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo estimule reflexões sobre a inserção do professor de Educação Física no ambiente escolar, em relação aos diversos ciclos de desenvolvimento profissional levando em consideração as questões profissionais que permeiam suas carreiras. O pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos junto aos participantes da pesquisa.

Caso você tenha dúvida ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar (Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Associado UEL/UEM Naline Cristina Favatto, Rua Men de Sá, 1805, Apto 24 Maringá-PR, Cep 87005-010 Telefone: (44) 998012593, e-mail: [nfavatto@gmail.com](mailto:nfavatto@gmail.com) e com Dr. Jorge Both, Departamento de Educação Física do Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid – PR 445 – Km -380, s/n, Caixa Postal 6001 – Londrina – Paraná – Brasil, Cep 86051-980, Telefone: (43) 9636-3777, e-mail: [jorgeboth@uel.br](mailto:jorgeboth@uel.br)). Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM.

Você está ciente das informações do Termo de consentimento livre e esclarecido apresentado, assim como, concorda em participar voluntariamente nessa pesquisa? \*

Sim

Não



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE  
Programa de Pós Graduação em Educação Física  
Rodovia Celso Garcia Cid – Pr 445 – Km 380, s/nº  
Caixa Postal 6001 – Londrina – Paraná – Brasil  
Cep: 86051-980

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) Professor (a):

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada “Ciclos de vida dos professores de Educação Física” que faz parte do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL da aluna Naline Cristina Favatto orientada pelo prof. Dr. Jorge Both da Universidade Estadual de Londrina. O objetivo da pesquisa é analisar os ciclos de vida dos professores de Educação Física, levando em consideração as questões pessoais e profissionais que permeiam suas carreiras.

Para isto a sua participação é muito importante e ela se dará por meio da aplicação de questionários fechados, além da entrevista estruturada, em que será feito um levantamento Sociodemográfico e perguntas referentes à vida profissional e pessoal do professor. Destaca-se que as entrevistas serão gravadas por meio de um gravador digital e as informações contidas nas entrevistas serão para fins exclusivos desta pesquisa.

Informamos que durante a entrevista do mesmo a previsão de desconfortos/riscos é mínima, ou seja, o risco que você corre é semelhante àquele sentido num exame psicológico de rotina. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e publicações provenientes da mesma, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os registros após o devido tratamento serão arquivados em local sigiloso afim de dar segurança ao mesmo.

Ao participar desta pesquisa o Sr.(a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo estimule reflexões sobre a inserção do professor de Educação Física no ambiente escolar, em relação aos diversos ciclos de desenvolvimento profissional levando em consideração as questões profissionais que permeiam suas carreiras. O pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos junto aos participantes da pesquisa.

Caso você tenha dúvida ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar (Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Associado UEL/UEM Naline Cristina Favatto, Rua Men de Sá, 1805, Apto 24 Maringá-PR, Cep 87005-010 Telefone: (44) 998012593, e-mail: nfavatto@gmail.com e com Dr. Jorge Both, Departamento de Educação Física do Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid – PR 445 – Km -380, s/n, Caixa Postal 6001 – Londrina – Paraná – Brasil, Cep 86051-980, Telefone: (43) 9636-3777, e-mail: jorgeboth@uel.br). Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

Londrina, 20 de Setembro de 2019

Naline Cristina Favatto  
RG: 9169303-8 SSP/PR  
Pesquisador Responsável

Jorge Both  
RG: 6.826.148-1 SSP/PR  
Orientador Responsável

Eu, \_\_\_\_\_,  
tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE 2**

## Questionário Aspectos Sócio-demográficos

1. Nome:
2. Data de Nascimento:
3. Sexo: ( ) F ( ) M
4. Estado Civil:  
( ) Solteiro(a) ( ) União Estável ( ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a)
5. Possui Filhos: ( ) Sim ( ) Não
6. Possui casa própria ( ) Sim ( ) Não
7. Formação Acadêmica: ( ) Educação Física ( ) Outras? Quais?
8. Qual o ano de conclusão da graduação em Educação Física?
9. Possui Pós graduação: ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado. Se sim, em que área: \_\_\_\_\_
10. Qual o seu vínculo empregatício com a prefeitura municipal ou rede estadual?  
( ) efetivo ( ) temporário
11. Quanto tempo de docência na Educação Física?
12. Qual o tempo de atuação profissional na rede municipal e ou estadual do Paraná?
13. Qual o município que você leciona?
14. Você atua na educação: ( ) Infantil ( ) Fundamental Anos Iniciais ( )  
Fundamental Anos Finais ( ) Ensino Médio
15. Qual a carga horária de trabalho semanal na rede municipal de Maringá ou Estadual do Paraná?
16. A localização da unidade escolar fica próximo à sua casa?
17. A localização da unidade escolar fica próxima, ou é em zona de risco?
18. Questões ligadas à segurança pública como: violência, criminalidade, tráfico de drogas, etc; interferem diretamente no trabalho pedagógico da escola? Se sim, qual(is) delas interferem?
19. Você leciona Educação Física para quantas turmas?
20. O ofício na rede municipal e ou estadual é a principal fonte de renda?
21. Caso atue em outra rede de ensino, informe a carga horária.
22. Você atua em outros contextos fora do ambiente escolar (academia, treinamento esportivo, grupos de convivência, etc.). Se sim, especifique a quantidade de horas.
23. Renda mensal total
24. Sua renda mensal atende às suas necessidades?

**APÊNDICE 3**

## Questionário Estruturado - Questões Norteadoras sobre Vida Pessoal e Profissional

1. Quais as principais atribuições/funções de um professor de Educação Física?
2. Descreva quais foram os principais MOTIVOS PESSOAIS que influenciaram sua escolha pela carreira docente em Educação Física
3. Descreva quais foram os principais MOTIVOS PROFISSIONAIS que influenciaram sua escolha pela carreira docente em Educação Física.
4. Em sua atuação profissional pensando nos resultados de seu trabalho até os dias atuais, você se considera um professor de Educação Física:  
 Excelente  
 Bom  
 Regular  
 Ruim  
 Péssimo
5. Descreva as principais características POSITIVAS PESSOAIS e PROFISSIONAIS de um professor de Educação Física no contexto escolar.
6. Descreva as principais características NEGATIVAS PESSOAIS e PROFISSIONAIS de um professor de Educação Física no contexto escolar.
7. Na fase profissional em que você se encontra, quais são as CARACTERÍSTICAS PESSOAIS que mais se destacam?
8. Desde que ingressou na carreira docente você percebeu um amadurecimento/crescimento PROFISSIONAL? Se sim, em quais aspectos?
9. Quais são as suas expectativas em relação a carreira docente?
10. Quais foram os principais fatos que marcaram a sua VIDA PESSOAL? (por exemplo, a perda de membro da família, casamento, nascimento de filhos, aquisição de bens materiais). Especifique sua idade e tempo de carreira quando estes aconteceram. Por favor, descreva ao menos DOIS exemplos.
11. Esses fatos marcantes da sua VIDA PESSOAL afetaram ou contribuíram para a sua VIDA PROFISSIONAL? De que maneira?
12. Quais foram os principais fatos que marcaram a sua VIDA PROFISSIONAL? (por exemplo, o desemprego, uma promoção, aumento salarial). Especifique sua idade e tempo de carreira quando estes aconteceram. Por favor, descreva ao menos DOIS exemplos.
13. Esses fatores marcantes da sua VIDA PROFISSIONAL afetaram ou contribuíram para a sua VIDA PESSOAL? De que maneira?

14. Em algum momento você percebeu que seu RENDIMENTO PROFISSIONAL caiu por algum acontecimento pessoal? De que maneira?

15. Em algum momento de sua carreira docente seu trabalho afetou sua VIDA PESSOAL? De que maneira?

16. Você apresenta ou apresentou algumas dessas doenças cardiovasculares?

- Doenças isquêmicas do coração
- Doenças cerebrovasculares
- Hipertensão
- Arteriosclerose
- Nenhuma das alternativas

17. Você apresenta ou apresentou algumas dessas doenças crônico-degenerativas?

- Câncer
- Diabetes
- Doenças renais
- Doenças reumáticas
- Obesidade
- Nenhuma das alternativas

18. Você apresenta ou apresentou algumas dessas doenças respiratórias crônicas?

- Asma
- Bronquite
- Apneia
- Respirador bucal
- Nenhuma das alternativas

19. Você apresenta ou apresentou algumas desses transtornos?

- Depressão
- Transtorno de Ansiedade
- Transtorno bipolar
- Distúrbios de sono
- Nenhuma das alternativas

20. Você apresenta ou apresentou algumas desses problemas?

- Problemas vocais
- Problemas auditivos
- Limitações Físicas
- Nenhuma das alternativas

21. Você apresenta ou apresentou algum tipo de doença, transtorno ou problema, que não estava relacionado acima? Se sim, quais?

22. Caso você apresente ou apresentou algum destes tipos de doença, transtorno ou problema, EXPLIQUE como este afeta ou afetou sua atuação profissional?

## **APÊNDICE 4**

### **Entrevista Estruturada - Questões Norteadoras sobre Vida Pessoal e Profissional**

1. Quais eram as suas perspectivas e desejos no início de sua carreira? Elas se concretizaram?
2. Como se dá a sua relação com os professores de Educação Física, com os demais professores, com a equipe gestora, com os pais e com os alunos?
3. Desde que ingressou na carreira docente houve um amadurecimento nessas relações estabelecidas dentro do ambiente escolar? Se sim, de que maneira?

#### **Características profissionais**

4. Enquanto professor de Educação Física, COMO você se percebe hoje?
5. Você já assumiu ou foi convidado a assumir cargos de chefia?
6. Você poderia fazer uma retrospectiva de seu amadurecimento/desenvolvimento PROFISSIONAL tecendo um comparativo entre o início da carreira e o momento atual?
7. Quais foram suas experiências/momentos PROFISSIONAIS mais significativos ocorridos no desenvolvimento da carreira docente em tempos atuais e tempos anteriores?
8. Você se encontra satisfeito com as suas realizações profissionais até o momento?

#### **Características pessoais**

9. Você poderia fazer uma retrospectiva de seu amadurecimento/desenvolvimento PESSOAL tecendo um comparativo entre o início da carreira e o momento atual?
10. Quais foram suas experiências/momentos PESSOAIS mais significativos ocorridos no desenvolvimento da carreira docente em tempos atuais e tempos anteriores?
11. Você se encontra satisfeito com as suas realizações pessoais até o momento?

#### **Relação entre vida Pessoal e Profissional Trabalho**

12. Você já percebeu se questões/fatos PESSOAIS afetaram ou interferiram no seu trabalho, mesmo que momentaneamente?
13. Você já percebeu se questões/fatos PROFISSIONAIS afetaram ou interferiram na sua vida pessoal, mesmo que momentaneamente?

14. Caso tenha filhos, você percebeu um desequilíbrio na relação entre a atividade profissional e a vida familiar quando eles nasceram ou em algum outro momento da vida deles?

### **Questões associadas ao trabalho - bem estar do trabalhador docente**

15. Quais são as suas preocupações profissionais e pessoais atuais?

16. Você sente algum desgaste físico ou mental?

17. Ao longo de sua carreira você desenvolveu alguma doença advinda do TRABALHO?

18. Você apresenta alguma doença que não tenha sido originada do trabalho, mas que afeta seu trabalho?

19. Você se encontra Satisfeito com as seguintes dimensões abaixo? Justifique

1. Remuneração

2. Condições de Trabalho

3. Autonomia no Trabalho

4. Oportunidade de Progressão na Carreira

5. Integração Social no Ambiente de Trabalho

6. Leis e Normas de Trabalho

7. Equilíbrio entre lazer e trabalho

8. Relevância Social no Trabalho:

27. Mais ou Menos importante nessa fase em que você está? Justifique.

Análise Geral:

28. Se você fosse fazer uma avaliação/análise geral de sua trajetória PROFSSIONAL, como seria?

29. Se você fosse fazer uma avaliação/análise geral de sua trajetória PESSOAL como seria?

30. Em que momento de sua vida ocorreu de tanto a esfera pessoal e profissional estarem plenamente satisfeitos ou plenamente insatisfeitos?

31. Existe algo que queira mencionar, que não tenha sido destacado nesta entrevista?

**ANEXOS**

**ANEXO 1****Declaração de Concordância do Secretaria Municipal de Educação de Maringá****Anexo 10 - Declaração de Concordância dos Serviços Envolvidos e/ou de Instituição  
Co-Participante**

Maringá, 03 de setembro de 2019

Ilma. Sra. Profa. Dra. Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli  
Coordenadora do CEP/UEL

Senhora Coordenadora

Declaramos que nós do(a) Secretaria Municipal de Educação de Maringá estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa "Ciclo de vida de professores de Educação Física" sob a responsabilidade de Naline Cristina Favatto e Jorge Both, nas nossas dependências, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, até o seu final.

Estamos cientes que as unidades de análise da pesquisa serão professores de Educação Física vinculadas a nossa instituição, bem como de que o presente trabalho deve seguir a Resolução 466/2012 do CNS e complementares.

Atenciosamente,

Coordenação de Educação Física da Secretaria de  
Educação de Maringá  
Prof. Celso Aparecido da Silva  
Prof. Michela Mariane Coelho Raulino

**ANEXO 2**

## Termo de Concordância do Núcleo Regional de Educação de Maringá



Governo do Estado do Paraná  
Secretaria de Estado da Educação  
Núcleo Regional de Educação de Maringá



Maringá

ANEXO VI da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED

TERMO DE CONCORDÂNCIA DO NRE PARA A UNIDADE CEDENTE



Senhor (a) Coordenador (a),


Declaramos que este Núcleo Regional de Educação de Maringá está de acordo com a condução do projeto de pesquisa em nível de mestrado – “Ciclos de vida de professores de educação física”, a ser realizado pela pesquisadora **Naline Cristina Favatto** nos colégios da cidade de Maringá, jurisdicionados a este Núcleo, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com Seres Humanos, da Universidade Estadual de Londrina/UEL.

Estamos cientes que os participantes da pesquisa serão professores da disciplina de Educação Física, pertencentes à Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, bem como de que o presente trabalho deverá seguir a Resolução 466/2012 (CNS) e o Decreto nº 7037, de 2009.

Da mesma forma, informamos que a pesquisadora responsável, somente poderá iniciar a pesquisa pretendida após encaminhar, a esta Instituição, uma via do parecer de aprovação do estudo emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina.

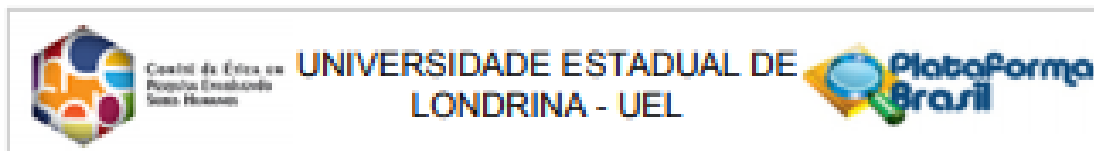
Maringá, 26 de setembro de 2019.

  
\_\_\_\_\_  
Margarete de Fátima Fernandes  
Representante da CAA no NRE

  
\_\_\_\_\_  
Luciano Pereira dos Santos  
Chefe do NRE de Maringá  
Decreto nº 1437//2019

### ANEXO 3

#### Parecer comitê de ética



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** CICLOS DE VIDA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Pesquisador:** Naine Cristina Favatto

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 23617519.9.0000.5231

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual de Londrina - UEL

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.734.967

##### Apresentação do Projeto:

A pesquisa apresenta projeto de doutorado do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL intitulada CICLOS DE VIDA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, é de abordagem mista (quanti-quali) e apresenta proposta de caráter descritivo. Os dados qualitativos serão analisados por meio da orientação proposta por Bardin (2011) com o auxílio do software Qualitative Solutions Research Nvivo 10.0 (QSR Nvivo), enquanto os dados quantitativos por meio do programa estatístico Statistical Product and Service Solutions, SPSS versão 20.0 Participantes da pesquisa:

Tamanho da Amostra no Brasil: 150.

A seleção da amostra se dará a partir do levantamento do número de professores efetivados do município de Maringá e do Núcleo Regional de Maringá. Os participantes serão selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: a) lecionar a disciplina de educação física no município de Maringá e no Núcleo Regional de Maringá; b) estar efetivado como professor municipal e ou estadual de Maringá.

##### Tipo de intervenção:

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva com abordagem mista (quanti-quali). Segundo Santos e Moretti-Pires (2012) a pesquisa de abordagem mista possibilita a combinação de técnicas e métodos para compreensão de um mesmo objeto. As abordagens qualitativas e quantitativas

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

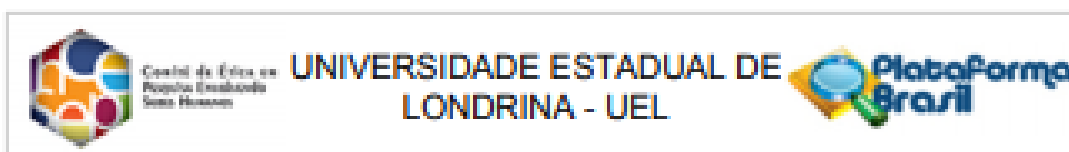
CEP: 86.057-970

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

E-mail: cep258@uel.br



Continuação do Parecer: 3.734.967

TSC Anexado e correto.

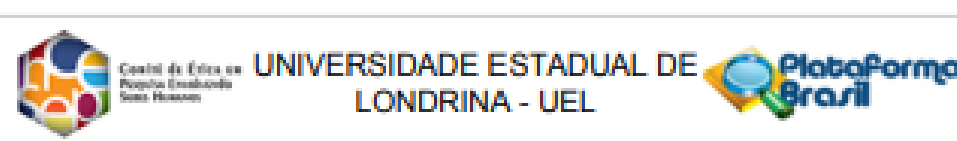
Declaração de autorização da instituição co-participante.

SEED - Núcleo de Maringá (OK).

SEDUC Maringá (OK).

Instrumento de coleta de dados anexados 05 questionários descritos no projeto.

Cronograma: Ainda que o doutoramento tenha se iniciado em 2018, Prevê o início da coleta de dados em fevereiro de 2020, tendo já realizado outras etapas, como a revisão bibliográfica e o exame de qualificação.



Continuação do Parecer: 3.734.967

- justificar fundamentadamente, perante o sistema CEP/CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Coordenação CEP/UEL.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1446434.pdf	26/11/2019 11:54:47		Aceito
Outros	TCS.pdf	14/11/2019 13:33:49	Naine Cristina Favatto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	14/11/2019 13:28:03	Naine Cristina Favatto	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCEP.pdf	16/10/2019 14:53:26	Naine Cristina Favatto	Aceito
Outros	RES.pdf	16/10/2019 14:23:24	Naine Cristina Favatto	Aceito
Outros	QEE.pdf	16/10/2019 14:21:25	Naine Cristina Favatto	Aceito
Outros	QB.pdf	16/10/2019 14:19:03	Naine Cristina Favatto	Aceito
Outros	QQV.pdf	16/10/2019 14:17:41	Naine Cristina Favatto	Aceito
Outros	QS.pdf	16/10/2019 14:14:26	Naine Cristina Favatto	Aceito
Outros	DeclaracaoSEED.pdf	16/10/2019 14:07:19	Naine Cristina Favatto	Aceito
Outros	DeclaracaoSEEDUC.pdf	16/10/2019 14:06:59	Naine Cristina Favatto	Aceito
Folha de Rosto	folhadestoso.pdf	16/10/2019 08:43:24	Naine Cristina Favatto	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: LABESC - Sala 14  
 Bairro: Campus Universitário CEP: 86.057-970  
 UF: PR Município: LONDRINA  
 Telefone: (43)3371-8482 E-mail: cep208@uel.br